



COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR
PAGAMENTOS INDEVIDOS DE VERBAS PÚBLICAS MEDIANTE A
REALIZAÇÃO DE EMPENHOS EM NOME DE DETENTORES DE CARGOS
COMMISSIONADOS NO PODER EXECUTIVO DE NATIVIDADE NOS ANOS
DE 2012, 2013 E 2014.

(Resolução n° 82, de 2014 – CMN)

RELATÓRIO FINAL DOS TRABALHOS DA
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
N° 01/2014

"Portanto, não tenham medo de ninguém. Tudo
o que está coberto vai ser descoberto; e
tudo o que está escondido será conhecido."
Jesus Cristo, in Mateus, 10:26

PRESIDENTA: IVETE BOHRER KABOUK (PT)

RELATOR: BERNARDO DE PINHO (PMDB)

VOGAL: ROGÉRIO ALVAREZ (SDD)

MEMBRO *PRO TEMPORE*: ROGÉRIO MOREIRA (PP)

NATIVIDADE, NOVEMBRO DE 2014

Parte I – INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

No momento em que toda a sociedade natiudadense se volta para Câmara de Vereadores, para a leitura do presente documento, torna-se relevante, antes de passarmos à análise dos fatos investigados ao longo dos últimos meses, deter-se sobre a natureza do instrumento utilizado para a realização das investigações e sua importância.

O Poder Legislativo, como instituição, jamais pode se separar de sua vocação histórica: a de configurar uma espécie de caixa de ressonância da sociedade na qual se insere. Os fundadores das formas modernas do estado, ao divisarem a separação de poderes, tiveram consciência das características de cada um desses poderes.

Notavelmente, ao Poder Legislativo, além da capacidade de produção de leis, foi reconhecida sua importância para a fiscalização dos atos dos governantes, bem como para a preservação dos direitos das minorias.

O imenso custo, em vidas humanas, recursos e energia que a história da luta pela democracia vem apresentando não deve servir de argumento para aqueles que, em todos os momentos, buscam substituir a democracia por outro regime, ou mesmo temperá-la com características estranhas a ela. Esses buscam destruir o regime democrático, atacando suas instituições, através de argumentos que, sob a capa da moralidade mais extremada, não escondem a nostalgia do despotismo, o desejo de substituir a vontade popular pela vontade de um indivíduo ou grupo pequeno de indivíduos.

Tal tática não deixa de conhecer seu sucesso: para os despreparados ou ansiosos, a relativa lentidão do processo democrático pode ser facilmente confundida com vacilação, o entrelaçamento de opiniões pode se assemelhar à indecisão, o reconhecimento da existência de nuances, com a fraqueza das convicções.

Para a sociedade democrática, a existência e o fortalecimento das instituições depende, muitas vezes, do exercício das

possibilidades oferecidas pelos acontecimentos históricos, por mais negativos que possam parecer. Esse é o traço principal e a principal qualidade da democracia, seu permanente aperfeiçoamento.

A atividade parlamentar é caracterizada pela representatividade (em princípio, todos os extratos da sociedade se refletem no parlamento), pela colegialidade (existência de um órgão coletivo que contém, em si, setores de situação e oposição) e pela continuidade (permanência dos órgãos legislativos ao longo do tempo). Tais características tornam o Poder Legislativo um organismo adequado para a operação de uma das múltiplas instâncias de fiscalização que, em uma democracia, ajudam a compor o sistema de freios e contrapesos destinado a evitar a tirania e o desvirtuamento das instituições.

Representantes do conjunto da sociedade e guardiões das aspirações últimas dos povos, o Poder Legislativo deve se adaptar a essa nova realidade e esforçar-se, com afinco, para satisfazê-la.

2.2 O INQUÉRITO PARLAMENTAR

A utilização de Comissões Parlamentares para a discussão de temas específicos é, precisamente, um mecanismo de controle democrático dos atos de governo e um instrumento de aperfeiçoamento das instituições.

A divisão dos trabalhos, pela qual um grupo de membros do Poder legislativo recebe a incumbência de escrutinar os temas pertinentes a uma dada área da atividade, é uma resposta lógica à necessidade de maior celeridade na atuação parlamentar. Ao se admitir a divisão do corpo legislativo em subgrupos regidos pelos mesmos princípios que regem a atividade parlamentar como um todo (representatividade, colegialidade, etc.), permite-se que se tenha uma atuação mais rápida no exame das questões que lhe são apresentadas, sem que haja perda da qualidade e do caráter democrático das decisões.

A evolução do instituto jurídico das comissões parlamentares de inquérito no Brasil ainda se encontra em andamento, ainda que o

advento do regime constitucional de 1988 tenha constituído um grande avanço em relação aos períodos anteriores.

A Constituição de 1988 fixou, esperamos que de forma definitiva, as características que regem o funcionamento das comissões de inquérito. Além dos elementos acima transcritos, afastou qualquer dúvida ao conferir às comissões de inquérito o exercício de poderes semelhantes aos das autoridades judiciais. Dessa forma, estabeleceu critérios suficientes para que as CPIs se tornassem um instrumento efetivamente valioso para o combate à corrupção e para o aperfeiçoamento democrático.

Em decorrência, o Brasil posterior a 1988 vem assistindo à atuação de diversas Comissões Parlamentares de Inquérito. Aos historiadores do futuro caberá dizer quanto o Brasil de amanhã terá sido influenciado por este trabalho de investigação parlamentar. Cabe dizer, no entanto, que, na busca da verdade, não podemos nos esquivar da preocupação com nosso País, seu presente e seu porvir, nem podemos nos afastar da luta aos males que motivaram a criação da presente Comissão Parlamentar.

PARTE II – CPI DOS EMPENHOS

1. REQUERIMENTO DE CRIAÇÃO

Com a apresentação do Requerimento pelo vereador Bernardo de Pinho Teixeira em plenário, e após subscrição pelos também vereadores Dra. Ivete Martins Bohrer Kabouk, Rogério Alvarez e Rogério Moreira logrando assim um terço dos membros da Câmara de Vereadores de Natividade, foi criada pela resolução nº 82 de 02 de setembro de 2014, nos termos do § 3º do art. 58 da Constituição Federal e do art. 145 do Regimento Interno da Câmara de Vereadores de Natividade, a Comissão Parlamentar de Inquérito, composta por três vereadores, para no prazo de 90 (noventa dias) a partir de sua instalação, investigar pagamentos indevidos de verbas públicas mediante a realização de empenhos em nome de detentores de cargos comissionados no Poder

Executivo de Natividade nos anos de 2012, 2013 e 2014.

A motivação da proposição se baseou na total violação ao art. 61 da Lei nº 4320/64, que regula a contabilidade pública.¹

Em 15 de Setembro de 2014 foi realizada a 1ª reunião da Comissão, oportunidade em que foram eleitos Presidente, a Vereadora Dra. Ivete Martins Bohrer Kabouk, relator o vereador Bernardo de Pinho, e designado Vogal, o Vereador Rogério Alvarez.

2. COMPOSIÇÃO

A Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou pagamentos indevidos de verbas públicas mediante a realização de empenhos em nome de detentores de cargos comissionados no Poder Executivo de Natividade nos anos de 2012, 2013 e 2014 compôs-se de três vereadores, cada um deles representante de um partido político. O quadro abaixo indica a atual composição da CPI, sendo, logo abaixo, detalhadas as mudanças ocorridas durante o período de sua existência.

PRESIDENTA: IVETE BOHRER KABOUK (PT)

RELATOR: BERNARDO DE PINHO (PMDB)

VOGAL: ROGÉRIO ALVAREZ (SDD)

MEMBRO PRO TEMPORE: ROGÉRIO MOREIRA (PP)

Em razão do licenciamento da Vereadora Ivete Bohrer Kabouk (PT) a partir 31/10/2014 tendo sido indicado pelo Presidente da Câmara de Vereadores de Natividade, com fundamento no nos termos do art. 56, §2º c/c art. 55, §4º do Regimento Interno da Casa o Vereador Rogério Moreira da Silva para substituí-la, tendo aquela retornado em 18/11/2014.

3. REUNIÕES ADMINISTRATIVAS

Reuniões da Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara de Vereadores de Natividade destinada a investigar "pagamentos

¹ Art. 61. Para cada empenho será extraído um documento denominado "nota de empenho" que indicará o nome do credor, a representação e a importância da despesa bem como a dedução desta do saldo da dotação própria.

indevidos de verbas públicas mediante a realização de empenhos em nome de detentores de cargos comissionados no poder executivo de natividade nos anos de 2012, 2013 e 2014”:

1ª REUNIÃO - 15 de setembro de 2014

Na 1ª reunião, foi instalada a Comissão e foram eleitos Presidente, Vereadora Ivete Bohrer Kabouk, Relator, Vereador Bernardo de Pinho e vogal o Vereador Rogério Moreira.

Ademais, o relator designado formulou requerimento escrito, instruído com documentos, para que fosse o oficiado a Prefeitura de Natividade em busca das *“Portarias nº 308, 512 e 570 todas do ano de 2010, do Poder Executivo de Natividade, assim como eventuais atos normativo que as tenha alterado ou revogado”, cópia do “Decreto nº 775 do ano de 2008, do Prefeito de Natividade bem como eventuais alterações, e legislação correlata” e de inúmeros empenhos que descreve”, tendo tal pleito sido deferido. Em seguida encerrou-se a reunião.*

2ª REUNIÃO - 01 DE OUTUBRO DE 2014

Na 2ª reunião da Comissão, foi informado pela Presidenta a expedição do ofício nos termos do aprovado na reunião anterior, e ainda que infelizmente quanto a ele ainda não havia resposta. O Relator, acompanhado pelo Vereador Rogério Alvarez, demandaram da presidenta pela expedição de ofício ao Presidente da Câmara de Vereadores visando a contratação e disponibilização de profissionais habilitados tanto na área jurídica quanto contábil, tendo a Presidente se comprometido a assim proceder por também entender pertinente e necessário.

Se seguida o relator apresentou requerimento oral de oitiva e Ronaldo de Oliveira Silva e Adelino José Ferreira Lima, motivando-o, tendo sido esse pedido aprovado para comissão, que logo após encerrou-se naquele dia.

3ª REUNIÃO - 07 DE OUTUBRO DE 2014

Na 3ª reunião da Comissão, a presidenta informou que foi recebido pedido de prorrogação do prazo para disponibilização dos documentos por parte da Prefeitura de Natividade, e indeferido, vindos os demais membros da Comissão a referendar tal posição, inclusive elogiando a presteza da mesma.

Em seguida a presidenta esclareceu que a oitiva da testemunha ouvida da audiência anterior já se encontrava disponível nos autos, bem como que a testemunha Adelino tinha apresentado atestado médico como forma de justificar ausência.

O relator em requerimento oral aduziu que a testemunha Ronaldo anteriormente ouvida referiu-se tanto a *Jerri Adriani Do Prado*, por ele citado como "Baleia do som" quanto a *Saulo Marthuchelli Dias* conhecido como Saulinho. Já o vereador Rogério Alvarez solicitou a presença do servidor público municipal ocupante do cargo de eletricitista, Sr. Sebastião Ronaldo Pereira da Conceição para que esclarece-se pontos relevantes de seu trabalho. Colocado em votação, restaram aprovados os requerimentos.

4ª REUNIÃO - 14 DE OUTUBRO DE 2014

Na 4ª reunião o relator verberou requerimento oral para oitiva de Júlio César Ramos Barbosa, vulgo "Piscina", Maurício Rodrigues de Souza, popularmente conhecido como Maurício da REPRODUSOM, e novamente de Ronaldo De Oliveira Silva, vez que referidos pelos depoimentos anteriormente tomados. Rogério Alvarez, por seu turno, solicitou vistoria *in loco* de alguns locais com acompanhamento de profissionais, vindo o relator a solicitar a expedição de ofício ao Ministério Público quanto a contratação pelo Poder Executivo municipal da empresa do irmão do Secretário de Planejamento e Finanças, manifestando ainda que fato semelhante já havia sido punido pela Justiça. Por fim requereu a oitiva de Joel Augusto Bazeth Junior na qualidade de proprietário da empresa INFOTEC. Colocados em votação os pedidos foram integralmente deferidos.

5ª REUNIÃO - 23 DE NOVEMBRO DE 2014.

Já na 4ª reunião o relator requereu a oitiva das testemunhas Euzimar de Fátima Bazeth Ferreira, Rogério Corrêa Lima, Maristela Vargas da Silva, Carlos Alberto Gonçalves de Oliveira, Michelli Monteiro Pereira da Silva, José Maria Carminati Zambrotti, Antônio das Graças Wenceslao e Pedro Paulo André Dos Santos, fundamentando-as, tendo a presidenta antes de colocar o pedido em votação informado que não tinha sido realizada a expedição de ofício ao Ministério Público, bem como procedida a diligência *in loco* já deferidas por problemas estruturais dessa comissão que se buscava solução junto a Presidente da Câmara. Em seguida o vereador Rogério Alvarez manifestou-se no sentido de que aprovava o requerimento do relator e que deseja que fosse avisado da data da diligência para acompanhá-la, tem ato contínuo sido declarado deferido o pedido e encerrada a reunião.

6ª REUNIÃO - 29 DE OUTUBRO DE 2014

Por seu turno, na 6ª reunião a presidenta informou que por motivo de força maior após o dia 31/10/2014 se licenciaria da comissão cabendo assim ao Presidente da Câmara de Vereadores de Natividade nomear outro membro para compô-la nos termos do art. 56, §2º c/c art. 55, §4º do Regimento Interno da Casa, tendo o relator lamentado a ausência que se seguiria, mas em tom de continuidade requeridos a oitiva da testemunha Euzimar de Fátima Bazeth Ferreira, que, apesar de intimada, não tinha comparecido a audiência anteriormente designada para ouvi-la em razão de falecimento de familiar, e de Antônio das Graças Wenceslao, pois essa não tinha sido encontrado para ser intimado a audiência anterior, findando por requerer ainda a oitiva de *Valeska Soares Gloria Alvim* na condição Presidente da Comissão Permanente de Licitação de Natividade e *por existirem inúmeros empenhos serem feitos em seu nome*, Paula Cristina Soares Pinho de Oliveira, por ser subsecretaria de *Administração, Fazenda e Planejamento* e também *por existirem inúmeros empenhos serem feitos em seu nome*, Leandro Bazeth Levone, atual assessor especial do prefeito, que durante grande parte do período investigado ocupou a pasta da *Secretária de Administração, Fazenda e Planejamento*, e Paulo Vitor Vieira Cellis, que também, por tempo determinado exerceu as funções de Secretário de Administração.

Antes de votar o requerimento do relator, os membros deliberaram sobre a ausência da testemunha Euzimar na audiência designada para ouvi-la dando por justificada ante ao falecimento de familiar. Assim, superado tal incidente aprovou-se o requerimento do relator comprometendo-se a presidente em apressar a extração e intimação das testemunhas.

7ª REUNIÃO - 25 DE NOVEMBRO DE 2014

Na 7ª Reunião foi dada as boas-vindas a Vereadora Ivete, tendo a ela sido oferecido o retorno a Presidência, que foi por ela aceito.

Já na condição de presidenta a Vereadora Ivete informou que mesmo expirado o prazo legal o prefeito não disponibilizou todos os documentos requisitados pela CPI, razão pela qual registrarei essa afronta ao Poder legislativo mediante expedição de ofício. Ademais, o relator solicitou a presidenta que indagasse aos demais membros quanto a existência de requerimento vez que desejava, caso não houvesse novos requerimentos pedir data para votação do relatório por mim formulado. Outrossim, pedia informações sobre o contrato de prestação de serviço dos advogado e contadores que estavam auxiliando a CPI, notadamente o relatório.

Não havendo novos requerimentos, a presidente encerrou destacando que pediria informações a Presidência da Câmara sobre o status da relação entre ela e os profissionais que auxiliam a CPI.

8ª REUNIÃO - 27 DE NOVEMBRO DE 2014

Apresentação e votação do relatório nos termos do parecer.

4 AUDIÊNCIAS

1ª AUDIÊNCIA

Data: 03 de outubro de 2014

Participantes:

1) RONALDO DE OLIVEIRA SILVA

Drª Ivete: Eu como presidente da comissão de inquérito, inquérito quer dizer, investigação, como nós somos vereadores, formulamos essa

comissão pela necessidade de esclarecimento de algumas coisas. Hoje dia três de outubro de dois mil e quatorze, a gente dá por aberto os trabalhos e vamos ouvir o srº Ronaldo.

Bernardo: Quando abriu a Empresa Ronaldo de Oliveira Silva?

Ronaldo: Em 2012.

Bernardo: Você lembra como é que foi? Foi alguém que lhe pediu para abrir a Empresa?

Ronaldo: Foi o Baleia que pediu para abrir.

Bernardo: O Baleia do Som?

Ronaldo: Perfeito.

Bernardo: Ele falou para que era Ronaldo? Era para fazer trabalhos junto com ele?

Ronaldo: Fazer trabalho junto com ele. Fechar som, estas coisas assim. Para receber junto com ele. Tem nada de errado.

Bernardo: Eu sei.

Ronaldo: Não tem nada de errado. Não recebi nada demais. Era para fazer o som e chegava na hora eu recebia. Eu vinha com a nota, recebia, assinava a documentação tudo. Ai quando ele parou de fazer o "Saulinho" continuou recebendo. E desde 2012 que o Baleia não pega mais som, quer dizer, depois que ele entrou para prefeitura ele não pega mais som.

Bernardo: Como cargo comissionado ele não fez mais som?

Ronaldo: Não.

Bernardo: Foi tudo antes?

Ronaldo: Foi tudo antes. Quem continuou pegando depois foi o Saulinho.

Bernardo: Você tem outra empresa em seu nome?

Ronaldo: Não.

Bernardo: É Micro Empreendedor Ronaldo?

Ronaldo: É Micro Empreendedor sim.

Bernardo: Você sabe quem é o contador? Você paga alguma coisa por mês?

Ronaldo: Não. Ele falou que não precisava pagar nada. Eu ainda perguntei: Precisa pagar alguma coisa?

Bernardo: O Baleia disse que não precisava pagar nada?

Ronaldo: Ai veio umas notas. Eu fui perguntar a ele e ele disse: você não precisa pagar isso não.

Bernardo: Alguma taxa que vinha para você pagar e ele falou que não precisava pagar não é?

Ronaldo: É. Exatamente.

Drº Rogério: Não tem contador então no caso?

Ronaldo: Não.

Bernardo: Então ele disse que você não precisava pagar nada?

Ronaldo: Inclusive eu tenho pouco estudo e nem sou de ficar lendo as coisas que tem para mim assinar. Se tem alguma coisa a mais que colocaram ai eu não sei.

Bernardo: Ronaldo o talão de nota sempre ficou na sua mão ou com outra pessoa?

Ronaldo: O talão de nota, a última vez que o Saulinho... tava na prefeitura. Ai o talão ficou vencido, tinha vencido. A última vez que o Saulinho recebeu ele até pagou. Ai o Saulinho levou o talão, entregou o talão a ele.

Bernardo: Então o talão está com o Saulinho?

Drª Ivete: Mas antes ficava na prefeitura?

Ronaldo: É na prefeitura. E eu nem via esse talão. Agora que fui ver ele.

Bernardo: Você não via o talão desde quando abril?

Ronaldo: Agora desta vez que fui ver as coisas.

Bernardo: Entendi. Eles pegavam, tiravam a nota, levavam para você assinar?

Ronaldo: É.

Bernardo: E recebia?

Ronaldo: Não. Teve um dia que recebi um cheque. Até vim e assinei o cheque.

Bernardo: Entendi. Era tudo no conhecimento deles?

Ronaldo: É.

Bernardo: Você fazia até por questão de amizade? Por trabalhar com eles?

Ronaldo: É. Confiando.

Bernardo: Mas teve uma nota fiscal de número dezoito, as outras você poderia, no caso a de número dezessete apresentar para gente olhar? Está com Saulinho né?

Ronaldo: É desse mês agora?

Bernardo: Está na numeração dezoito? A nota número dezoito que foi tirada e você poderia apresentar a número dezessete? Teria que ver com Saulinho no caso? Perguntar a ele?

Ronaldo: Aí tem que ver no talão. Né?

Bernardo: O talão se encontra com o Saulinho?

Ronaldo: Sim. Tem que ver no talão.

Bernardo: Qual a aparelhagem de som e iluminação você tem hoje?

Ronaldo: (silêncio)

Bernardo: Você tem alguma sua?

Ronaldo: Não. E muita gente já falou: Por que você não monta um som para você? Eu sei trabalhar, inclusive até estava falando com ele (Bernardo), tem o som da prefeitura, até teve gente que criticou ele, o Baleia, que estava fazendo som. O que ele tava fazendo era com o som da prefeitura, e ele como funcionário ele pode fazer.

Bernardo: Não era com som dele né?

Ronaldo: Não era com som dele. Ai tinha gente confundindo. Por que isso da vazando na rua, teve gente que veio mexer comigo na rua, eu até fiquei nervoso. Essa noite eu não dormir por causa disso.

Bernardo: Não fica tranquilo.

Ronaldo: Eu sou uma pessoa tranquila. Ele me conhece (Bernardo), Baleia me conhece.

Bernardo: Pode ficar bem tranquilo.

Ronaldo: Eu tento fazer as coisas para ajudar Natividade. Eu... (pausa) não fiz... (pausa) nada para atrapalhar Natividade.

Bernardo: Tem empregado?

Ronaldo: (Silêncio)

Dr^a Ivete: Como você tem é uma Micro Empresa, ela está no seu nome, a gente quer saber se você tem funcionário?

Ronaldo: Não. Praticamente o funcionário sou eu. (Risos) Inclusive, eu estava até falando com ele (Bernardo), que eu trabalho com o Saulinho que não recebeu Exposição e Festa de Setembro. Eu tô até passando dificuldade, tô precisando receber, meu serviço é esse. As vezes precisa de fazer alguma coisa na Igreja vou lá e faço.

Bernardo: É verdade, faz pra gente.

Ronaldo: Eu montei a bateria aqui na Igreja e não cobro nada. Nessas Igrejas Evangélicas estou sempre lá ajudando. Eu não to aqui para prejudicar ninguém.

Bernardo: Você lembra qual o último evento que você fez para a prefeitura, com o nome da empresa em seu nome?

Ronaldo: Ah! A ultima vez que recebeu, foi esse ultimo agora que o Saulinho recebeu, não sei o que é.

Bernardo: Não sabe valor?

Ronaldo: Sei não.

Dr^a Ivete: Sabe em que evento foi?

Ronaldo: Não.

Bernardo: Você quanto recebeu nesse ultimo evento?

Ronaldo: Não sei.

Bernardo: Esta com Saulinho a nota?

Ronaldo: Tá com Saulinho a nota, a nota tá com ele.

Bernardo: Quando você recebia. Você recebia em dinheiro, em cheque ou transferência ? De que formar?

Ronaldo: Eu não via eles receber. A única coisa que eu vi receber foi um cheque, uma vez só que recebi um cheque, que vim pegar na prefeitura.

Bernardo: Você sabe o valor?

Ronaldo: Mil reais ou Mil e duzentos, um negócio assim. A gente fazia evento assim, igual no ganha tempo. Mas fazia um pacote. Mas na época ele podia fazer. Antes de dois mil e doze. Ele faz assim particular né?

Bernardo: Foi em cheque em seu nome?

Ronaldo: Em?

Bernardo: Foi em cheque em seu nome?

Ronaldo: Foi em cheque sim, foi sim.

Dr^a Ivete: Esse cheque foi nominal ao senhor?

Ronaldo: É veio em meu nome. Porque o documento ta saindo em meu nome. Ai eu assino atrás do cheque.

Bernardo: Alguma vez você recebeu sete mil reais da prefeitura de Natividade, nominal a você?

Ronaldo: Não.

Bernardo: Você tirou uma nota de sete mil?

Ronaldo: (silêncio) Eu acho que foi, se não me engano foi esta ultima agora.

Bernardo: Esta última né?

Ronaldo: É, a do Saulinho.

Dr^a Ivete: Mas o senhor não recebeu este dinheiro?

Ronaldo: Não. O cheque veio para o Saulinho. Não chegou a sete mil não, descontaram não sei lá o que. Que o talão tava vencido, foi descontado.

Dr^a Ivete: Então o senhor afirma que nunca recebeu um cheque de sete mil?

Ronaldo: Não.

Bernardo: Para você não?

Ronaldo: Não, não nuca recebi dinheiro nenhum. Meu cachê é mijaria, cem conto, cinquenta conto. Eu nunca recebi dinheiro não.

Bernardo: Quantos eventos você deve ter feito para a prefeitura? Você sabe?

Ronaldo: Ah! Não lembro, só sei que foi bastante evento. Na época que a Lúcia, mulher do Taninho, passava pra ela. Foi no campo, final de

campeonato. A gente botava som naquela época. Vinha negócio de corrida de menino no campo.

Bernardo: Fazia naquele talão?

Ronaldo: É no talão. Eu acho que nesse talão não tem esses troços não. Mas a gente fez bastante eventos. Isso aí eu não sei, mas acho isso não tá nesse talão não.

Dr^a Ivete: Você fazia os eventos, mas não recebia?

Ronaldo: Não... Eu assinava a nota para receber.

Bernardo: Ele assinava para receber, mas não recebia o valor total. Entendeu? - Falando com Dr^a Ivete - Recebia o valor do cachê dele.

Ronaldo: É eu não sabia quanto que eles pagavam.

Bernardo: Baleia botava o som, com a nota dele, não é Naldo?

Ronaldo: Ele tira o custo som. Não era assim som, mas era som na faixa de duzentos, trezentos reais. Sendo pequeno era mais barato.

Bernardo: Botava o som como se ele tivesse colocando o som e te pagando o cachê? E ele tirava a nota?

Ronaldo: Isso.

Bernardo: Já participou de alguma reunião na prefeitura com alguém?

Ronaldo: Não. Eu nem a prefeitura conheço direito. Eu fiquei procurando aqui, até me perdi.

Bernardo: Conhece Júlio Cesar Ramos Barbosa, vulgo Piscina? Já tratou de assuntos referentes de contratação de alguma empresa pela prefeitura?

Ronaldo: [Silêncio]

Bernardo: Ele já pediu a você para tirar alguma nota?

Ronaldo: Não.

Bernardo: Alguma coisa? Nesse valor?

Ronaldo: Não.

Bernardo: Marcelo Luiz Nogueira Pavanelli você conhece?

Ronaldo: Conheço. Conheço de vista sim, mas não tenho intimidade.

Bernardo: Você conhece Piscina?

Ronaldo: Mesma coisa, conheço mais não tenho intimidade.

Dr^a Ivete: Conhece o Piscina mas nunca tratou nada com ele?

Ronaldo: Não, nada.

Bernardo: Já tratou de assuntos referentes contratação para prefeitura com Marcelo?

Ronaldo: Não.

Bernardo: Quanto se gastaria, se você souber responder, para comprar aparelhagem de som e luz suficiente para realizar a encenação da paixão de Cristo? Você tem uma noção?

Ronaldo: Não tenho não. Não tenho a mínima ideia.

Dr^o Rogério: Na paixão de Cristo eles usam muito equipamentos?

Ronaldo: Usa. E no caso desse ano (2014), eles pegaram. Eles alugam todo ano, o canhão seguidor.

Bernardo: Para fazer o foco.

Ronaldo: Aí eles fazem outra nota para receber. Duas notas para receber, para pagar o rapaz do canhão seguidor.

Bernardo: Essa nota foi feita no Micro Empreendedor ou não?

Ronaldo: É, foi assinado a mesma coisa

Dr^o Rogério: É muito forte, é muita aparelhagem de som?

Ronaldo: Não é mesma coisa, é o som do Saulinho é...

Dr^a Ivete: Quanto gastaria, quanto cobraria por um som desse?

Ronaldo: Eles por exemplo aqui vão cobrar uns dois mil, dois mil e pouco.

Dr^a Ivete: É né?

Ronaldo: Não passa mais do que isso.

Dr^a Ivete: Não, então! Quer dizer! Eu, o senhor me conhece, eu sou dentista. Tá! Ai, se me falar negócio de som comigo, eu vou absolutamente saber de nada. Né? Então, o senhor me entende? Como a gente é... ai a gente pega um papel que o orçamento... como no caso aqui eu sou integrante dessa comissão, só gostaria que o senhor entendesse porque que eu faço questão disso. Ai eu pego um papel desse, vejo um orçamento X. Então na minha visão, eu não sei julgar, se aquele orçamento esta sento cobrado. É uma coisa justa ou se uma coisa exorbitante? Então eu posso achar que é uma coisa exorbitante. E o senhor, eu perguntei isso, assim, se o senhor tem ideia de quanto custaria para fazer uma encenação. Então o senhor diz no máximo uns dois mil reais?

Ronaldo: Dois mil, dois e quinhentos. É cada um tem seu preço. Firma maior preço é maior.

Dr^o Rogério: Em termos de iluminação na paixão de Cristo é só mais o canhão?

Ronaldo: Não. Ai iluminação tem... Igual o Saulinho esse ano, ele pagou do bolso dele, quando ele pegou som.

Bernardo: Inclusive nem pagaram a ele?

Ronaldo: Ele recebeu sim, custaram mas pagaram. Uns três meses depois ele recebeu. Ele alugou daquele menino, a iluminação ele fez separado.

Dr^o Rogério: Quanto ficaria mais ou menos esse preço dessa iluminação? Você tem noção?

Ronaldo: Ahh, uns seiscentos reais.

Bernardo: Aquele canhão você sabe quanto cobraram? Uns quinhentos contos, setecentos contos?

Ronaldo: Ahh, uns oitocentos conto.

Bernardo: Por que ele vem lá de Manhuaçu? É do Denilson né?

Ronaldo: É. Ai gasta gasolina. O Saulinho foi buscar em Manhuaçu, depois ele voltou. Deu sorte que não precisou levar em Manhuaçu, levou aqui perto Muriaé, ficou até mais barato, pois gastou menos gasolina.

Bernardo: Entendi. Esse som foi fechado com Saulinho?

Ronaldo: É. E recebe só na minha nota.

Bernardo: Não tenho mais perguntas Ivete.

Dr^a Ivete: Eu só gostaria de agradecer, em nome da comissão, a presença do senhor aqui, pelo senhor ter vindo aqui, estamos plenamente satisfeitos com suas respostas. Entendeu? O senhor pode ficar despreocupado, mas nós vamos ouvir outras pessoas e depois o senhor terá um entendimento melhor porque a gente precisou chamar o senhor aqui.

2^a AUDIÊNCIA

Data: 10 de outubro de 2014

Participantes:

1) JERRI ADRIANI DO PRADO

DR^a IVETE: As dezessete horas do dia dez de outubro de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Boher Kabuk, presidente da CPI, dou por aberto os trabalhos. Inicialmente eu gostaria que o senhor dissesse seu nome.

Jerri Adriani: Jerri Adriani do Prado

DR^a IVETE: Qual a profissão do senhor?

Jerri Adriani: Bom doutora eu tenho várias, sou eletricista, sou operador de som, sou bombeiro hidráulico, tenho várias profissões.

DR^a IVETE: O senhor exerce todas essas profissões ou especificamente uma?

JERRY ADRIANI: No momento, hoje a única profissão que eu tô exercendo é de eletricista, porque como eu presto serviço para a prefeitura, meu tempo cortou e aí, meu som da guardado. Entendeu?

DR^a IVETE: Quantos anos o senhor tem?

JERRY ADRIANI: Ihh! Doutora a senhora me enrolou, agora. (Risos).

DR^a IVETE: É só fazer as contas...

JERRY ADRIANI: (Silêncio)... Trinta e nove.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao relator e ele vai seguir com as perguntas.

BERNARDO: Senhor Jerry Adriani como o senhor disse o senhor é cargo comissionado ou está como prestador de serviço na Prefeitura Municipal de Natividade?

JERRY ADRIANI: Sou cargo de confiança.

BERNARDO: Em qual setor?

JERRY ADRIANI: Olha! Eu assino o meu ponto na Secretaria de Obra. Mas no meu contracheque tá... é... como é que é... assessor ou coordenador da secretaria de... ponto.

BERNARDO: De ponto.

JERRY ADRIANI: De ponto.

BERNARDO: Sobre a questão da sonorização. A quanto tempo mais ou menos assim você trabalha com som?

JERRY ADRIANI: Eu mexo com som desde a idade de dezessete anos.

BERNARDO: Uns vinte anos?

JERRY ADRIANI: Ah! Deve ser por aí. Trabalhei com a Banda Álibi, trabalhei com Vanderson, trabalhei com Célio Promoção. Entendeu? Trabalhei Jorge de Porciúncula, trabalhei com a Pakerê, trabalhei com a Banda Álibi.

BERNARDO: Isso como técnico de som ou operador?

JERRY ADRIANI: Como técnico de som.

BERNARDO: Também como manutenção?

JERRY ADRIANI: Não! Só técnico de som.

BERNARDO: Mas essa parte de manutenção de som, sonorização você entende bem?

JERRY ADRIANI: Sim, entendo bem.

BERNARDO: Qual valor de um evento de pequeno, médio e grande porte? Um evento de um dia, vamos colocar assim, de três a quatro horas de duração?

JERRY ADRIANI: Isso aí a gente faz por evento. Entendeu? É... uma festa de bairro... é feita... a gente cobraria... eu na época que fazia som para prefeitura a gente cobrava quinhentos reais. Três dias mil e quinhentos reais. Só que a prefeitura repassava para as associações mil reais. Ai é aquele negócio, pega se você quiser. Ai eu pegava. Hoje eu não sei como tá funcionando.

BERNARDO: Uma média de quinhentos reais por dia?

JERRY ADRIANI: Por dia. Já o som médio, na época que eu fazia para prefeitura... formatura, pegava-se o pacote. O pacote é de duzentos e cinquenta reais por formatura. Ou duzentos reais, por formatura.

Fazia um pacote... duzentos reais. Da tantas formaturas... ai da xis... ai fazia uma nota, ai tirava uma nota só.

BERNARDO: Mais ou menos uma formatura durava quanto tempo?

JERRY ADRIANI: A formatura, a média dela... começa as seis horas, o horário que eu chegava e ia até umas onze horas.

BERNARDO: Banda não tocava não né?

JERRY ADRIANI: Não. Era mais djs e...

BERNARDO: Nesta festa de bairro de quinhentos reais por dia colocava para tocar banda?

JERRY ADRIANI: Essa festa de bairro ai, o horário de som começar... eu geralmente quando fazia... vamos supor... como por exemplo festa do cantinho o som começava três horas da tarde e ia parar quatro horas da manhã. No outro dia, ligaria dez horas e ai parar no outro dia quatro horas da manhã. Vice versa. No domingo trabalharia até meia noite. E bombando. Completo, com iluminação com tudo.

BERNARDO: Geralmente tem pessoas que te ajudam né? Qual cachê você pagaria aos ajudantes por evento? Por noite?

JERRY ADRIANI: Quando era um evento bom... eu pagaria... caso até o menino que trabalhava comigo... trabalha com Saulinho... é o Naldo, pagava a ele cem reais e o outro ajudante cinquenta reais... Ai tem o carreto, que depende do lugar que é o carreto.

BERNARDO: Em média cem reais.

JERRY ADRIANI: Isso.

BERNARDO: Existe diferença de valores para eventos para prefeitura municipal de natalidade e para eventos particular?

JERRY ADRIANI: Não.

BERNARDO: Mesmo valor?

JERRY ADRIANI: Mesmo valor. Porque com meu "concepetimento"... vamos supor eu vou comprar esse celular aqui... seu... você vai me vender ele por dez reais... a Bernardo eu vou compra para prefeitura coloca cinquenta reais. Eu não faço isso. Entendeu? Se é meu trabalho, você é... pode ver aí... nas escolas do Estado aí... inclusive eu aço som para o Estado, é... Portela, Estadual... sou cadastrado no Estado e no caso do Brizolão também.

BERNARDO: O senhor já trabalhou para Prefeitura Municipal de Natalidade no som da própria prefeitura?

JERRY ADRIANI: A muitos anos, na época do Agudo.

DR^a IVETE: Nesta gestão conta que não, nós investigamos.

JERRY ADRIANI: Trabalhei na época do Agudo, até o secretário era o Marcelo da MADECON, na época.

BERNARDO: Esse som existe hoje?

JERRY ADRIANI: Existe.

BERNARDO: Sabe de alguém que toma conta dele?

JERRY ADRIANI: Quem tomava conta dele era o Maurício.

BERNARDO: Da REPRODUSOM?

JERRY ADRIANI: É da REPRODUSOM. Era o responsável por ele.

BERNARDO: Este som que a Prefeitura tem hoje da para cobrir esses eventos de costume? De Secretarias... Que a Secretaria de Educação faz? Que A Secretaria de Saúde faz? Esses eventozinhos de costume aí?

JERRY ADRIANI: Esse som ele foi montado Eletrônica Adam em Itaperuna. Ele serve para fazer formatura, inaugurações, festa junina de colégio. Não é um troço tão grande. Foi montado para isso.

BERNARDO: No caso esse som da para cobrir?

JERRY ADRIANI: Com certeza.

BERNARDO: Tendo manutenção direitinho?

JERRY ADRIANI: Da para cobrir, tendo manutenção.

DR^a IVETE: Um evento de porte médio?

JERRY ADRIANI: Inclusive a última vez que eu usei ele, foi no hasteamento de bandeira, na corrida de motoca, na Hora de Arte, no centro ali, que me pediram. Ele tava todo danificado, todo arreventado, as caixas toda... entendeu? Foi feito... Inclusive continua do mesmo jeito. Foi feito uma maracutaia, maracutaia que eu falo assim, uma emendação de fios, para poder funcionar.

BERNARDO: O que seria assim um evento... vamos botar assim, mais exato assim... um exemplo de uma evento desse de médio porte? Uma formatura?

JERRY ADRIANI: Sim. A partir do momento que não tenha banda. Entendeu? Que aí gera um monte de instrumento, gera um monte de troço. E corre o risco de se queimar ele.

BERNARDO: Você já prestou sonorização para Prefeitura Municipal de Natividade?

JERRY ADRIANI: Já.

BERNARDO: Esses eventos que você fez pela Prefeitura foram com nota sua ou com nota de outra empresa?

JERRY ADRIANI: A maioria foi com as minhas notas. Algumas na época... (silêncio) foi com a nota do Naldo, porque houve um problema... o que acontece, a Prefeitura de Natividade, no ano que eu tava fazendo, alegou que precisava de três firmas para fazer a cotação, tinha que ser firma cadastrada. Eu tinha uma, o Barbozinha tinha outra e tinha que montar outra. Aí eu procurei o Naldo, aí eu falei: Você quer fazer? Porque... automaticamente você vai ter INPS... ele não tem INPS, pagava automaticamente INPS dele, a firma. É o que foi feito. Entendeu? E também tinha a firma da REPRODUSOM, era a quarta firma, mas eu nem conversei com o dono da REPRODUSOM.

BERNARDO: Geralmente era feito... era tirado mais com as notas do Naldo, né?

JERRY ADRIANI: Não. A maioria é minha. As notas do Naldo foi poucas, foi no finalzinho mesmo do... mandato do Taninho, primeiro mandato.

BERNARDO: No caso com o Naldo. Quando você trabalhou junto com ele, você entrava como sócio da empresa? O nome da empresa dele, procurei saber é Ronaldo de Oliveira Silva.

JERRY ADRIANI: Correto.

BERNARDO: Ou entrava assim: Ele fazia... Você fazia o evento, com som... tipo vamos botar assim... com som seu e entraria com a nota para fazer o evento?

JERRY ADRIANI: É para fazer o evento. É... no caso... até o próprio Saulinho da banda Alibi usou essas notas, usa essas notas.

BERNARDO: Não entrava como sócio não?

JERRY ADRIANI: Não, porque... vejam bem. É o mesmo... é o mesmo procedimento que a Dimensão faz. São firmas montadas... porque igual Natividade, Natividade na época eu até procurei o Mazinho e falei: Mazinho do pito monta uma firma e ele me disse: Não, não quero mexer com isso não, vou vender isso, tô aborrecido com a Prefeitura. Chamei até o Mazinho para montar uma firma. Porque é outros que vão ter em Natividade, mais não tem... Entendeu?

BERNARDO: Você já teve acesso a talões de nota da referida empresa do Ronaldo de Oliveira Silva?

JERRY ADRIANI: Sim, sim. Hoje tá na mão do Saulinho.

BERNARDO: Hoje se encontra com Saulinho?

JERRY ADRIANI: Com o Saulinho.

BERNARDO: Sabe me dizer se esse talão esteve alguma vez, por algum tempo dentro da Prefeitura?

JERRY ADRIANI: Esse talão ficou uma época no período da encenação da Paixão de Cristo, com o Piscina.

BERNARDO: Com Júlio Cesar Ramos Barbosa, vulgo Piscina?

JERRY ADRIANI: É esse aí, é vulgo Piscina.

BERNARDO: Naquele tempo da Paixão de Cristo esse talão ficou na mão do Piscina?

JERRY ADRIANI: Ficou na mão dele.

BERNARDO: Ele que?

JERRY ADRIANI: É.

BERNARDO: Vocês não tiveram acesso a nada?

JERRY ADRIANI: Não.

BERNARDO: A nada que foi feito no talão nessa época?

JERRY ADRIANI: Desde o memento que eu assumi... não sei se foi janeiro, fevereiro ou março, que eu entrei como cargo de confiança... naquele momento inclusive... existe na Prefeitura um valor de quatro mil e oitocentos reais para mim receber da Prefeitura. Porque o senhor secretário ali em baixo ali não quis me pagar, alegando que eu sou cargo de confiança. Entendeu?

BERNARDO: Isso que eu queria perguntar. Hoje no caso você ainda tem alguma coisa para receber da Prefeitura?

JERRY ADRIANI: Hoje?

BERNARDO: Serviço prestado lá de trás nesse mandato?

JERRY ADRIANI: Nesse mandato não. No outro mandato?

BERNARDO: Mandato do Taninho.

JERRY ADRIANI: Inclusive na exposição de dois mil e treze no parque de exposição eu fui contratado pelo Piscina, para fazer aquele negócio do Carlinho do Eraldo ali. Aí eu falei com o Piscina: Piscina, quem vai me pagar isso aí? Não quem vai pagar sou eu. Tudo bem. Falei: Oh! Não posso receber nada da Prefeitura. Você sabe que eu não posso tirar nota para Prefeitura. Não eu vou te pagar. Só que de receber ninguém me pagou. Eu paguei o Naldo, três dias, cem reais que eu paguei ele lá, trezentos reais, mais cento e cinquenta do frete. Quatrocentos e cinquenta reais que eu paguei do meu bolso, tirei do meu pagamento.

BERNARDO: No caso foi uma grande covardia que os de fora recebe e os daqui fica.

JERRY ADRIANI: É... É porque... as vezes situação de Natividade é o seguinte. A gente que é daqui, eu que sou daqui de Natividade, o Saulinho, o Mazinho, várias outras pessoas. Para fazer som para Prefeitura, fazer um show, recebe com trinta, sessenta dias. O cara vem fora na mesma hora ele recebe, antes dele chegar em Natividade o dinheiro tá no bolso dele. Entendeu?

BERNARDO: Quem geralmente entrava em contato para essa prestação de serviço era o Piscina?

JERRY ADRIANI: Não. Quando eu fazia show para Prefeitura, geralmente, nem era o Piscina, porque era outro coordenador de turismo, era a Mazinha que era a coordenadora de turismo. Mas através de secretária educação, secretário de saúde na época, que era a Maria Cristina.

BERNARDO: No caso secretários?

JERRY ADRIANI: Os secretários. Mandava o comunicado, aí eu levava o orçamento lá na secretaria, eles passavam para o Beto.

BERNARDO: Geralmente quando tinha esse travamento de pagamento o que eles diziam? Que estava na mão de alguma pessoa, que não queria pagar, que estava travando isso? Secretário tal não pagava, segurava?

JERRY ADRIANI: Olha BERNARDO, eu já passei na Prefeitura aqui... uns cento e vinte dias para receber uma nota, noventa dias, isso é normal. Quem faz coisas para Prefeitura... eu não sei as pessoas que vem de fora, mas a gente aqui é noventa dias. Ai se alega que paga bem, isso é história.

BERNARDO: Já chegaram algum consentimento em te falar, assim que, é o senhor Leandro Levone que travava pagamento? Que estava na mão dele, que ele iria fazer pagamento em tal dia ou não?

JERRY ADRIANI: Quando eu procurava ver, as vezes eu mandava minha mulher, eu ia, ia, ficava aborrecido, mandava minha mulher ir. E daí quando eu ia procurar eles falavam que royalties não tinha chegado, no outro mês eles inventavam que o dinheiro não deu para fazer e aí ia. Vim aqui nessa Paulinha aqui em baixo, depois eu procurava a Maristela... a única pessoa mais certa aqui na Prefeitura, chamasse Maristela, você chega para ela e falava: Maristela tô com uma nota... Baleia oh, desiste. Não tem dinheiro, não adianta ficar te iludindo. Eles estão te iludindo, ela era sincera.

BERNARDO: Você alguma empresa no seu nome?

JERRY ADRIANI: Tenho.

BERNARDO: De sonorização, de elétrica?

JERRY ADRIANI: Sonorização. A minha empresa é de sonorização, parte elétrica. Entendeu? (silêncio) Inclusive essa empresa está até parada, porque, vários meses, por tá aí.

BERNARDO: Você mexe com som a muito tempo, você tem noção de preços, essas coisas assim. Quanto ficaria um som hoje para fazer aquele evento da Paixão de Cristo?

JERRY ADRIANI: Olha Bernardo... Eu posso até te mostrar meu talão, lá. Eu fiz a Paixão de Cristo... só não fiz a do ano passado... Mas eu venho fazendo ela todo ano, todo ano sou eu. Inclusive fazia com o som do Vanderson, o Vanderson parou eu continuei.

BERNARDO: Em 2013 você não vez?

JERRY ADRIANI: Não. O valor era de som, aquela iluminação toda, maquina que fumaça e tudo, era um valor de dois e trezentos.

BERNARDO: Com aquele canhão já de acompanhamento?

JERRY ADRIANI: Não o canhão seguidor era setecentos reais, mais setecentos reais.

BERNARDO: Dois e trezentos mais setecentos reais?

JERRY ADRIANI: Dois e trezentos, mais a iluminação ali, mais setecentos reais.

DR^a IVETE: Três mil reais?

JERRY ADRIANI: Três mil reais. Porque quem alugava esse canhão seguidor é o Edilson da SANSOM, Manhuaçu.

BERNARDO: Esse aqui é aqueles canhões que você colocava... fazia tudo e tal...

JERRY ADRIANI: É os refletor, máquina de fumaça, todo cenário todo.

BERNARDO: Dois e trezentos mais canhão seguidor por setecentos reais, ficava mais ou menos esse valor? Nesse preço mesmo né?

JERRY ADRIANI: Nesse preço mesmo.

BERNARDO: Tem o talão que comprova?

JERRY ADRIANI: Tenho.

BERNARDO: Então antes de dois mil e treze você fazia, trabalhava nesse valor?

JERRY ADRIANI: Sim. A única coisa deu que eu não como provar é os setecentos reais. A nota dele, porque a nota dele... assim... porque no caso... no caso eu buscava o canhão seguidor, pegava o canhão seguidor pegava a nota fiscal. A pessoa fazia o pagamento, no caso, na época a secretária de educação. Quando eu levava o canhão seguidor se pagava o aluguel dele. Até teve um ano que o cara teve que vir a Natividade pegar o canhão seguir porque não pagaram o troço. Não levaram e não... o troço não foi...

BERNARDO: Hoje o talão do Ronaldo de Oliveira Silva, da empresa dele, não se encontra com você?

JERRY ADRIANI: Não.

BERNARDO: Você lembra mais ou menos a data que você passou para ele? Ou foi para Prefeitura e depois para mão dele?

JERRY ADRIANI: Foi a partir momento... esse talão saiu da minha mão, a partir do momento que comecei a trabalhar na Prefeitura. Zerei, entendeu? Não posso fazer, não posso fazer. Inclusive eu acho que cheguei tirar duas notas desse talão e o dinheiro ficou na Prefeitura, só que as notas sumiu aí dentro da Prefeitura, porque eu não posso fazer. Devem ter rasgado o processo, alguma coisa assim.

BERNARDO: Retorno a palavra a Presidente. Se ela tiver alguma pergunta.

DR^a IVETE: Passar a presidência para o relator para que eu possa fazer algumas perguntas. Senhor Jerry qual foi o maior valor que o senhor recebeu por uma contratação de serviço? Que o senhor se lembre, que recebeu por uma sonorização, iluminação, qualquer coisa assim?

JERRY ADRIANI: Olha doutora! Eu acredito que seja a Paixão de Cristo. Geralmente tinha... igual falei para senhora... tinha as formatura, fazia um pacote, com várias escolas municipais, aí ela fazia um pacote, duzentos reais, duzentos e cinquenta reais, não lembro. A mesma coisa as festa junina fazia um pacote. E ela chegava para mim e dizia: olha Baleia só posso te pagar no final do ano. Era um torço combinado, só poderia tirar a nota naquela data que ela mandasse, e a mesma coisa a formatura. Ela só me pagava em janeiro, fevereiro. Só posso te pagar em janeiro, você só vai poder tirar a nota dia tal. Era tudo combinado, o que é combinado sai caro.

DR^a IVETE: Você mesmo preenchia as notas do seu talão?

JERRY ADRIANI: Quando não era eu era minha esposa.

DR^a IVETE: Você já falou, mas gostaria que você repetisse, qual o valor de uma evento de porte médio?

JERRY ADRIANI: Um valor de porte médio aí, equivalente aí... eu, se eu fosse fazer, uns duzentos e cinquenta reais... depende da pessoa, vamos supor, se for uma pessoa muito carente, nem cobro, porque não vai ter condições de pagar mesmo.

DR^a IVETE: Essas empresas que você falou, você sabia que a empresa que não era sua e as outras empresas, vocês participaram juntos... Você já de licitação pública alguma vez?

JERRY ADRIANI: Nunca. Na Prefeitura?

DR^a IVETE: É.

JERRY ADRIANI: Não. Participava assim, desse negócio de... como falei... como se fala?

BERNARDO: Cotação.

JERRY ADRIANI: Cotação de preço. A pessoa ligava, olha trás seu orçamento aqui, ai eu levava.

DR^a IVETE: É... Qual o cargo da Maristela na Prefeitura, você sabe?

JERRY ADRIANI: Nossa senhora, não sei dizer pra senhora não.

DR^a IVETE: Dos pagamentos que você recebia desses eventos sempre eram feitos por ela?

JERRY ADRIANI: O pagamento dos eventos... é... saia aqui na boca do caixa. Todos os pagamentos da Prefeitura, você faz um trabalho desse assim, é pago aqui, através de cheque. Né? Teve uma época que eles estavam depositando na conta da gente, pegava o número da conta da gente. Entendeu? E depositava.

DR^a IVETE: Então o pagamento era feito ou depósito em conta ou recebia direto do caixa da Prefeitura?

JERRY ADRIANI: É. Eu acredito faça até hoje.

DR^a IVETE: Quem que trabalha nesse cargo? Que faz esse pagamento?

JERRY ADRIANI: A Micheli, acredito que é a Micheli.

DR^a IVETE: Quando você fazia esses eventos e você pegava essas cotações a quem era entregue?

JERRY ADRIANI: Era entregue aos secretários, eles encaminhavam pro Beto. Entendeu? Vamos supor secretaria de turismo, educação, saúde. Eles repassavam pro Beto, ai o Beto me dava autorização para fazer. Pode fazer que você ganhou ou fulano ganhou. Entendeu? Até houve uma época aí, uma situação, com esse Mauricio da REPRODUZOM aí, que eu tenho certeza que eu ganhei, mas quem levou foi ele.

DR^a IVETE: Mas ai quem via era essa pessoa que te autorizava a fazer ou não? Esse Beto?

JERRY ADRIANI: É o Beto que é o responsável pela licitação.

DR^a IVETE: Quem é o Beto?

BERNARDO: Beto fica no setor de compras.

JERRY ADRIANI: Aqui em baixo... É até uma pessoa muito enjoada com esse troço, entendeu? Porque hoje em dia para você prestar serviço para Prefeitura a sua firma tem que vir com o CNPJ, seu cartãozinho do CNPJ, entendeu? Por ali ele sabe se sua firma ta legal ou não, se ela não tiver legal você não participa da licitação. A partir de uma ano pra cá. Tava vendo um dia ali, falei a Beto, porque, ai ele falou comigo assim, mas da agora pra frente é assim, se o seu CNPJ tiver com problema você não participa.

DR^a IVETE: Você sabe assim, como você tinha sua firma, tinha seu talão de nota, como o Naldo tinha dele, o Barbozinha. Você sabe disse se algum talão desse ficava de posse com alguém na prefeitura?

JERRY ADRIANI: O meu e nem do Naldo não. Do Barbozinha não posso dizer. Do Naldo eu sei.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao relator.

BERNARDO: Eu não tendo mais nada a perguntar. Só agradecer a presença do Senhor aqui em função do estamos fazendo. Passo a palavra a presidente.

DR^a IVETE: Também gostaríamos de te agradecer, porque ao contrário de algumas pessoas que nós já convocamos, se negaram a vir, entendeu? E acho que essa é a forma mais democrática, é uma coisa muito simples.

JERRY ADRIANI: Eu acredito que o trabalho de vocês esta sendo muito importante pra Natividade, porque muitas das vezes, o sujeito compra uma moto falam: tá roubando e não sabe que daquilo ali você trabalhou muito, batalhou muito, entendeu? Hoje eu não faço nada para Prefeitura porque eu não posso fazer, pela lei eu não posso fazer. Apesar que

eles inventaram um nepotismo ai, que eu não sei da onde saiu esse troço, mas deve existir esse nepotismo, to caçando ele até hoje... entendeu? Ai, eu tenho meu som ta guardado, não posso fazer nada com ele, to ciente disso... entendeu? Agradeço ai a vocês pelo convite... entendeu?

DR^a IVETE: Eu agradeço, muito obrigada mesmo, por você ter comparecido, você pode ter certeza que a única coisa que a gente quer, é mesmo a verdade a cima de qualquer coisa. Agora não sei porque a pessoa se nega a vir eu não consigo entender. Dou por encerrada a sessão. Fique com nossos agradecimentos.

2) SAULO MARTHUCHELLI DIAS

DR^a IVETE: As dezoito horas do dia dez de outubro de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Bohrer Kabouk, presidente da CPI, dou por aberto os trabalhos. Gostaria que o senhor dissesse seu nome.

SAULO: Saulo Marthuchelli Dias

DR^a IVETE: Qual a sua profissão?

SAULO: Autônomo. Né?

DR^a IVETE: Mas autônomo de que? Músico?

SAULO: Músico. Eventos, alugo aquele meu somzinho ai também. Comecei como músico, mas como ta fraco esse negócio de tocar, eu to alugando meu equipamento, para gente sobreviver.

DR^a IVETE: Músico e empresário de sonorização. Ok?

SAULO: Sim

DR^a IVETE: Quantos anos o senhor tem?

SAULO: Quarenta e sete.

DR^a IVETE: Vou passar a palavra ao relator que fará algumas perguntas?

BERNARDO: Saulinho boa tarde. Quanto tempo você mexe com música?

SAULO: Nossa Senhora! Dá década de oitenta pra cá. Pode dizer de oitenta e dois pra cá.

DR^a IVETE: Mais de trinta anos?

SAULO: É... a banda Álíbi tem mais de trinta anos. Eu mesmo comecei a tocar com doze anos.

BERNARDO: A banda... durante um tempo você teve ela e depois vocês chegaram a ter só som. Né? Só a sonorização?

SAULO: É... a banda sempre teve som próprio. E de vez em quando alguém de alugar o som e se estou disponível eu faço isso, porque é um extrazinho que entra. Agora tá até o contrário, a banda da tocando menos e eu to alugando mais equipamento.

BERNARDO: Saulino antigamente a banda tinha sócio. Hoje é... tem sócio ainda?

SAULO: Não, estou sozinho.

BERNARDO: E o som também é só seu?

SAULO: É só meu.

BERNARDO: O senhor já ouviu falar ou conhece o senhor Ronaldo de Oliveira Silva?

SAULO: Muita coisa.

BERNARDO: A quanto tempo Saulinho?

SAULO: Nossa Senhora, o Naldo trabalha com a gente a mais de vinte anos.

BERNARDO: Sabe dizer se o Naldo já prestou serviço de sonorização para Prefeitura Municipal de Natividade?

SAULO: Olha só! Ele, não tem som! Eu sei que, aquele caso do talão de nota. Foi até o Baleia do som que abriu uma firma em nome dele, para poder tirar, para trabalhar, porque me parece é funcionário da Prefeitura e não poderia fazer e tal. Então até onde eu sei, é isso que aconteceu, mas o Ronaldo coitado ele trabalha só.

BERNARDO: Ele não tem equipamento?

SAULO: Não é proprietário de equipamento nenhum.

BERNARDO: Esse talão quem abriu foi o Baleia?

SAULO: Foi.

BERNARDO: O Baleia do som?

SAULO: Foi. Inclusive ele foi lá em casa. O Ronaldo. Foi lá em casa apavorado, porque chegou umas cobranças pra ele. Acho que é uma despesa mensal, essa firma e não sabia de nada, que ele tinha que fazer isso pelo menos. Vir acertando... ta enrolando, então eu falei para da baixa nisso. Nem sei como é que faz, mas... para poder...

BERNARDO: Sabe dizer se o talão da empresa dele ficou em posse dele alguma vez, ficava com o Baleia ou nunca ficou com ele diretamente?

SAULO: Isso eu tenho certeza que com ele nunca ficou.

BERNARDO: Com ele nunca ficou esse talão? Foi aberto...

SAULO: Não. Inclusive tá comigo hoje, porque as duas ou três últimas notas, eu precisei tirar para receber da Prefeitura, porque eu não tenho firma aberta ainda. Eu usei nota dele, mas foi pago imposto tudo, foi descontado tudo direitinho. Isso aí eu sei, então desse talão que inclusive tá vencido. Não pode nem tirar nota mais, porque ele tá vencido. Só guardei para comprovação de alguma coisa que precisar.

BERNARDO: Porque há indícios de que antes de chegar em sua posse o talão, esse talão ficou um tempo dentro da Prefeitura. Você sabe ou não dizer se ficou?

SAULO: Não tenho conhecimento disso.

BERNARDO: Se ficou dentro da Prefeitura?

SAULO: Isso eu não tenho conhecimento.

BERNARDO: Geralmente quando ele prestava serviço, ele emprestava mais para o Baleia?

SAULO: Olha só! Eu não sei quantas vezes ele tirou nota pro Baleia. Mas eu também... não sei se foi de dois mil e doze que ele abriu essa firma... entendeu? Eu sei que, ta no talão as duas notas que foi feitas pra mim foi agora, recente. Para trás eu não sei para quem foi feito serviço. Meu conhecimento seria para o Baleia.

BERNARDO: Você teve acesso aos talões de nota da referida empresa né?

SAULO: É. Esta guardado comigo.

BERNARDO: Esta em seu porte ne?

SAULO: (Silêncio)

BERNARDO: Já velou alguma nota para o Naldo assinar? Para poder receber... um cheque uma coisa... Você apresenta a nota... saia no nome dele né? Para ele poder assinar, endossar atrás, para poder receber pagamento da Prefeitura alguma coisa assim?

SAULO: Não. O meu quando ficava o cheque na boca do caixa ali. Ele ia comigo ali assinava e eu tirava ali. Nunca levei nada para ele assinar, fora daqui não.

BERNARDO: Você mais ou menos pelo talão quantos serviços mais ou menos foram feitos pela empresa? Você chegou a ver?

SAULO: Não tenho ideia assim não.

BERNARDO: Chegou a reparar?

SAULO: Inclusive se dando uma olhada assim igual eu que sou leigo nesse coisa, parece que até está meio bagunçado sabe, pula nota sabe.

BERNARDO: Não está em numeração certa?

SAULO: É... nota anulada, um troço assim. Vou trazer esse talão para você ver.

BERNARDO: Sim

SAULO: Se você quiser dar uma olha?

BERNARDO: Beleza. Se você trouxer o talão para a gente ver, a gente da uma olhada.

SAULO: É que a gente tava lá no Cantinho. Eu ia até trazer ele mesmo porque... tudo ta girando em torno disso. Eu iria trazer mesmo. Não tem problema nenhum. Ele tá lá é justamente para provar o que for preciso.

BERNARDO: Saulinho quanto fica mais ou menos hoje, o valor de um evento de pequeno, médio e grande porte? Pequeno porte essas formaturazinhas, essas coisa e tal, não sei o que faz. Médio porte que vai usar mas não vai ser para banda. E o som todo. Para um evento digamos assim de quatro horas?

SAULO: Por exemplo som para uma formatura?

BERNARDO: É. De pequeno, médio e grande porte.

DR^a IVETE: Mais ou menos o valor, dá o valor seu. Que você cobraria. Só para a gente ter a noção do custo disso.

SAULO: Olha só o meu som pequeno, que eu faço, uma formatura que for só para falar, botar um som em cd, eu cobro quatrocentos reais. Se fosse a para atender uma banda uns oitocentos reais. Se for colocar completo, com iluminação. Você sabe, conhece meu som lá? Uns mil e duzentos reais.

BERNARDO: Com tudo?

SAULINHO: Com tudo, completo.

BERNARDO: Geralmente o cachê dos ajudantes, você tem costume de pagar o que?

SAULO: No pequeno, dependendo eu pago cinquenta reais.

BERNARDO: De cinquenta a cem reais?

SAULO: É de cinquenta a cem. Depende de quantos dias, se for um dia só. A gente combina também.

BERNARDO: Existe alguma diferença de valor para evento da Prefeitura para particular?

SAULO: Olha só, a única diferença que pode haver aí, não é na tabela de valor do evento. É pelo imposto que Prefeitura cobra, que a gente coloca mais um pouquinho, pra ver se não machuca tanto. A gente calcula mais ou menos, porque sabe quanto é o imposto sobre a nota aí, aí põem mais um pouquinho para não se perder tanto. Eu por exemplo nunca fiz, o evento é mil, pra Prefeitura tem que cobrar três mil. Tem gente que faz isso. Eu tenho meu preço. Esse lance do imposto aí é porque senão a gente perde.

BERNARDO: Você tem algum serviço prestado a receber da Prefeitura?

SAULO: Tenho. (Risos)

BERNARDO: Desde quando?

SAULO: O show da banda Álibi da exposição agropecuária.

BERNARDO: De dois mil e quatorze?

SAULO: De dois mil e quatorze.

BERNARDO: De setembro eles pagaram?

SAULO: De setembro ainda não, mas eu ouvi dizer, que já tava pronto, que tava faltando um não sei o que aí. Que já tava pronto, que tava faltando uma coisa que...

BERNARDO: Quem fez o contato para contratação do show da Exfana e da Festa de Setembro?

SAULO: Da EXFANA foi o Piscina né, através... Aliás, foi o Piscina não. Esse esquema que a gente tá fazendo dos anos oitenta, o Severiano, nobre colega vereador faz parte. Ele... a gente nem iria tocar não, mas ele conseguiu, com a influência dele assim, bota a gente lá, bota a banda lá. Ele conseguiu colocar a gente lá. Não foi nem assim que alguém chegou para mim para contratar. Entendeu?

BERNARDO: Setembro também?

DR^a IVETE: Deve ser pela Secretaria de Turismo.

SAULO: Setembro não. Setembro foi o seguinte, até... Sabe que eu participei da comissão da festa de setembro, me pediram para ajudar nessa parte de contratação, e ficou até chato, eu falei eu ajudo sim, se der oportunidade ao pessoal de Natividade. Ai eles falaram: não é isso que a gente quer, mesmo, a gente tem que dar valor ao pessoal daqui. Mas ai acabou que o pessoal ficou feliz, porque deu oportunidade para o pessoal de Natividade. Mas agora eles já estão ficando aborrecidos porque não conseguem receber. Não é só eu que não recebi não, ninguém recebeu, ainda. Sabe o que a gente fica mais aborrecido? Vem o grande lá de fora, de cento e tantos mil, recebe na assinatura do contrato, cinquenta por cento, um mês antes ou mais e a outra metade antes de subir no palco. E nós que é uma mixaria, o nosso valor preto desses valores grandes ai é uma mixaria. Fica esse tempo todo ai rapaz, fica castigando a gente, como diz o Rildo, é humilhação. Porque é uma mixaria, a gente fica aí... A gente depende disso, a gente trabalha não porque gosta, mas porque precisa.

BERNARDO: É uma pergunta natural, que a gente escuta falar pela cidade, a gente como vereador. Se você também já. alguém já te disse isso: Que não pagou porque o senhor Leandro, secretário Leandro Levone, dinheiro tá com ele, ele libera, ele que isso ou aquilo, ou alguma vez você teve contato com ele sobre isso, de falar que vai pagar na data tal e não fazer o Pagamento? Já houve alguma conversa desse tipo?

SAULO: Não... eu já ouvi falar que o Leandro é a peça chave aí, para pagar as contas. Mas eu tenho muito pouco contato com Leandro. Mas vou até ser sincero, quando ele falou para mim, uma das vezes, Saulinho vou te pagar dia tal, realmente foi pago. Entendeu? Eu não tenho essa oportunidade de tá com ele, de falar com ele. Alias esse da exposição ele até falou comigo que de repente quem vai pagar a gente é a Dimensão, né, aí quer dizer, é um assunto entre Prefeitura e DIMENSÃO. Depois que a Prefeitura acertar com a Dimensão, é que a Dimensão vai acertar comigo, né. E ele até falou assim, Saulinho vou ligar, não sei se é para Dimensão, para saber desse negócio aí, da data aí. Não prometeu. Quanto a isso aí... agora que a gente houve falar que ele...(silêncio)... é o cara... (risos).

BERNARDO: Saulinho vamos colocar assim, os eventos tradicionais da cidade. Um evento tipo esse da Paixão de Cristo da cidade, né. Quanto ficaria o aluguel de som para aquele dia ali?

SAULO: Inclusive foi que fiz.

BERNARDO: Com aquela... junto com aquele canhão?

SAULO: Olha só, com o canhão. Eu vou te falar... o canhão foi seiscentos reais. Não foi eu quem paguei. Mas foi eu que fui buscar. Porque foi... é... de um amigo meu de Manhuaçu, do Edilson da SANSOM, foi eu que... Inclusive ele queria até mais, aí por ser pra mim, eu consegui mais barato, fez a seiscentos reais. Eu... o meu som foi mil e quinhentos reais para encenação e eu tive que pagar do meu bolso, até levei um tempo para receber, a iluminação, aqueles acorneom, que iluminou a praça, do teatro. Eu paguei oitocentos reais ao Alex, aquele rapaz que mexe com iluminação de buffet, aí, que faz festa.

DR^a IVETE: Você pagou e não recebeu?

SAULO: Não, esse eu já recebi. Levei um tempo bom também.

BERNARDO: Você recebeu esse valor, mil e quinhentos reais de som, oitocentos do Alex, os seiscentos?

SAULO: Os seiscentos não.

BERNARDO: Os seiscentos a Prefeitura pagou ao próprio Edilson?

SAULO: Foi. Acho que foi o Piscina, ele tirou do dinheiro dele para pagar e depois ele recebeu da Prefeitura.

BERNARDO: Esse foi no ano de 2014? Na Paixão de Cristo de 2014?

SAULO: Foi do ano passado. Não desse ano agora.

BERNARDO: Não desse ano. Seu som que fez, recebeu mil e quinhentos de som e oitocentos para pagar o Alex, que faz aquela parte da iluminação toda.

SAULO: É, e eu... Os seiscentos... Eu vi... Inclusive eu tava na rua... Inclusive fui eu que foi busca o canhão em Manhuaçu. O Piscina foi no banco tirou da conta dele os seiscentos reais e me deu... Inclusive tem um lance aí de... Da festa de setembro do ano passado, que eu fiz o show, não era nem a anos oitenta não, era a banda mesmo, com pessoal antigo ainda. Éééé... Três mil reais, eu cobre para fazer o show da festa de setembro, na hora no palco o Piscina me entregou dois mil reais. Falou assim: Oh!... Teve que pagar ônibus, não o que... mas não sei o que... Mas o Leandro falou que daqui a quinze dias sai os outros mil. Ai eu falei quinze dias, já tinha pago os músicos tal, não sei o que, tudo bem. Quando foi no princípio do ano agora, e eu cansando de pelejar, aí o Piscina, acho que entrou para' conversar com o Leandro. Não sei o que aconteceu lá, ele saiu até nervoso, foi na conta dele tirou os mil reais e me pagou do bolso dele para receber depois da Prefeitura também.

BERNARDO: Nesse evento da Paixão de Cristo o talão do Naldo já estava em sua posse ou não?

SAULO: Não. Eu recebi na nota dele, mas o talão ainda não estava comigo não.

BERNARDO: A tá. Hoje se encontra com você?

SAULO: Sim.

BERNARDO: Na época da Paixão de Cristo não?

SAULO: Não. Foi a primeira nota que eu recebi com o talão dele. Depois que abriu a firma, foi essa Paixão de Cristo.

BERNARDO: Você não sabe com quem tava né?

SAULO: Rapaz não o Naldo que me entregou esse talão. (Silêncio)... Porque... (Silêncio... Não sei se foi o Naldo ou Baleia que me entregou o Talão. Isso aí vou até perguntar o Naldo depois, se foi ele que levou pra mim. Eu recebi, eu recebi na nota dele, foi a primeira que eu recebi.

BERNARDO: Eu passo para a presidente, para Ivete que tem mais perguntas relacionadas.

DRª IVETE: Gostaria de saber, quando você recebe um cachê da Prefeitura quem é que ti paga, e como você recebe? Se é em dinheiro, no cheque ou se depositam na sua conta? Como você recebe isso?

SAULO: No cheque ali na...

DRª IVETE: Em cheque?

SAULO: É, na boca do caixa.

DRª IVETE: Na boca do caixa. Todas as vezes é isso?

SAULO: Todas as vezes sempre foi assim.

DRª IVETE: Você já participou de alguma licitação da Prefeitura?

SAULO: Já.

DRª IVETE: Já. Várias empresas que concorre?

SAULO: Éééé...

DRª IVETE: Não é cotação de nota preço não. É licitação.

SAULO: Não, eu recebo aquele papelzinho queeee...

BERNARDO: Esse é cotação. Esse que você escreve seu o valor e entrega a nota.

DRª IVETE: Licitação é carta convite, esses negócios assim. Você manda a proposta.

SAULO: Não, isso ai não. Euuu, sei é aquele... Nooo setor do Beto, ali...

BERNARDO: Na cotação.

DRª IVETE: Cotação.

SAULO: É. Que se fazia muito no tempo que o Mauricio tinha som. Né? Era sempre a minha, a dele com mais uma outra.

DRª IVETE: Você falou que o dinheiro que você não recebeu da festa. Porque a empresa contratada foi a Dimensão e ela que vai passar o pagamento para você. É isso?

SAULO: É. É o que eu sei da Dimensão, que eu liguei para o Alexandre que é o dono lá, que ele também não recebeu, por isso, ele não passou pra gente ainda.

DRª IVETE: Outra coisa Saulinho. Qual foi o maior cachê que você recebeu da Prefeitura por prestação de serviço que você lembra?

SAULO: Fui o último agora que eu recebi, né! Tava incluído três serviços. Inclusive a nota foi no valor de sete mil e quinhentos reais, mas na minha mão veio seis mil cento e pouco, por causa do imposto que teve, que eu nunca vi tão grande. Mas foram três eventos que eu fiz.

DRª IVETE: É?

SAULO: Três festas.

DRª IVETE: Quais foram esses eventos Saulinho?

SAULO: Foi a festa do bairro do Pito, da Popular Velha e rapaz... (silêncio)... tem mais uma no meio dessas ai...

BERNARDO: Mas é festa de bairro?

SAULO: (Silêncio)

BERNARDO: Deve ser alguma festa junina.

SAULO: É, é.

DRª IVETE: Por que não fatura três procedimentos?

BERNARDO: Eu sei porque lança por festa, dividido por três dá quinhentos reais por noite. Entendeu? É essa média?

SAULO: Teve outra que foi mais porque ééé euuuu... eu botei mais coisas, não é mesmo valor toda festa. Porque igual essa do Cantinho que eu falei com vocês, eu to fazendo mais barato um porque o pessoal lá é mais, entendeu, a gente ajuda, o ano passado eu fiz a festa do Cantinho e não cobrei nada.

BERNARDO: As empresas de som tem costume as vezes de fazer assim, essa, emprestar nota para um para outro para receber?

SAULO: A minha?

BERNARDO: É.

SAULO: Não, eu não tenho nota. Eu nem aaaaa... inclusive eu estou dando andamento na documentação para mim poder receber no nome tudo direitinho para não te problema.

DR^a IVETE: E sempre Saulinho, quando você faz, presta esse tipo de serviço para Prefeitura quem é que contrata? Ou te convida? Oh Saulinho tem uma serviço lá.

SAULO: As vezes o presidente do bairro, porque, igual esse menino lá de cima, lá da Tubiacanga. Éééé, Tubiancanga não do Cantinho, eu via ele diariamente aqui na Prefeitura tentando né.

DR^a IVETE: Saulinho gostaria de saber, se por um acaso você lembra, a data que você recebeu esse cheque desses eventos que você falou, desses três eventos. Você sabe mais ou menos, não precisa ser exatamente.

SAULO: Tem pouco tempo agora.

DR^a IVETE: Um mês, dois meses?

SAULO: Não tem dois meses não.

DR^a IVETE: Nós estamos em outubro. Setembro? Depois da festa de setembro, antes da festa de setembro?

SAULO: (Silêncio)... Fui antes da festa de setembro?

DR^a IVETE: Agosto ou setembro?

SAULO: Não foi setembro.

DR^a IVETE: Você lembra de quando você tirou essa nota, você discriminou esses três serviços?

SAULO: Não porque nuuu... éééé... Ah! Detalhe essa última nota aí, não pode ter sido feita na nota, porque a nota do talão estava vencido, aí ele fez nota avulsa. Eu não vi essa nota. Eu só recebi o cheque na boca do caixa. Eu não sei o que foi discriminado. É foi...Inclusive na hora que foi tirar a nota, viu que o talão tava vencido, aí fez em nome de pessoa física né, nota avulsa que fala. Aí essa nota avulsa foi feito por lá.

DR^a IVETE: Você de quando você recebeu esse cheque, você lembra se foi nominal? Veio no seu nome esse cheque ou não?

SAULO: Não tava no nome do Ronaldo, porque ia ser tirado na nota dele, como estava vencido o talão, tiraram no nome dele. Inclusive nem precisava, se é nota avulsa podia ter tirado em meu nome. Mas como já tava aiiiiii... eles fizeram aí, eu só vim pegar o cheque aí, ele veio junto comigo e assinou lá em baixo na boca do caixa. Mas ta no nome dele o cheque.

DR^a IVETE: Tinha que tira a nota no talão dele, se o cheque estava no nome dele?

SAULO: Não ééé... A nota avulsa foi no nome dele. Não foi do talão porque o talão estava vencido. Esse talão por ter vencido, não pode tirar nota nele mais. Aí, fizeram uma nota avulsa em nome dele. Porque tava tudo já, documentos deles tava tudo aí. Nem precisava poderia ter feito tudo no meu.

DR^a IVETE: Festa do Pito, da Popular Nova e a outro evento você não lembra?

SAULO: É porque tem ohh. Eu fiz Popular Velha, os evangélicos lá no dia seis de setembro, assim, tem um picadinhos assim que...

DR^a IVETE: Passo a palavra ao relator.

BERNARDO: Só tenho a agradecer Saulinho, por você tá vindo aqui para colaborar com a gente no trabalho que a gente tá fazendo e pelo tempo e sabe que tá ocupado lá. Eu não tenho mais nada a perguntar.

Dr^a IVETE: Também eu gostaria de agradecer imensamente a colaboração, porque esse é um trabalho que a gente vem desenvolvendo e com a colaboração das pessoas fica bem mais fácil pra gente. E a gente não quer nada mais nada menos que saber a verdade. Saber do emprego das verbas públicas, quais são os destinos delas, a gente tinha algumas dúvidas e você acabou de elucidar pra gente. A gente agradece muito, muito obrigada.

3) SEBASTIÃO RONALDO PEREIRA DA CONCEIÇÃO

DR^a IVETE: As dezoito horas e trinta minutos do dia dez de outubro de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Bohrer Kabuk, presidente da CPI, dou por aberto os trabalhos. Eu gostaria que o senhor informasse seu nome.

SEBASTIÃO: Sebastião Ronaldo Pereira da Conceição.

DR^a IVETE: Qual a sua profissão?

SEBASTIÃO: Eletricista, Só que eu faço duas funções da Prefeitura só recebo uma.

DR^a IVETE: Eletricista e?

SEBASTIÃO: Bombeiro hidráulico. Mas só recebo como eletricista.

DR^a IVETE: Qual a idade do senhor?

SEBASTIÃO: Cinquenta e sete.

DR^a IVETE: Senhor Nego o senhor é funcionário da Prefeitura?

SEBASTIÃO: Da Prefeitura é.

DR^a IVETE: Prefeitura?

SEBASTIÃO: Isso.

DR^a IVETE: Vou passar a palavra ao relator que fará umas perguntinhas ao senhor.

BERNARDO: Senhor Sebastião, vou te chamar mais de Nego, pela intimidade. Senhor está como eletricista da Prefeitura?

SEBASTIÃO: Sim.

BERNARDO: No caso no município geral?

SEBASTIÃO: Geral é. Todas as secretarias.

BERNARDO: Todas as secretarias é por conta do senhor hoje?

SEBASTIÃO: Sim me deram.

BERNARDO: Sozinho ou tem mais alguém?

SEBASTIÃO: Só tem eu, sozinho e Deus.

BERNARDO: Sozinho né?

SEBASTIÃO: É.

BERNARDO: Função gratificada por isso? Por nada né? Só com o salário base mesmo?

SEBASTIÃO: Só com o salário base.

BERNARDO: Prestando serviço a quantos anos já?

SEBASTIÃO: Desde oitenta e seis.

BERNARDO: Desde oitenta e seis na Prefeitura?

SEBASTIÃO: É na Prefeitura.

BERNARDO: Então o senhor tem conhecimento de várias coisas?

SEBASTIÃO: Sim.

BERNARDO: Te fazer uma primeira pergunta. Na secretaria hoje de... No Colégio Dantas Brandão, conhece bem ali né?

SEBASTIÃO: Sim.

BERNARDO: Uma reforma hoje elétrica, mais ou menos no Dantas Brandão, por alto assim mais ou menos quanto ficaria? Pra dar uma geral por exemplo no Dantas?

SEBASTIÃO: Com material ou...?

BERNARDO: Mão de obra.

SEBASTIÃO: Mão de obra, (silêncio), dois mil.

BERNARDO: Uns três mil?

SEBASTIÃO: É uns três mil.

BERNARDO: De mão de obra né?

SEBASTIÃO: É mão de obra. Porque ali é simples. É interruptor, uma tomadinha simples. Tem várias tomadas. Entendeu? Tem quatro lâmpadas simples.

DR^a IVETE: Para fazer a instalação toda?

SEBASTIÃO: Toda é, fora material.

BERNARDO: Queria fazer outra pergunta o senhor. O técnico de elétrica, ele pode fazer, eu sei que faz, pois tem varias pessoas que fazem, vai pro lugar fazer e faz a instalação de computador. Mas é... não cabe o técnico em elétrica fazer a de computador, teria que ser outro técnico? No caso né?

SEBASTIÃO: É outro técnico.

BERNARDO: Ou o técnico em elétrica pode fazer?

SEBASTIÃO: Pode fazer os dois, entende? O eletrotécnico pode fazer os dois. Com esse curso que eles fizeram ai pode fazer os dois.

BERNARDO: Entendi. No caso do senhor?

SEBASTIÃO: Agora no meu caso, não, eu faço lá as tomadas, aí vem o técnico para ligar os computador. Instalar não. Entendeu? Aí já é outra parta, eu não faço essa parte.

BERNARDO: No caso para fazer as duas partes teria que ser um eletrotécnico?

SEBASTIÃO: Eletrotécnico, é.

BERNARDO: Fazer a instalação de computador e de eletro?

SEBASTIÃO: É de computador e eletro.

BERNARDO: Exposição nossa, o senhor trabalhou em alguma? Assim para... por exemplo, nós vamos fazer a exposição o mês que vem. Aí nós vamos para lá ajeitar, colocar refletor, puxar energia, aquela coisa toda e tal, não sei o que... não sei o que... Éééé... O senhor tem noção de mão de obra, de quanto ficaria um serviço desse?

SEBASTIÃO: (silêncio)... Uns três mil.

BERNARDO: Três mil?

SEBASTIÃO: Três mil, porque trabalhei lá, porque nesta última agora, listei tudo o que fazer lá.

BERNARDO: Entendi. Dá para pagar todo mundo, da para fazer tudo e tal? Três mil de mão de obra, fora material?

SEBASTIÃO: Isso. Tem que tirar tudo no braço lá. Para você tudo no braço.

BERNARDO: O senhor foi procurado para fazer algum tipo de serviço desse pro Dantas, vou colocar alguns colégios aqui, Dantas, secretaria de administração, secretaria de transporte, DENTRAN, a própria exposição. O senhor como funcionário da Prefeitura tem procuraram para fazer alguma instalação dessa?

SEBASTIÃO: O DETRAN não. Eu puxei só uma rede lá, para ligar uma chave de contato lá. Entendeu? Foi o Walfredinho que me chamou. Para levar pra lá.

BERNARDO: DETRAN?

SEBASTIÃO: É DETRAN. Ai um ar condicionado lá. Aí eu conversei com... não tem mais. Do lado de fora... a ligação iria tudo para mim. Iria fazer lá em cima lá. Ai ficou com o Gaúcho lá. Entendeu?

BERNARDO: Entendi. E no Dantas assim, o senhor foi chamado para ir lá fazer alguma reparo agora a pouco tempo? Do ano de dois mil e doze para cá?

SEBASTIÃO: Não , lá não foi feito isso. Só de ventilador.

BERNARDO: Manutenção?

SEBASTIÃO: É só manutenção, coisa pequena.

BERNARDO: Sei.

SEBASTIÃO: Mas reparo mesmo teve lá de instalação hidráulica, fizeram uma reforma no banheiro.

BERNARDO: Não sabe a firma não? Sabe se foi daqui?

SEBASTIÃO: Não. Sei não.

BERNARDO: Na secretaria de administração...

SEBASTIÃO: Ta cheio de problema lá. As válvulas lá, boas que estavam lá, trocaram por descarga de puxar.

BERNARDO: Na secretaria de administração

SEBASTIÃO: Fiscal que eu queria ver.

BERNARDO: Secretaria de administração te chamaram para algum serviço de instalação elétrica, computador alguma coisa?

SEBASTIÃO: No prédio? No prédio mesmo?

BERNARDO: Uhum.

SEBASTIÃO: Não chamou não.

BERNARDO: Lá no Dantas o senhor conhece a sala de informática, do Dantas Brandão?

SEBASTIÃO: (Silêncio) Onde fica os computador?

BERNARDO: Onde fica os computadores.

SEBASTIÃO: Conheço. Onde eu instalei...

BERNARDO: Lá onde fica os computadores lá, quanto fica para instalar uma média de quinze computadores?

SEBASTIÃO: (Silêncio) Uns dois mil.

BERNARDO: Uns dois mil reais. A instalação elétrica da exfana o senhor já fez?

SEBASTIÃO: Há muito tempo atrás.

BERNARDO: Você lembra a data?

SEBASTIÃO: Finalzinha agora me cortaram. Há uns dois anos atrás. Me cortaram. Ai o Estênio pegou lá.

BERNARDO: Hoje quem faz esse serviço? No caso, tá o senhor como funcionário.

SEBASTIÃO: Eu faço lá, o bombeiro...

BERNARDO: Bombeiro hidráulico?

SEBASTIÃO: O Baleia faz a luz lá. Mas eu ajudo lá ainda.

BERNARDO: Entendi. Outras pessoas de Natividade. Eletricista, alguma coisa. Nunca viu mexer nessa área?

SEBASTIÃO: Não. Na época o Josias Crispim. Tem as gambiarras e tudo. Agora mudou muito. Entendeu?

BERNARDO: A instalação da secretaria de transporte, você conhece lá bem.

SEBASTIÃO: Lá de cima?

BERNARDO: É lá de cima. Lá se não me engano tem dois ou três computadores. Para fazer uma manutenção elétrica e instalação dos computadores. Dos computadores e elétrica ficaria em quanto? Só aquele movimento ali do prediozinho e embaixo. Aquela parte embaixo ali.

SEBASTIÃO: Chega a três mil reais não. Me ofereceram trezentos reais para eu trabalhar em Rio das Ostras. Nessa época. Só não posso sair daqui.

BERNARDO: Então eles não estão te informando muito nessa parte de serviço não?

SEBASTIÃO: Não.

BERNARDO: Não tem te ajudado nessa parte de tá te chamando para fazer. As vezes nem para orientar né?

SEBASTIÃO: Nem para orientar.

BERNARDO: Porque o senhor como... desde oitenta e seis na Prefeitura, o senhor conhece isso de cabo a rabo? Vamos dizer assim...

SEBASTIÃO: Sim.

BERNARDO: Não chamam nem para avaliar o tipo de... vamos botar assim, a Prefeitura vai contratar alguém fala: o Nego quanto mais ou menos fica esse serviço?

SEBASTIÃO: Ta certo.

BERNARDO: Não dá para você fazer mas, vai ser muita coisa. Mas calcula quanto vai ser para poder licitar, botar um preço para poder licitar. Para fazer uma cotação. Para isso o senhor nunca foi chamado?

SEBASTIÃO: Não, fui não.

BERNARDO: Tomar média de preço, de nada, como funcionário da Prefeitura?

SEBASTIÃO: Só chama para consertar depois os problemas.

BERNARDO: Antes não chama de jeito nenhum?

SEBASTIÃO: Quando vem falar comigo...

BERNARDO: Deixa eu te fazer outra pergunta: O senhor conhece o senhor Adelino, aqui de Natividade, que mexe com elétrica?

SEBASTIÃO: Conheço.

BERNARDO: Já viu ele fazendo algum serviço para Prefeitura? Prestar algum serviço para Prefeitura?

SEBASTIÃO: Lá no ganha tempo lá.

BERNARDO: Na secretaria de educação?

SEBASTIÃO: É. Ele viu ali na saúde ali. No banheiro um vazamento lá, correu e foi embora. Passou orçamento lá administração. Chamou para fazer lá. Entendeu?

BERNARDO: Junto com ele o senhor nunca trabalhou?

SEBASTIÃO: Não.

BERNARDO: Sempre?

SEBASTIÃO: Sempre separado.

BERNARDO: Nunca trabalhou junto com ele? Em partes em nada?

SEBASTIÃO: Não.

BERNARDO: Aliás nunca trabalhou com empresa nenhuma?

SEBASTIÃO: Com empresa nenhuma.

BERNARDO: Sempre separado. E o senhor admite, com a experiência, claro para deixar bem claro, todo o serviço da Prefeitura hoje, no âmbito geral da cidade, o senhor tem capacidade para fazer?

SEBASTIÃO: Para fazer. É depende do serviço. Depende do serviço.

BERNARDO: Eu falo assim: conhecimento de valor, de causa, dos colégios, dessa coisa toda. O senhor tem conhecimento dessa área toda?

SEBASTIÃO: A tá, aí dá.

BERNARDO: Tem conhecimento dessa área toda. Por mais que vá contratar uma empresa. O conhecimento de valores, dessa coisa toda o senhor tem e nunca foi chamado pela administração para poder trocar uma idéia de quanto ficaria? Isso aí nunca?

SEBASTIÃO: Não. Não.

BERNARDO: Nunca te participaram dessa situação não né?

SEBASTIÃO: Não. Não.

BERNARDO: Eu passo a palavra a Presidente.

DR^a IVETE: Eu passo a presidência ao Relator. Onde o senhor tem prestado serviço na Prefeitura nos últimos tempos?

SEBASTIÃO: Ó Dantas Brandão, trocar tomada, concertar tomada. Alvorada ali agora, eu tive que arrumar lá. No Portela e no Estadual só que lá...

DR^a IVETE: E aquela outra que o senhor falou?

SEBASTIÃO: Na Estação. Eu tive que arrumar este dias lá agora. Tem um outro serviço lá ainda. Lá no João Fernandes, lá em cima, sempre arrumando lá. Lá no Cantinho estão sempre me chamando, tem um serviço que não liberam o material, tá o bicho lá, Vai lá para você ver. No Cachoeiro, lá na parte de cima. Na Bela Vista, parte elétrica né! E Querendo e Ourânia. E nos postinhos também. PSF. Entendeu? Eu faço instalação... Entendeu?

DR^a IVETE: O senhor já falou, mas eu gostaria de deixar mais claro aqui. O senhor já foi chamado alguma vez para avaliar serviço feitos por outra empresa? Se tanto para avaliação inicial para perguntar o senhor o valor em relação de tudo e depois de pronto também o senhor foi avaliar se o serviço foi feito de acordo. Se foi bem feito, se foi mal feito?

SEBASTIÃO: Não.

DR^a IVETE: Nunca chamaram?

SEBASTIÃO: Só chama eu para concertar.

DR^a IVETE: Só chama o senhor para concertar o problema, né?

SEBASTIÃO: Sim. Só problema. Só para concertar.

DR^a IVETE: Geralmente fica com o problema?

SEBASTIÃO: Fica com problema. Igual no Norberto Marques, cheio de problema. Chamar eles para concertar. É ruim de aparecer.

DR^a IVETE: Então eles fazem o serviço. Fica com problema. Se chama a empresa para resolver o problema a empresa não aparece?

SEBASTIÃO: Não aparece. Não adianta, aí a gente faz o serviço.

DR^a IVETE: A Prefeitura tem outro eletricitista ou ajudante, sem ser o senhor?

SEBASTIÃO: Não tem não. tem um rapaz que ajuda, mas não é eletricitista.

DR^a IVETE: O serviço de mão de obra de montagem de rede de computadores e ligação de internet e essas coisas é facilmente feito por um eletricitista?

SEBASTIÃO: (Silêncio)

DR^a IVETE: Montagem de rede de computadores, ligar internet essas coisas?

SEBASTIÃO: Tem que ser um técnico como eu falei. Até ali em baixo, passei os cabos e o técnico foi ligar lá. Foi até o Fitaroni na época. Ali em baixo. Na época que trabalhava aqui o grupo. Entendeu? Faz a montagem todinha, deixa prontinho, o cara vai lá... Aí tem que ter um valor justo pro cara ali. Vai fazer o serviço... né?

DR^a IVETE: O senhor sabe hoje quem é que está prestando esse serviço elétrico para exfana? Para a festa da Pecuária?

SEBASTIÃO: O Estenio. A ligação lá. O Estênio. Ajeitar as baias, aquilo lá. Refletor.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao relator.

BERNARDO: Só queria agradecer ao senhor Sebastião, mai conhecido como Nego, ter vindo aqui colaborar com gente. Colaborar mesmo. Então a gente agradece muito a presença do senhor aqui. É isso que eu tenho a dizer.

DR^a IVETE: Também gostaria de agradecer a presença do senhor, o senhor pode ter certeza que está contribuindo com nosso trabalho, nós estamos fazendo um trabalho bastante árduo, bem difícil mesmo até mesmo incompreendido por parte de algumas pessoas. E dizer que a gente continua contando com a sua contribuição, pois nós vamos precisar mais.

SEBASTIÃO: pode contar.

DR^a IVETE: Essa foi só a primeira vez.

SEBASTIÃO: Pode contar.

DR^a IVETE: Então tá. Muito Obrigado mesmo.

SEBASTIÃO: Falou.

3^a AUDIÊNCIA

Data: 17 de Outubro de 2014

Participantes:

1) JÚLIO CÉSAR RAMOS BARBOSA

DR^a IVETE: Não sei se é do seu conhecimento, mas nós estamos participando aqui na Câmara de uma Comissão de Investigação. Então, a CPI né. Essa CPI ela tem um objetivo, faz parte do nosso trabalho, e a gente tá chamando algumas pessoas. Você não foi o único privilegiados não. Tá? A gente está chamando algumas pessoas para ouvir, você pode ficar bem tranquilo porque a gente só quer mesmo é te fazer algumas perguntas. Você vai responder aquilo que você souber responder. Ai você tem que ter a consciência de que você precisa falar a verdade. Isso ai é uma coisa inquestionável, porque isso aqui é uma trabalho serio. Não tem nada partidário, nós somos uma comissão mista, somos nós quatro que estamos fazendo parte dessa comissão. Nada mais nada menos que prestar o nosso trabalho a comunidade. Porque nós vereadores temos por obrigação de fiscalizar o emprego das verbas públicas. Saber se estas verbas estão sendo convenientemente usadas em prol da comunidade, em favor das pessoas. Esse é o nosso papel e nós só estamos e antecipadamente agradecer por você ter comparecido, pra... vai tá contribuindo pra esse processo. E é uma coisa formal e vamos dar abertura aqui. As dezessete horas e quinze minutos do dia dezessete de outubro de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Bohrer Kabouk, presidente desta CPI, dou por aberto os trabalhos dessa sessão. Gostaria que o senhor me informasse seu nome completo.

JULIO CESAR: Júlio Cesar Ramos Barbosa.

DR^a IVETE: Qual é a sua profissão?

JULIO CESAR: Na Prefeitura? Meu cargo?

DR^a IVETE: Não qual a profissão na sua vida.

JULIO CESAR: Músico

DR^a IVETE: Você é funcionário da Prefeitura?

JULIO CESAR: Sim.

DR^a IVETE: O senhor é funcionário.

JULIO CESAR: Cargo comissionado

DR^a IVETE: Cargo Comissionado. E qual a sua função?

JULIO CESAR: Subsecretário de Turismo.

DR^a IVETE: Desde quando você é subsecretário?

JULIO CESAR: Dois mil e dez. Janeiro de dois mil e dez.

DR^a IVETE: Qual a sua idade Júlio?

JULIO CESAR: Trinta e três anos.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao relator que ele vai fazer uns questionamentos ao senhor.

BERNARDO: Júlio Cesar Ramos Barbosa boa tarde.

JULIO CESAR: Boa tarde.

BERNARDO: Mais conhecido como Piscina. Se o senhor não se importar, pode chamar o senhor de Piscina?

JULIO CESAR: Pode. Pois não.

BERNARDO: Também perguntaram o cargo que você ocupa. Subsecretário de Turismo. Né? A quanto tempo no cargo desde de dois mil e doze. Né?

JULIO CESAR: Isso desde dois mil e doze.

BERNARDO: É a Secretaria Municipal de Turismo, hoje ela está situada a onde?

JULIO CESAR: No portal, no pórtico turístico.

BERNARDO: Desde dois mil e doze ela está lá?

JULIO CESAR: Não. Começou mais, acredito que no final de dois mil e doze, que foi pra lá.

BERNARDO: Quem faz a manutenção da iluminação do portal?

JULIO CESAR: Externo é o Baleia. Interno é algum prestador de serviço que presta serviço para Prefeitura.

BERNARDO: Você poderia informar o nome? Nego?

JULIO CESAR: Nego. Tem o Adelino já prestou serviço, inclusive essa reforma agora, toda essa reforma lá, falta pouco para conclusão.

BERNARDO: O senhor Adelino fez a reforma do portal?

JULIO CESAR: Parte elétrica.

BERNARDO: Por dentro ou por fora?

JULIO CESAR: Por dentro.

BERNARDO: Aquela parte da iluminação foi uma empresa, né? Por fora ou foi...

JULIO CESAR: Não, tem alguma coisa ali que foi o Baleia que fez.

BERNARDO: Os refletores onde fica as bandeiras?

JULIO CESAR: Isso.

BERNARDO: O senhor, nas questões das festas, o senhor ajuda a organizar as festas?

JULIO CESAR: Ajudo.

BERNARDO: EXFANA, festa de bairro?

JULIO CESAR: Festa de bairro não. Tem bairro faço somente a documentação, que é por conta dos moradores, que paga todas as taxas. Eu somente faço as documentação.

BERNARDO: Festa de Ourânia e Querendo?

JULIO CESAR: Aí é eu que faço.

BERNARDO: Na EXFANA de dois mil e treze você ajudou a organizar?

JULIO CESAR: Sim.

BERNARDO: Sabe se é feito a manutenção da parte elétrica antes da festa?

JULIO CESAR: Dois mil e treze foi. Foi feita a parte elétrica, somente não trocou poste. Esse ano a Ampla exigiu que fizesse a substituição, não sei o número de postes. Mas esse ano só colocaria o transformador se houve a troca de postes.

BERNARDO: Qual foi a empresa que fez a manutenção? Foi de cargo da Prefeitura mesmo?

JULIO CESAR: Não. Fez ano passado a parte elétrica, não foi daqui não, não lembro o nome, falar o nome errado entendeu. Não lembro nome, mas eu tenho os dados lá, posso trazer pro senhor. Tivesse me mandando o ofício para poder dizer qual foi o gasto dentro dela e qual empresa que prestou. Ai esse ano foi o Clebinho que participou com a gente, que fez a manutenção. Dos postes.

BERNARDO: Sim. Geralmente Piscina, essas festas que você ajuda a organizar. Você chegou a participar da parte que mexe nas contratações. Digo assim, das licitações que feitas. Se são feitas licitações? Se é feito licitação para contratar? Pagamento de shows? Essas coisas.

JULIO CESAR: O que acontece. Nós fazemos um ofício solicitando a contratação do show tal. Ai, a parti disso tem a solicitação, licitar a nota. A documentação. Agora a gente faz a solicitação da prestação de serviço, seja de show, seja de palco, seja de som, tem os ofícios solicitando a contratação da empresa. Qualquer que presta aquele serviço de terminado.

BERNARDO: O senhor tem algum conhecimento se a Prefeitura Municipal de Natividade, ou algum Secretário, ou pessoa, fez algum empenho em seu nome para fazer pagamento a alguma empresa ou algum show?

JULIO CESAR: Não.

BERNARDO: Você tem conhecimento disso?

JULIO CESAR: Não.

BERNARDO: Alguma coisa desse tipo?

JULIO CESAR: Não. Não.

BERNARDO: Essas festas geralmente quando você ajuda a organizar, feste de Ourânia, de Querendo, de exposição. Existe algum Secretário ou alguém que já fez alguma ordem de pronto pagamento para você ter algum dinheiro em mãos para você pagar alguém?

JULIO CESAR: Ourânia sai ordem de serviço no meu nome. Até a do ano passado foi de doze mil e a deste ano foi de quinze mil. Querendo também a mesma coisa. Ano passado de doze mil e a desse ano de quinze mil.

BERNARDO: Sobre a questão de elétrica. Você não tem conhecimento de nada empenhado no seu nome para fazer pagamento de manutenção de elétrica? Tipo: ao senhor Adelino que fez esta parte elétrica lá do portal. Você tem conhecimento que foi empenhado no seu nome? Se o pagamento saiu no seu nome ou saiu no nome dele?

JULIO CESAR: Saiu no meu nome. Do Adelino. A substituição do poste de ano também saiu no meu nome. Não, não saiu no meu nome não, esse ano saiu no nome do Secretário. O ano passado saiu no meu nome se não me engano, a substituição rede elétrica de manutenção do parque de exposição.

BERNARDO: Quanto ao processos de pagamento que a prefeitura faz, eles empenham para poder pagar. O senhor tem conhecimento de quantos teriam em seu nome e qual o valor?

JULIO CESAR: Todos. Eu tenho detalhadamente todos esses que o senhor falou.

BERNARDO: Nessas que você tem em mãos o detalhamento, no caso, poderia tratar um dia que o senhor poderia entregar a gente?

JULIO CESAR: Posso. Tenho todas essas empresas, telefone de cada uma que prestaram serviço.

BERNARDO: Em que dia você poderia entregar? Segunda-feira a tarde?

JULIO CESAR: Na semana que vem.

BERNARDO: Qual dia você fala. Quarta-feira?

JULIO CESAR: Pode ser quarta-feira.

BERNARDO: Que horas mais ou menos?

JULIO CESAR: A tarde.

BERNARDO: Cinco horas da tarde?

JULIO CESAR: Pode ser.

BERNARDO: O senhor tem conhecimento sobre os processos de pagamentos que tem que ser empenhados. No caso, quando se faz um pagamento da Prefeitura, pela parte contábil. A gente tem conhecimento pela empresa que nos assessora. Mas o senhor tem conhecimento, que isso, empenhado dessa forma não seria a forma correta de ser feito?

JULIO CESAR: Não.

BERNARDO: Não tem conhecimento?

JULIO CESAR: Não passaram ao meu conhecimento não. Que a única forma quando se empenha, a questão da ordem de serviço é o seguinte. Quem presta serviço para Prefeitura, se pode contar qual prestador de serviço. O que acontece: quando é empenhado... um exemplo... vou dar um exemplo, caso da festa de setembro hoje. O pessoal do banheiro, fizeram a prestação no meu nome, mil seiscentos e noventa mil reais, saiu no meu nome. Eles já receberam. O pessoal do pagode, pessoal, tá o processo lá. Hoje tá cinco, seis, aí tentado receber. Demora um mês, dois meses, aí ninguém quer prestar serviço. Infelizmente se você não conseguiu isso emergencial, você não poderia... Depende do processo, tem empresa que não quer prestar serviço, atrasa o pagamento.

BERNARDO: O senhor tem alguma empresa no seu nome?

JULIO CESAR: Não.

JULIO CESAR: Tenho empresa no meu nome.

BERNARDO: Mas presta serviço para Prefeitura.

JULIO CESAR: Não. Desde quando eu entrei não.

BERNARDO: Geralmente Piscina, esses pronto pagamento o cheque saiu no seu nome, em nome da Prefeitura? Eles são trocados no banco?

JULIO CESAR: É nome e trocados no banco. Só eu que posso trocar.

BERNARDO: O senhor mesmo vai lá e troca?

JULIO CESAR: Troco.

BERNARDO: E faz os pagamentos?

JULIO CESAR: Faço os pagamentos e emite a nota fiscal.

BERNARDO: Pega as devidas notas? E quando o senhor pega as notas o senhor apresenta a quem na Prefeitura? Na parte contábil?

JULIO CESAR: Na parte contábil, aqui em cima. Ao Rogério ou ao Controlador Interno.

BERNARDO: Ou ao Controle Interno?

JULIO CESAR: É.

BERNARDO: Em nome da Prefeitura o senhor nunca pegou cheque não? Normalmente sai no seu nome?

JULIO CESAR: É. Geralmente sai no meu nome. Não me lembro que eu tem, porem também, acredito que alguns eu tenha a xerox dos cheques, eu tiro xerox dos cheques que sai em meu nome. Alguns até tenho, posso verificar.

BERNARDO: Geralmente então são todos em seu nome, pega o dinheiro o senhor paga, trás as notas, entrega na contabilidade. Então o senhor afirma que a parte contábil é feita pela contabilidade?

JULIO CESAR: Contabilidade. Isso.

BERNARDO: Trás tudo e eles fazem. Empenho? A forma que monta o processo, tudo na mão deles?

JULIO CESAR: Na mão deles.

BERNARDO: E essa parte do processo o senhor afirma que desconhece?

JULIO CESAR: Desconheço.

BERNARDO: Como funciona?

JULIO CESAR: Aí eu não conheço essa parte não.

BERNARDO: Eu passo a palavra a Presidente.

DR^a IVETE: Passo a presidência ao relator. Gostaria que você me informasse o seguinte. Você falou que o Baleia fez a parte externar da questão da iluminação. Da parte elétrica né?

JULIO CESAR: Ele faz a manutenção, no caso da parte externa que eu falo é daqueles refletores estão ali.

DR^a IVETE: Ele é, o senhor Jerry Adriani, no caso Baleia. Ele é cargo comissionado também?

JULIO CESAR: Cargo comissionado.

DR^a IVETE: Então ele presta esse serviço como funcionário da Prefeitura?

JULIO CESAR: Isso. Quando o Eduardo, por exemplo. Um refletor daqueles não está funcionando, onde está as bandeiras, ali ele faz a manutenção. Do portal ele nunca fez a manutenção não. Do portal, da estrutura do portal ele nunca fez não.

DR^a IVETE: Na parte externa como estamos falando. A Prefeitura tem um eletricitista contratado, funcionário público da Prefeitura, que é seu Nego. Ele presta esse tipo de serviço?

JULIO CESAR: Lá ele nunca fez esse tipo de serviço. Pra mim não.

DR^a IVETE: Lá ele nunca fez?

JULIO CESAR: Não.

DR^a IVETE: A parte interna falou que foi feito pelo senhor Adelino?

JULIO CESAR: Sim.

DR^a IVETE: Ele foi lá e ele fez o serviço?

JULIO CESAR: Foi

DR^a IVETE: Foi outra pessoa que executou o serviço não?

JULIO CESAR: Não. Foi ele mesmo que executou o serviço. Eu tenho até foto dele trabalhando lá.

DR^a IVETE: Esse trabalho da EXFANA, é o parque de exposição aqui de Natividade. E você acha correto a Prefeitura fazer esse serviço da parte elétrica de manutenção numa propriedade privada? Lá é uma cooperativa.

JULIO CESAR: O problema da cooperativa é o seguinte. Ela cede o espaço, loca aquele espaço para a Prefeitura. E eles não tem o interesse de fazer nenhum vínculo de questão de trocar de lâmpada. Troca de postes essas coisas. Porque medida desse ano, vou dar um exemplo. Por exemplo as trocas dos postes. O bombeiro exigiu a troca dos postes.

DR^a IVETE: Quem exigiu?

JULIO CESAR: O Corpo de Bombeiro. Porque eles não tinha segurança, o mínimo de segurança. Lá já tinha várias notificações, tem que entrar em exigências. Entendeu? Inclusive hoje, até o Rogério sabe as exigências que nós temos com o Corpo de Bombeiro em relação a isso. Então era um serviço emergencial que não tinha como a COMVACA, pela situação que a COMVACA passa...

DR^a IVETE: Esse ano trocou o poste. Dois mil e quatorze né?

JULIO CESAR: Isso

DR^a IVETE: Dois mil e treze foi feito também toda a parte elétrica lá?

JULIO CESAR: Não a substituição dos postes.

DR^a IVETE: É. Só parte elétrica.

JULIO CESAR: Trocou a rede.

DR^a IVETE: Trocou a rede?

JULIO CESAR: Trocou a rede todinha.

DR^a IVETE: Lá tem festa uma vez por ano? Trocou por que? Tinha antes, teve que fazer de novo?

JULIO CESAR: Não. Porque lá é o seguinte. O parque de exposição é o seguinte. Hoje, fez a festa hoje. Hoje se a senhora for lá, o Rogério esteve lá comigo lá hoje, é prova disso, é tudo quebrado. Tem que ter manutenção de tudo. É tudo quebra, as pessoas apanham tudo, roubam tudo. É um desperdício que todo ano tem que fazer, tem que recuperar baia, fazer não sei o que.

DR^a IVETE: Você sabe qual a firma que em 2013 fez essa manutenção?

JULIO CESAR: Não.

DR^a IVETE: Não sabe quem fez isso não?

JULIO CESAR: Não.

DR^a IVETE: Você acha que foi alguém daqui? Foi uma firma de fora? Dois mil e treze.

JULIO CESAR: Eu acho que foi de fora. (Silêncio)... Eu não me recordo. Não posso afirmar.

DR^a IVETE: Você não sabe?

JULIO CESAR: É.

DR^a IVETE: Você tem ideia do custo desse trabalho?

JULIO CESAR: Não lembro.

DR^a IVETE: Também você não sabe?

JULIO CESAR: Não. Não lembro do custo total não.

DR^a IVETE: Então você não sabe quem fez e também não sabe quanto custou?

JULIO CESAR: Eu acredito que não seja menos de sete não. Foi oito mil, eu não lembro o valor certo não. Mas eu posso confirmar. Trazendo a cópias das notas fiscais.

DR^a IVETE: O senhor também falou que não faz nenhum tipo de contratação? Quem faz as contratações é o setor de licitações?

JULIO CESAR: Isso.

DR^a IVETE: Para shows, iluminação...

JULIO CESAR: Mando um ofício solicitando.

DR^a IVETE: Manda ofício, solicita, ele é que fazem. Você sabe que, mesmo em valores inferiores. O senhor sabe que existe um limite para licitação.

JULIO CESAR: Até oito mil.

DR^a IVETE: E uma licitação, uma cotação de preço, abaixo de oito mil. E acima é uma licitação. A licitação é feita pelo setor de licitação. E a cotação de preço quem é que faz?

JULIO CESAR: Setor de Compras.

DR^a IVETE: Quem é o responsável pelo setor de compras?

JULIO CESAR: Carlos Alberto.

DR^a IVETE: Existe um limite então. Quem faz é o setor de compras. Que faz a concorrência de preço. O senhor sabe como que feito isso? A concorrência de preço?

JULIO CESAR: Qual? Abaixo de oito mil?

DRª IVETE: É.

JULIO CESAR: Por exemplo. Um show, isso, eu já mexi com banda, ele já mexeu com banda, a gente sabe como é. Um show acima de oito mil, tem que apresentar enes documentação, carta de exclusividade...

DRª IVETE: Não. Isso é acima de oito mil. Eu quero saber baixo de oito mil, como eles fazem aqui. Como procedem naturalmente.

JULIO CESAR: Faz uma tomada de preço com três valores.

DRª IVETE: Três valores. Quem é responsável por isso é o senhor Carlos Alberto. Quem faz esse serviço de tomada de preços?

JULIO CESAR: É. Tomada de preço.

DRª IVETE: Como aparece essas três empresas? Ele convida essas empresas a participar? Como é que é?

JULIO CESAR: Convida. Tem algumas que eu também, pelo serviço que eu conheço, eu também indico, eu peço orçamento também. É um tipo de serviço que ele não conhece, da minha área, ele não conhece, eu indico as empresas a ele. Digo tem a empresa que presta o serviço. Indico a empresa para cotar serviço.

DRª IVETE: Passo a palavra ao relator.

BERNARDO: Piscina normalmente quando eu te perguntei sobre a questão dos cheques saem em seu nome. Você troca na boca do caixa ou é deposita em sua conta?

JULIO CESAR: Quando é um cheque de mais de oito mil, por exemplo sete ou oito mil, ... as pessoas querem, eu tenho que depositar na minha conta, para sacar o dinheiro.

BERNARDO: Quando é tirado a nota, que geralmente atesta a nota? É o Secretário?

JULIO CESAR: Eu o subsecretário e mais uma pessoa que esteja ocupando o cargo. Na lei permite que qualquer uma pessoa da secretaria, que consta a serviço pode atestar.

BERNARDO: No caso a senhora Lúcia que ficou em dois mil e doze né? Como secretária e você subsecretário dela. Em dois mil e treze teve um período que ficou sem secretário de turismo. O senhor ficou respondendo pela secretário ou não?

JULIO CESAR: Fiquei.

BERNARDO: Totalmente respondendo por ela. O senhor conhece o senhor Ronaldo, mais conhecido como Naldo?

JULIO CESAR: Sim.

BERNARDO: Sabe dizer quais foram os três últimos serviços prestados pela empresa dele?

JULIO CESAR: Pela minha secretaria?

BERNARDO: É.

JULIO CESAR: Não. Eu não posso responder não.

BERNARDO: Se ele já prestou algum serviço para secretaria?

JULIO CESAR: Já. Já prestou serviço para turismo sim. Não, acredito que a última tenha sido a encenação da Paixão de Cristo.

BERNARDO: A Paixão de Cristo. Sabe assim exatamente valores?

JULIO CESAR: Essa agora... (Silêncio)

BERNARDO: Geralmente o som?

JULIO CESAR: É o som.

BERNARDO: O som sai a mais ou menos a que valor na Paixão?

JULIO CESAR: É... essa agora foi é... dois e duzentos, com canhão e tudo. Teve uma outra que foi um valor maior, de sete ou seis mil, foi em dois mil e treze. Foi o primeiro ano que eu trabalhei na secretaria, saiu uma ordem de serviço, solicitei uma ordem de serviço sem ofício,

porém falando que solicitava o serviço. Como eu não tinha experiência saiu uma ordem de serviço de sonorização, porém não era para sair como sonorização. Era para sair como despesa relacionada a encenação da Paixão de Cristo. Ai, quando foi prestar conta dessa nota. Que eu levei todas as notas, que tenho, posso apresentar aos senhores. Todos os gastos com outdoors, falaram que não poderia, que eu teria que prestar em nota de som. Foi ai que tiraram uma nota de som, que tiraram uma nota de som no valor de sete mil reais.

BERNARDO: Sobre outra questão lá, do senhor Adelino, que fez a parte elétrica lá no portal. O senhor chegou a participar da licitação, para poder fazer lá ou não?

JULIO CESAR: Não.

BERNARDO: Geralmente eles te chamaram e te falaram que iria fazer o serviço. E geralmente quem determina que vai fazer o serviço, é o secretário que atua ou é outro secretário?

JULIO CESAR: Caminha ofício que está prestando serviço e alguém...

BERNARDO: Não tenho mais perguntas.

DR^a IVETE: Passo palavra ao secretário.

ROGÉRIO DENTISTA: Júlio Cesar Ramos Barbosa né?

JULIO CESAR: Sim

ROGÉRIO DENTISTA: Tem uma nota, um empenho, no seu nome de dez mil reais de treze do dois de dois mil e quatorze, fevereiro deste ano. Que foi referente ao serviço de instalação elétrica na iluminação do portal de Natividade.

JULIO CESAR: Tenho.

ROGÉRIO DENTISTA: Dez mil reais.

JULIO CESAR: Sim.

ROGÉRIO DENTISTA: O senhor tem conhecimento que esse valor de dez mil reais é acima do valor. Já precisaria da licitação né?

JULIO CESAR: Dessa parte de lei eu não saberia. Entendeu? Se a lei de ordem de serviço permitiria que...

ROGÉRIO DENTISTA: O senhor confirma que recebeu esses dez mil reais?

JULIO CESAR: Recebi.

ROGÉRIO DENTISTA: Sem mais Presidente. Passo a palavra a Presidente.

DR^a IVETE: Só gostaria que o senhor reafirmasse para mim aqui, de que forma o senhor recebe os pagamentos em seu nome?

JULIO CESAR: Em forma de cheque em meu nome, eu vou lá e troco e faço o pagamento da prestação de serviço.

DR^a IVETE: Tá! Sai no seu nome o cheque, você deposita na sua conta e você faz o pagamento?

JULIO CESAR: Ou desconto. Eu desconto na boca. As vezes quando o cheque é menos de sete mil reais. Não sete mil não, de cinco mil reais, eu troco no caixa. Já tem alguns cheques que tem que depositar e depois sacar.

DR^a IVETE: O senhor já fez algum pagamento ao senhor Saulo em espécie?

JULIO CESAR: Saulo?

BERNARDO: Saulinho.

DR^a IVETE: Dinheiro.

JULIO CESAR: Algumas prestações de serviço. Não no nome dele, como por exemplo, a encenação de Cristo desse ano foi ele que fez com o Naldo. Naldo que fez o pagamento para ele.

DR^a IVETE: O senhor lembra o valor?

JULIO CESAR: Desse agora eu não lembro exatamente. Se é dois ou dois e duzentos.

DRª IVETE: Esse valor já esta incluído o canhão?

JULIO CESAR: Esse valor agora?

DRª IVETE: É.

JULIO CESAR: Não lembro, se tava ou não.

DRª IVETE: O senhor sabe se a Prefeitura deve algum valor ao senhor Naldo?

JULIO CESAR: Não me lembro não.

DRª IVETE: Que você saiba não.

JULIO CESAR: Não. Na minha secretaria não.

DRª IVETE: Esse serviço que você que as vezes você fica com a ordem de pagamento e faz outros pagamento. Esses outros pagamentos que são feitos as pessoas assinam algum documento?

JULIO CESAR: Assinam recibo. Todos eles tem recibo.

DRª IVETE: Todos eles tem recibo? Se fizer cinco pagamento, seis pagamentos todo mundo assina o recibo?

JULIO CESAR: Assina.

DRª IVETE: E fala o destino para o que foi aquilo ali?

JULIO CESAR: E alguns tiram a nota, porque eu só posso pagar a eles mediante a nota fiscal. Eles traz a notas e tira. Aqueles que não tem vão lá na Prefeitura e tira a nota, pois eu só posso pagar mediante a que eles tiram a nota fiscal. Senão se eu pagar a eles sem me da nota fiscal eu vou responder.

DRª IVETE: Então você só paga mediante a nota fiscal?

JULIO CESAR: Isso.

DRª IVETE: Eu não entendo uma coisa. Se você paga com a nota fiscal no valor do serviço. Então porque o cheque sai no seu nome e não sai direto no nome da empresa?

JULIO CESAR: Poderia sair no nome da empresa. Seria mais fácil.

DRª IVETE: Você não sabe por que sai?

JULIO CESAR: Não. Poderia. Seria até muito mais fácil.

DRª IVETE: Não é?

JULIO CESAR: É

DRª IVETE: Seria uma coisa óbvia. Vamos dizer o senhor Manel, prestou um serviço na sua secretaria.

JULIO CESAR: Poderia sair no nome dele.

DRª IVETE: Você só vai pagar ele mediante a uma nota fiscal. Não sei por que não sai no seu nome?

JULIO CESAR: É.

DRª IVETE: Não sei por que sai no seu nome?

JULIO CESAR: É.

DRª IVETE: É uma coisa que eu acho que o senhor poderia questionar. Não haveria necessidade. É nosso ponto de vista.

DRª IVETE: Gostaria de saber se você faz dessa forma, você é subsecretário, você tem alguém superior a você. Quem te orienta para você fazer dessa forma?

JULIO CESAR: Dessa forma?

DRª IVETE: É.

JULIO CESAR: Não. Quando eu entrei na Prefeitura já era dessa forma, já trabalhava desta forma. Então eu não questionei, se era correto dessa forma ou não. Já trabalhava dessa forma. Até uma pergunta a fazer ao procurador interno, se tá correto...

DRª IVETE: Também interessante outra coisa. Eu não sei se você sabe me responder. Você é Subsecretário. Por que não sai no nome do Secretário, sai no seu?

JULIO CESAR: Poderia sair no nome do Secretário também. Mas infelizmente quem é mais atuante é o Subsecretário. Eu queria muito. Que eu não me envolvesse com pagamento. Que nenhum pagamento saísse no meu nome é muito mais fácil. Porque hoje eu não estava em casa todo mundo me ligando, a banda tem que receber, eles vem tudo em cima de mim. Eles não cobram Secretário não. Quem dera que fosse dessa forma. Nossa seria uma beleza ninguém me cobraria na rua! Então esta é a questão. Uma beleza Deus me livre.

BERNARDO: Picina só queria agradecer.

JULIO CESAR: Eu que agradeço, se eu puder contribuir, com esses esclarecimentos.

BERNARDO: Sua presença. Aqui a gente não tá incriminando ninguém. Só tá fazendo algumas perguntas que a gente deve fazer. O senhor deixou bem claro o sistema contábil, deixou as coisas todas que a gente precisava esclarecer. Se a gente precisar de mais alguma coisa com certeza vai chamar o senhor de novo. No mais quero agradecer mesmo. O empenho pelos serviços prestados na cidade e tal. E agradecer mesmo pela presença do senhor.

JULIO CESAR: No que eu puder ajudar, vocês quantas vezes me chamar posso está aqui para esta prestando esclarecimento.

BERNARDO: Seria muito bom, até pra nós, para o senhor no caso, como o senhor disse, que quarta-feira, como o senhor tem tudo guardado. Eu pessoalmente conheço trabalho do senhor, trazer para a gente poder deixar isso guardado também com a comissão. Claro que pode ser um documento que a gente xeroca aqui. E o senhor ficar resguardado com as originais. E no mais agradecer mesmo.

JULIO CESAR: Não eu também agradeço também. Espero ter esclarecido.

DR^a IVETE: Não é. A única coisa que a gente quer é que você traga os documentos que você comprometeu de trazer. Também da mesma forma gostaria de agradecer, por que você viu que tem coisas que nem você mesmo sabe esclarecer. E é porque é por estes questionamentos e seu nome está aqui a gente tem que te chamar. No mais a gente agradece por você ter vindo aqui. Só fazer mais uma perguntinha: Você já foi presidente de alguma festa realizada aqui?

JULIO CESAR: Aqui. A de Ourânia praticamente todo ano eu sou o presidente. Ninguém pega aquela desgrama. Quem quiser ser presidente?

DR^a IVETE: Só de Ourânia?

JULIO CESAR: Ourânia. Ok?

DR^a IVETE: Só estamos aguardo os documentos. Obrigada.

JULIO CESAR: ok.

2) MARIA DAS GRAÇAS ESTANISLAU MELO DE PINHO

DR^a IVETE: No caso não sei se você tá sabendo que nós aqui na Câmara estamos fazendo uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Então sua vinda aqui, está nos fazendo um favor, tá? De contribuir com nosso processo e a gente só te chamou aqui, com esse objetivo, de você contribuir como cidadã, como profissional. E a gente ta com alguns questionamentos. Se você puder nos ajudar? Oficialmente aqui as dezesseis horas, do dia dezessete de outubro de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Bohrer Kabouk, presidente desta CPI, dou por aberto os trabalhos desta sessão.

DR^a IVETE: Gostaria que a senhora falasse seu nome completo?

MARIA DAS GRAÇAS: Maria das Graças Estanislau Melo de Pinho.

DR^a IVETE: Qual a sua profissão?

MARIA DAS GRAÇAS: Professora.

DR^a IVETE: Qual a sua idade?

MARIA DAS GRAÇAS: Quarenta e oito.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao relator.

BERNARDO: Maria das Graças boa tarde.

MARIA DAS GRAÇAS: Boa tarde.

BERNARDO: A intenção é algumas perguntas referentes ao Polo CEDERJ, no qual a senhora hoje é coordenadora. É sobre um pagamento referente a prestação de serviço de manutenção de rede elétrica onde funciona o Polo CEDERJ. Uma ordem de serviço número 449/2013. O serviço executado na data, empenhado na data, dia dezanove do nove de dois mil e treze. Nós sabemos da importância do CEDERJ aqui em Natividade, o quanto é importante o CEDERJ de Natividade, e queria perguntar a senhora se foi feito algum serviço de instalação de rede elétrica e se tem algum problema lá desse tipo e que não foi realizado?

MARIA DAS GRAÇAS: Na verdade houve reivindicação no período do professor Max, ele foi diretor, foi diretor até agosto do ano passado, de dois mil e treze. Professora Deiselaine, assumiu no semestre passado, também houve um ofício por parte dela, ela se fez presente até aqui na Câmara, para fazer reivindicação, e uma das mais importantes, a questão da rede elétrica. E agora nesse período que eu estou interinamente, de fevereiro até agora, realmente eu fiz um ofício com a mesma solicitação, por que esse serviço não foi feito.

BERNARDO: É porque tem uma... tem aqui o processo de pagamento, que tá atestado, pela Secretária de Educação, Jaqueline Luquetti Gonçalves, pela Coordenadora do Fundo Municipal de Educação, Cristiana Velasco Brum. Aqui diz na atestação: Atesto sobre plena responsabilidade pessoal que os serviços e valores constados na nota fiscal, faturas estão corretos e condizem que foram efetivamente realizados. Sendo os mesmos prestados em condições satisfatórias para atender a municipalidade. Aqui é uma nota fiscal, empresa Adelino José Ferreira Lima, instalação, manutenção elétrica e hidráulica e etc. Na nota está discriminado: Prestação de serviço de manutenção rede elétrica onde funciona o Pólo CEDERJ. No valor de oito mil e duzentos reais. Então a senhora confirma que esse serviço não foi realizado? E se tem alguma material lá? Deixaram algum material para fazer? Se a senhora conhece o sr^o Adelino? Se ele já compareceu no CEDERJ para fazer algum tipo de serviço? Se foi feito algum tipo de serviço por ele?

MARIA DAS GRANÇAS: Conheço, eeee... assim... eu julgava que o serviço iria ser feito mesmo. Né? Porque assim, até algum material levaram para lá. Levaram... e como sempre a gente reclamando sobre o serviço. Então me lembro que Deise questionando sobre esse serviço, mas disseram que iria ser feito, mas esse material foi recebido numa sala. A gente até trocou de sala com medo de tirarem alguma coisa, mexer. Passamos até para uma outra sala mais exclusiva lá. E este material consta lá, e na verdade nada foi feito não. Inclusive, nós tivemos problema, nessa semana é quatorze? É. Toda vez que há uma sobre carga na quadra, desde que houve a obra, no período da Secretária Maria Cristina, que fizeram uma reforma no Alvorada. A gente entendeu da seguinte forma: Os holofotes ali da frente, né? Porque eu não sou técnica na área, algumas pessoas afirmavam isso; Os holofotes ficavam ligados, no Alvorada tem computadores, tem frizers ligados; que

permanecem ligados por causa de merendas escolar. Nós temos numa sala, que assim, que terça e quinta, terça e quarta por exemplo, o professor utiliza trinta e uma máquinas ao mesmo tempo, na outra sala nós temos doze computadores ligados, dois na secretaria e dois na sala dos professores. Então assim, este semestre, a gente tá tendo, o pessoal do PRONATEC, SANAI e SENAC lá instalados também. E agora na terça-feira houve uma sobre carga porque houve uma festa promovidas para os professores. A energia caio, se manteve lá na quadra. Eu liguei e falei pessoalmente com a Secretária e ela disse que iria resolver. Mas na verdade, é assim, é um disjuntor, caiu, mas eu julgava, que assim, que houve lá de mexer em alguma coisa, foi no disjuntor. Assim, de novo, eu não sou técnica na área, mas sempre que houve um problema, me parece que por duas vezes trocaram desse disjuntor. E sempre alguém dizendo que isso não resolve, que inclusive pode ser perigoso, porque o disjuntor segura até certo ponto, mas assim, a sobre carga é isso. Tem muitos aparelhos ligados ao mesmo tempo e não comporta. As vezes... eu esqueci o anfiteatro também. Aí são lâmpadas, som e tudo ao mesmo tempo. Então quando se liga, como foi nesse dia, não comporta. Se o teatro tiver sendo utilizado e nós trabalhando ao mesmo tempo, não comporta também. Esse problema permanece.

BERNARDO: Essa duas vezes que a senhora citou, no caso a senhora sabe se foi servidor da Prefeitura que foi lá? O Nego?

MARIA DAS GRAÇAS: Eu me lembro do Baleia.

BERNARDO: Baleia?

MARIA DAS GRAÇAS: Não sei exatamente o nome dele, mas o apelido é Baleia.

BERNARDO: O senhor Adelino não esteve lá para trocar esse transformador não?

MARIA DAS GRAÇAS: Não.

BERNARDO: Devolvo a palavra a Presidente. Devolvo a palavra a presidente que tem mais perguntas a fazer.

DR^a IVETE: Passo a presidência ao relator. Então a senhora afirma que esse serviço não foi executado?

MARIA DAS GRAÇAS: Não, não foi executado.

DR^a IVETE: O período citado é de vinte e nove de outubro de dois mil e treze, exatamente a um ano. Se a senhora se recorda se neste período o senhor Adelino esteve no CEDERJ e concluiu algum serviço?

MARIA DAS GRAÇAS: Não. Eu sei que ele compareceu lá com esse material, afirmando que seria feito o serviço. Esse material se encontra lá até hoje.

DR^a IVETE: O senhor Adelino?

MARIA DAS GRAÇAS: Sim.

DR^a IVETE: Não tenho mais perguntas. Muito obrigada. E a gente agradece enormemente a sua atenção, seu comparecimento e que você pode ter certeza que está dando um grande contribuição. Retorno a palavra ao Relator.

BERNARDO: Eu só tenho a agradecer também pela contribuição. Porque a gente está no nosso papel, a gente está fiscalizando, então a gente está nessa comissão e agradeço a sua presença para nos ajudar nesse processo que a gente está caminhado com ele. Muito obrigado.

MAIRA DAS GRAÇAS: Só gostaria de acrescentar, que assim, no período que eu estou e ai com a substituição do Prefeito, depois da cassação do outro. Tem um ofício que eu fiz ao Prefeito atual, Ai assim, o que eu me lembrei foi exatamente isso. Eu entendo como comprovação de que

o serviço não tenha sido feito, que eu estava solicitando, é porque... que aí se for necessário... Porque se está solicitando é... Aí se houver necessidade...

DR^a IVETE: Só para concluir. A senhora era professora nesse período lá no ano passado?

MARIA DAS GRAÇAS: Professora e Coordenadora de Pedagogia.

DR^a IVETE: Tá Professora e Coordenadora de Pedagogia. E esse material que foi deixado lá, deixaram alguma nota com CEDERJ ou nada foi entregue?

MARIA DAS GRAÇAS: Não me lembro de nota não.

DR^a IVETE: Esse material está lá hoje na integra? Está lá guardado?

MARIA DAS GRAÇAS: Sim.

DR^a IVETE: Obrigada.

3) RONALDO DE OLIVEIRA SILVA

DR^a IVETE: O senhor mais uma vez aqui com a gente, antecipadamente a gente está até agradecendo a contribuição. Mas por a gente ouvir outras pessoas, nós sentimos a necessidade de ouvi-lo novamente. O senhor está prestando muita atenção e a gente é muito grato por isso. E eu foi fazer aquelas coisas formais que o senhor já sabe. As dezessete e trinta horas, do dia dezessete de outubro de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Boher Kabuk, presidente desse CPI, dou por aberto a trabalho dessa sessão. O senhor poderia por gentileza repetir seu nome completo?

RONALDO: Ronaldo de Oliveira Silva.

DR^a IVETE: Sua profissão?

RONALDO: Técnico de som, trabalho com som.

DR^a IVETE: A idade do senhor?

RONALDO: Quarenta e cinco anos.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao relator.

BERNARDO: É agradecer Ronaldo a sua presença e te fazer uma pergunta: Na última sessão que nós tivemos, o senhor Saulo, citou o sobre o nome do senhor, que trabalhando com ele, que a gente deve conhecimento e tal. E foi citado, foi feito uma pergunta a ele: Se ele... sobre a paixão de Cristo, encenação da Paixão de Cristo, sobre o canhão de luz. De quem era? De quem foi alugado? E o Saulo em depoimento que foi alugado do Edilson da Sansom, como todo ano é alugado. E que ele não saberia como teria pago, como foi, se ficou por conta da secretaria, sobre a questão desse canhão. Ele não tinha conhecimento. Eu queria perguntar se o senhor com a firma Ronaldo de Oliveira Silva, se tem alguma prestação de serviço com esse canhão?

RONALDO: Como assim?

BERNARDO: Se você tinha esse canhão para alugar? Se você alugou? Se foi a sua empresa?

RONALDO: Foi do Edilson.

BERNARDO: Porque que a gente, né... Só para constar e confirmar, que você já disse que não. Como na ultima sessão, que você trabalha com som, mas não necessariamente tem sonorização. E para confirmar se você tem um canhão de luz desse.

RONALDO: Não. O canhão é do Edilson. O Saulo foi lá buscar no Edilson.

BERNARDO: Buscou com Edilson da Sansom?

RONALDO: É. E quem fez o pagamento eu não sei. O Saulo que foi lá busca e eu não sei quem fez o pagamento não. (Silêncio) Não sei o valor, não sei quanto foi.

BERNARDO: Eu devolvo a palavra a Presidente eu não tenho mais nada a perguntar.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao Relator. Gostaria que o senhor afirmasse claramente, que o senhor tem ou não uma canhão para alugar?

RONALDO: Não.

DR^a IVETE: O senhor sabe de quem alugou esse canhão?

RONALDO: Quem alugou?

DR^a IVETE: É.

RONALDO: Foi o Saulo que foi lá buscar.

DR^a IVETE: Quanto ao pagamento?

RONALDO: Eu não sei quanto foi o pagamento.

DR^a IVETE: Muito obrigado senhor Naldo.

BERNARDO: Presidente só mais uma pergunta.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao Relator.

BERNARDO: No depoimento foi dito que o talão de nota não ficava com o senhor. Como o senhor mesmo disse. O talão de notas...

RONALDO: Está com Saulo.

BERNARDO: Esse talão ficava com o Baleia, depois com Saulinho?

RONALDO: Com Baleia depois com o Saulo. É. Agora eu não sei se esse canhão tá no talão, se colocaram o preço do canhão no talão ou não. Eu ainda não conferi no talão. Inclusive se vocês até quiser ver o talão?

BERNARDO: Senhor Naldo, o senhor tem condição de trazer esse talão?

RONALDO: Poder ser que dia?

BERNARDO: Pode ser segunda-feira?

RONALDO: Pode.

BERNARDO: Qual horário é melhor para o senhor?

RONALDO: Qualquer horário que de para vocês?

BERNARDO: Uma hora da tarde?

RONALDO: Pode ser.

BERNARDO: Aqui na Câmara.

RONALDO: Ai vocês podem confirmar o que tá no talão.

BERNARDO: Seria melhor.

RONALDO: Se tem uma coisas que foi, não sei se botaram no talão. Como eu tenho pouco estudo, eu não confio, eu não leio, eu até assinava para poder receber, mas não leio nada. As vezes é até um erro, posso até ter erra nesse motivo, as vezes eu to assinando uma coisa, troço alto e eu não to sabendo, inocentemente.

BERNARDO: Só mais uma pergunta. Se usaram seu talão para alguma coisa, não estou dizendo que usara, a gente vai olhar para ver. O senhor vai trazer segunda-feira. Se usaram seu talão para tirar alguma coisa desse tipo, desse porte é de total desconhecimento do senhor?

RONALDO: Não. Não tem nada a mais.

BERNARDO: No caso usaram...

RONALDO: Usaram o necessário, que foi usado. Pelo que o Saulinho olhou para mim ontem. Não tem nada assim, que passou de troço diferente que foi feito não. Pelo Saulo... O Saulo tem estudo, ele leu pra mim lá, tem nada de mais.

BERNARDO: Eu passo a palavra...

RONALDO: Fizeram festa. Como festa de bairro, uma coisa assim, que sempre eles usam, para poder botar uma festinha. Sempre faz uma coisa

que precisa, inclusive o talão tá até vencido. Não pode usar o talão mais. Já venceu o talão. Inclusive eu já não ia usar ele. Graças a Deus ele tá vencido. Já não vou usar pra mais nada.

BERNARDO: No caso o senhor nunca preencheu esse talão?

RONALDO: (Silêncio)

BERNARDO: Pegar para preencher nota nenhuma?

RONALDO: Não.

BERNARDO: Sempre quem preenchia era outras pessoas?

RONALDO: O Baleia ou o Saulinho continuou tirando. Quando eu tiro, o Saulinho começou com o talão agora. Eu nem sabia que existia talão. Ai o talão agora, não sabia que tava na mão do Baleia e passou pro Saulo. Mas não tem nada de extraordinário, assim a mais, que não foi feito. Tem troço de dois mil e doze, na época do outro prefeito, do outro pessoal. Não tem nada a mais, que não botasse, troço absurdo, não tem nada não. No meu talão não tem nada não. Pelo que eu vi no talão que o Saulinho me mostrou não tem nada não. Que usaram para poder fazer troço não. Para poder panhar, não tem nada não.

BERNARDO: Devolvo a palavra a Presidente, tenho mais perguntas não.

DR^a IVETE: É só reafirmar senhor Naldo que o senhor nunca preencheu nenhuma nota, como o senhor falou e não ficava em sua mão esse talão...

RONALDO: Tava na mão do Baleia e do Saulo. Não tem nada mexido além da mais...

DR^a IVETE: Isso ai é até onde o senhor sabe né? Ficava ai do jeito que o senhor sabe né? E o senhor afirma que não, nunca teve conhecimento, pelo grau de instrução que o senhor tem.

RONALDO: É.

DR^a IVETE: Que o senhor tem acesso a nenhuma informação? Que o senhor nem sabia desse talão, não é isso?

RONALDO: Foi saber que ta mão do Saulo e do Baleia. Mas não sabia corria. Mas não tem nada de extraordinário. Nada, nada. Posso até apresentar para vocês. Na segunda-feira eu trago para vocês.

DR^a IVETE: A gente gostaria de ver.

RONALDO: Vocês vão ver que não tem nada. Se eles fizeram foi fora do talão. Tem nada. Se alguém fez, não tem nada que se preocupar, não tem nada de extraordinário no talão.

DR^a IVETE: Então tá.

RONALDO: Se fizeram para apanhar dinheiro em meu nome não.

DR^a IVETE: Então eu gostaria de concluir esta sessão agradecendo enormemente o senhor, que o senhor pode ter certeza que esse nosso trabalho aqui é para contribuir para dias melhores para Natividade. Pelo emprego das verbas públicas, que ela seja decentemente empregada. E o senhor, a gente tá vendo que o senhor tem vindo e tem boa vontade de contribuir, a sua sinceridade em suas palavras, então a gente tem que agradecer muito mesmo o senhor. Muito obrigado mesmo.

RONALDO: Igualmente.

4^a AUDIÊNCIA

Data: 24 de outubro de 2014

Participante:

1) CARLOS ALBERTO GONÇALVES DE OLIVEIRA

DRª IVETE: Senhor Carlos Alberto boa noite.

CARLOS ALBERTO: Boa noite.

DRª IVETE: Primeiramente eu como presidente da comissão gostaria de agradecer antecipadamente a colaboração do senhor de esta vindo aqui colaborar nosso trabalho. Que como o senhor sabe a gente está numa Comissão de Investigação, as vinte horas, do dia vinte e quatro de outubro de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Bohrer Kabouk, presidente desta comissão, dou por abertos os trabalhos. Eu gostaria que o senhor me respondesse seu nome completo senhor Carlos Alberto.

CARLOS ALBERTO: Carlos Alberto Gonçalves de Oliveira.

DRª IVETE: Senhor Carlos Alberto qual é o cargo que o senhor ocupa na Prefeitura?

CARLOS ALBERTO: Coordenador de Compras.

DRª IVETE: Coordenador de Compras. A quanto tempo o senhor é funcionário da Prefeitura?

CARLOS ALBERTO: É desde dois mil e nove.

DRª IVETE: Dois mil e nove, então é cinco anos, né? O Senhor é funcionário ou é cargo comissionado?

CARLOS ALBERTO: Comissionado.

DRª IVETE: Comissionado. A que secretaria é ligado seu trabalho?

CARLOS ALBERTO: Administração.

DRª IVETE: Quantos anos o senhor tem seu Carlos Alberto?

CARLOS ALBERTO: Quarenta e sete.

DRª IVETE: Jovem. Seu Carlos Alberto eu vou passar a palavra ao relator que ele vai fazer algumas perguntas para o senhor.

BERNARDO: Carlos Alberto, mais conhecido como Beto, se o senhor não se importar em te chamar de Beto.

CARLOS ALBERTO: Não. Fique a vontade.

BERNARDO: A gente sabe da conduta do senhor, da vida do senhor em Natividade. Então o senhor pode ficar bem a vontade, é um bate papo e algumas coisas que a gente precisa saber, se o senhor puder nos informar. No setor de compras existe alguma planilha com quantitativos preços para execução de serviço?

CARLOS ALBERTO: Não. Planilha não. tem o ofício para a gente contar o serviço que a secretaria pede. Tá entendendo? Vem pra gente montar o processo.

BERNARDO: A secretaria quando precisa por exemplo, de uma peça para um veículo ela mesmo pede?

CARLOS ALBERTO: É ela vem manda um ofício encaminhado para o setor de compras, que seja providenciado, para cotação.

BERNARDO: Entendi. Ai quando se faz a cotação? Se participam, é obrigatório participar mais de uma empresa?

CARLOS ALBERTO: A gente gosta de três empresas.

BERNARDO: Participar três empresas?

CARLOS ALBERTO: É. Até o próprio tribunal exige que seja assim. Mas como o município é pequenininho muitas das vezes faz com duas. Tá entendendo?

BERNARDO: Uhum.

CARLOS ALBERTO: Mas o bom mesmo, se puder fazer com três eu faço.

BERNARDO: Existe algum sistema de computador alguma coisa que depois é analisado esses preços?

CARLOS ALBERTO: Não.

BERNARDO: Ou é uma comissão que analisa esses preços? Ou geralmente é o preço menor mesmo?

CARLOS ALBERTO: Não. Geralmente é o menor preço.

BERNARDO: Menor preço mesmo. Que é cotado que ganha né? A licitação.

CARLOS ALBERTO: Isso.

BERNARDO: Geralmente o que vai lá para o senhor é abaixo de oito mil, né?

CARLOS ALBERTO: É. Dispensa licitação. Oito mil.

BERNARDO: Já chegou algum pedido de alguma secretaria acima de oito mil e o senhor teve que encaminhar para licitação?

CARLOS ALBERTO: Ai é para licitação. Ai já não é responsabilidade do setor de compras.

BERNARDO: Não chega no setor de compras?

CARLOS ALBERTO: Não. Ai... A gente até cota e encaminha para licitação para ser aberto o edital de licitação.

BERNARDO: Uhum. Entendi. Tem algumas prestações que a gente viu em alguns processos, que a gente abriu a CPI em cima de cargos de confiança, empenhos em nome de cargos de confiança e atrás... Por exemplo, é empenhado igual aqui, Jaqueline Luquetti Gonçalves. Empenho oito mil duzentos e vinte, de oito mil e duzentos reais no nome dela e atrás aparece a empresa. Entendeu? Que sem licitação. E aparece a empresa. Que no caso deveria ser empenhado... Só para te explicar, esse aqui não é sua parte, é da parte da licitação deveria fazer desta forma. É porque a gente escutou algumas pessoas no início que citaram, no caso, o setor de compras, na forma de como eles fazem para ganhar algum serviço. É isso que eu queria perguntar o senhor se é verdade ou se é mentira.

CARLOS ALBERTO: Não. No nosso setor lá é o seguinte. Cotasse, ganhasse o menor preço.

BERNARDO: Sim. Ai o que eles disseram aqui: No caso nós chamamos o Jerry Adriani, conhecido como Baleia, o Saulo Marthuchelli, conhecido como Saulinho, e tava o Naldo também, o Ronaldo da Banda Álibi. E depoimento deles, não estou afirmando que foi feito isso, depoimento deles disseram que, e Maurício Reprodusom, disseram que entre eles, eles faziam um certo tipo de conversa, acordo: oh, agora você vai da o preço que eu ganho. E assim tal e não sei o que.

CARLOS ALBERTO: Eu desconheço isso.

BERNARDO: O senhor desconhece isso?

CARLOS ALBERTO: Desconheço isso.

BERNARDO: No seu setor jamais deve este tipo de conversa?

CARLOS ALBERTO: É. Eu coto, tá os orçamentos, vai anexado no processo. Ganhou fulano é dele e acabou. Agora se eles fazem alguma coisa lá por trás, ai eu não fico sabendo. se tá entendendo?

BERNARDO: Uhum.

CARLOS ALBERTO: Eu sou muito tranquilo nisso. Tá entendendo Bernardo?

BERNARDO: Uhum. To entendendo. E geralmente quando faz as cotações o senhor passa para o setor de?...

CARLOS ALBERTO: Ai eu só coto. Ai quem aprova se vai comprar o não é outra secretaria, né! Que é fazenda.

BERNARDO: Entendi.

CARLOS ALBERTO: Se é aprovado depois do deferimento.

BERNARDO: Entendi.

CARLOS ALBERTO: Deferiu. É sinal que está liberado.

BERNARDO: E geralmente na fazenda quem faz esse tipo de serviço? É o secretário?

CARLOS ALBERTO: Não sei. Eu mando para administração para deferir.

BERNARDO: A tá. Manda para administração?

CARLOS ALBERTO: Só para administração. Meu negócio é o deferimento. Tá deferido. Monto o processo, e da autorização para o secretário que pediu.

BERNARDO: Entendi.

CARLOS ALBERTO: Só isso. Eu não tenho mais acesso.

BERNARDO: Ai a outra parte?

CARLOS ALBERTO: Ai segue.

BERNARDO: Ou vai para o contábil? Ou vai...

CARLOS ALBERTO: Ai eu não sei.

BERNARDO: Foge da...

CARLOS ALBERTO: Ai foge.

BERNARDO: Só um processo aqui que eu queria tirar uma dúvida, que foi uma cotação, se o senhor quiser dar uma olhada. De uma revisão geral de um arranque. É até vejo que por entender um pouco desse serviço esta dentro do preço. No caso aqui apareceu somente um fornecedor, uma empresa.

CARLOS ALBERTO: De serviço?

BERNARDO: É de serviço.

CARLOS ALBERTO: Geralmente de serviço vai aparecer uma. Porque tem um despacho ai, que... eu posso ler?

BERNARDO: Pode. Até para esclarecer mesmo, né!

CARLOS ALBERTO: Porque quando é serviço, eu faço um despacho aqui, falando que: Verificando a serie de proceder a consulta, detectando que para obter uma orçamento deveria ser desmontado no local afetado e não sendo econômico pro município depois do cara ter dado o orçamento montar de novo e mandar para outra oficina. Então quer dizer, se o cara desmontou e montou, ele tem o custo dele. Tá entendendo? Nós vamos ter que pagar ele. Ai nós vamos levar em outro oficina. Para o município isso não é viável. Se tá entendendo?

BERNARDO: Isso somente faz em casos específicos?

CARLOS ALBERTO: Só serviço. Ta entendendo Bernardo.

BERNARDO: Uhum.

CARLOS ALBERTO: Porque, vamos supor que estragou uma rolamento, um negócio. Ai vamos levar em um mecânico. O mecânico vai tirar a roda, vai ver o que estragou. E se a gente não for fazer aquele serviço com ele, ele vai cobrar. Porque eu desmontei. Vai colocar no lugar, para levar para outro. Pro município não é viável.

BERNARDO: Senhor Beto só para esclarecimento também. Esse aqui também, queria que o senhor desse uma olhada. É uma cotação, ganhou-se a empresa com o preço menor. A pergunta que eu quero fazer ao senhor: É de total desconhecimento do senhor ou conhecimento?

CARLOS ALBERTO: Isso aqui foi cotado.

BERNARDO: Sim. Se as empresas armaram para fazer isso?

CARLOS ALBERTO: Ai eu não tenho acesso. Eu não posso responder. Tá entendendo Bernardo. (silêncio) Porque a gente passa isso para as firmas. Que a gente tem o Layo, o Elmo, o Elder, pessoas que assessora a gente. A gente manda para eles, eles vão lá apanha e a gente trás para gente e a gente monta o processo. Tá.

BERNARDO: Entendi.

CARLOS ALBERTO: No entanto, ai eu deixo bem claro, que a responsabilidade da secretaria de fiscalizar e conferir.

BERNARDO: A tá.

CARLOS ALBERTO: No despacho aí.

BERNARDO: No seu despacho a secretaria é obrigatório fiscalizar e conferir?

CARLOS ALBERTO: É eles são obrigados. Eu só faço a minha parte de cotar. Né!

BERNARDO: No caso se a empresa. Por exemplo a empresa não está apta a fazer o serviço. A secretaria no caso que tem que fiscalizar?

CARLOS ALBERTO: A secretaria, ela que fiscaliza se foi feito ou não. A gente no setor não tem como ir lá ver. Já sai do nosso...

BERNARDO: Mesmo se ela pode fazer ou não, também a própria secretaria fiscaliza isso?

CARLOS ALBERTO: É, se ela chegar e falar assim: Beto essa aqui não dá para fazer. Eu vou e cancelo esse processo e parte para outro.

BERNARDO: Se ele tocar o barco, falar que pode?

CARLOS ALBERTO: É sinal que... Se chegar nota fiscal e tudo, é sinal que já foi feito. Aí já é outro que já...

BERNARDO: Entendi. Eu passo a palavra a presidente. Acho que ela tem algumas perguntas.

DR^a IVETE: Quantas pessoas trabalham com senhor no setor de compras?

CARLOS ALBERTO: Comigo trabalha, um, dois, três, quatro, cinco, seis, Aloísio, Jô, Aloísio... Seis pessoas.

DR^a IVETE: Seis. O senhor tem alguma registro de fornecedores que o senhor convida para fazer as cotações ou o senhor não tem?

CARLOS ALBERTO: Não.

DR^a IVETE: O senhor não tem um cadastro de fornecedores?

CARLOS ALBERTO: O cadastro de fornecedores fica na licitação. Né! Eles fazem os cadastros lá.

DR^a IVETE: Cadastros feitos na licitação. O senhor já respondeu isso aqui. A secretaria que o senhor é subordinado é a administração?

CARLOS ALBERTO: É a administração.

DR^a IVETE: Quem é responsável pelo setor de licitação?

CARLOS ALBERTO: É a Valeska. Né!

DR^a IVETE: O senhor sabe quem faz parte desse setor de licitação?

CARLOS ALBERTO: Não senhora.

DR^a IVETE: É só ela?

CARLOS ALBERTO: É que eu não tenho acesso.

DR^a IVETE: O senhor não sabe quem faz parte da licitação não?

CARLOS ALBERTO: Não. Não sei não.

DR^a IVETE: Isso aqui eu acho que o senhor respondeu também. Qual critério para verificar se o serviço foi realizado e quem normalmente atesta as notas?

CARLOS ALBERTO: Isso aí é o secretário que fica responsável.

DR^a IVETE: Secretário da pasta, né?

CARLOS ALBERTO: É.

DR^a IVETE: Isso aqui é só para esclarecer a gente. Sinceramente eu, como não é da minha área, e eu vejo tanta coisa aqui. E coisas muito diferentes. Então até para a gente não ter um julgamento errado. É que só queria me explicasse mesmo. Como é feito esses empenhos?

CARLOS ALBERTO: Eu não posso responder, porque eu não tenho acesso.

DR^a IVETE: Não. Quem é que faz os empenhos?

CARLOS ALBERTO: Os empenhos?

DR^a IVETE: É.

CARLOS ALBERTO: A contabilidade. Né? O meu é até...

DR^a IVETE: O senhor é até a cotação?

CARLOS ALBERTO: Até cotação. Protocolar e dar autorização.

DR^a IVETE: Mas quem monta o empenho é a contabilidade?

CARLOS ALBERTO: Não. Ai já é outro setor.

DR^a IVETE: No caso a contabilidade? Por exemplo: O senhor não vai saber responder, mas eu vou perguntar. O senhor falou que quando o lugar é pequeno, o senhor não tem três empresas, o senhor cota só com duas empresas?

CARLOS ALBERTO: Isso.

DR^a IVETE: Essa duas empresas tem que fazer parte do empenho né? Ela tem que está contando ali no empenho, né?

CARLOS ALBERTO: A minha parte faz.

DR^a IVETE: Não. O senhor faz. Veja bem...

CARLOS ALBERTO: No empenho?

DR^a IVETE: Eu e o Rogério vamos fazer parte de uma cotação com o senhor. Ai Rogério ganhou de mim. Mas quando vai montar o empenho tem que dizer que eu e ele participamos e ele que ganhou?

CARLOS ALBERTO: Ai eu não sei. Empenho não é comigo. Eu não sei.

DR^a IVETE: Então o senhor não monta o empenho?

CARLOS ALBERTO: Eu não monto empenho não.

DR^a IVETE: Então o senhor não faz parte da comissão de licitação?

CARLOS ALBERTO: Não.

DR^a IVETE: É isso aqui o senhor não vai saber responder. Então o senhor não faz empenho?

CARLOS ALBERTO: Não, eu não.

DR^a IVETE: Então se o senhor não faz os empenhos, é... o senhor acha, não tem certeza. Quem faz é a contabilidade?

CARLOS ALBERTO: É não vou poder afirmar. Porque o meu processo ali é até a cotação. Fiz montei o processo, né...

DR^a IVETE: Mas o senhor manda ele para algum lugar?

CARLOS ALBERTO: Para contabilidade uai?

DR^a IVETE: Então é a contabilidade que faz. Não tem jeito de ser outro.

CARLOS ALBERTO: É.

DR^a IVETE: Também acho que o senhor não vai saber me responder. Ninguém soube me responder. Porque tem uma firmas que no empenho desconta o ISS e tem outras que não desconta. Entendeu?

CARLOS ALBERTO: Isso ai já é arrecadação, né! Que vai explicar isso.

DR^a IVETE: Quem é responsável pela arrecadação?

CARLOS ALBERTO: Eu não tenho certeza não, me parece que é o Tuca.

DR^a IVETE: Não Tuca é chefe de gabinete, ué?

CARLOS ALBERTO: Não. Não tenho certeza.

DR^a IVETE: O Tuca não é não.

CARLOS ALBERTO: Ele era da receita. Eu não sei.

ROGÉRIO DENTISTA: Ele mudou. Fizeram uma mudança.

DR^a IVETE: É. Eu sei que ele hoje está como chefe de gabinete, né! Eu acho que é aquele menino...

ROGÉRIO DENTISTA: Eu tenho uma pergunta.

DR^a IVETE: Vou passar para o secretário.

ROGÉRIO DENTISTA: Boa noite. Me diz uma coisa. A escolha das empresas, das firmas, vai dar a cotação é feita por você? Fornecedor.

CARLOS ALBERTO: É. hoje para comprar em Natividade está difícil, tá entendendo. Ninguém quer ficar vendendo fiado.

ROGÉRIO DENTISTA: Entendi.

CARLOS ALBERTO: Porque o prazo deles de compra é de 28 dias mais ou menos, vinte um. As vezes a prefeitura demora sessenta dias.

ROGÉRIO DENTISTA: Pra pagar?

CARLOS ALBERTO: A gente fica, onde vai compra, aonde não vai. Quando consegue a gente...

ROGÉRIO DENTISTA: Quando você escolhe a pra fazer a cotação é você que escolhe?

CARLOS ALBERTO: A gente... Não. Eu deixo muita a vontade para as pessoas que trabalham comigo. Porque cada um é direcionado para cada secretaria.

ROGÉRIO DENTISTA: Entendi.

CARLOS ALBERTO: Eu deixo muito a vontade. Eles procura, vai no Wanderlei lá no cantinho. Geralmente estas pessoas pequenas, eu gosto de dar oportunidade, para pessoas que precisa né! É Chicargo, é Nat Center. Mercado todinho aqui né! A gente compra com todos eles, agora o Tancredo, que regularizou.

ROGÉRIO DENTISTA: Entendi. Mas tem alguma que é vetada antecipadamente?

CARLOS ALBERTO: Não senhor..

ROGÉRIO DENTISTA: Não existe.

CARLOS ALBERTO: Não. Com nós tem disso não. tem umas que não quer compra porque não quer fazer parte. A gente respeita também ne!

ROGÉRIO DENTISTA: Existe uma ordem para você que tem empresa que, vai dar preferência para você fazer a cotação?

CARLOS ALBERTO: Não.

ROGÉRIO DENTISTA: Você escolhe aleatoriamente?

CARLOS ALBERTO: Livre vontade ali.

ROGÉRIO DENTISTA: Material de construção tem alguma de preferência?

CARLOS ALBERTO: O único que quer vender para gente é só Fercicle e Boechat, Madecon não que, Dargan não quer. Eles não cota.

ROGÉRIO DENTISTA: Ai você nem conta com eles?

CARLOS ALBERTO: Ai não tem como.

ROGÉRIO DENTISTA: Nem cota?

CARLOS ALBERTO: Em?

ROGÉRIO DENTISTA: Nem chama para cotação?

CARLOS ALBERTO: Não. Eu mando, eles não respondem.

ROGÉRIO DENTISTA: Eles não respondem.

CARLOS ALBERTO: É. A gente manda. Então quer dizer, a gente tem um prazo também pra devolver.

ROGÉRIO DENTISTA: No caso você é livre para escolhe a empresa que você quer cotar?

CARLOS ALBERTO: Sou livre. E eu tento fazer com todos eles.

ROGÉRIO DENTISTA: Que participa todo mundo?

CARLOS ALBERTO: Todos eles. Aqueles que não estão no processo é porque não quer participar.

ROGÉRIO DENTISTA: Ta certo, muito obrigado.

BERNARDO: Presidente. A palavra rapidim. Beto quando tem assim um serviço, alguma coisa que, por exemplo, se não pode fazer no caso por falta de verba. Quem te diz isso: Beto não vamos poder realizar isso porque estamos sem dinheiro?

CARLOS ALBERTO: Não isso ai, eu mando para administração para deferir. Se indeferiu, ai eu vou e devolvo o processo para secretaria. Não tem como fazer, está indeferido. Porque a minha ligação é com a administração. Porque eu sou lotado na administração.

BERNARDO: Hoje o secretario de administração é quem?

CARLOS ALBERTO: Acho que é o Tuca.

BERNARDO: Ele está respondendo pela administração?

CARLOS ALBERTO: Acho que tá.

DR^a IVETE: Da arrecadação, da administração?

CARLOS ALBERTO: Ele tá interino né!

DR^a IVETE: Da arrecadação, da administração e chefe de gabinete?

CARLOS ALBERTO: Não eu levo, encaminho para o Tuca. To dizendo eu.

BERNARDO: Ah! Você entrega para o Tuca?

CARLOS ALBERTO: Eu entrego para o Tuca. Para ele deferir. Se ele deferiu, ok, eu...

DR^a IVETE: Antes do Tuca quem estava nesse cargo? Por que o Tuca veio pra cá a pouco tempo. Ele era do Natiprevi. Então nesse tempo aqui não era ele. Dois mil e treze não era ele que era o secretário de administração. Quem que era?

CARLOS ALBERTO: O Paçoca era sub né! Passou Cláudio de Barros, depois Paulo Vitor, né!

BERNARDO: Com todos esses você lidou?

CARLOS ALBERTO: Só com a administração, porque eu sou lotado a eles.

BERNARDO: Hoje atualmente ta entregando ao Tuca?

CARLOS ALBERTO: Entregando ao Tuca.

BERNARDO: Tá. Presidente eu não tenho mais perguntas não.

DR^a IVETE: O senhor faz cotação tanto de serviço quanto de compras, né isso? Prestação de serviço também.

CARLOS ALBERTO: Isso.

DR^a IVETE: Serviço elétrico, essas coisas assim? É cotado também no seu setor né?

CARLOS ALBERTO: Serviço elétrica... A parte de serviço de mecânica é complicada, tem o secretário de transporte. Tá entendendo?

DR^a IVETE: Não. Não é mecânica não. Falei elétrica?

CARLOS ALBERTO: Elétrica não.

DR^a IVETE: O senhor não cota o serviço?

CARLOS ALBERTO: Quando requer a gente cota. Quando não manda a gente não...

DR^a IVETE: Serviço de manutenção e instalação elétrica. Por exemplo, feito na COMVACA pela Prefeitura. Isso é que a gente tem processos aqui. Serviço de rede elétrica, troca de poste.

CARLOS ALBERTO: Isso não passou comigo não.

DR^a IVETE: Não. então o senhor sabe disso não né?

CARLOS ALBERTO: Não. Não é que eu não faço. Esse ai não passou por mim.

DR^a IVETE: Tá. É que a gente tem aqui...

CARLOS ALBERTO: falou da COMVACA?

DR^a IVETE: É.

CARLOS ALBERTO: Eu nunca...

DR^a IVETE: Aí o senhor está fora.

ROGÉRIO DENTISTA: No parque de exposição.

CARLOS ALBERTO: Ah, no parque de exposição! Eu não sei como é que é. Não sei se a COMVACA... To por fora ai não sei.

DR^a IVETE: Então porque aí, foi feito, a gente esta perguntando porque os empenhos estão aqui. Vários serviços de eletricidade prestados aqui ali...

CARLOS ALBERTO: Se licitação que estiver aí, eu respondo. Agora fora disso eu não tenho...

DRª IVETE: Mas tem o processo aqui, realizado na COMVACA. Por exemplo a COMVACA que a gente sabe é uma empresa, uma cooperativa privada. Né?

CARLOS ALBERTO: Não pode... É...

DRª IVETE: O senhor acha legal realizar serviços com dinheiro público lá?

CARLOS ALBERTO: Ai eu não sei. Não sei. Eu não posso te responder, porque eu não sei como é a lei, o que fala.

DRª IVETE: Mas a lei, o senhor não sabe se não pode botar serviço público em empresa privada não? O senhor não sabe não?

CARLOS ALBERTO: Como assim.

DRª IVETE: Dinheiro público. Prestar serviço em cooperativas e empresas particulares?

CARLOS ALBERTO: Mas isso não passa por mim.

DRª IVETE: Se tiver que fazer isso, quem é que faz isso então? O senhor sabe? É direto de secretaria?

CARLOS ALBERTO: Ai eu não sei.

DRª IVETE: O senhor não sabe né?

CARLOS ALBERTO: Não sei.

DRª IVETE: O senhor não fez cotação de nenhum poste, para colocar na COMVACA e nem rede elétrica? Nada disso passou para o senhor?

CARLOS ALBERTO: Não. Passou por mim não.

DRª IVETE: É só isso que a gente quer do senhor, queremos mais nada. Pode ficar tranquilo.

CARLOS ALBERTO: Eu não posso menti.

ROGÉRIO DENTISTA: Beto a gente tem ali por exemplo, um serviço prestado lá naquela sala do portal. Um serviço de rede elétrica dentro da sala do portal. Só para entender, não sei, isso teria que ter passado por você para poder fazer a cotação? De qual empresa poderia prestar esse serviço?

CARLOS ALBERTO: Não sei responder não. Se mandar ofício a gente cota, mas se não tiver ofício eu não...

ROGÉRIO DENTISTA: Isso não passou por você então não né? A escolha de uma empresa para fazer o serviço do portal? Parte elétrica? Não passou?

CARLOS ALBERTO: Não comigo não.

ROGÉRIO DENTISTA: Inclusive até...

CARLOS ALBERTO: Se tiver o processo aí, eu até vejo mas se não tiver...

ROGÉRIO DENTISTA: Tem esse processo aí.

DRª IVETE: Tem ele tá aí.

ROGÉRIO DENTISTA: Esse serviço foi prestado por uma empresa, acho que não foi feito cotação e ele é acima do valor de licitação.

CARLOS ALBERTO: Não. Então é licitação.

DRª IVETE: Acima do valor de cotação. E não foi feito licitação.

CARLOS ALBERTO: Acima do valor de licitação? De dispensa?

DRª IVETE: Acima de dispensa.

CARLOS ALBERTO: Então não. Não passa comigo não. Passou acima de oito mil, não é comigo.

ROGÉRIO DENTISTA: Entendi.

CARLOS ALBERTO: Só monto processo abaixo de oito.

BERNARDO: Só uma palavra. Só para entender Beto. Esse aqui é um processo de sete e seiscentos. Só queria saber se passou pelo senhor ou não? É isso que eles estão tentando né?

DRª IVETE: Perguntar. Tem aquele de oito e oitocentos já falou que não.

CARLOS ALBERTO: Não. Porque não tem ofício.

BERNARDO: Esse aí não...

CARLOS ALBERTO: Esse é ordem de serviço.

BERNARDO: Tá. Não passou pela cotação?

CARLOS ALBERTO: Ordem de serviço não passa por mim.

DRª IVETE: Ótimo senhor Beto. Então ordem de serviço não passa pelo senhor. Muito bom.

CARLOS ALBERTO: Meu é só ofício. Tá entendendo? Solicitando, a compra ou o serviço.

DRª IVETE: Senhor Carlos Alberto. Por exemplo se uma firma apresentar para o senhor, uma das três concorrentes. Se ele não tiver capacidade para prestar aquele serviço, por que, se for por exemplo, vamos falar exatamente para o senhor quem é para que o senhor ficar sabendo. E a gente não tá aqui para... né! Ele montou uma empresa de som, mas ele não tem som nenhum.

CARLOS ALBERTO: Quem?

DRª IVETE: Naldo.

CARLOS ALBERTO: Quem?

DRª IVETE: Naldo. Ronaldo.

CARLOS ALBERTO: Ué, mas ele deu o orçamento dele ué!

DRª IVETE: Mas ele não tem som nenhum, nunca teve?

CARLOS ALBERTO: Ele pode terceirizar ué! (silêncio) Ele pode terceirizar, me dá o preço e contratar outro um outro e faz o serviço. Ele vai tirar nota fiscal no nome dele, ué! Mas isso não é comigo.

DRª IVETE: Não. Não. Isso que eu quero saber do senhor. Não é da sua ossada se ele tem ou não tem?

CARLOS ALBERTO: Ele cotou comigo. Não é. Ele quis participar da cotação, ganhou. Se ele ganhou? É dele. Se ele tem condições nem nada, aí eu passo para o secretário. Do autorização da secretaria.

DRª IVETE: Uhum.

CARLOS ALBERTO: Se tá entendendo? Agora eu...

DRª IVETE: Só isso que eu queria saber do senhor. Exatamente o que o senhor respondeu que eu queria saber. Entendeu? É se as vezes ele não tem, né?

CARLOS ALBERTO: Tem gente que quer participar. To registrado, to isso, to bonitinho e tal. Leva lá a nota, leva tudo. Eu não posso excluir uma pessoa dessa. Ele paga imposto dele. Né!? Eu tenho que...

ROGÉRIO DENTISTA: No caso a empresa não precisa ter aquele ofício? Não tem necessidade de ter? Tem uma firma que pode fazer?

CARLOS ALBERTO: Ele tem nota fiscal.

DRª IVETE: Não. Para ele. Ele diz o seguinte: Se ele chega com firma dele legalizada, ele não tem como saber, se ele tem aquele serviço ou se ele não tem.

CARLOS ALBERTO: Se ele tem nota fiscal de que faz o serviço.

DRª IVETE: Ele julga pelo que a pessoa apresenta para ele.

CARLOS ALBERTO: É ué.

DRª IVETE: Agora alguém deveria saber que ele não deveria fazer isso. Que ele está ali simplesmente para contar mais um.

BERNARDO: Presidente, só mais duas perguntas. É da mesma situação o Beto, só para ficar bem claro. Tem um empenhado no nome da Euzimar de Fátima Bazeth Ferreira no valor de três mil também de um serviço prestado pelo Ronaldo. Né? O Naldo. E outro empenhado no valor de

sete mil no nome de Júlio Cesar Ramos Barbosa, o subsecretário Picina. Também abaixo de oito mil. Eu estou vendo aqui todos dois tem a ordem de serviço. Mas é destinado a eles. Como o senhor disse todos que tem essa ordem de serviço não passa na cotação.

CARLOS ALBERTO: Ordem de serviço não é comigo. Não passa por mim não. Meu é ofício.

BERNARDO: Tá.

CARLOS ALBERTO: Ofício solicitando a compra ou a prestação de serviço.

BERNARDO: Só para deixar mais claro, que com a ordem de serviço...

CARLOS ALBERTO: Ai eu não sei, aí não é comigo.

DR^a IVETE: Não é com você, é com a secretaria de administração e planejamento.

CARLOS ALBERTO: Ai eu não tenho acesso.

BERNARDO: Sem mais perguntas presidente.

DR^a IVETE: Mais alguma pergunta?

ROGÉRIO DENTISTA: Só mais uma pergunta.

CARLOS ALBERTO: Fica a vontade.

ROGÉRIO DENTISTA: Então você não tem conhecimento que existe numa lista negra que não pode participar de cotação?

CARLOS ALBERTO: Na minha não.

ROGÉRIO DENTISTA: Não né? Nenhuma firma...

CARLOS ALBERTO: Aqui em Natividade se tiver com o CNPJ em dia com previdência e FGTS.

ROGÉRIO DENTISTA: Obrigado.

DR^a IVETE: Então assim, quem é que confere que a empresa pode ou não pode prestar o serviço? E quem avalia? É que pode avaliar isso o senhor acha que não é o senhor.

CARLOS ALBERTO: Não.

DR^a IVETE: O senhor só faz a parte burocrática?

CARLOS ALBERTO: Cotei com a firma idônea.

DR^a IVETE: Tá.

CARLOS ALBERTO: Ela tá toda em dia. Se ela ganhou, ela presta o serviço.

DR^a IVETE: Se ela está fazendo isso de uma maneira ilegal, não compete ao senhor?

CARLOS ALBERTO: Não.

DR^a IVETE: Alguém deve competir fazer isso.

BERNARDO: Presidente. Só para ficar mais claro para ele, porque a gente está vendo que ele quer contribuir conosco. Eu to vendo por um processo aqui Beto. De cotação, que foi feito, foi orçado, foi até esse que eu te mostrei, de revisão de parte elétrica. É acho que o senhor ta querendo até explicar o que está escrito aqui. Nesses casos você faz um despacho ao secretário...

CARLOS ALBERTO: Isso.

BERNARDO: Da aquisição do produto, prestação de serviço citado no formulário de solicitação de compras coordenadoria geral de compras e abastecimento de veículos, é de inteira responsabilidade da secretaria tal a fiscalização do serviço, bem como a conferencia e entrega do produto. E o senhor assinar e encaminha?

CARLOS ALBERTO: Isso aí. Estão ciente.

BERNARDO: Entendi. Sem mais presidente.

DR^a IVETE: Senhor Carlos Alberto nós gostaríamos de agradecer. Pode ter certeza que o senhor deu uma enorme contribuição pra gente. Porque como o senhor tá vendo, tem várias coisas que a gente precisava

esclarecer. E o senhor foi perfeito, respondendo as todas as perguntas, com muita sinceridade. Então a gente agradece muito a sua contribuição e o senhor pode ter certeza que o senhor vai se orgulhar dessa contribuição que o senhor está nos dando. Muito obrigado.

CARLOS ALBERTO: Tem que fazer para Deus primeira coisa.

2) JOSÉ MARIA CARMINATI ZAMBROTI

DR^a IVETE: Primeiro boa noite.

JOSÉ MARIA: Boa Noite.

DR^a IVETE: Gostaria antecipadamente de agradecer a presença do senhor aqui e com certeza, isso é um convite, e com certeza o senhor só vai nos ajudar a esclarecer algumas dúvidas. O único objetivo desse convite é esse para o senhor contribuir com a gente aqui. Que o senhor sabe que nós estamos no meio de uma CPI.

JOSÉ MARIA: Certo.

DR^a IVETE: A CPI como mesmo diz é uma comissão de investigação. Não é uma comissão que condena ninguém a nada. É simplesmente para investigar, para averiguar os fatos. E também é o nosso papel como legislativo é a fiscalização, isso faz parte da nossa função. E o único motivo do senhor está é esse. A gente fica muito agradecido por isso. As vinte e trinta horas do dia vinte e quatro de outubro de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Boher Kabuk, presidente desta Comissão, dou por aberto esta sessão. Gostaria de fazer algumas perguntas para o senhor: Qual o seu nome completo?

JOSÉ MARIA: José Maria Carminati Zambroti.

DR^a IVETE: Qual o cargo que o senhor exerce aqui na Prefeitura?

JOSÉ MARIA: Diretor de arrecadação

DR^a IVETE: Seu cargo é em comissão ou cargo de confiança?

JOSÉ MARIA: Não senhora. Cargo de confiança.

DR^a IVETE: Há quanto tempo senhor Zé Maria o senhor exerce esse cargo?

JOSÉ MARIA: Dezessete anos Doutora aproximadamente.

DR^a IVETE: Que absurdo.

JOSÉ MARIA: Eu não sei exatamente, mas é por aí. Desde a época do Márcio ainda.

DR^a IVETE: Seu cargo está vinculado a que secretaria?

JOSÉ MARIA: De administração.

DR^a IVETE: Secretaria de administração né? Secretaria de administração. Quantos anos o senhor tem?

JOSÉ MARIA: Cinquenta e quatro... Cinquenta e cinco anos.

DR^a IVETE: Essa hora tem que fazer conta? (Risos)

JOSÉ MARIA: É.

DR^a IVETE: Então tá senhor Zé Maria. Vou passar a palavra ao Relator.

BERNARDO: Senhor Zé Maria queria agradecer a presença do senhor primeiro e dos serviços prestados ao Município. E dizer que a gente chama as pessoas porque dentro da CPI, as vezes citam o nome, então a gente tem que chamar para indagar algumas coisas. O senhor já trabalhou no setor de compras?

JOSÉ MARIA: Já na época do Márcio, eu trabalhei no setor de compras. Na época do Marcio.

BERNARDO: E geralmente naquela época no setor de compras...

JOSÉ MARIA: Foi quando eu entrei na Prefeitura.

BERNARDO: É. De lá pra cá eu acho que a legislação, essas coisa funcionam da mesma forma né? Fazia a cotação?

JOSÉ MARIA: Prefeito.

BERNARDO: Com três empresas? Com duas empresas?

JOSÉ MARIA: Sim.

BERNARDO: Abaixo de oito mil reais. A cima de oito mil reais iria para cotação?

JOSÉ MARIA: Eu não lembro o valor que era.

BERNARDO: Entendi. Mas já deve lá né?

JOSÉ MARIA: Tive lá mas durante pouco tempo. Eu não era o chefe lá. Eu trabalhava no setor ali.

BERNARDO: E na licitação o senhor chegou a trabalhar também?

JOSÉ MARIA: Não senhor.

BERNARDO: Não né! Qual a função especifica do senhor hoje na Prefeitura?

JOSÉ MARIA: Eu faço tramite de processo. Parcelamento de dívidas. Um ITDIS. As pessoas chegam ali na Michelli, entendeu? Fazem o requerimento, ela passa para mim, eu tramito. Ai eu distribuo pro Edgar, pro Marcelo. Marcelo faz as baixas, o Edgar faz os parcelamentos, o Cadeirada, o Zé Antonio, ele faz os ITDIS. Entendeu? Eu distribuo faço esse tramite. Pego com a Michelli, tramito o processo, jogo ele dentro do sistema da arrecadação e tramito pras pessoas, pros colegas lá.

BERNARDO: Entendi.

JOSÉ MARIA: Da área.

BERNARDO: O senhor já chegou a trabalhar na tesouraria?

JOSÉ MARIA: Eu trabalhei com Marcelo Lemos uma época na tesouraria. Fui durante um período caixa aqui em baixo.

BERNARDO: Entendi.

JOSÉ MARIA: A Prefeitura tinha um caixa aqui em baixo, onde ela recebia, recebia os documentos, recebia o IPTU, recebias as coisas todas. Entendeu? Trabalhei no caixa ali sim. Mas não era na tesouraria era no caixa.

BERNARDO: Mas foi no atual governo?

JOSÉ MARIA: Não.

BERNARDO: Assim governo Taninho?

JOSÉ MARIA: Não. Foi na época do Marcio.

BERNARDO: Época do Marcio?

JOSÉ MARIA: Época do Marcio.

BERNARDO: Só para pra perguntar um pouco. Como funcionava assim, só pra me dar uma explicação nessa parte da tesouraria.

JOSÉ MARIA: Perfeito.

BERNARDO: Naquela época a tesouraria é, os pagamentos, o senhor indorçava os cheques junto com o Prefeito?

JOSÉ MARIA: Não. Não. Não.

BERNARDO: O senhor não fazia essa parte não?

JOSÉ MARIA: Não. Eu só recebia documento. A pessoa chegava para pagar, o contribuinte chegava lá para pagar o IPTU. Chegava com o carnezinho e eu recebia, tinha uma maquina registradora, tipo uma maquina registradora de banco mesmo. Só que não assinava documento nenhum, nenhum. Só recebia o documento da pessoa.

BERNARDO: Entendi. Passava dos tramites.

JOSÉ MARIA: Passava entendeu...

BERNARDO: Entendi.

JOSÉ MARIA: No final do dia fechava o caixa. Saia igual banco, saia aquela fita né! Com o total em baixo arrecadado, fechava o caixa e passava para tesouraria.

BERNARDO: Entendi. O senhor conhece como é feito os pagamentos da Prefeitura? Senhor conhece?

JOSÉ MARIA: (Silêncio)

DR^a IVETE: Pagamento de processo. Processo de Pagamento.

BERNARDO: Liquidação de processo.

JOSÉ MARIA: Não. Não conheço. Não conheço como funciona não.

BERNARDO: O senhor sabe se existe algum cofre para segurar algum dinheiro em espécie na Prefeitura hoje?

JOSÉ MARIA: Não. Não sei também não. Nesse época tinha. Acredito que tenha na tesouraria. Não vou falar que não sei. Na tesouraria tem um cofrezinho lá. Não sei como funciona aquilo.

BERNARDO: Entendi. Quem normalmente troca os cheques que são em nome da Prefeitura? O senhor conhece como funciona?

JOSÉ MARIA: Eu acho que é na Michelli ali, no caixa ali. Entendeu? Acho não, tenho quase certeza. O dinheiro eu pego com ela ali. O dinheiro de feira, essas coisas assim.

BERNARDO: É tudo trocado ali?

JOSÉ MARIA: É. Ela troca o dinheiro no banco.

BERNARDO: Entendi. O dinheiro da própria feira mesmo que é...

JOSÉ MARIA: Exatamente.

BERNARDO: Feito bastante, aqueles pagamentos e tal. Trocasse no caixa dela ali?

JOSÉ MARIA: Ela me entrega o dinheiro. Se entendeu?

BERNARDO: Ah. Ela já te entrega o dinheiro para fazer o pagamento?

JOSÉ MARIA: Exatamente.

BERNARDO: Ele é trocado no caixa dela no caso né?

JOSÉ MARIA: Não. Troca no banco né!

BERNARDO: É ela mesma?

JOSÉ MARIA: É, tem um rapaz que trabalha com ela ali. Sabe Bernardo. Ai vai lá troca o cheque e ela repassa para mim o dinheiro.

BERNARDO: No caso o setor dela funciona com o seu lá ou não?

JOSÉ MARIA: Não. Não funciona sim, no caso dos processos né! Dos requerimentos. É feito o requerimento ali. Não funciona só na recadação não, funciona com todos os órgãos, na compra, ali no departamento pessoal.

BERNARDO: To entendendo.

JOSÉ MARIA: Ela recebe todos os requerimentos. Protocolo né!

BERNARDO: Uhum!

JOSÉ MARIA: Ela distribui.

BERNARDO: O atual secretário da pasta do senhor hoje é quem que está nomeado?

JOSÉ MARIA: É o Natanael.

BERNARDO: O Tuca. Mais conhecido como Tuca.

JOSÉ MARIA: É o Tuca.

BERNARDO: Ele tá assumindo a administração também?

JOSÉ MARIA: Perfeito.

BERNARDO: Presidente sem mais perguntas.

DR^a IVETE: Seu Zé Maria o senhor sabe qual o cargo que a Michelli exerce hoje? Qual o cargo dela?

JOSÉ MARIA: (Silêncio)

DR^a IVETE: Cargo da Michelli?

JOSÉ MARIA: Pois é, eu estou pensando aqui, não sei exatamente não doutora.

DR^a IVETE: Será que tesouraria? Tesouraria ela não é.

JOSÉ MARIA: Protocolo né? Ela faz o trabalho ali né?

DR^a IVETE: O senhor lida com algum tipo de nota avulsa?

JOSÉ MARIA: Não senhora.

DR^a IVETE: De empresas?

JOSÉ MARIA: Não senhora.

DR^a IVETE: Não. Nota. Não mexe com nota não?

JOSÉ MARIA: Não senhora.

DR^a IVETE: O senhor sabe se pagamentos que a Prefeitura faz são feito em cheque ou espécie?

JOSÉ MARIA: Não sei não senhora.

DR^a IVETE: Na época que o senhor trabalho lá atrás, se o senhor lembrar ainda, para o senhor me responder. Na época pagava em cheque ou pagava em espécie, como era feito esse pagamento a empresa?

JOSÉ MARIA: As empresas?

DR^a IVETE: É?

JOSÉ MARIA: Em cheque.

DR^a IVETE: Cheques né?

JOSÉ MARIA: Alguma coisa em dinheiro, mas não era empresa.

DR^a IVETE: Mas as empresas pagava em cheque?

JOSÉ MARIA: Exatamente.

DR^a IVETE: E outra coisa também. Isso é uma dúvida nossa aqui.

JOSÉ MARIA: Perfeito.

DR^a IVETE: Se o senhor puder responder o senhor vai nos ajudar. Os pagamentos normalmente ele sai no nome da empresa prestadora de serviço ou ele sai em nome de outra pessoa para ela passar para empresa?

JOSÉ MARIA: A doutora eu acredito que sai no nome das prestadoras.

DR^a IVETE: Das empresas né? Prestadoras.

JOSÉ MARIA: Eu acredito.

DR^a IVETE: Deveria né?

JOSÉ MARIA: Que eu não lido com essa parte. Né?

DR^a IVETE: É. Mas lá trás quando o senhor trabalhou era assim que era feito né?

JOSÉ MARIA: É. Era assim que era feito. Era no nome da empresa.

DR^a IVETE: Eu também não tenho mais perguntas. Eu gostaria de agradecer mais uma vez a presença do senhor. E minha parte tá. Quer fazer mais alguma pergunta?

BERNARDO: A questão da, só para relatar um pouquinho, a questão da feira hoje o senhor tem noção assim mais ou menos, senhor Zé Maria, quanto mais ou menos é pago? Volume?

JOSÉ MARIA: Tenho. Em torno de três mil e seiscentos reais, três mil e setecentos reais. Entendeu?

BERNARDO: Cada cada?

JOSÉ MARIA: É por feira.

BERNARDO: Por feira né?

JOSÉ MARIA: É.

BERNARDO: Ah tá! Entendi. Entendi. Por semana.

JOSÉ MARIA: Por semana é.

BERNARDO: Sem mais pergunta presidente.

DR^a IVETE: Para mim também dou por encerrado, muito satisfeita da sua participação e muito agradecida mesmo.

JOSÉ MARIA: Eu que agradeço. Se precisar eu estou sempre a disposição.

DR^a IVETE: Muito obrigada mesmo.

3) MARISTELA VARGAS DA SILVA

Dra. Ivete: Dona Maristela, em primeiro lugar a gente gostaria de te agradecer né? de ta comparecendo aqui ... acho que é de seu conhecimento que a gente ta, numa comissão de investigação , e pelo cargo que você ocupa da prefeitura, acho que a sua contribuição aqui vai ser muito valiosa. Entao a gente tem umas formalidades aqui ... As 19 horas do dia 24 de outubro de 2014, eu Ivete Martins Presidente dessa Comissão, dou por aberto nossos trabalhos... Gostaria Dona Maristela, que você me informasse seu nome completo.

Maristela: Maristela Vargas da Silva,

Dra. Ivete: Qual é o cargo que a senhora ocupa aqui na Prefeitura?

Maristela: Tesouraria

Dra. Ivete: o Seu cargo, ele é ligado a que secretaria?

Maristela: Fazenda

Dra. Ivete: Quantos anos você trabalha na Prefeitura, Maristela?

Maristela: 26 (vinte e seis)

Dra. Ivete: E quantos anos a senhora tem?

Maristela: 54 (cinquenta e quatro) (risos)

Dra. Ivete: Jovem ainda... vou passar a palavra Maristela para nosso relator, para ele fazer algumas perguntinhas pra senhora tá?

Bernardo: Maristela, boa noite, gostaria de agradecer a presença da senhora aqui, senhora como tesoureira do nosso Município... nos tivermos algumas perguntas feita, ao, a Contabilidade, hoje no caso a cargo do Rogério né? e muitas coisas ele nos disse que era cargo da Tesouraria no caso A CPI é em cima de empenhos nos cargos de confiança, e, a gente achou estranho, é que atrás, as notas as vezes é, são de empresas, né, que poderiam ser empenhados em nome da empresa e pago né, em nome da empresa. E esse primeiro conhecimento que eu queria ter, é se, essa parte que vem no processo, igual esse aqui, que é o 294 (duzentos e noventa e quatro), é, essa cópia aqui é a réplica da cópia do cheque que é pago no caso?

Maristela: é

Bernardo: Esse aqui ne? E assim, é, uma coisa que a gente não entendeu, esse é o empenho no nome, empenhado no nome de Euzimar de Fatima Bazeth ne, pra atender o Fundo Municipal de Educação, pra atender serviços de, de, mão de obra, pintura do imóvel, instalação, da secretaria de educação e infiltrações, né? E no caso, tem a nota atrás da empresa JDECON, e o cheque ele sai em Nome da Prefeitura Municipal de Natividade. É, atestado, claro, que o serviço foi realizado, aqui ta atestado pela secretária de Educação né? Mais o Prefeito aqui junto, e, esse cheque ele não deveria no caso sair em nome da Empresa? Ou como é feito dessa forma, quando é tipo de processo assim?

Maristela: É feita uma ordem de serviço.

Bernardo: Sim

Maristela: ... e o cheque sai nominal a Prefeitura para agilizar ... eu troco, passo pra quem ta na ordem de serviço e ela faz o pagamento que tem que ser feito, porque ai já, o serviço já não sei quem fez, entendeu?

Dra. Ivete: Uhum

Bernardo: Entendi, no caso tudo é feito em cima da ordem de serviço do cara.

Maristela: Com certeza.

Bernardo: Eles fazem a ordem de serviço...

Maristela: manda empenhar,

Bernardo: Manda empenhar, empenha

Maristela: ai eu faço ... pra agilizar

Bernardo: cheque nominal a prefeitura, entrega no caso esse cheque é entregue a pessoa que ta empenhado no nome dela...

Maristela: Isso ai

Bernardo: ... no caso aqui, no nome da Mazinha, foi entregue ...

Maristela: Ta assinado na cópia do cheque

Bernardo: ... Sim, eu vi na cópia do cheque , sim é entregue na mãos dela, ela efetua o pagamento, essa parte de nota fiscal , essas coisas

Maristela: Tudo já chega pra mim, pronto.

Bernardo: Tudo pronto.

Maristela: É

Bernardo: A senhora faz o pagamento já perante a ordem de serviço...

Maristela: Isso ai

Bernardo: ... que vem pra ser realizada ne ? e tem uns que não saem no nome da Prefeitura, nominal ao nome da Prefeitura. Ele já saem o cheque nominal direto ao Secretário, no caso que ta empenhado na frente, mesmo não sendo atrás a empresa que sendo a que foi prestada Funciona na mesma sistemática?

Maristela: Isso, pois e , ai a pessoa vai la no banco, troca,

Bernardo: Sim ...

Maristela: e quando é nominal a prefeitura é porque eu coloco pra agilizar e andar, entendeu?

Bernardo: quando é nominal a prefeitura a senhora mesmo troca, e entrega diretamente a pessoa, e ela assina ... que recebeu e dali pra frente ... já foi pra li pra frente ne? Já entendi como funciona.

Maristela: isso ai ... como recebeu ... e com isso já encerrou ali...

Bernardo: Nessa parte aqui, eu tenho um empenho aqui, de duas, de uma passagem aérea , ao ex Prefeito Agudo, ne, tem um cheque do banco do Brasil, de 2.820,00 (dois mil e oitocentos e vinte reais), e esse cheque sai em nome direto da Agencia de viagem, mas é empenhado em nome da , acho que sub secretaria, Paula Cristina Soares, também é feita da mesma sistemática ... chega a ordem de serviço...

Maristela: passa o cheque...

Bernardo: ela ...

Maristela: ... desconta la, paga.

Bernardo: Tudo ela, tudo feito No caso, então funciona do seguinte jeito para a gente entender ... a ordem de serviço chega, quando é da Prefeitura a senhora troca, e eles recibam e fazem a outra parte e quando sai no nome de outro secretario , ele mesmo assim que pegou o cheque ...

Maristela: passo ... isso ... pagamento ... isso ai ...

Bernardo: Não importa se, o jeito que, chegou a ordem de serviço é feito ... o trabalho da senhora ...

Maristela: é, vai lá, deposita, onde depositou ai, que é na agencia, tendeu?

Bernardo: Entendi, entendi. Vou passar a palavra pra Presidente, se tiver alguma pergunta enquanto eu vou analisando aqui.

Dra. Ivete: Senhora Maristela, a senhora saberia me responder por que o pagamento não é feito no nome de quem presta serviço e é feito em nome de outra pessoa? Vem o nome da pessoa, e aí o pagamento, a empresa presta o serviço, a pessoa que recebe, você sabe por que é feito dessa forma?

Maristela: É o mesmo caso

Dra. Ivete: eu sei que é feito assim, mas sabe porque eles fazem assim?

Maristela: Não, aí não.

Dra. Ivete: você não sabe. Sempre foi feito dessa forma...?

Maristela: Sempre fiz assim, pela ordem de serviço, empenha ...

Dra. Ivete: quem faz a ordem de serviço?

Maristela: Lá na Fazenda, Gabinete...

Dra. Ivete: Tão você recebe ...

Maristela: depende as vezes de onde ela vem, as vezes vem do Gabinete, as vezes a fazenda

Bernardo: Só uma pergunta Presidente... O secretário da Fazenda hoje, é o senhor Leandro Levone, no caso quando não sai do Gabinete do Prefeito sai da ...

Maristela: Sai da Fazenda

Bernardo: ... Fazenda pra poder fazer essa ordem de serviço... obrigado!

Dra. Ivete: Outra coisa Maristela que eu vi, também se você souber me responder, que a gente né, não encontrou assim uma explicação, é que a mesma empresa ela em alguns processos ela aparece como pessoa física e em outros ela aparece como pessoa Jurídica...

Maristela: É, aí é contabilidade. Que tinha que te responder, eu não. Isso vai pra lá, é empenhado pra depois pagar.

Dra. Ivete: Ele falou que não é com ele, que é controle interno.

Maristela: Então é controle interno, sei que chega pra mim pronto, eu pago. Minha função é pagar.

Dra. Ivete: é sua função é pagar né, mas isso você não sabe né?

Maristela: Não

Dra. Ivete: a gente viu exatamente isso, tem notas que tem ... Outra coisa é que tem casos que ele falou também que não sabe porque ... eu fiz essa mesma pergunta pra ele, tem empenhos que é descontado o INSS, o ISS ... e outros não e, ...

Maristela: Serviços?

Dra. Ivete: Serviços, a mesma empresa, as vezes a mesma empresa.

Maristela: Pois é, as vezes depende do recurso que a gente paga, entendeu? Se for educação é feito, tira as guias, a empresa recolhe, a gente põe dentro do processo e não retém. Recolheu. Outros são retidos, quando a gente paga a gente paga no líquido, e vai na sessão de rendas eles dão baixa no imposto.

Dra. Ivete: Mas assim, esse recolhimento não tem que fazer parte do processo? Seja de uma forma ou de outra?

Maristela: Ele faz uai, ele tá ali dentro do desconto e dado a baixa, ou assinado com a baixa do pessoal da sessão de rendas.

Dra. Ivete: Não, tem empenhos que não é descontado o ISS...

Maristela: É que as vezes o serviço é fora do Município.

Dra. Ivete: Não, a mesma empresa.

Maristela: Qual empresa?

Dra. Ivete: Muitos processos em nome dessa empresa. Adelino sei lá das quantas ...

Maristela: Esse pode ser feito através de ordem de serviço. Ai, as vezes não tem mesmo imposto não.

Dra. Ivete: Então quando é feito em ordem de serviço não tem Imposto?

Maristela: Quando chega pra mim a ordem de serviço, empenha la e as vezes eles esquecem de ver essa parte ai. Pode ser uma parte de até esquecimento.

Dra. Ivete: Não, são vários. Vou te explicar como que é feito ... È, a gente ta vendo isso aqui, nosso papel é ta olhando ne? Eu não sou contadora, mais, eu vejo assim, empenhos muito diferentes, eu sei que Imposto sobre Serviço como no caso é a firma é prestadora de Serviço, então tem que ter o desconto do INSS, então o que me chamou atenção é que tem umas que não tem desconto de INSS, tem vários. Tem ai José Roberto?

Maristela: ISS né?

Dra. Ivete: ISS... INSS é ISS.

Bernardo: Todos que eu estou vendo tá aqui com a ordem de serviço...

Dra. Ivete: Você viu hoje comigo...

Dra. Ivete: Tem uns que não recolhem. É isso que estou perguntando a ela. Ai é o Seguinte, quando sempre recolhe é quando a nota o pagamento sai no nome da nota fiscal, ai ele recolhe? Por exemplo, senhor Adelino prestou um serviço, o empenho saiu no nome dele, que são raros, no caso eu li um no nome dele, saiu no nome dele, tem a nota fiscal, ai tem o recolhimento ... Quando ele presta esse serviço e a nota fiscal sai em nome de cargo de confiança que não é cargo funcionário, ai o ISS vai pra essa pessoa, pra essa pessoa repassar pra ele, nesse caso não tem recolhimento.

Maristela: Não sei te explicar porque, não sei te explicar porque. Entendeu?

Dra. Ivete: Ta, você também não tinha conhecimento disso também não?

Maristela: Não, chegou o empenho eu procuro fazer pagamento, e as vezes olho, as vezes não dá tempo...

Bernardo: Só uma pergunta Presidente: No caso da senhora Maristela, eu não sei se, é, em outros governos funcionou desse jeito igual esse governo , mas a senhora tem conhecimento que esse tipo de empenho, dessa forma ele é, ele é ilegal?

Maristela: Como assim?

Bernardo: Empenhado no nome de um cargo de confiança e atrás uma nota fiscal de uma empresa...

Maristela: Prestadora...

Bernardo:... prestadora de serviço .

Maristela: Não sei te informar.

Bernardo: Não tem conhecimento?

Dra. Ivete: Só pra gente entender Maristela, como é feito esses empenhos? Assim, o tramite dele assim... Chegou lá, quem faz, você não sabe.

Maristela: Não é a minha função ...

Dra. Ivete: Não é a função

Maristela: Não tenho nenhum conhecimento, a volta que dá...

Dra. Ivete: Ahh, como é feito ...

Maristela:... chega a mim ...

Dra. Ivete: Só chega até você, aonde que passa antes, você não sabe?

Maristela: Passa em um monte de lugares, controle interno, departamento sessão de compras, é, controle interno ...

Dra. Ivete: É, mas assim, provavelmente quem faz, deve ser o setor de compra ne?

Maristela: é com certeza, faz tomada de preço, essas coisas ne?

Dra. Ivete: Aham.. Não, é porque assim, existe uma divergência entre os empenhos, entendeu? Por isso eu te falei que existe uma forma e outra forma ne? Tao...

Rogério: Em cima disso, só pra tirar uma dúvida, sobre imposto de renda por exemplo, a pessoa recebeu um cheque de 8.000,00 (oito mil reais), nominal a ela ne?

Maristela: Ai eu não sei.

Rogério: Com certeza deveria ne? Se são vários cheques de 8 (oito)...

Maristela: A Receita Federal é que deve ne?

Rogério: Ela não vai declarar isso num imposto ne? Porque não foi pra ela. Ela recebeu o empenho no nome dela, pra pagar a firma, mas o cheque ta nominal a pessoa ne? O estranho é isso.

Maristela: Uhum...

Dra. Ivete: Imposto de renda, ela teria declarar ne? Mas ... como vai declarar vários cheques de 8 (oito), 10(dez) ... muito estranho. Obrigado!

Dra. Ivete: Eu só vou te perguntar isso, não é da sua função, mas só se você souber, né, pra ajudar ... O Empenho 599 (quinhentos e noventa e nove) se refere ao Fórum de Gestão Pública, realizada em maio, em Brasília, e nós temos aqui que foram 6 (seis) servidores, você por acaso sabe quem são esses servidores que participaram desse Fórum?

Maristela? Não me lembro mais, em maio.

Dra. Ivete: E nem saberia também dizer porque esse empenho saiu no nome de Paula Cristina de Pinho ...

Maristela: Para agilizar o processo. Ai sai, igual eu falei cedo... nominal a Prefeitura, troco e passo, assinou na cópia do cheque como ta recibando, recebendo, e minha parte ...

Dra. Ivete: Também não sei se você saberia me responder, mas se souber, a senhora sabe me dizer qual é o valor hoje destinado a diária, a diária e pernoite para o Rio de Janeiro e Brasília? De Servidor, Secretario e Prefeito?

Maristela: Não.

Dra. Ivete: Não? Já vem pronto pra você pagar e você não sabe o valor?

Maristela: Faço o cheque, e é feito o recibo e é assinado cada um o seu valor. Ai eu não sei.

Dra. Ivete: a senhora já respondeu isso, mas só pra eu entender melhor. Então sempre que o pagamento não é feito no nome de quem presta o serviço ... você acha que isso é feito, sempre foi feito assim? Porque o certo seria, que a empresa que prestou serviço, nota sairia no nome dela, não do servidor, principalmente cargo comissionado. Porque que é feito dessa forma, você não sabe? Só sabe que é feito ne?

Maristela: Pede para fazer o pagamento, faço pagamento, ai ... Entendeu?

Dra. Ivete: Você sabe quem são os integrantes da Comissão de Licitação? Não sabe?

Maristela: Não.

Dra. Ivete: Você sabe hoje, quem realiza o preenchimento dos SIGFINS e quem realiza as consolidações bancarias?

Maristela: Consolidação bancaria da ...

Dra. Ivete: Consolidação Bancaria ...

Maristela: Conciliação...

Dra. Ivete: Conciliação ...

Maristela: É feita na tesouraria.

Dra. Ivete: É feita na tesouraria. Então a tesouraria é que faz a conciliação bancaria?

Maristela: faz os pagamentos, o fechamento do mês, tudinho ué.

Bernardo: Presidente, só mais uma pergunta, pra uma dúvida. No governo do Taninho, a senhora sempre teve na tesouraria né?

Maristela: Sim.

Bernardo: Tem um, é, como cargo é, cargo efetivo a senhora é, respondendo pelo cargo, tem um cargo de confiança também pela tesouraria?

Maristela: Não.

Bernardo: Não.

Maristela: minha função ela paralisa, segue ... uma matricula só.

Bernardo: Tá, só uma pergunta que a gente fez pro contábil que a gente deveria perguntar a tesouraria ... Se todos os pagamentos né, feito pela senhora, tem o parecer do controlador interno.

Maristela: Olha, ele passa alguns, uns não dá tempo dele dar o parecer e vai pra mim, entendeu?

Bernardo: Uhum, ai passa e é feito o pagamento?

Maristela: Isso.

Bernardo: Mas assim, todo o pagamento, todo o cheque que sai, é, a senhora antes de pagar, é, já pagou algum sem a atestação do secretário ou não?

Maristela: Do Secretário?

Bernardo: É, do secretário, ou de alguém que o serviço foi feito, de alguém atestando que o serviço foi feito.

Maristela: Não, as notas geralmente são atestadas.

Bernardo: São atestadas ne? Geralmente empenha, espera a nota, faz o pagamento ...

Maristela: é Faz o ... ah

Bernardo: A ordem de serviço?

Maristela: A liquidação do processo com a nota, ai vai pra fazer o pagamento.

Bernardo: Entendi!

Maristela: Entendeu?

Dra. Ivete: Maristela, qual seria o critério pra que um funcionário ateste essa nota de serviço?

Maristela: Como assim?

Dra. Ivete: Ele não vai atestar a nota que o serviço foi feito? Tem algum critério pra isso?

Maristela: É, tem, mas é o secretario e subsecretario. Então lá eles atestam, eu não sei.

Dra. Ivete: Subsecretario. Então lá eles atestam ... como funciona...

(Silêncio)

Dra. Ivete: Quer dizer então Maristela, que você não tem critério nenhum pra pagamento, seu critério é receber ordem de pagamento, vindo do Planejamento, ou vindo do Prefeito...?

Maristela: Não, vem no empenho pra pagar.

Dra. Ivete: Sim, é uma ordem ... Mas você por exemplo, assim num ve se tem critério, uma coisa assim, ah, não é uma coisa comum, mas veio

de lá a ordem de pagamento, ou veio do Prefeito, ou a contabilidade atestou, você paga?

Maristela: É ne, ta atestado, empenhado.

Dra. Ivete: Atestado, empenhado, você não discute não, manda haver!
Maristela: Ta legal, perante os tramites legais.

Dra. Ivete: E, mas você sabe que tem pagamento feito pra passagem aérea do filho do Prefeito, que foi pago.

Maristela: Ai eu não sei, não vi essa parte, não me ... é sério!

Dra. Ivete: Entendeu? É o que eu to te falando.

Dra. Ivete: Mais uma coisa, Bernardo?

Bernardo: Não! Sem mais perguntas.

Dra. Ivete: Maristela: A gente te agradece, entendeu, você, a gente entende posição que vocês ficam, apesar de ser funcionário, sei que não é fácil, mas é, queria agradecer mesmo a sua colaboração com a gente, você pode ter certeza que foi de grande valia pra gente, porque a gente fica assim, sem saber.

Maristela: Não ... acho que... ... pra mim acho que num

Dra. Ivete: Não, da pra entender perfeitamente, e eu fiz as perguntas pra você, porque a gente tem que deixar as coisas claras ne?

Maristela: Com Certeza

Dra. Ivete: Os pagamentos foi feito, ne? então você, exatamente como eu te falei, pra você, quando chega pra você, ta tudo atestado, como se fosse legal. Alguém no meio do caminho deveria ter visto isso.

Maristela: Com certeza!

Dra. Ivete: Então o que você disse, que você paga, quando chega pra você atestado você paga porque você acha né, que não é da sua responsabilidade ta vendo a legalidade daquele pagamento, num é isso?

Maristela: Isso ai

Dra. Ivete: Muito obrigada, sim!

4) PEDRO PAULO ANDRÉ DOS SANTOS

DR^a IVETE: Boa tarde primeiramente eu gostaria de agradecer o senhor de está comparecendo aqui. Não sei se o senhor está sabendo que estamos fazendo um trabalho que é uma Comissão de Investigação sobre a aplicação das verbas públicas. Nós somos Vereadores, esse é nosso papel, sei que o senhor é um funcionário antigo da Prefeitura. Então o motivo da gente tá chamando o senhor aqui, é para nos esclarecer, de algumas dúvidas, sobre seu trabalho, as coisas que o senhor conhece do seu trabalho que a gente não tem conhecimento. Então o senhor é uma meramente colaborador e além de agradecer sua presença a gente a sua contribuição, a vontade de o senhor esta aqui. E ai tem as coisas formais aqui que é: As dezesseis e trinta do dia vinte e quatro de outubro de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Bohrer Kabouk, presidente desta CPI, dou por aberto esta sessão.

DR^a IVETE: Gostaria que o senhor me falasse seu nome completo.

PEDRO: Pedro Paulo André dos Santos

DR^a IVETE: Senhor Pedro Paulo qual é a função que o senhor ocupa na Prefeitura?

PEDRO: Hoje eu sou... ocupo como motorista.

DR^a IVETE: Então a função do senhor é motorista?

PEDRO: É. A minha função é como operador. Mas nós não temos mais o cargo de operador, é condutor de veículos pesados. Então eu trabalho com a caminhonete de luz, porque tem periculosidade.

DR^a IVETE: Sei. Mas no contra cheque do senhor o que que sai lá?

PEDRO: Isso aí, condutor de veículo pesado.

DR^a IVETE: Condutor de veículo pesado?

PEDRO: É.

DR^a IVETE: E o senhor é operador de máquinas?

PEDRO: Sou.

DR^a IVETE: E não faz essa função na Prefeitura?

PEDRO: Não faço. Devido também a problemas de saúde.

DR^a IVETE: Ah, saúde do senhor né?

PEDRO: Eu tive que ficar parado por uns tempos, ficou sem máquina, aí minha secretaria ficou sem máquina. E eu tive que ficar parado por problema de saúde. Aí precisou de uma pessoa qualificado para fazer esse serviço que eu faço, aí eu aceitei fazer.

DR^a IVETE: Qual secretaria o senhor esta vinculado?

PEDRO: A de obras.

DR^a IVETE: Quantos anos o senhor tem?

PEDRO: Eu tenho sessenta.

DR^a IVETE: Jovem. E a quanto tempo o senhor trabalha na Prefeitura?

PEDRO: Trinta.

DR^a IVETE: Trinta anos né senhor Pedro?

PEDRO: É.

DR^a IVETE: Vou passar a palavra para o nosso Relator e ele irá fazer umas perguntinhas para o senhor.

BERNARDO: Boa tarde senhor Pedro Paulo.

PEDRO: Boa tarde.

BERNARDO: Mais conhecido como Pezão. O senhor chegou a trabalhar com máquinas pesadas da Prefeitura já ne?

PEDRO: Já, na Prefeitura trabalhei com... mais ou menos uns nove anos com retro escavadeira, depois o resto do tempo trabalhei com cavadeira.

BERNARDO: Entendi.

PEDRO: Agora tem três anos que estou com veículo.

BERNARDO: Entendi. O motivo da gente chamar o senhor aqui, para contribuir conosco, a gente não tem muito entendimento, sobre as questões de uns veículos que o senhor possa conhecer. Tem aqui um processo de pagamento de uma patrol numeração cento e quarenta ésse, se não me engano a marca é uberuraco.

PEDRO: Ubervaco.

BERNARDO: Ubervaco. E também um... é traço um... É traço zero um, cento e quarenta ésse traço zero um. E da retro randon quatrocentos e seis d. Essas duas maquinas hoje, o senhor conhece essas duas máquinas? Elas estão em funcionamento na Prefeitura?

PEDRO: A patrol é o que uber?

BERNARDO: UBERVACO cento e quarenta ésse traço zero um.

PEDRO: Eu não tem visto ela andar. Não é da minha secretaria, ela é da sinais, mas eu não tem visto ela andar. Creio que tá parada. Não tenho certeza.

BERNARDO: A retro RANDON o senhor tem vista andar ou está parada?

PEDRO: Não tenho visto também não.

BERNARDO: Também não. Aqui o pagamento delas, é sobre a questão, de um serviço elétrico, revisão elétrica, dessa patrol e da retro, que

foi realizado precisamente no mês de maio de dois mil e treze. E sobre esses maquinários a parte elétrica deles, se o senhor tiver conhecimento, eles tem muita parte elétrica ou é mais hidráulica?

PEDRO: Esse tipo de máquina eu não tenho grande informação da parte elétrica dela. A máquina que eu sei que tem uma parte elétrica muito cara é aquela que eu trabalhava com ela, a que tem computador de bordo, tem essa coisa. Ela tem, como que eu falo, torque elétrico, torque manual e torque hidráulico, dramático, semi dramático. Você passa a marcha com a mão ou programa, ela passa sozinha. Então ela tem um sistema de parte elétrica cara. As outras eu não sei se é assim.

BERNARDO: Entendi. Essa é aquela grandona que é enchedeira só ne?

PEDRO: É, mas é difícil, nunca deu problema elétrico.

BERNARDO: Entendi. Porque foi realizado um serviço que a gente desconfia. Essas duas máquinas totalizado num serviço de parte elétrica no valor de sete mil e quinhentos reais. Então a gente achou um pouco elevado o valor de manutenção elétrica desse serviço. É isso que a gente quer tirar proveito do seu conhecimento. O conhecimento do senhor sobre isso. Se tem muita fiação nela? Se não tem? Como é que funcionaria uma manutenção elétrica? Se o senhor sabe responder isso. Mais ou menos quanto ficaria? Ou não?

PEDRO: Não sei.

BERNARDO: Geralmente pra Prefeitura quem presta serviço pra essas partes elétricas, Senhor Pedro?

PEDRO: Lá tem o eletricista, que é o Jorge. Mas agora eles sempre faz, as vezes fazia no Zé Luiz, as vezes no Ico.

BERNARDO: Já foi feito no Zé Luiz Buriti?

PEDRO: Eu penso que deve ser lá. Porque eu também eu não sei como eles leva né. Eu tem dado, eu tem tido a sorte, de não ter dependido do veículo que eu trabalho da parte elétrica. Então não to sabendo como é que eles estão fazendo.

BERNARDO: Entendi.

PEDRO: No governo outros governos era feito no Zé Luiz Buriti. Agora no governo do Taninho eu não sei como ta sendo feito. Entendeu? Como é que eles estão fazendo com isso.

BERNARDO: Entendi. No caso o senhor poderia dizer assim, alguém lá dentro do serviço, no caso das estradas vicinais da secretaria. Alguém que entenderia melhor assim, para gente está falando desse assunto? Desses maquinários.

PEDRO: Bom nada melhor que um eletricista né! Porque a gente conhece cara, mas não tem como eu te dar um preço desse...

BERNARDO: A Prefeitura tem o eletricista lá?

PEDRO: Tem o eletricista.

BERNARDO: Quem que é hoje?

PEDRO: O Jorge.

BERNARDO: Jorge? Ele está como eletricista da Prefeitura?

PEDRO: É. Bom eletricista. Só que ela não tem ferramenta.

BERNARDO: Estrutura para trabalhar.

PEDRO: Estrutura para isso. Então ele mexe com arranque, se tiver ruim ele arruma pra gente. Uma coisa assim. Liga um farol, liga uma coisa, mexe com aquele negócio dos ônibus lá com troço assim, coisa, mas ele não tem ferramenta como antigamente tinha, não sei porque acabou, antigamente tinha Ico que parte era feito lá, mas hoje não é feito mais.

BERNARDO: Ele é lotado hoje na secretaria de agricultura mesmo, ou obras?

PEDRO: Ele tá pela secretaria de educação.

BERNARDO: Ele tá pela educação?

PEDRO: É ele faz parte da secretaria de coisa lá.

BERNARDO: Tá.

PEDRO: Essa parte era melhor dar uma definição.

BERNARDO: Entendi. Eu passo a palavra a presidente. Não tenho mais perguntas.

DR^a IVETE: Eu só gostaria de saber. Se a Prefeitura, se ela tem outros operadores de máquina pesada?

PEDRO: Tem.

DR^a IVETE: Hoje trabalhando? O senhor sabe quantos?

PEDRO: Tem aposentou o aquele menino outro dia. Tem o Toem Minino, tem o Bastiãozinho, tem o... Aposentou dois o Nininho, o Bastiãozinho, o Zé Antônio Russo e o Erci. Agora ficou... é rapaz ta precisando... Tem muita máquina e pouco operador. Agora tem hoje operador de máquina pesada lá, para ser sincero, só tem o Toem Minino e o Bastiãozinho Alexandre. Só o Bastião Alexandre e o Jorginho e o Anteontem que era borracheiro, que tá como operador.

DR^a IVETE: Bastante então! O senhor sabe se eles são funcionários mesmo?

PEDRO: Funcionário. Não tem bastante não. A Prefeitura tem máquina pra caramba. Muita máquina. Falta...

DR^a IVETE: Falta operador?

PEDRO: Não. Falta manutenção. Lá tem muita maquina boa. Aquela que eu trabalha muito tempo sem mexer nada no motor. Boa.

DR^a IVETE: A Prefeitura, o senhor sabe, se ela tem mecânicos que realiza manutenção dessas maquinas?

PEDRO: Tem que faz alguma coisa né! Nem todos porque as vezes não tem peça. Antônio Wenceslau.

DR^a IVETE: Seu Antônio né?

PEDRO: Seu Antônio que socorre.

DR^a IVETE: Seu Antônio ele é mecânico e tem condições de dar assistência?

PEDRO: É.

DR^a IVETE: Só não dá porque as vezes não tem estrutura?

PEDRO: Não, ele dá assistência.

DR^a IVETE: Não dá mais por que?

PEDRO: Ele não tem assim... Tem o Antônio, tem o Lorival. Mas conforme eu acabo de dizer; tem muita girico, muita máquina e muito jericico, jericico se diz é trator agrícola. Tem muito trator agrícola, e é o que trabalha muito, fica arando terra para um para outro, eles ficam ocupados com aquilo. E manutenção, verba para comprar material talvez é muito difícil. Então eles preferem quase dá pra fazer fora que material as vezes alguma coisa. Mas mesmo assim eles ficam correndo atrás de negócio de trator, esses troço assim. E mesmo patrol ele mexe muito, maioria das patrol ele faz a manutenção.

DR^a IVETE: E esse Jorge que o senhor citou que é eletricista, ele teria conhecimento para realizar reparos nessas máquinas também?

PEDRO: Ele tem condição. O Jorge se der aparelho, ele é um homem que, ele é um eletricista que igual a ele existe pouco né! Ele é um excelente profissional. Como diz o ditado tigre não morde sem dente e nem arranha sem unha.

DR^a IVETE: O senhor sabe o nome do Jorge, o nome completo dele ou não?

PEDRO: Não.

DR^a IVETE: O senhor sabe que chama Jorge eletricista e está ligado a educação agora.

PEDRO: Sabemos que o nome dele é Jorge.

DR^a IVETE: Porque a gente entende também pelo tempo que a gente está aqui e acompanha, né! Pelo número de máquinas paradas que a gente sabe que tem, pelo menos o secretário de agricultura, a gente já conversou com ele várias vezes e aqui na Câmara tem uma reclamação muito grande, do número de máquinas que tem lá inativas, né! Se habilitasse, quer dizer, desse uma estrutura para essas pessoas trabalharem, já que eles são funcionários, talvez o custo fosse menor né?

PEDRO: É.

DR^a IVETE: A gente pensa dessa forma.

PEDRO: Mas precisava que eles interessasse fazer concurso para operador. O concurso público que eles estão fazendo não acha operador que pega.

DR^a IVETE: É né?

PEDRO: Eles querem pagar o operador o preço de um motorista. E não existe a gente trabalhar, eu acabei com a saúde em cima de máquina, mas eu ganhava dinheiro, hoje não. Hoje se trabalha nessa máquina aí ganhando um preço do motorista. Não existe isso, eu larguei de ser motorista para ser maquinista. Porque ganhava dinheiro.

DR^a IVETE: Eu concordo com o senhor.

PEDRO: E não vai achar que...

DR^a IVETE: E não é só na área do senhor não, todas as áreas estão propondo salários muito baixos.

PEDRO: Baixos.

DR^a IVETE: Então eles querem funcionários desse jeito, fica difícil.

PEDRO: No concurso público aí, se vier um profissional de verdade fazer o concurso de um a dois, assim mesmo é profissional ruim, se ele for bom ele não vem. Não falta serviço. Eu falo porque eu trabalho na Prefeitura, saio porque já estou velho. Mas todo dia tem um me amolando cara, falo não quero. Parei porque o médico falou comigo para eu escolher ou cadeira de hemodiálise ou a máquina. Ou encostar. Eu não quero encostar, se eu encostar eu morro cara. Não sou invalido, não gosto, não consigo ficar parado.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao secretário que vai fazer uma pergunta para o senhor.

ROGÉRIO DENTISTA: Boa tarde Pezão.

PEDRO: Boa tarde.

ROGÉRIO DENTISTA: Pezão esse eletricista se tivesse uma estrutura, ele conseguira fazer esse serviço elétricos nas máquinas?

PEDRO: Faz com certeza.

ROGÉRIO DENTISTA: Ele já fez alguma vez alguma época?

PEDRO: Fazia, antigamente ele fazia.

ROGÉRIO DENTISTA: Fazia? Agora ele não faz mais? Porque ele perdeu...?

PEDRO: Ele faz alguma coisa que ele pode.

ROGÉRIO DENTISTA: Entendi.

PEDRO: Rapaz! Ele é tão bom eletricista. Ele conseguiu adaptar uma máquina de essori da melhor que a Prefeitura tem e botar para

funcionar. Parou de funcionar porque falta as escovas que tem que comprar e ninguém compra. E do bolso dele não é possível né cara?

ROGÉRIO DENTISTA: Ele teria condições de pegar uma máquina e fazer uma relação de pesas e comprando essas peças teria condições de concertar essa máquina? Botar a parte elétrica dela funcionando?

PEDRO: Ele tem. Ele é profissional.

ROGÉRIO DENTISTA: Tá bom. Muito Obrigado.

PEDRO: A Prefeitura os poucos profissionais que tem é bom.

ROGÉRIO DENTISTA: Entendi.

PEDRO: O mecânico Antônio Wenceslau é bom.

ROGÉRIO DENTISTA: É porque a gente pensa assim, num conserto de parte elétrica a sete mil e poucos reais. Bastaria comprar as peças que se tem um profissional contratado né? Bastaria isso para fazer as peças. O senhor não concorda comigo?

PEDRO: Concordo.

ROGÉRIO DENTISTA: Muito Obrigado.

DR^a IVETE: Senhor Pedro Paulo eu gostaria só mais uma vez agradecer o senhor. O senhor pode ter certeza que o senhor contribuiu coma gente e agradecer a presença do senhor. E dou por encerrada essa sessão.

PEDRO: Eu agradeço também. Muito obriga de vocês, por ter me chamado e recebido tão bem.

5) ROGÉRIO CORRÊA LIMA

Ivete: Primeiramente a gente queria te agradecer né, em primeiro lugar por ter comparecido aqui pra contribuir com a gente, nesse trabalho que a gente ta fazendo, eu acho que é do seu conhecimento que a gente tá, nó fizemos uma Comissão de Investigação e, e a gente tem algumas dúvidas do que apareceu aqui, então motivo é de tá te, pra você ajudar a gente esclarecer. Então, tem as coisas formais aqui... Que as 18:30, do dia 24 de outubro de 2014, eu Ivete Martins ... Presidente dessa Comissão, dou por aberto os trabalhos. Senhor Rogério, gostaria que o senhor me falasse o seu nome completo.

Rogério: Rogério Correia Lima

Ivete: Qual é a sua função na Prefeitura?

Rogério: Coordenador Geral de Contabilidade

Ivete: Você é ligado Rogério, a que secretaria que é a sua?

Rogério: Sou ligado a Secretaria de Administração, Fazenda e Planejamento.

Ivete: Fazenda e Planejamento né? É, a quanto tempo o senhor ocupa esse cargo?

Rogério: De coordenador desde o ano de 2003

Ivete: 11 anos. Então você é coordenador geral de Contabilidade desde 2003. Você é funcionário da Prefeitura, Rogério?

Rogério: Sou funcionário de carreira, desde setembro de 1990.

Ivete: Funcionário. Então, quantos anos você tem Rogério?

Rogério: 42.

Ivete: 42 anos. No seu contra cheque vem como coordenador geral de contabilidade e a secretaria que você tá ligado é a secretaria de fazenda, certo?

Rogério: Isso

Ivete: Vou passar a palavra pro relator...

Rogério: Uhum

Ivete: Pra ele te fazer umas perguntas.

Bernardo: senhor Rogério boa tarde,

Rogério: Boa tarde

Bernardo: eu gostaria de agradecer pela vinda aqui né, e algumas perguntas que a gente tem pra gente fazer né? Como coordenador geral da contabilidade o senhor tem conhecimento dos limites de dispensa de Licitação estabelecidos pela Lei 866/93 que é de 8.000,00 para compras e serviços e 15.000,00 para obras e serviços de engenharia, correto?

Rogério: Correto

Bernardo: É, por analisar alguns processos de pagamentos, alguns processos aqui, por que a contabilidade aceitou contabilizar despesas acima dos limites estabelecidos pela 866, conforme é o caso dos empenhos 294 e 295 de 04/06/2013, cujo total é de 19.987,00?

Rogério: Que empenhos são esses? Eu não lembro, são muitos empenhos.

Bernardo: Eu tenho esses dois aqui...

Rogério: com licença.

Bernardo: tem um que tá meio... Se caso também passou por lá, como foi ne?

Rogério: Aham... Esses dois empenhos aqui, eles existem uma ordem de serviço...

Bernardo: Pra ser contabilizado?

Rogério: Pra ser contabilizado do Gabinete do Prefeito e pelo que eu tô vendo, elas não se encontram aqui. Tem a ordem de serviço aqui, um tem o outro não tem. Um tem a ordem de serviço...

Bernardo: Uhum...

Rogério: tá aqui, autorizando o Prefeito a proceder o empenho. E o outro, mas essa, esse questionamento sobre o limite é sobre compras de produtos e serviços de engenharia...

Bernardo: Uhum

Rogério: Isso aqui é uma ordem especifica do gabinete do Prefeito.

Bernardo: Sim, por que esses empenhos foram feitos assim, feitos no nome de Euzimar de Fátima Bazeth Ferreira e não das empresas que forneceu os matérias e serviços no caso, igual as notas específicas atrás?

Rogério: Isso já vem no processo tá, já vem a ordem de serviço mandando, conforme o texto narra aqui, mandando, terminar na Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento, através da Coordenadoria Geral de Contabilidade, que é lá na Contabilidade que efetue o empenho com nome da funcionária tal que tá aqui com o CPF tal, a fonte de recurso e a assinatura do Prefeito determinando que se faça a referida nesse preço.

Bernardo: Entendi. No caso quando chega até você.

Rogério: a mim só chega a nota, a ordem de serviço...

Bernardo: a ordem de serviço?

Rogério: a prestação de contas, já não é comigo...

Bernardo: Não não chega ...

Rogério: já é com o controle interno...

Bernardo: não chega em suas mãos.

Rogério: tanto é que aqui fala...

Bernardo: Uhum

Rogério: ... que deverá prestar conta junto com o controle interno do município. Pra mim só chega a ordem, eu procedo o empenho, eu faço o registro contábil dela.

Bernardo: Uhum

Rogério: ela segue o tramite dela.

Bernardo: no caso a ordem serviço sai direto do gabinete do prefeito.

Rogério: é, é assinado por ele...

Bernardo: assinado por ele, igual se encontra no processo ne?

Rogério: ordem expressa é dele.

Bernardo: Sim, sim. Por que os empenhos foi em feito em nome de um credor mas as notas fiscais foram emitidas por outros credores e os cheques estão nominal a Prefeitura, o senhor sabe?

Rogério: Essa questão aqui, foi feita em nome dela...

Bernardo: Uhum

Rogério: porque é um adiantamento...

Bernardo: sim

Rogério: tá adiantando um dinheiro a ela.

Bernardo: Sim

Rogério: Ela vai de acordo com o objeto que tá pedindo aqui. Ela vai adquirir esse produto, vai prestar conta ao controle interno.

Bernardo: ao controle interno.

Rogério: vai juntar quem ela pagou, pagou fulano, ciclano e vai anexar as notas ali. Agora em relação aos cheques é com a tesouraria, pois não sou eu que procedo o pagamento, tá?

Bernardo: No caso todo, esse procedimento então que passa em suas mãos, vem a ordem de serviço e ela presta a conta disso tudo para ... o controle interno...

Rogério: controle interno...

Bernardo: ... que faz ...

Rogério: análise, revisão...

Bernardo: análise... e o restante é com a tesouraria que caso, faz o pagamento da forma que tem que ser.

Rogério: ... faz o pagamento, isso, finaliza ai depois ele é analisado pelo controle e volta pra minha sala já fechado, só pra arquivar ..

Bernardo: arquivo.

Rogério: arquivo conforme os senhores pedidos, foram separados para entregar os senhores.

Bernardo: Sim, sim.

Rogério: para o trabalho de vocês.

Bernardo: você, o senhor acha possível o prefeito emitir ordem de serviço dia 04 de junho, pagamento ser efetuado no dia 05 de junho e as compras serem feitas dia 06 de junho? Data da nota fiscal do empenho 295.

Rogério: Eu sigo aqui o, a data da ordem de serviço, faço empenho, sai da minha sala, agora pagamento, onde ela comprou a data que ela colocou na nota, com quem ela adquiriu o produto, ai eu não tenho conhecimento não.

Bernardo: Sim, ai vai tudo também pro caso, pro controle interno que no caso faz toda a parte.

Rogério: Analisa tudo ... isso.

Bernardo: hoje no controle interno, o controlador é o doutor Eduardo, ne?

Rogério: Eduardo

Bernardo: Doutor Eduardo, tem a Ana e a Joana.

Rogério: Joana.

Bernardo: a jô, Uhum. A contabilidade tomou conhecimento da rasura é, na data da nota fiscal emitida pela empresa JDCOM Construções e Incorporações Ltda. Que tá em um desses empenhos na nota ai atrás.

Rogério: Não, porque eu não vejo a prestação de contas, não vejo.

Bernardo: Não vê a prestação?

Rogério: Não vejo.

Bernardo: Foi elaborado contrato pra execução desse serviço, empenho 294 e 295, se foi elaborado, foi elaborado um contrato para execução desse serviço no empenho?

Rogério: Não sei dizer, só chegou pra mim ordem de serviço...

Bernardo: Ordem de serviço...

Rogério:... com o nome do Prefeito mandando o serviço...

Bernardo: Uhum... existe uma planilha com comparativos com preços e execução de serviços?

Rogério: Não sei informar. Seguindo a linha de raciocínio né...

Bernardo: a mesma linha de raciocínio.

Rogério: ... que eu já te falei, eu não tenho como abordar isso para os senhores porque eu não tenho acesso depois ao que foi comprado ao que foi adquirido.

Bernardo: que sai da ordem né? Tá. Nos empenhos 294, 295, consta com dispensa de licitação baseado em que dispositivo legal a licitação foi dispensada?

Rogério: Isso aqui não é uma licitação, isso aqui é uma ordem expressa do gabinete do Prefeito mandando executar.

Bernardo: Sim, é, consta como dispensa de licitação...

Rogério: Porque não teve licitação

Bernardo: É. Baseado em que dispositivo legal a licitação foi dispensada, o senhor sabe me informar?

Rogério: Não, não sei.

Bernardo: Também não. Em 2013 a prefeitura realizou a revisão de toda parte elétrica do Parque de Exposição no valor de 12.000,00, com empenho em nome também do Julio Cesar Ramos Barbosa que hoje é subsecretário de turismo, a nota já é, e a nota atrás é do senhor Adelino José Ferreira. É comum essa, esse tipo de empenho dessa forma?

Rogério: Caímos na mesma questão...

Bernardo: Controle interno...

Rogério: veio uma ordem interno de serviço, mandando fazer o empenho em nome do senhor Julio Cesar, o qual fica responsável por fazer a prestação de conta, pro controle interno que averigua.

Bernardo: No caso então, a contabilidade hoje, é , acontece dessa forma.

Rogério: Só registra o fato ...

Bernardo: chega a ordem de serviço do Gabinete do Prefeito, e dali já vai tudo ...

Rogério: ali tá me dando ordem pra fazer, estruturar contabilmente.

Bernardo: Pra fazer ... Uhum... Entendi .. e vai pro controle interno...

Rogério: Vai pra revisão, vai pra tesouraria e depois volta pro, passa o dinheiro pra quem é por direito...

Bernardo: Só volta pro ...

Rogério: Só volta pra contabilidade pro arquivo.

Bernardo: somente pra arquivo depois...

Rogério: Somente pra arquivo.

Bernardo: É, passo a palavra pra presidente, por enquanto sem mais perguntas...

Rogério: Espero que eu tenha ...

Bernardo: ah?

Rogério: Espero que eu tenha esclarecido alguma dúvida.

Bernardo: Sim sim.

Ivete: Rogério?

Rogério: Oi

Ivete: você sabe que a gente aprova um orçamento aqui com 50% de remanejamento, então que, existe essa alteração no orçamento ne? Mudança de ...

Rogério: Remanejamento ...

Ivete: ... é, remanejamento ne, mudança de publica lá. Você sabe quem faz essas alterações nos orçamentos e como elas são feitas?

Rogério: Contabilidade.

Ivete: Ah, remanejamento é vocês que fazem? Mas vocês fazem é...

Rogério, de acordo que os empenhos vão chegando, vai se vendo onde vai ser empenhado, faltou datação naquela fixa, você tira outra fixa, coloca nela dentro do limite autorizado pelo legislativo.

Ivete: Então não existe assim planejamento pra isso não, é feito de acordo com o que precisa?

Rogério: Na minha secretaria eu já recebo a compra, assim o pedido já pra empenho, pra registro contábil.

Ivete: eu sei mas por que...

Rogério: mas assim, se ele pedir 100,00 de material de construção, pra compra lá material de construção, se minha fixa tiver 30,00, se eu tiver sobrando na outra eu vou pegar lá na outra e colocar onde eu vou empenhar.

Ivete: Eu sei, mas não existe assim um planejamento por exemplo, da secretaria de administração e finanças para que faça esse remanejamento, elas vão comprar sabendo que não tem dinheiro?

Rogério: Não, aí eu não posso responder não, tem que ver direto lá.

Ivete: Não, acho que o senhor não entendeu o que eu perguntei. Existe por exemplo, faz o orçamento que você sabe que existe PPA né, então já existe o dinheiro destinado para aqueles locais, Educação, pra saúde, pra isso, pra investimento né, mas no final das contas é não se cumpri esse planejamento, porque existe essa mudança né? E isso é feito sem planejamento nenhum, num existe um planejamento pra isso?

Rogério: de acordo com a demanda, eles vão acho que é, pretende se comprar, de acordo que vai chegando na contabilidade eu tenho que registrar.

Ivete: Não meu filho, você não entendeu. Eu perguntei se isso é feito dessa forma que você ta falando, de acordo com a necessidade, isso é forma empírica né, isso aí não tem planejamento nenhum, eu compro não tenho dinheiro aqui, boto ali, então isso não é um trabalho planejado... tô perguntando se a secretaria de administração e planejamento não faz esse planejamento... ah nós vamos gastar tanto aqui, tanto aqui, apertou aqui, mudou pra li, não é feito?

Rogério: Não sei falar não.

Ivete: Como é que você não sabe Rogério, gente?

Rogério: Ué eu não faço planejamento, eu registro apenas...

Ivete: Não, eu não tô fazendo o que você fala, eu to perguntando se alguém faz isso, quem é que faz isso, só isso!

Rogério: Deve ser a secretaria de fazenda e planejamento...

Ivete: Ah, quando é feito é a secretaria de planejamento que faz, porque não pode ser outra também ué.

Rogério: o nome já diz

Ivete: O nome já, o nome, o nome já diz né? Então isso é porque trabalhou-se sempre por cima de uma margem de remanejamento muito grande, então na realidade o que a gente aprova aqui, acaba não tendo validade nenhuma praticamente porque no final o PPA é todo alterado né, então eu gostaria só de saber como que é feito isso, né, porque eu sei que não é feito do jeito que vem por causa dessa margem. Graças a Deus a gente conseguiu alterar agora, diminuir isso pra, realmente pra que teja um planejamento melhor pra poder gastar mesmo dentro daquilo que é planejado. No caso o Rogério, o ordenador de despesa, o Prefeito, ele que autoriza né, quando manda lá esse negócio pra você que a ordem veio de lá autorizada. Quando não é o prefeito o ordenador de despesa, quem é que faz isso?

Rogério: O secretário da pasta que solicita e o Prefeito.

Ivete: Qualquer secretário pode fazer isso?

Rogério: Solicitação de compras sim, e o prefeito autoriza nota. Agora gestor em si que existe no Município é o secretário de Educação, Secretário de Saúde, Bem Estar e o Prefeito.

Ivete: Quem hoje realiza o preenchimento do sigfis, e quem realiza a consignação bancária?

Rogério: Consignação bancária é a tesouraria e o Sigfis é o Felix.

Ivete: Felix é um prestador de serviço, funcionário, ou o que que ele é?

Rogério: Não, acho que ele é de confiança,

Ivete: Ele é funcionário Cargo de confiança né? Felix o nome dele? Tesoureiro da Prefeitura é a Maristela hoje?

Rogério: Maristela.

Ivete: Maristela né. Ela também vem nos visitar tá, não é só você não. Você sabe Rogério, quem é que faz parte da comissão de licitação hoje?

Rogério: Não, eu só conheço a Presidente, os demais membros não.

Ivete: A presidente é...

Rogério: Valeska

Ivete: ... a Valeska. Mas você não sabe mais quem faz parte não ne?

Rogério: Não.

Ivete: Isso aqui que, pelo que você respondeu, eu acho que você não vai saber me falar. . . Voce hoje saberia quais são os valores das diárias, de servidor, secretário e de Prefeito?

Rogério: Não. Porque tem uma tabela né, aprovada por lei e eu não tenho conhecimento não.

Ivete: É, você não conhece não né? Não tem no seu poder essa tabela?

Rogério: Não

Ivete: Se eu quiser saber isso, tenho que solicitar de quem?

Rogério: acredito eu que tenha que ser na Secretaria de Administração.

Ivete: administração?

Rogério: Acredito que é

Ivete: Isso aqui acho que você também não deve saber. Porque que o pagamento não vem em nome do prestador de serviço, sempre vem em nome de outra pessoa pra passar pro nome de outra pessoa. Você sabe por que que acontece isso?

Rogério: Tesouraria

Ivete: Tesouraria, ah não. É esclarecedor, porque eu não sei né tenho que perguntar quem sabe ne? Então tesouraria. Isso aqui também acho que é ela também que vai responder. Também a gente viu processo aqui que a mesma empresa tá, alguns processos ela é , presta conta como pessoa física , em outros processos presta conta como pessoa jurídica, com a mesma nota fiscal, com o mesmo CNPJ.

Rogério: Adiantamento ou empenho ordinário?

Ivete: Não, não. Serviço. Ordem de serviço.

Rogério: Empenho ordinário?

Ivete: Empenho, é

Rogério: em nome de alguém, de algum funcionário?

Ivete: Nome de alguém. É, uma ela presta serviço , porque essa que to falando aqui, ela tem vários e vários empenhos no nome dela...

Rogério: Depois você passa o recurso para beneficiário, no caso que tá lá lotado, ele tendo o dinheiro, ele compra o que ele precisar de acordo com o objeto da ordem de serviço.

Ivete: Não, eu sei,

Rogério: você pode comprar material de construção, ele pode é, contratar um prestador de serviço...

Ivete: Não, mas não é isso que eu to falando não. Uma empresa, vamos dizer, eu tenho uma empresa que presta serviço de parte elétrica, ai você sabe que tem alguns casos que a prestação de serviço, é , que a lei lá exige que seja pessoa jurídica pra que fazer parte daquilo ali, ai eu, ai eu tem hora que sou pessoa física e tem hora que sou pessoa jurídica.

Rogério: a mesma empresa?

Ivete: a mesma empresa.

Rogério: tem como te fornecer esse dado não.

Ivete: porque eu tenho ali posso te mostrar tá? Que é nos empenhos que vem, tem isso. Eu também não consigo entender isso. Ou você é pessoa física ou você é pessoa jurídica. Você não pode ser as duas coisas com o mesmo CNPJ, entendeu? Ai a gente encontrou lá...

Rogério: Uhum

Ivete: Isso ai também, só quem sabe, quem é que monta esses processos de licitação, esses processos de, de, tomada de preço, no caso desses 8.000,00 como que é montado esses processos que vem pra ca.

Rogério: Esses processos que você fala é de fornecedor que presta para o Município?

Ivete: Processo de pagamento. É, as vezes é de compras, as vezes ...

Rogério: Fora diária...

Ivete: É, não é de diária não, prestação de serviço. Como que é montado esses empenhos? Porque ali cada um é de um jeito, não segue uma regra pra montar um empenho, quero saber como que é feito essa montagem desse empenho, o que que tem que ter nisso...

Rogério: É outro setor que faz isso...

Ivete: É, quem que faz isso?

Rogério: Setor de compras.

Ivete: Setor de compras... Esse também vem nos visitar, esse é outro. Você sabe quem é o responsável pelo setor de compras?

Rogério: Carlos Alberto.

Ivete: Carlos Alberto. Entao quer dizer que esses empenhos é, só pra eu entender Rogério, pra ficar assim, claro pra gente também não ficar perguntando coisas que o senhor não tem nada com isso, na realidade o que que é que a contabilidade faz?

Rogério: Registro contábil das despesas do município.

Ivete: Então chega pra você, você só faz o registro e vai lá, e , pagamento nada com você, você só vai lá e registra se já foi pago, se já foi empenhado...

Rogério: Registro empenhado para ser pago. Ou seja, ele pode vir contendo a legação da licitação, que houve a licitação, a contabilidade vai registrar. Vem do setor de compras o processo, registra na contabilidade que houve o gasto, que houve a despesa. E essa questão de adiantamento que é a ordem de serviço ou isso, dessa forma, ou seja, a contabilidade só registra perante o documento.

Ivete: Isso também acho que não é da sua coisa... mas vou te perguntar só pra você me dizer quem é que faz isso. Outra coisa que a gente percebeu ali é o seguinte, é, tem vários empenhos né, uns recolher o ISS outros não.

Rogério: Quando chega a nota fiscal a gente manda para o setor de arrecadação...

Ivete: Uhum

Rogério: Lá eles são competentes para tirar os impostos e volta pra contabilidade para liquidar.

Ivete: Eu sei, mas isso tem que fazer parte do processo não tem?

Rogério: O qu?

Ivete: O recolhimento do ISS...

Rogério: Faz

Ivete: Tem muitas partes que não tem.

Rogério: Depende, se a firma num, num, num, for enquadrada dentro...

Ivete: Não, é o mesmo fornecedor.

Rogério: Ah tá!

Ivete: Tem do mesmo fornecedor, porque é exatamente assim, que eu vou te explicar e você vai entender o porquê do nosso questionamento. Tem fornecedor, o mesmo fornecedor. Aconteceu isso, porque eu vi vários processos do mesmo fornecedor. Quando o empenho sai no nome dele mesmo e ele recebe, que as vezes assim, eu Ivete vou prestar um serviço a você, o pagamento vai sair em meu nome, Ivete, ai tem o recolhimento, outras vezes o recolhimento, é, sai no nome de um cargo de confiança, não é no nome dele, o cargo de confiança recebe e passa pra ele. O Secretário ou subsecretário, ou o que lá que seja, ai nesse caso todos, nós vimos todos não tem recolhimento...

Rogério: Uhum

Ivete: ... isso ai é controle interno né que tem que ver isso ne?

Rogério: É, presta conta pra ele.

Ivete: Tá, o senhor Eduardo tem muito o que explicar. Tem alguma pergunta? Vou passar aqui a palavra para o meu secretário...

ROGÉRIO: boa tarde

Ivete: ... e da minha parte muito obrigada, viu?

Rogério: Boa tarde. De nada!

ROGÉRIO: Rogério, você sabe me dizer quem prepara prestação de contas pro Tribunal? Quem prepara a prestação de contas?

Rogério: Meu setor junto com o controle interno.

ROGÉRIO: O controle Interno junto com a Contabilidade, prepara a prestação de contas. . . Ano passado aqui na câmara a gente teve assim, o vereador queria ter acesso algumas informações, algumas vezes no seu setor foi negado informações ao vereador, ou você ...

Rogério: a vez quem foi na minha sala o senhor Bernardo foi lá, com a autorização e depois ele foi atendido.

ROGÉRIO: Nenhuma vez foi negado ao vereador informações, ou você tem alguma, alguém que você é...

Rogério: sou subordinado, não sou...

ROGÉRIO: então, alguma vez quem você foi subordinado, pediu pra você não dá informações ao vereador ou em momento algum aconteceu isso?

Rogério: Pra mim não.

ROGÉRIO: você sempre foi sempre solícito ...

Rogério: Tendo ordem sempre entrego, tô nem ai.

Ivete: tendo ordem, tá?

Rogério: mas precisa de ordem, não posso ao meu prazer sair entregando documento que não me pertence.

ROGERIO: O vereador então se entrar no seu setor, só se você tiver ordem que você pode dar informações.

Rogério: Se vocês chegarem lá e perguntarem alguma coisa, se estiver de acordo eu respondo. Se vocês solicitarem...

Ivete: pra ceder documento, o senhor só cede se tiver ordem né?

Rogério: é, acho que é praxe toda administração ter um protocolo.

ROGÉRIO: Não tranquilo, só tó...

Rogério: não, só to falando..

ROGÉRIO: O vereador então não tem acesso livre ao seu setor, há não ser se você tiver a ordem de quem você é submisso.

Rogério: Primeiro momento sim.

ROGÉRIO: tá bom, muito obrigado.

Bernardo: Só mais uma pergunta Rogério que é, a CPI a gente abriu em cima disso né, na questão de empenhos em nome de cargos comissionados e não das empresas, nesse aqui é, 517, o empenho saiu em nome da, empenhado em nome da Paula Cristina Soares de Pinho de Oliveira, e foi a passagem aérea paga ao ex Prefeito Luiz Carlos Machado, né, o falecido Agudo, passagem pra Brasília. Só pra manter mais informações, em que circunstancias a Prefeitura paga passagem a pessoas fora de quadro funcionário? Se isso é permitido, se pode ser feito isso, ou se...

Rogério: eu não tenho conhecimento não, porque se foi repassado recurso a pessoa, a pessoa tem que ter responsabilidade sobre ele né?

Bernardo: Sim, no caso...

Rogério: Agora se pode ou não, desconheço.

Bernardo: é, ai no caso quem responde pelo próprio processo é foi empenhado em nome dela.

Rogério: se foi empenhado.

Bernardo: é né? Então tá bom, obrigado. Sem mais perguntas.

Ivete: Rogério, assim é comum o próprio prestador de serviço entregar a nota fiscal na contabilidade?

Rogério: Não

Ivete: Ele vem através de ... ?

Rogério: as notas fiscais são entregues no setor de compras..

Ivete: ai o setor de compras que encaminha pra vocês né?

Rogério: ou na licitação quando é licitação.

Ivete: quando é licitação, é a licitação que encaminha

Rogério: ou já vem direto no processo lá do departamento de compras.

Ivete: Uhum.

Bernardo: Presidente, só mais uma pergunta. A contabilidade ela exige alguma regra que primeiro o empenha, depois liquida, ou como funciona?

Rogério: Vem a solicitação do empenho, faz - se o empenho...

Bernardo: Uhum...

Rogério: ... se já tiver nota fiscal liquida...

Bernardo: entendi

Rogério: ... com as assinaturas no verso atestando que o serviço foi prestado...

Bernardo: sim. Ai depois paga?

Rogério: caso não tenha, o empenhado fica aguardando chegar a nota fiscal. Quando chega liquida o empenho.

Bernardo: Então é sempre assim, é, perante a nota fiscal que se paga...

Rogério: que se efetua a liquidação e paga.

Bernardo: que se liquida né, só perante a nota fiscal, chega , espera...

Rogério: ou nesse caso de ordem de adiantamento não se tem nota fiscal, tem o documento que é a ordem de serviço da ordem do prefeito, aquilo é um documento pra liquidar também.

Bernardo: entendi. No caso na sua secretaria, existe alguma influência do secretário de planejamento atual, senhor Leandro Levone, pra ...?

Rogério: chega os processos normais pra empenhar...

Bernardo: Ele assina no caso assim, essa questão que o secretario perguntou de, não fornecer documento, essas coisas assim ele tem algum travamento nisso?

Rogério: comigo nunca teve não.

Bernardo: Não. Sem mais perguntas presidente

Ivete: é senhor Rogério, nós temos um empenho aqui, 599, que se refere ao Fórum de Gestão Pública realizado em maio, o senhor saberia dizer quais foram os servidores que participaram desse fórum de Brasília?

Rogério: Acredito que nesse empenho deva ter uma ordem de serviço...

Ivete: Não tem o nome não.

Rogério: Não tem a ordem de serviço?

Ivete: não tem o nome das pessoas. Falam seis servidores.

Rogério: mas não tem na prestação de conta? Foi feito em nome de quem, de alguém?

Ivete: foi feito é, eu também queria saber por quê que o empenho foi feito em nome de Paula Cristina de Pinho.

Rogério: Ai eu não vou saber informar não, porque eu só fiz porque a ordem de serviço veio, veio empenhado em nome dela e a prestação de contas ela faz ao controle interno.

Ivete: É com controle interno. Eta controle. É, acho que o senhor já respondeu essa pergunta aqui. Quem prepara e assina as prestações de contas do TCE e deliberação 199?

Rogério: como é que é?

Ivete: quem prepara e assina a prestação de conta do TSE, do TSE e a deliberação 199?

Rogério: quem prepara é a contabilidade e o controle interno, quem assina é o gestor juntamente com o contador que é a minha pessoa e mais o controle interno que é o órgão responsável pela...

Ivete: mais quem?

Rogério: controle interno.

Ivete: hum, tudo é o controle.

Rogério: ai os balancetes desta prestação de contas da 199, elas constam a Prefeitura, Fundo Municipal de Saúde, cuja a gestora é a Secretária, Fundo Municipal de Assistência Social que tem sua Secretaria, Fundo Municipal de Educação que tem a sua Secretária,

NatPrev e a Câmara de Vereadores, todos acompanham a 199, prestação única do Município.

Ivete: você sabe Rogério, é uma pergunta assim mesmo, você que tá lá, é, esses fundos hoje ele não mantém a dependência gestora deles, eles geralmente é geridos por essas ...

Rogério: Totalmente

Ivete: Totalmente? Não tem gerencia nenhuma sobre fundos?

Rogério: Contabilidade separada, a gestora é responsável, o gestor né que estiver lá no momento, é tudo agregado, tudo apartado.

Ivete: Uhum.

Rogério: Só juntam na hora da 199, da consolidação dos balanços, mas cada um tem seu balanço, cada um tem sua prestação de contas, cada um tem seu empenho, cada um tem sua despesa, cada secretário é responsável pelo setor.

Ivete: Não, porque sempre funcionou né, a gente sabe, que o controle né, principalmente dos fundos é feito pelo gestor né e pelo conselho né? Pelo os conselhos né, que fazem a gerencia, fazem a gestão das verbas né?

Rogério: Uhum. Os quais aprovam ou desaprovam as contas do gestor.

Ivete: É, mas a gente também sabe que esse negócio de conselho já foi por água abaixo a muito tempo também né, então, por isso eu pensei se isso realmente, se os fundos ainda tinha conta gestora.

Rogério: Não, contabilmente são separadas.

Ivete: Muito obrigada pelo contabilmente. Rogério a gente queria agradecer mais uma vez sua presença, pode ter certeza absoluta que foi muito esclarecedor pra gente, você viu que a gente tá meio perdido aqui, perguntando o que é da tesouraria, da contabilidade e, porque nós temos que fazer no final disso tudo ai um relatório né, e, isso foi muito esclarecedor porque tem algumas perguntas que não é pra você, é pra outra pessoa e você orientou a gente em relação a isso aqui.

Rogério: Espero que eu tenha atendido aos senhores ne?

Ivete: Não, atendeu com certeza.

Rogério: vocês me conhecem, sou um funcionário zeloso pelas coisas, trabalho há muitos anos na Prefeitura e ... atendo aos senhores quando precisarem, tô a disposição.

Ivete: Muito obrigada.

Rogério: e em questão ao depoimento assina, ou não assina?

Ivete: Não porque tá sendo gravado, eu tenho o vídeo, ta?

5ª AUDIÊNCIA

Data: 31 de Outubro de 2014

Participantes:

1) ANTÔNIO DAS GRAÇAS WENCESLAO

Ivete: Nós vamos chamar agora o funcionário senhor Antônio Estanislau né?

Antônio: Não, Venceslau... Venceslau.

Ivete: A é, desculpe, Venceslau. Porque que chamam o senhor de Estanislau senhor Antônio? Senhor Antônio, senhor Antônio, não sei

se é do conhecimento do senhor, mas a gente está num processo de uma CPI, que é uma Comissão de Investigação Parlamentar né? Nós aqui somos os, fazemos parte dessa CPI, mais o nosso colega, Rogério Moreira. E, a gente chamou o senhor aqui, só com o intuito do senhor contribuir com a gente, porque a gente tem algumas pendências que a gente considera que o senhor pode nos ajudar, então o único motivo do senhor tá vindo aqui é simplesmente pro senhor contribuir com esse processo democrático, porque a CPI é o seguinte, ela é uma Comissão de Investigação, ela não é uma Comissão para condenar ninguém, nem pra processar ninguém, mas simplesmente pra gente saber a verdade ne? Então, fazendo nossa função, porque nós somos vereadores e faz parte da nossa função a questão da fiscalização. Então com algumas dúvidas surgindo, a gente tá precisamos, nós já chamamos o senhor nego aqui que e eletricista, chamamos o outro que é operador de máquinas, né, para nos orientar e hoje chegou a vez do senhor. Então, primeiramente eu gostaria muitíssimo de agradecer-lo senhor de estar aqui com a gente, prometemos ser o mais breve possível pra tá liberando o senhor. Eu passo a palavra ao meu colega, relator Bernardo.

Bernardo: É, senhor Antônio, mais conhecido como, se o senhor permitir,

Antônio: Hum...

Bernardo: Antoim né? É, senhor Antônio, quanto tempo p senhor trabalha na Prefeitura?

Antônio: Pode falar? 24 anos e uns meses.

Bernardo: o cargo que o senhor concursou, o senhor é concursado efetivo ne? O cargo que o senhor ocupa na Prefeitura?

Antônio: Mecânico.

Bernardo: Mecânico. É, o senhor é locado em qual secretaria?

Antônio: Agora eu estou na agricultura.

Bernardo: mas já passou por outras?

Antônio: Passei por outras

Bernardo: Hoje a agricultura tá junto com as Vicinais ne?

Antônio: Não

Bernardo: Não, tá separado né? É, senhor Antônio, temos aqui um empenho, data do 07/05/2013 (sete de maio de dois mil e treze), no valor de 7.500,00 (sete mil e quinhentos reais) e esse empenho foi pra pagamento referente a revisão da parte elétrica, toda a parte elétrica da PATROL, aqui tá escrito UBERARCO, mas acredito que seja UBERVACO,

Antônio: Ubervaco.

Bernardo: É, 40, 140s 01 e da Retro Randon 406D, para atender uma emergência nas Estradas Vicinais no Município de Natividade, conforme a ordem de serviço 198/2013, Aqui está dizendo que essa parte elétrica foi realizada lá na oficina LB Levone Eletrônica Buriti, no valor de 7.500,00 reais. Eu queria perguntar o senhor, é, o senhor tem conhecimento dessa duas máquinas bem profundo?

Antônio: O Bernardo, é, eu sei que, que eles andaram fazendo algum reparo, mas reparo assim de alternador, entendeu? Arranque, é o que eu sei.

Bernardo: Essas máquinas senhor Antônio, o senhor que é bem da área, só pra gente entender que é, elas tem bem mais parte hidráulica que elétrica, o senhor confirma?

Antônio: Sim, mais parte hidráulica, até porque a Randon ela tem, ela tem, ela é, a Uber não, ela é menos parte elétrica, a Randon já é mais um pouco, mas não tanto né?

Bernardo: E, e, deixa eu te fazer uma pergunta senhor Antônio, na secretaria teve, sempre teve eletricitista, ou nunca teve nenhum eletricitista?

Antônio: Na secretaria de Agricultura não, mas tem eletricitista na , que fica lá na , não sei se é a Secretaria de Educação que pertence, Educação que é o Jorge lá do querendo, então, é, não tem, a secretaria de Agricultura não tem.

Bernardo: Uhum, tá.

Antônio: Mas tem o de lá que é da Prefeitura né?

Bernardo: E é do conhecimento do senhor que esse funcionário teria ou tem conhecimento de fazer esse tipo de serviço?

Antônio: Eu vou te falar uma coisa, é difícil responder por outro, mas, é que eu acho que sim, né? Porque outro serviço ele tem feito.

Bernardo: Hoje geralmente um serviço de arranque e de ou de alternador de uma máquina dessa, vamos colocar uma revisão geral do arranque de uma máquina dessa, o senhor acha, avalia, se avalia em quanto mais ou menos?

Antônio: Isso ai é uma coisa que, eu não, se, suponhamos lá que tenha queimado todo o arranque e ai um preço, se for de eletricitista também não é minha área né, mas é uma coisa que eu não tenho noção ai, e não posso responder assim porque eu não sei, eles não falaram até porque não é na secretaria de agricultura essas duas máquinas...

Bernardo: Uhum

Antônio: e eles não falaram nada, bom, queimou todo o arranque.

Bernardo: Entendi. Porque o que tem aqui né, é só pra revisão da parte elétrica.

Antônio: É, revisão ...

Bernardo: E, geralmente assim, essas máquinas tem feito serviço é, fora nessas outras elétricas ou tá tudo parado, ou tá faltando, ou se tivesse estrutura, como o senhor é mecânico, como o outro eletricitista, se tivesse estrutura por trás da Prefeitura, dando estrutura para os senhores trabalhar, teria como os senhores desempenharem os serviços sem terceirizar?

Antônio: Com certeza né, com certeza que teria.

Bernardo: Qualquer tipo de máquina que a Prefeitura tem hoje, se o senhor tivesse estrutura pra trabalhar, o senhor mexeria com qualquer máquina sem precisar terceirizar nada?

Antônio: Com certeza, até porque era assim ne?

Bernardo: O senhor lembra de qual governo pra cá, começou a mudar?

Antônio: Ah, começou a mudar no seguindo mandato do Luiz Carlos.

Bernardo: È, eu passo a palavra pra Presidenta, ela tem alguma pergunta.

Ivete: senhor Antônio o senhor tem conhecimento que a Oficina do senhor Buriti Levone presta serviço a essas maquinas, é do seu conhecimento? Assim, de vez enquanto, presta serviço?

Antônio: Presta

Ivete: Presta? E, alguma coisa assim eu gostaria só de reafirmar, isso a gente já conhece a sua competência, aqui na Câmara mesmo, foi várias vezes ne, porque os vereadores aqui tem o maio interesse de que a economia, o progresso do município, seja cada vez maior, então o seu nome já foi solicitado aqui, questionado porque que não fazem

esses concertos aqui, porque que não comprar essas peças pra não ficar aquelas máquinas sucateadas como estão lá. Porque ontem eu tive o desprazer de fazer uma visita a secretaria de transporte pra poder fazer uma vistoria também num serviço que foi prestado lá, e passei pela estrada vicinais e tive o desprazer de ver as condições que se encontram aquelas máquinas. Eu só gostaria assim que o senhor me informasse, que são muitas máquinas. Aquelas máquinas ali, elas são de difícil recuperação, senhor Antônio?

Antônio: Não

Ivete: E assim você gastaria assim, muito dinheiro pra fazer aquilo ali?

Antônio: Não

Ivete: Também não. Então o senhor considera que aquilo ali é um desperdício né?

Antônio: É, como que vou responder ne?

Ivete: Não, ou o senhor acha ou não acha, porque eu achei. Eu to falando a minha opniao.

Antônio: Não, não, não, eu concordo com isso.

Ivete: Né, então o senhor é um profissional capacitado né? Funcionário da Prefeitura e o senhor poderia tá prestando esse serviço e não tá, então quer dizer que o senhor é hoje o senhor é um profissional mal aproveitado dentro da sua secretaria né?

Antônio: Com certeza, com certeza.

Ivete: Então nós vamos pensar naquela história que eu falei com o senhor e isso ai vai mudar.

Antônio: Vai sim.

Ivete: Brincadeira senhor Antônio. Vou passar a palavra pro meu colega secretário.

Rogério: Boa tarde senhor Antônio.

Antônio: Boa tarde

Rogério: O, a equipe de mecânicos hoje conta com quantos mecânicos.

Antônio: Conta com....é, sabe o Vereador, é que tem servidor ai, que parece que eles colocaram como mecânico, é um soldador, torneiro mecânico, eles tão no quadro de mecânico...

Rogério: Uhum

Antônio: ... mas mecânico, tem uns dois, três mecânicos.

Rogério: E vocês tem estrutura pra trabalhar?

Ivete: Fala a verdade

Antônio: Não temos, não temos.

Rogério: Não tem?

Antônio: Não temos.

Rogério: Questões de peças...

Antônio: de peças, até local né?

Rogério: pra trabalhar ne?

Antônio: Igual está aqui lá pra trabalhar ...

Rogério: Então quando vai se fazer um concerto eles fazem fora então, normalmente?

Antônio: Sim, então fazendo. Muitos concertos eles estão fazendo fora. E da secretaria de agricultura até que

Rogério: Uhum

Antônio: ... entendeu? Estamos fazendo ...

Rogério: Tá bom, muito obrigado!

Bernardo: Presidenta, só mais uma pergunta...

Ivete: A palavra ao relator...

Bernardo: tem mais uma, quantos veículos tem mais ou menos senhor Antônio, na sua parte dede estrutura ali de maquinário...?

Antônio: de estrutura, das vicinais e tudo?

Bernardo: É, assim por alto

Antônio: são quatro catrol, dois tratores de esteira, são duas, quatro, seis retro escavadeira e acho que é nove ou dez tratores de pneu ... me parece, mas, mas tô falando assim ...

Ivete: é, mais ou menos, não é nada muito ...

Bernardo: desses veículos todos estão em funcionamento?

Antônio: Não

Bernardo: Tem mais ou menos quantos rodando?

Antônio: quatro tratores de pneu e uma patrol, e uma retro escavadeira.

Bernardo: E esses veículos eles vão com frequência no servi... pra ser concertado ou aguenta bem o tranco sem ta arrumando muito?

Antônio: Guenta.

Bernardo: Guenta bem né? Tiveram essa manutenção melhor... melhor ne?

Antônio: Isso, isso, isso ai. Isso ai, correto ai.

Bernardo: A Prefeitura tem hoje outros mecânicos ou outros eletricitas, ou conta so com o senhor e outro eletricista? O senhor tem conhecimento?

Antônio: Lá na, essa parte de máquinas só eu e um ajudante.

Bernardo: E só o senhor com esse ajudante, todo esse maquinário que tá lá hoje, o senhor colocava ele ...

Antônio: Ai com o.... seria...

Ivete: Precisava de tempo né, porque tem bastante estragada

Antônio: É, isso.

Bernardo: E outra pergunta senhor Antônio, tem outro empenho duma Saverio 2011 (dois mil e onze), é eu não sei se ela é da agricultura ou da estrada vicinais, porque são duas saveiro que tem lá. Uma das estradas vicinais e uma da agricultura né?

Antônio: Uhum

Bernardo: tem uma que foi, tem uma nota que foi trocado farol, ventoinha, arranque, alternador, praticamente trocaram a frente dela toda. O senhor tem conhecimento se essa Saveiro já foi batida?

Antônio: Não, foi batida não. Nenhuma delas

Bernardo: Porque pelo que a gente entende um pouco, pra trocar um arranque ou um alternador...

Antônio: ... vão falar antes né?

Bernardo: dum carro tem que dar um pane geral né?

Antônio: Dar um pane...

Bernardo: Ela nunca foi batida, nenhum desses dois carros?

Antônio: Não.

Bernardo: Sem mais pergunta senhora presidente.

Ivete: Senhor Antônio, a secretaria ela, eu digo as duas né, tem recebido máquinas novas ne, que a gente tem inclusive através da Politica ligada a gente mesmo, a gente conseguiu emenda para que viesse né, retro escavadeira, caminhões... a gente sabe que tem bastante veículo novo na frota, esses veículos o senhor acha que eles vem recebendo a manutenção devida?

Antônio: Eu acho que sim,

Ivete: É? Não tem nenhum desses veículos novos parado? Tao todos trabalhando?

Antônio: Tem, não, tem parado.

Ivete: Tem parado né? Por que, eu acho assim, uma máquina dessa, eu acho assim no meu ponto de vista leigo que eu tô falando assim, é uma máquina de bastante ...

Antônio: Uhum,

Ivete: ... tô falando isso pelo espanto que eu tive de ver máquinas dessas novas paradas lá. Entao o senhor não acha que isso é devido a manutenção não?

Antônio: Sim, com certeza que sim

Ivete: Tá.

Antônio: Não há manutenção, entendeu?

Ivete: Então tá. Da minha parte muito obrigada. Você quer fazer alguma pergunta?

Rogério: Muito obrigado.

Ivete: Senhor Antônio a gente gostaria mais uma vez de agradecer sua colaboração e o senhor só veio mesmo aqui enriquecer nosso trabalho e confirmar dentro da, do leigo que a gente é no assunto mais, nas nossas suspeitas, é, acho que o senhor colaborou bastante. Muito obrigada

Antônio: Se precisar, estamos ai!

2) VALESKA SOARES GLORIA ALVIM

Ivete: As 17horas e 20 minutos, do dia 31 do 10 de 2014 eu Ivete Martins, Presidente dessa CPI dou por aberto os trabalhos. E a gente vai, nós convidamos aqui, um funcionário da Prefeitura, Valeska que vai, vamos fazer alguma, algumas perguntas. É, qual é o seu nome completo Valeska?

Valeska: Valeska Soares Glória Alvim

Ivete: Qual é seu cargo na Prefeitura?

Valeska: Meu cargo é Presidente, coordenador geral de licitação,

Ivete: Coordenador geral ...

Valeska: de licitação

Ivete: ... de licitação, ta! É você é cargo funcionário?

Valeska: Não

Ivete: é cargo de confiança?

Valeska: aham

Ivete: cargo de confiança... a quanto tempo de você desempenha essa função?

Valeska: Oh, foi acho que 2010(dois mil e dez) essa função, eu entrei em 2009(dois mil e nove), mas essa função foi em 2010(dois mil e dez) mas não lembro exato o mês, assim..

Ivete: Tá, a partir de 2010(dois mil e dez), mês você não lembra não?

Valeska: não lembro não.

Ivete: não, a partir de 2010 (dois mil e dez) tá... e antes qual era a função que você desempenhava?

Valeska: eu era, eu entrei na secretaria de administração..

Ivete: mas era subsecretaria, tinha algum cargo ou não ..

Valeska: eu era assessor não, mas eu não lembro o nome correto não, mas era ...

Ivete: Tá, secretaria de ?

Valeska: Administração

Ivete: ... administração.

Valeska: depois ai, fui subsecretaria de administração também, aham, foi em 2009(dois mil e nove)

Ivete: ... administração, ta, 2009 (dois mil e nove)... então você entrou como assessora, depois foi subsecretaria e hoje coordenadora de licitação...

Valeska: ... depois licitação ..

Ivete: é, esse cargo seu ele é vinculado a que secretaria?

Valeska: de administração.

Ivete: secretaria de administração. Quem é o secretário de administração?

Valeska: hoje ta o Tuca.

Ivete: Tuca?

Valeska: É

Ivete: Tá. E anterior ao Tuca, foi?

Valeska: ai teve o , quando o, teve o Paçoquinha, teve o Claudio...

Ivete: O Cláudio foi antes ou depois do Paçoquinha?

Valeska: O Claudio foi antes do Paçoquinha.

Ivete: Cláudio ...

Valeska: teve o Paulo Vitor também,

Ivete: Paulo Vitor, Paçoquinha... Epa, o Evandro.

Valeska: é Evandro, desculpa.

Valeska: é que a gente tem tanto o habito de chamar ele de Paçoquinha, que acho que nem consigo mais chamar...

Ivete: É, nesse cargo seu, é Valeska, qual é a sua remuneração, não precisa falar em valor , fala só em, naqueles códigos lá... CC

Valeska: Não, é o de cinco e pouco, agora eu não sei colocar em CC não...

Ivete: Tá, CC 15. É o mesmo da Paulinha, você sabe?

Valeska: Acho que sim, porque ela teve aumento agora ...

Ivete: Valor que eu to falando... é o CC 15 ué.

Valeska: É, CC 15.

Ivete: É 5.800,00 (cinco mil e oitocentos), num é ?

Valeska: É... tem os descontos depois ne?

Ivete: é, não, o bruto isso ai...

Valeska: é

Ivete: eu vou passar a palavra a seu relator ta?

Valeska: tá, tomei até um susto ...

Ivete: (risos)

Bernardo: É, boa tarde Valeska

Valeska: boa tarde

Bernardo: eu gostaria de agradecer primeiro a sua presença para contribuir com a gente ne? Hoje você ta na licitação, ne? É, como servidor comissionado o senhor conhece a lei 8.429 (oito mil quatrocentos e vinte e nove) que disponha sobre as sanções aplicadas por atos de improbidade praticados por atos de improbidade de atos praticados por qualquer agente Público, servidor ou não, quanto a administração direta ou indireta de qualquer poder da União de Estado do Distrito Federal dos Municípios? Tem conhecimento da Lei 8.429 (oito mil quatrocentos e vinte e nove) ou não ?

Bernardo: Não? Como e como servidor em função né , a senhora conhece a lei lei 866 (oitocentos e sessenta e seis), que regulamenta e institui novas par citações e contratos para a licitação pública?

Valeska: Essa sim, tenho que saber.

Bernardo: É, qual é a secretaria responsável pelas compras e licitações da Prefeitura de Natividade? Caso, quais os responsáveis por licitação? ...

Valeska: Licitação sou eu...

Bernardo: nas compras é ...

Valeska: Nas compras acima de, de, 8.000,00 (oito mil), é o que vem pra licitar, isso sou eu, quando é dispensa, não.

Bernardo: geralmente as licitações ela vem a pedido dos...

Valeska: Secretários.

Bernardo: da secretária da pasta ne?

Valeska: da secretaria da pasta ...

Bernardo: ele vem, pede pra licitar ...

Valeska: ai vem, vem pedindo pra mim licitar, ai eu dou procedimento na abertura.

Bernardo: Tá, e geralmente assim, na licitação, é, quando você vai convidar as empresas, geralmente pega as cadastradas no Mun.. na Prefeitura ou faz o convite pra outras empresas ?

Valeska: É, a gente faz, tem o cadastro das pessoas pra gente fazer, mas existe outras modalidades também que a gente faz, tipo empregão, é uma questão e tal de publicidade e uma coisa mais ampla, então as vezes a gente tem a modalidade por parte ... mas a gente também ta procurando convidar os cadastrados e ... também porque ne...

Bernardo: Entendi ... e assim, tem alguma tabela de preço, de alguns tipos de serviço, de alguma coisa que vá comprar...

Valeska: Não .

Bernardo: que seja aquela tabela de preço que tem que seguir aquela ... Por exemplo, vou comprar um copo, ai você estipula ali que você não pode estipular, ou você pode estipular a marca essas coisas, ou não? ...

Valeska: Não ... não ...

Bernardo: você estipula o valor?

Valeska: você estipula o valor, você não estipula o valor, você faz a cotação ...

Bernardo: faz a cotação...

Valeska: de mercado, você pega três orçamento e tira a média, você não pega o menor valor, você tira a média, e dali a pessoa não pode dar um valor na hora que é apresentado, um valor maior, ela tem que dar um valor menor que aquele, se não, não ta dentro da realidade.

Bernardo: e no caso assim...

Valeska: a tabela é de acordo com os orçamentos.

Bernardo: A ta, a senhora tem então em mãos sempre o valor estimado de quanto custaria

Valeska: é, pra mim quando vem, tem que ser cotado, antes de abrir tem que ter a estimativa de quanto vale aquilo ali,

Bernardo: entendi. É, qual setor, é , você sabe qual o setor hoje é responsável pela confecção dos empenhos, dos processos ... ?

Valeska: Empenho é a contabilidade que eu acho que empenha.

Bernardo: ... a contabilidade ne? É, qual secretários... na sua secretaria, na licitação no caso, que você hoje faz parte da, você hoje ta como coordenadora ne?

Valeska: Uhum

Bernardo: Tem algum funcionário assim, que são subordinados, junto, trabalham junto, trabalham com você...

Valeska: Não é que são subordinados, é, eu trabalho sozinha ali no dia a dia.

Bernardo: Uhum

Valeska: Mas quando tem uma licitação, tem uma comissão que me ajuda a conferir um documento, a tá ali me ajudando, a redigir uma ata enquanto vai analisando a documentação.

Bernardo: E essa comissão assim, ela é , ela funciona hoje com funcionários efetivos da prefeitura, ...

Valeska: Tem servidor ...

Bernardo: Tem ? ...

Valeska: tem cargo de confiança, aí tem a portaria que designa essas pessoas pra me ajudar.

Bernardo: Tá, depois assim , você poderia mandar assim, essa portaria pra gente ...

Valeska: com certeza, posso sim ..

Bernardo: ... saber quem são essas pessoas, ver tudo direitinho?

Valeska: Posso sim ...

Bernardo: Tá bom, obrigado! E a senhora conhece os princípios da administração pública previstas no artigo 37 da constituição federal, se, alguma coisa desse tipo assim?

Valeska: Ah não,

Bernardo: Não?

Valeska: eu me aprofundo mais nessa, na 866 ...

Bernardo: 866 né?

Valeska: mas quando tem alguma coisa que eu tenha que recorrer, eu vou procurar pesquisar pra ver.

Bernardo: Pesquisa né? Uhum ... É uma coisa que, que nos abriu a CPI né, que a gente abriu pra averiguar os fatos, ver algumas coisas, por que que os empenhos assim, são feitos em nome no caso de cargos comissionados, de confiança né e com cheques em nome da prefeitura e com as notas fiscais de serviço. Por exemplo: o que a gente relatou em alguns empenhos, é que as vezes sai em nome do cargo de confiança o serviço de mecânica, aí, empenha em nome do cargo de confiança e atrás do processo de pagamento, se é colocada a nota da própria, da própria empresa, ...

Valeska: própria empresa ...

Bernardo: então assim, é um questionamento por que que não empenha direto no nome da empresa né que fez o serviço ...

Valeska: Uhum

Bernardo: você sabe mais ou menos me explicar como funciona, desse tipo, essa coisa assim?

Valeska: Olha, esse negócio de empenho, tem algumas coisas que saem, mais 1 por exemplo , tem algumas pessoas que vai fazer serviço emergencial, solicita, aí vai fazer no nome da pessoa designada no caso que sai o nome e aí a pessoa vai , aí e só pra prestação de serviço mais por isso, mais quem executou, mais não tem como a gente executar, é por objeto aí quem vai, só sai no nosso nome pra essa parte de prestar conta daquilo ali, uma coisa que foi feita pra tá mais, só pra assegurar.

Bernardo: Entendi. É e caso, mediante a isso a senhora só faz é que vem alguma ordem de serviço?

Valeska: É

Bernardo: Aí vem direto da secretaria ou vem do gabinete, ou de....

Valeska: Não, vem direto do gabinete.

Bernardo: Direto do Gabinete ... no caso a ordem de serviço sai do gabinete do prefeito, é, no caso ele presente assina, ou alguma ordem

de serviço, no impedimento algum outro secretário de governo ou alguma outra coisa, sempre através da ordem de serviço?

Valeska: É

Bernardo: Foi feito uma pergunta sobre secretaria de administração, a senhora já respondeu. Mas a senhora se lembra secretário de fazenda de 2012 (dois mil e doze), até hoje mudou algum ou continuou o mesmo?

Valeska: Não, acredito que não, acho que não, mudou não. Ah, não lembro.

Bernardo: Hoje pela pasta é o senhor Leandro, né?

Valeska: É, o Leandro.

Bernardo: Uhum ...

Valeska: Até porque no meu setor não fico acompanhando as nomeações ...

Bernardo: é, teve um serviço realizado no Portal, de Iluminação Pública, lá no portal né. de Iluminação Pública, é, sabe quantas empresas foram convidadas a apresentar propostas geralmente tem um contitativo ...

Valeska: Mais foi o que, licitação?

Bernardo: Essa foi licitação assim, é, porque foi num valor ...

Valeska: quando, quando é a licitação, de obra tem o engenheiro faz um projeto, segue uma tabela ENOPE, então você não precisa fazer uma, uma, uma pesquisa no mercado, vem, já vem da secretaria com o projeto elaborado, então ali já tem o serviço a ser executado, ai já é um técnico que faz e manda o projeto já pronto, então a gente segue aquilo ali.

Bernardo: Tá. E geralmente pra licitação assim é, tem que ter quantas empresas participando pra ...

Valeska: Isso depende da modalidade em que é realizado e depende da urgência também.

Bernardo: Tá. Nesse caso assim, de iluminação essas coisas, é ...

Valeska: É, tipo assim, tem que ver o processo pra mim poder falar, porque por Quando é um empregão, empregão a partir do momento em que você da publicidade, ele pode comparecer um só, um problema né, uma tomada de preço, ela não tem, você só tem que dar publicidade nela...

Bernardo: Entendi, no caso todas as licitações elas são publicadas em editais, é, ou em jornal ...

Valeska: É

Bernardo: Hoje, qual é a empresa assim, de serviço de, que presta ...

Valeska: quando, quando é verba municipal, tem a verba de circulação, que é o Itaperunense que é oficial, agora quando é um recurso que vem, quando é verba Federal...

Bernardo: Publicar no diário

Valeska: ... quando é verba do Estado, tem que publicar no diário oficial do estado, quando é verba da União, você tem que publicar no diário oficial da União.

Bernardo: Entendi..

Valeska: Isso varia muito.

Bernardo: a senhora sabe me dizer se o senhor Gerry Adriani mais conhecido como Baleia do Som, exerce ou já exerceu o cargo comissionado na Prefeitura, ou tem contrato com a Prefeitura?

Valeska: Não sei não.

Bernardo: também, o mesmo caso do senhor Mauricio Rodrigues, exerce ou já exerceu cargo comissionado na Prefeitura ou tem contrato com a Prefeitura?

Valeska: Não, eu sei que ele trabalhou pouco tempo que a gente viu ele trabalhando, agora se é contrato ou não, eu não sei dizer.

Bernardo: Uhum. No caso quando a prefeitura precisa de algum serviço de sonorização, para eventos tipo formatura, eventos em praça pública, inaugurações é, que no caso não necessita, que não tem presença de banda ou conjunto musical né? Normalmente tem assim um valor estipulado pago por esse serviço? Que não é um valor muito, um valor muito potente, um valor menos ...

Ivete: Pequeno, médio, grande porte, comparando assim.

Bernardo: Pequeno porte...

Valeska: Se tem valor?

Ivete: É, uma tabela.

Bernardo: Se tem mais ou menos uma tabela de preço pra isso ...

Valeska: ai isso vem, ai é feito um orçamento quando é licitação que vem já pra abrir que eles solicitam ai faz a cotação,

Bernardo: ai faz o convite ...

Valeska: até porque tipo assim, eu não sei dizer quanto que vale,

Bernardo: Uhum

Valeska: ai vem o orçamento, eu me baseio naquilo ali que chegou pra mim entendeu?

Bernardo: entendi. Eu vou até perguntar de novo. Como é realizado o preço médio e ou estimado quando a prefeitura precisa licitar?

Valeska: é realizada através de cotação de preço.

Bernardo: Uhum

Valeska: quando é obra vem o projeto já, do engenheiro porque já é um serviço que ... por tabela.

Bernardo: Uhum, entendi! No caso da realização de prestação de serviço. É quem confere se a empresa esta ou não habilitada para prestar o serviço?

Valeska: quando vem participar da licitação?

Bernardo: é, quando é, ou pra ...

Valeska: quando vem pra participar da licitação, você pede um contrato social,

Bernardo: é, você pede ... entendi. Uhum ... sim, por exemplo quando é

Valeska: o contrato social que vai dizer se ela pode fazer aquilo ali ou não.

Bernardo: Uhum

Valeska: se condiz com o objeto do que ta sendo solicitado.

Bernardo: sim, por exemplo quando é solicitado ...

Valeska: ai são documentações apresentadas pela empresa que vem.

Bernardo: Entendi. No caso assim, se precisar consultar o quinal dela, pra saber o que ela ta habilitada pra fazer e tal, faz ...

Valeska: isso já vem no contrato, a gente ... ele apresentou o original pra gente ... ou vem a cópia autenticada ou se vier a original a cópia a gente autentica, mas aquilo ali já vem ali, documentos que a própria lei exige que eles tragam e é conferido na hora.

Bernardo: Tá, é também deixa eu te fazer uma pergunta. No caso da licitação, é que a gente viu também uns empenhos no caso das diárias né? hoje também você fica responsável é...

Valeska: fico

Bernardo: ... pra ta passando assim essas diárias pras pessoas ...
Valeska: Sim, eu tenho uma portaria pra mim ta fazendo esse acompanhamento ne?
Bernardo: Geralmente assim, elas são solicitadas quando necessárias por secretários da pasta ou... pelo gabinete pelo servidor?
Valeska: ... quando necessárias... não pelo servidor que vai viajar. Ele tem o formulário que ele preenche solicitando.
Bernardo: Entendi, e, é, qual é a tabela assim, com diária com pernoite para o Rio de Janeiro e Brasília para secretario, prefeito e mais cargos comissionados? Tem a tabela assim...
Valeska: tem, tem a tabela.
Bernardo: O Prefeito é um valor?
Valeska: é, é, tem um decreto com esses valores já fixados.
Bernardo: mais ou menos estimados assim, essa tabela de prefeito hoje gira em torno de quanto, por pernoite?
Valeska: Mas pra qual cidade?
Bernardo: Rio de Janeiro e Brasília.
Ivete: Rio de Janeiro e Brasília.
Valeska: Rio de Janeiro é 542 (quinhentos e quarenta e dois), acho que 56 (cinquenta e seis) centavos, e secretário acho que é na faixa de duzentos e alguma coisa, 221,31 (duzentos e vinte e um e trinta e um), e o outro demais, 114,22 (cento e quatorze e vinte e dois)...
Bernardo: Isso no caso com pernoite ne?
Valeska: Uhum
Bernardo: Tá. Motorista tá na faixa de quanto ?
Valeska: é, são os demais agentes que são cento e poucos reais.
Bernardo: Tá, tá. E no caso da , dessas diárias, pela lei de diárias, é, eles trazem assim, comprovam que foi no lugar, ou algum certificado ou alguma coisa ...
Valeska: Não, não.
Bernardo: ... que estiveram naquele local, te entregam pra comprovar que estiveram lá?
Valeska: Não, não.
Bernardo: No caso não traz ...
Valeska: desde quando eu comecei a fazer esse acompanhamento, nunca foi solicitado, então comecei, dei continuidade no que tava sendo feito, até já veio agora oh, uma recomendação do Ministério Público, solicitando que colocasse a finalidade, pra onde foi, pra onde viajou...
Bernardo: Uhum
Valeska: ai a gente já até mandou um relatório pra aprovação deles, ai a gente já mandou, já reiterou e ainda não veio a aprovação se aquele formulário vai ser atendido. Mas até então não era obrigatório.
Bernardo: Entendi. Solicita e no caso a senhora passava pra eles não era questionado se trazia comprovante ...
Valeska: quem vai responder fica pela pessoa que viajou, nunca foi exigido nada não.
Bernardo: Entendi. Diárias e prontos pagamentos assim, elas são de, no caso de emergência, o, só pra mim entender um pouco assim....
Valeska: acho que não é emergência, é uma coisa previsível , que é uma coisa que você não tem como falar que vao ser tantas, então não tem como você prever quantas serão, é de acordo com o dia a dia .
Bernardo: Entendi. No caso de empenhos confeccionados no nome de secretários e cargos comissionados, por exemplo, exfana e demais

festejos no orçamento contábil em nome de quem é lançado a despesa? Sabe me responder assim, se é do secretário, prestador de serviço ou da prefeitura que desconta o cheque, alguma coisa assim?

Valeska: Hum, não sei não.

Bernardo: O empenho ... tem um empenho aqui, 01262 (mil duzentos e sessenta e dois), que tá em nome da ex secretária de governo, a Euzimar Bazeth, a Mazinha, que tem cópia do cheque em nome da Prefeitura e a comprovação de gasto em nome da Empresa AudioSat, uma empresa de sono... que vende sonorização, iluminação ne? É comum os processos de pagamento da Prefeitura serem feitos dessa forma assim?

Valeska: olha eu não sei dizer, porque eles não passam por mim, esses processos.

Bernardo: Entendi. É, o empenho, tem um empenho também, 01009 (mil e nove) e o 01106 (mil cento e seis), todo relacionado a diária no valor de 8.000,00 (oito mil reais), nesse empenho é, se encontra em nome da senhora, os valores pagos as diárias são diferentes do mesmo, é, tem os, tem os servidores o mesmo cargo, secretários. É comum Prefeitura ficar com o valor tão alto em caixa assim para pagamentos de diária?

Valeska: na verdade ela não fica em caixa, as vezes, ah vou viajar, então você faz mais ou menos de acordo com o que vai chegando e vai falando que vai ter ... entendeu? Vai pedindo e vai repassando.

Bernardo: de acordo com o pedido você vai... ai você faz esse pedido, não fica em caixa na Prefeitura, esse pedido você solicita alguma secretaria, alguém?

Valeska: Não, eu solicito ao Prefeito ...

Bernardo: ao prefeito mesmo?

Valeska: que emita, que tô precisando viajar e vai ser utilizado aquilo ali, ate fica algum dinheiro, porque tipo assim, a gente não faz cheque todos os dias, na proporção que vai utilizando, vai solicitando mais.

Bernardo: o próprio prefeito é que ...

Valeska: geralmente a pessoa vai falando, oh semana que vem eu vou precisar de uma viagem, não sei o que, vou ficar tantos dias, ai você já vai tendo um parâmetro do que você vai precisar praquilo ali, porque pode chegar o dia da pessoa ter que viajar, o prefeito não tá ai, alguma coisa, então você tem que sempre ter alguma coisa pra tá atendendo, mas acabou aquilo ali, a gente vai e presta conta.

Bernardo: ai faz a solicitação ao prefeito e ele mesmo despacha? Autorizando ...

Valeska: É, a gente pede, manda o oficio solicitando a liberação daquele valor, pra pagamento de diárias pros servidores, ai é empenhado, é feito o cheque e me passa o dinheiro, ai a pessoa vem, preenche aquele formulário solicitando, tem o recibo atrás, ela recibando que pegou o dinheiro, ai acabou aquilo ali, ai pego o processo e encaminho pra prestação de contas, que a minha parte é só o do controle,

Bernardo: Uhum

Valeska: ... ai isso ai eu encaminho pra prestação de conta.

Bernardo: No caso de diária, assim ...

Ivete: prestação de contas é contabilidade?

Valeska: Não, encaminho pra prestação de conta, vai endereçado ao Prefeito, mas ai o controle interno ele, passa pelo controle interno pra ver se tá tudo atendido, se tá tudo certinho.

Ivete: então, saiu disso vai pro controle interno...

Valeska: entrego no controle interno, endereçado ao Prefeito porque eu solicitei a liberação dele ...

Bernardo: No caso o controle interno dá o parecer dele.

Valeska: é, ele analisa se o valor que eu peguei, eu prestei conta de tudo, se tá ali, se tá assinado, essa conferencia que é feita.

Bernardo: No caso tem alguma lei assim, é, a lei baseia, que, a lei baseia que, essa pergunta né? a lei baseia que as diárias tem que ser somente para funcionários ou cargos comissionados né, assim, não sendo a demais pessoas, por exemplo, eu vou viajar, e levar um membro né da minha família e tal, não posso destinar nada pago a , tem alguma lei que não pode fazer isso .

Valeska: É, não é servidor.

Bernardo: é. você tem algum conhecimento se já foi feito isso alguma vez ou não, se já passou em sua mão?

Valeska: de outra pessoa receber, parente?

Bernardo: é, é.

Valeska: Não.

Bernardo: Tá. É, presidente eu passo a palavra pra senhora, sem mais perguntas e ainda agradeço.

Ivete: É, tem bastante pergunta. É, qual é o órgão oficialmente que faz a publicidade das licitações?

Valeska: É, é o que eu tinha respondido, depende da verba que vai ser, da modalidade que vai ser feita pra saber ...

Ivete: depende da verba, da modalidade. Mas por exemplo se for uma verba estadual ou federal, dispensa como um jornal de circulação local?

Valeska: Não, a verba quando é recurso da União, é diário oficial da União.

Ivete: eu sei, mas quando é diário oficial da União, dispensa uma, é, um edital, um jornal regional?

Valeska: Sim. Eu to com publicidade no diário oficial da União, eu também posso colocar ele ...

Ivete: é, porque eu sei que tem que circular também, além de um jornal oficial que seja União ou Estado, um jornal de circulação local para que as pessoas tenham... porque o próprio nome já diz, publicidade, se eu sou publicidade, se você há de convir comigo, que as pessoas não ficam lendo diário oficial da União e nem do Estado ne?

Valeska: Não, mas a gente fica também ali, a disposição para as pessoas, por exemplo, as pessoas quando já vai fazer o cadastro a gente já passa como que é feito as publicações, e se ela tiver alguma dificuldade, alguma coisa a gente ta a disposição, para chegar, ta indo lá, perguntar se tem alguma coisa na área, tá sempre ali, a gente sempre fornece.

Ivete: Uhum, eu acho mais correto, seria no jornal, todos serem publicados, é que a lei exige que seja feito no Estado, na União, mas também que fosse no jornal local para que até mesmo as pessoas ne, tivessem conhecimento disso ne, seria interessante. Tem alguma modalidade que dispensa licitação? Acima de 8.000,00 (oito mil), tem alguma?

Valeska: Não, é, na verdade existe outras modalidades, não deixa de ser licitação.

Ivete: É, licitação, porque eu sei, carta convite, pregão... é,

Valeska; tem a inexigibilidade, tem a dispensa, quando é o caso de ser igual um, um, igual inexigibilidade, inexigibilidade só, quando só uma pessoa pode executar aquilo ali, existe outras modalidades, inexigibilidade ...

Ivete: É, igual esse caso, que só uma pessoa pode. É, só por esclarecimento, porque a gente fica olhando uma coisa ...

Valeska: quando ...

Ivete: ... de repente achando que é uma coisa errada e é certa, entendeu? Por isso que a gente tá fazendo essas perguntas, porque você há de convir que a gente não tem conhecimento nenhum disso..

Valeska: Uhum ... não, eu sei.

Ivete: aí eu posso tá até mesmo no, não é esse caso agora que nós táamos vendo, nós táamos vendo agora é pagamentos em nome de cargos de confiança, isso aí que a gente tá analisando ne?

Valeska: Uhum ... quando é inexigibilidade de um artista, o artista ele é inexigibilizado, claro que, por exemplo, o show, eu sou o artista, eu tenho o meu empresário, então você contrata direto com o artista, então vem a documentação dele, ele não tem um outro que vai vir, só existe aquele artista, então...

Ivete: Nesse caso, que, é isso aí ... Fora isso é difícil né?

Valeska: é agora fora isso é tomada de preço, é pregão ou carta convite, são as modalidades que tem que ser feita...

Ivete: É, e essa modalidade quando vai fazer, é você quem escolhe, esse aqui vai ser carta convite, esse aqui vai ser pregão, esse aqui ...

Valeska: Não, é de acordo com o valor ...

Ivete: é o valor ne?

Valeska: É de acordo com o valor que a lei fala, então você tem que seguir a 866.

Ivete: Uhum. E tem alguma dificuldade pras empresas se inscreverem, concorrerem, pra você, porque tem as empresas que são cadastradas ne? Tem alguma dificuldade pra fazer esse cadastro aqui na Prefeitura?

Valeska: É, na verdade ... Eles com dificuldade em vir fazer? Não.

Ivete: É, em a Prefeitura...

Valeska: não, não... são vários documentos assim, que exigem, que a lei exige mas a gente, eles vem, cadastram a gente orienta como é que é feito...

Ivete: É, você sabe Valeska se tá sendo feito uma auditoria na Prefeitura?

Valeska: Tô sabendo sim.

Ivete: Tá? Você sabe o nome da empresa que tá realizando essa auditoria?

Valeska: Olha, sinceramente falar o nome correto não, mas eu posso trazer ...

Ivete: Tá, foi feito licitação?

Valeska: foi feito a licitação. Se você quiser eu trago o nome da empresa, tudo direitinho.

Ivete: Não, eu só ... e foi feito a licitação, quantas empresas participaram você lembra?

Valeska: Tem que pegar o processo pra ver.

Ivete: É? Mais teve mais de uma, mais de uma pra poder participar da auditoria?

Valeska: Teve, mas se você quiser a gente pega o processo, se quiser cópia a gente encaminha também.

Ivete: Uhum. É, qual o órgão de comunicação que faz a publicidade das licitações de até 100.000,00 (cem mil reais), que a prefeitura utiliza?

Valeska: Depende da verba.

Ivete: É?

Valeska: quando é verba recurso...

Ivete: a mesma coisa quando é antes, depois também quem ganhou também vai depender também.

Valeska: É.

Ivete: Se é verba Estadual, é diário oficial estadual ...

Valeska: cada processo ele vai ter um ...

Ivete: É, você falou é que as diárias, vamos nas diárias agora. Você tem conhecimento da lei de diária prevista na lei orgânica, na lei do município, tem? É, pelo que eu sei, diária não dispensa comprovação não, né Valeska?

Valeska: ah, aqui não é exigido não, pelo menos até onde foi passado que é prestado conta, não é não.

Ivete: Quem te orientou a fazer dessa forma?

Valeska: não, na verdade já, quando eu comecei a fazer ...

Ivete: mas alguém te disse pra fazer ne?

Valeska: eu nem dei continuidade, procurei lá no controle interno qual é o procedimento...

Ivete: Então, quem te orientou a fazer desta forma foi o controle interno?

Valeska: é, deu sequência no que tava sendo feito... quando eu to com alguma dúvida...

Ivete: por exemplo eu cheguei aqui hoje, olha só, eu cheguei aqui hoje, eu não sei nada de diária, nem sei como que vai fazer, alguém vai ter que te dizer assim ...

Valeska: é,

Ivete: A diária aqui, é feito desta forma! Eu quero saber de você, quem foi que te falou isso?

Valeska: eu procurei saber no controle interno.

Ivete: No controle interno. E o controlador interno, é o atual que tá lá ou era outra pessoa?

Valeska: Não não é o atual não, quando eu cheguei, não vou recordar quem era. Agora eu não recordo quem era não, mas eu procurei saber lá.

Ivete: quando você começou a fazer esse negócio de diária?

Valeska: eu acho que foi 2010 (dois mil e dez)

Ivete: 2010... desde 2010, você que faz o processo de diária?

Valeska: eu não me recordo a data não, nem o ano não. Tem bastante tempo que já faço, mas não lembro a data não.

Ivete: e aí você falou o seguinte, que você, quem solicita a diária é o servidor, não é isso?

Valeska: Uhum

Ivete: e, mais o servidor, alguém autoriza a diária dele, ele não pode chegar lá, eu num sou secretário, não sou nada, chego lá e falo, ah, eu quero viajar, você autoriza, precisa do chefe dele imediato dele autorizar a diária dele não?

Valeska: Não, ele vem, ele é servidor, ele tem, oh, ele eu tenho um curso pra fazer, eu só tenho que ver se ele é servidor ou não.

Ivete: e quando ele não é servidor e tem acesso a diária, como é que é, quem é que autorizou?

Valeska: não, mas ai ele não tem.

Ivete: Não tem?

Quando não é servidor não. Qual é o caso?

Ivete: você disse que tem conhecimento da lei da diária, diária só é permitida pra servidores, não cargos comissionados. Cargos comissionados não é servidor.

Valeska: É, isso ai eu to fazendo, tipo assim, se tá, se tá fazendo errado eu to fazendo achando que é o correto, porque me passaram... É, servidor que eu falo é de cargo de confiança, que trabalha na Prefeitura, então, eu to fornecendo, se tá errado, nunca me questionaram eu não sei.

Ivete: É, eu quero que você fale exatamente isso.. Quem te orientou a fazer dessa forma, foi o controle interno, e você age mais ou menos de 2010, tá? Então o funcionário solicita direto a você e você que autoriza a diária dele, não é mais ninguém. Se a pessoa viajar mil vezes, quem é, se viajar cinquenta vezes, cem vezes, num tem problema nenhum, desde que ele chegou pra você e falou que precisa, você autoriza?

Valeska: É, eu passo aquele valor pra ele, ele reciba e ele que é o responsável se realmente foi ou não.

Ivete: É, teve um empenho, 559 (quinhentos e cinquenta e nove), que se refere ao Fórum de Gestão Pública. Que foi a esse Fórum? Valor de diária de 8.000,00 (oito mil reais)

Valeska: Foi, foi em Brasília.

Ivete: É

Valeska: Foi eu, Leandro, a Paulinha, Ana Luiza e Eduardo.

Ivete: É, eu também questiono isso aqui, porque sinceramente apesar de não entender de contabilidade, né? eu questiono muito... Por que que os empenhos saem em nome de cargos comissionados, as vezes o cheque em nome da Prefeitura e as vezes em nome da própria pessoa, com as notas fiscais de serviço, da pessoa que prestou serviço. Você entendeu? Deixa eu explicar melhor pra você. Eu, sou calceteiro, faço um serviço de rua de calçaria, tenho uma firma, tenho uma nota fiscal. Presto um serviço pra Prefeitura, por que que não sai no nome do fornecedor? As vezes sai no seu nome, as vezes sai no nome da Paulinha...

Valeska: Não sei porque que sai não.

Ivete: Alguém te orientou a fazer dessa forma, chega pra você e fala;

Valeska...

Valeska: Não, quando o meu é através da portaria de diária que vem, então sai no meu nome porque tem que ser feito.

Ivete: mas tem que ser feito, eu to querendo saber por que que faz assim.

Valeska: Não, os empenhos em meu nome em relação a diárias saem porque vem da portaria...

Ivete: é, vem no seu nome ou no nome de outra pessoa, não sai direto em nome do fornecedor. Porque veja bem, sai em seu nome, ai se o cheque sair em seu nome, como que você procede pra pagar a pessoa? Paga normalmente, o tramite normal, cotidiano, como que é feito isso.

Valeska: Mas assim, ta falando de processo relacionado ao que?

Ivete: empenhos que nós achamos aqui, tem empenhos de diárias, tem em seu nome, tem de prestação de serviço...

Valeska: de diária, tem... quando vem alguma ordem de serviço vem do gabinete, foi o que respondi pro vereador. Vem do Gabinete, então sai

no meu nome, que é um serviço emergencial que vai tem que ser realizado, pessoa faz e a gente vai paga a pessoa e entrega a nota....

Ivete: você vai no banco... troca o cheque ...

Valeska: Não...

Ivete: O cheque vem no seu nome, como que você vai pagar no seu nome pra pessoa?

Valeska: não, nome geralmente sai no nome da Prefeitura,

Ivete: Sai no nome... tá no seu nome o empenho... mas o cheque sai no nome da prefeitura?

Valeska: o empenho ta no meu nome, mas o cheque não sai no meu nome, eu só sou responsável por tá prestando conta daquilo ali, pegar a nota fiscal e entregar, atestar e entregar quando for executado.

Ivete: eu só quero entender, não quero te complicar não, eu só não consigo entender.

Valeska: não ...

Ivete: eu fiz um empenho aqui, eu Ivete, prestei um serviço, aí o empenho, lá na nota do empenho sai no seu nome, como que você faz pra você me pagar?

Valeska: vem a ordem de serviço no meu nome, é empenhado, vai pra tesouraria, é feito o ...

Rogério: O cheque ...

Valeska; ...o cheque , eu pego, passo pra pessoa, ela me dá a nota fiscal, que é a prestação de conta, que é pra mim prestar conta daquele valor que eu, que saiu no meu nome, aquele comprovação da nota, eu presto conta.

Ivete: eu sei, mas, você ainda não entendeu o que eu perguntei, se o cheque ta em seu nome, como que você passa pra ele ?

Valeska: Mas o cheque não sai em meu nome, sai em nome da Prefeitura, o empenho que sai no meu nome.

Ivete: Então o empenho sai no seu nome e o cheque no nome da Prefeitura?

Valeska: É, na verdade a ordem de serviço que tem um servidor designado é mais pra tá acompanhando a prestação de conta...

Ivete: eu sei, porque teve algumas pessoas que tiveram que prestou conta pra prefeitura, disse que recebeu em dinheiro.

Valeska: Porque é que vai pra tesouraria, ela troca o cheque e entrega pra gente. Aí o dinheiro... o cheque vai pro banco pela tesouraria e vem pra gente em dinheiro. Você passa em dinheiro pra pessoa.

Ivete: Passa em dinheiro, ne?

Valeska: Entendeu? Pra pessoa.

Ivete: Então o cheque... quem faz o cheque? É a Tesouraria?

Valeska: é a tesouraria.

Ivete: então a ordem de serviço vai pra tesouraria direto?

Valeska: é, depois de empenhado vai pra fazer o cheque.

Ivete: e empenha onde, quem é que faz o empenho?

Valeska: na contabilidade

Ivete: contabilidade ne? Então tá, isso ta uma confusão na minha cabeça que você não tem ideia. Então tudo de novo... Fez é, ordem de serviço, sai do gabinete do prefeito.

Valeska: Uhum

Ivete: É isso? Toda ordem de serviço sai do gabinete do prefeito, sai do gabinete, vai pro empenhar...

Valeska: empenhar...

Ivete: empenho, é, o contador... lá na contabilidade né, quem é a gente não sabe. Saiu da contabilidade vai pra tesouraria, aí a tesouraria vai e volta pra você, o empenho ta no seu nome.

Valeska: e lá... é , aí volta o valor pra ser pago pra quem forneceu.

Ivete: pra pessoa.

Valeska: aí esse valor só é entregue ...

Ivete: tá, deixa eu te falar outra coisa, você já atestou conclusão de serviço alguma vez?

Valeska: quando é, quando a Paulinha também tem em nome dela, eu atesto sim com ela, porque tem que ter dois servidores, como em todos os empenhos.

Ivete: mas assim, você vai ao local pra ver se o serviço foi feito mesmo ou você faz em confiança?

Valeska: Não, é, quando não ta em meu nome alguma coisa que tem que ser dois servidores pra atestar, eu atesto junto, porque eu confio na pessoa que taria me passando, e eu tenho certeza também....

Ivete: e se eu falar com você que vocês já atestaram coisa que não foi feito?

Valeska: olha, eu desconheço, entendeu?

Ivete: eu acredito em você, mas assim, vocês como servidoras vocês também não podem ser tão inocente assim não ne?

Valeska: quando eu atesto assim que vem, é porque tem que ser dois...

Ivete: não, eu to falando pro seu bem...

Valeska: não, eu sei, eu agradeço.

Ivete: não eu to, então eu confio em vocês, a gente aqui não tem absolutamente nenhum tipo de dúvida quanto a sinceridade de vocês, mas as vezes vocês pecam por num ter um pouquinho de malícia né? tão, quando atestar cê presta mais atenção tá?

Valeska: com certeza.

Ivete: então essa história é essa. Então você acha que essa história do , quando vem a ordem de serviço do gabinete do prefeito que vem em seu nome ou no nome da Paulinha, eles alegam que é pra agilizar o serviço e vocês cooperam dessa forma né...

Valeska: Uhum

Ivete: ... em confiança achando que vocês tão ajudando. É, você sabe assim, por que que o electricista, senhor Adelino Ferreira Lima, ele tem, só tem ele que presta serviço pra prefeitura? Tem tantos empenhos no nome dele.

Valeska: Não, não sei.

Ivete: É porque infelizmente ele não quis vir até aqui pra gente perguntar isso a ele né, e quem faz os empenhos também, então geralmente é, uma quantidade assim , e falar que , a Paulinha alegou que as vezes ele é o ... ah, não é verdade porque nós temos vários profissionais e eu por conta desse trabalho a gente tem que investigar, tem que perguntar se já foi convidado pra fazer parte de alguma coisa na Prefeitura, não nunca fui, entendeu? Então é complexo né? Então essa questão de diária também, de sair em seu nome, e você repassar também pras pessoas é a mesma situação, te pedem pra fazer e você faz?

Valeska: É, eu sou designada pra fazer essa parte de que saiu, prestar conta, pegar essas assinaturas desses formulários e prestar conta dele.

Ivete: mas você não acharia que era mais é normal, vamos dizer assim, mais não sei, a questão não é nem pratica, saísse no nome do próprio servidor?

Valeska: Não, com certeza.

Ivete: Porque aqui na câmara por exemplo, a gente tem diárias você sabe, a gente viaja, tem diárias, né? mas a metodologia nossa é, quando eu peguei a de vocês aqui eu fiquei apavorada.

Bernardo: Presidente...

Valeska: não. Com essa auditoria que a gente ta aguardando (...) assim que vier (...) com certeza a gente vai anotar as medidas, pra dar mais transparência possível.

Ivete: É, porque é bravo.

Bernardo: Presidente...

Ivete: passar a palavra para o relator.

Bernardo: É, como a senhora já foi do setor da administração, acho que a licitação é ligada a administração ne?

Valeska: É ligada...

Bernardo: é, assim uma dúvida que a gente tem é, qual setor responsável pelo recolhimento dos tributos.

Valeska: de notas quando emite?

Bernardo: é na arrecadação?

Valeska: é na arrecadação.

Bernardo: Hoje quem tá responsável, antes era o?

Valeska: ah, fizeram tantas mudanças, que as vezes eu nem sei Bernardo... eu acho que, não sei é o Tuca que ta respondendo pela pasta...

Bernardo: tá, que era o Nem, mas acho que saiu ne?

Valeska: É, Tanta mudança que as vezes eu vou passar num lugar ai o povo chega, ai eu, ué, é você que ta aqui?

Bernardo: é, e tem uma empresa, só pra tirar uma dúvida, é que a gente vê vários pagamentos em nome dela, ela vem sempre né? Empresa Santos de Jesus Souza de Gestão. É prestadora de serviço da Prefeitura, você sabe que tipo de serviço que ela presta?

Valeska: Não, Eu tenho que olhar o processo, porque são muitas empresas que chegam fazendo cadastro então...

Bernardo: Tá, eu passo a palavra a presidenta, sem mais pergunta.

Ivete: Passar a palavra pro Secretário.

Rogério: Valeska, por que que vocês não datam, quando vocês assinam a comprovação da obra, vocês não datam pra assinar?

Ivete: Atestado de conclusão.

Rogério: É, atestado de conclusão.

Valeska: ah, eu pelo menos porque nunca me pediram pra fazer dessa forma...

Rogério: porque fica o carimbo em branco né? de atestar e nunca tem data.

Valeska: é, ninguém falou, recomendou que fosse feito dessa forma.

Rogério: entendi. Quais os valores de licitação, os valores mínimos e máximos ne?

Valeska: é acima de 80.000,00 (oitenta mil), de 8.000,00 (oito mil).

Rogério: acima de 8.000,00 (oito mil), pra compra. Pra obra também?

Ivete: 15 (quinze)

Valeska: obra é 15.000,00 (quinze mil).

Rogério: 15.000,00 (quinze mil) pra obra e 8 (oito)

Valéria: 8.000,00 pra compras e serviços.

Ivete: prestação de serviços ne?

Rogério: Sobre esse processo que tá sendo, da auditoria, você poderia entregar pra gente esse processo da empresa vencedora?

Valeska: Posso. Uhum

Rogério: Outra coisa, existe lista negra de empresas que não podem ganhar licitação?

Valeska: Não.

Rogério: Não existe isso? Porque tem algumas empresas em natividade que reclamam que nunca ganham a licitação ...

Ivete: nunca ganham...

Rogério: então é tudo dentro...

Valeska: Tipo assim, é, igual eu falei, aqui em natividade, porque, na lei você tem que exigir um monte de documentação e geralmente quando você pega algumas vezes empresa daqui, ela tem dificuldade as vezes pra tá tirando essas certidões,

Rogério: Uhum

Valeska: então, as vezes, nem tao com documentação em dia pra ta fazendo o cadastro...

Rogério: Entendi.

Valeska: ...ai ela tem que cadastrar... As vezes ela até participa, as vezes por falta de documento ela tem que ... porque a gente não pode deixar de isentar,

Rogério: mas não existe veto?

Valeska: Não, de forma alguma.

Rogério: Uhum

Valeska: não pode deixar de isentar nenhuma certidão.

Rogério: por exemplo, uma licitação tá marcada pra ser 13horas, alguma vez já aconteceu de ser cancelada em cima da hora?

Valeska: em cima da hora não.

Rogério: Tipo assim, marcou pro dia 14 (quatorze) as 13horas, ai naquela, alguma vez já foi cancelada em cima da hora e reabriu ela mais tarde?

Valeska: Não

Rogério: Nunca aconteceu isso?

Valeska: Cancelada não. As vezes por exemplo, pode acontecer de alguém entrar com algum recurso, alguma coisa na hora lá da coisa, você tem que conceder prazo de que tem, no caso da própria pessoa recorrer, de que foi inabilitada, alguma coisa ai não aceitou aquela decisão, ai então, você tem que dar o direito pra ela e depois do direito que você pode homologar e encerrar.

Rogério: Ai marca pra outro dia...

Valeska: É

Rogério: nunca pro mesmo dia?

Valeska: é, tem que ter, cada caso é um caso, tem que ter o tempo que a lei exige...

Rogério: Aham

Valeska: tem que ver o que ocorre ali, cada um tem um coisa...

Rogério: porque já teve uma denúncia que uma empresa veio na hora certa, ai falaram, essa, foi cancelada licitação, ai no mesmo dia, só que mais tarde, abriram novamente a licitação... não aconteceu isso não?

Valeska: Não, tem que pegar o processo certinho pra saber o que foi ocorrido ali.

Rogério: Tá bom, obrigado!

Valeska: de nada

Ivete: essa questão de empresa, muitas empresas daqui de Natividade, isso que eu to falando, reclamam muito que só empresas de fora que ganha, que as daqui nunca ganham, entendeu?

Valeska: Uhum

Ivete: até de peça de carros, pneu, esse tipo de coisa assim...

Valeska: Não, inclusive, manda todo começo de ano uma carta emitida pelo secretário que tá subordinado pela Secretaria de Administração, convidando as empresas para vir e tá cadastrando, então, é feito esse convite, e muito das vezes a pessoa não vai, porque há, é muito documento pra poder tirar, tem que pagar essa certidão assim e assim, ai não dá... ai não tem como fazer o cadastro sem ser tá com documento? Ai eu falo, oh, infelizmente sem apresentar as documentações eu não posso, porque não posso isentar uma documentação que a lei exige, no cadastro entendeu?

Ivete: Uhum

Valeska: então geralmente tem muita dificuldade de cadastrar e eles não entendem isso, acha assim, que a gente tem que deixar eles participarem mesmo não tendo essa documentação, isso é que as vezes acontece ne?

Ivete: É, só que a gente assim, eu porque acompanho, nem é o caso aqui né? Eu acompanho muito essa questão porque eu privilegio muito a questão do desenvolvimento local, né, e a gente sabe que nós não temos muitos recursos e que esse dinheiro que circula aqui, só ajuda a cidade crescer, ne?

Valeska: com certeza.

Ivete: Então, tem empresas que até fecharam porque em outra gestão vendiam e nessa não conseguiram vender nada, tendeu? Então eles questionam isso, então não acredito que seja por conta de documentação, porque eles vendiam pra Prefeitura, entendeu?

Valeska: Não, mas, as vezes quando fornece que é um valor de dispensa, o valor, quando é um valor de dispensa que é feita a cotação ai só é exigido as vezes o FGTS e o INSS, que é um documento mais fácil pra você retirar. Você tando em dia com seus impostos, vai tirar ali na internet com mais facilidade. Então a partir do momento que começou a licitar mais, exigiu mais documento, por isso a dificuldade eles acharam de não, não é que tá impedido, eles acham mais dificuldade nesse sentido, ai eles falam, ah, mas antes não era feito assim, mas é porque era um valor, que é feito, eles confundem muito quando a cotação quando é feito lá com o Dp de compras com a licitação... mas quando é compra você não precisa pedir aqueles documentos todos quando eles vem, então é por isso que eles vem tanta dificuldade nesse sentido.

Ivete: Secretário quer fazer uma pergunta

Rogério: Valeska, a gente fez aqui na câmara uma lei de transparência, que foi rejeitada porque o executivo chamou, disse que ia ser muito burocrático, dizendo que ia tá montando um portal da transparência, ia ter uma sala com ar condicionado, com computadores que qualquer pessoa que pedir ia ter acesso a todas as informações... você tem algum conhecimento se essa sala foi um acordo com o Executivo com o Ministério Público Federal, você sem conhecimento se essa sala já saiu...

Valeska: Não

Rogério: ... ou se tá sendo obra, tem alguma obra?

Valeska: Não

Rogério: Se tá sendo montada no prédio, você não sabe não ne? Tá bom, obrigado!

Ivete: Porque eu acho o seguinte, é o executivo infelizmente ele falhou muito em sentido com a transparência. Eu como vereadora, desde o primeiro mandato, sinto muito isso, porque se ele tivesse, ele é ignorante, o senhor vai me desculpar, é a minha opinião, porque eu acho que quando você tem transparência, só te ajuda, ele poderia se livrar de monte de sansões que ele vai ter, por falta disso, de cumprir isso. Então, não custava nada é publicitar para câmara pelo menos, porque nós não ficamos sabendo de nada, porque eu não vou ficar olhando o diário oficial da união, diário oficial Federal, porque se ele mandasse , porque , você sabe, Publicitar quer dizer exatamente isso, você tem que fazer um edital né? eu fiz uma lei simples, que ajudaria muito na questão da transparência, era após 48(quarenta e oito) horas, dar 48horas do edital que mandasse para a câmara, todos os editais, se já tá com o edital pronto, o que é que custava mandar pra cá?

Valeska: Uhum Uhum.

Ivete: ai os santos colegas votaram conta, tendeu? é complicado. Mas ai a gente queria era exatamente isso, quando a pessoa procurasse pra reclamar, pra falar a gente ne...

Rogério: Ter resposta

Ivete: ... ter resposta, o vereador tá bem informado. Não era pra perseguir ninguém. Que tipo de maldade que eu vou fazer, sem saber que vai ter alguma coisa, há não ser querer que seja transparente, entendeu? Então a questão da transparência realmente, você reconhece com a gente que não foi lá um dos melhores. É, aqui na CPI, nós temos o empenho, um pagamento, não foi diária tá, mas, isso eu também acho que não ta ligado a você, mas veio no empenho... Só um minutinho que eu vou localizar ele aqui...

Valeska: tá.

Ivete: o empenho no seu nome, de 8.100,00 (oito mil e cem), pra uma viagem a Brasília que foi, o Excelentíssimo Senhor Prefeito, sua esposa, a Luciene do controle ali, você tem conhecimento da origem dessa viagem, o motivo?

Valeska: Hum, não recordo não. Eu sei que foi liberado, só não recordo o que foi.

Ivete: não... só... foi março de 2013 (dois mil e treze), três dias eu acho. Você tem esse empenho saiu em seu nome no valor de 8.000,00 (oito mil reais), você tem conhecimento que foi pago a passagem do filho do Prefeito?

Valeska: Não foi paga a passagem dele.

Ivete: Foi, tá aqui.

Valeska: Não, com o dinheiro da Prefeitura, não!

Ivete: Tá aqui,

Valeska: Posso ver, pra te explicar melhor?

Ivete: Vem cá pra eu te mostrar ... Entendeu, mas ai, só pra você prestar, só pra vocês prestar atenção, que na prestação de contas de qualquer lugar, qualquer lugar, isso aqui foi pago, porque foi emitido um recibo de passagens e foi pago em nome da Prefeitura.

Valeska: É porque tem que fazer, na hora de somar, você pode ver que vai faltar na hora do empenho seiscentos e poucos reais, que foi

retirado do bolso dele, que pagou a diferença, mas faz depósito só ...

Ivete: é, mas contabilmente, você vai me desculpar, tá errado, tá? Contabilmente isso ali, qualquer lugar você não vai conseguir convencer disso, entendeu?

Valeska: Não...

Ivete: Porque deveria ser feito separado, porque ele não é funcionário da Prefeitura, ele não faz parte da Prefeitura, né? e ele tá, o recebido que você depositou tá como se você pagasse, tivesse pago o dele entendeu? Você não vai tá em todos os lugares pra dar esse tipo de explicação...

Valeska: é,

Ivete: Entendeu? Então ali, tá pago pela prefeitura, no papel tá pago pela prefeitura, Entendeu?

Valeska: Teria que explicar pra mostrar que não tá.

Ivete: você é responsável pelas diárias e pelos prontos pagamentos?

Valeska: Não, não todos...

Ivete: não?

Valeska: ... pronto pagamento. Eu já tive pronto pagamento em meu nome, mas aí tem várias pessoas que tem pronto pagamento.

Ivete: Uhum. Você nunca questionou esse grande numero de , é , se é ordem de pagamento, ordem de serviço, empenho no seu nome, você nunca questionou isso como problema pra você não?

Valeska: Não, que na verdade, eu só sou responsável por prestar conta, não fico com dinheiro, não vem pra mim, eu só sou responsável por prestar conta.

Ivete: Eu sei, mas você não acha que seria mais correto, se saísse do nome do próprio fornecedor, nome do próprio prestador?

Valeska: não, com certeza isso seria melhor, mas ...

Ivete: É, mas você como coordenadora de um serviço, acho que você poderia tá orientando...

Valeska: solicitando

Ivete: ... pra que fosse feito dessa forma até pra te proteger né? Outra coisa, te falar, e, nesse governo né? Porque nós mudamos de governo, continua sendo feito da mesma forma?

Valeska: O que?

Ivete: Os pronto pagamento, os empenhos, as ordens de serviço, continuam sendo feitas da mesma forma?

Valeska: bom, eu acho que sim.

Ivete: Acha que sim? Até agora você não teve orientação pra mudar nada?

Valeska: Não, a gente só com relação nas diárias que a gente tá aguardando..

Ivete: justificativas ne?

Valeska: ... pra gente tá colocando isso, também aguardando o resultado da auditoria pra ver o que vai ser recomendado ... mas ainda não me passaram nada.

Ivete: você tem .. Uhum, tá bom. Você tem conhecimento se no governo anterior, onde você não trabalhou, eu sei que você não trabalhou no governo anterior, mas você tem conhecimento se era feito dessa forma?

Valeska: Não

Ivete: Não né, sabe não né? Quando você chegou falaram pra você que era pra fazer assim?

Valeska: Falaram pra fazer dessa forma...

Ivete: Oh, da minha parte ...

Rogério: Só mais uma pergunta? É, você atestou aqui a conclusão de um serviço ali no ganha tempo, de uma instalação de rede elétrica na sala do DETRAN, você chegou ir lá ver esse serviço?

Ivete: Não, ela falou que não vai.

Valeska: Não, eu não vou quando é no nome da pessoa que tem que atestar, eu vou mais na confiança na pessoa e atesto junto.

Rogério: 6.000,00 (seis mil reais) numa salinha daquelas pequenas do DETRAN

Valeska: Eu não sei nem o que dizer, né?

Bernardo: Eu só queria agradecer a presença da senhora pela contribuição. Aqui a gente não tá né, incriminando ninguém, nem nada, tá apenas colhendo alguns esclarecimentos pra que a gente possa tomar alguns procedimentos naquilo que é o nosso trabalho.

Valeska: Disponha

Bernardo: Queria então agradecer pelo tempo, pela as vezes ter tirado de alguma obrigação, mas queria agradecer pela presença, ter contribuído e vindo de forma bem gratificante pra gente. No mais, boa tarde, obrigado!

Valeska: Eu to a disposição , no que precisar de mim...

Ivete: Valeska, boa tarde, eu te agradeço muito, pode ter certeza que você viu que a gente tá embarçado aqui, e principalmente viu que a gente recebe assim, vê os empenhos, algumas coisas que a gente tem o conhecimento que e feito de uma forma, e é feito de uma forma completamente diferente e você foi muito, cooperou muito com a gente, a gente agradece e também, já em diante mãos, se a gente tiver mais algum questionamento, que eu sei, que a gente possa convidar você novamente, espero que você possa voltar e contribuir com a gente, espero que não precise, mas se precisar, entendeu? A gente quer dizer mesmo que é só uma questão de esclarecimento.

Valeska: Se precisar também, se quiser ir lá.

Ivete: ah, eu quero também, é, duas coisas que você passe pra gente a questão da empresa que ta fazendo a auditoria,

Valeska: se vocês estiverem no dia a dia, fora, se vocês quiserem , chegar lá, ...

Ivete: Ah não, e a empresa Jesus sei lá das quantas, que tipo de serviço que ela presta...

Valeska: Tá

Ivete: Jesus o que? O Nome é Interessante...

Valeska: Santos alguma coisa que a senhora falou

3) PAULA CRISTINA SOARES PINHO DE OLIVEIRA

Ivete: É, as 16 horas do dia 31(trinta e um) do 10 (dez) de 2014 (dois mil e quatorze), eu Ivete dou por aberto os trabalhos de mais uma sessão e vamos ouvir aqui agora uma funcionária, a Paula. Paula, você poderia me responder qual é o seu nome completo?

Paula: Paula Cristina Soares Pinho de Oliveira Pelegrini

Ivete: Nossa

Paula: (risos) um pouquinho grande (risos)

Ivete: É, qual seria o seu cargo na Prefeitura?

Paula: Subsecretária na Secretaria de Fazenda e Planejamento

Ivete: Há quanto tempo é, você exerce esse cargo Paula?

Paula: Há 5 (cinco), 5(cinco) 6(seis)anos, por ai , não sei ao certo, né ?

Ivete: Uns 5 (cinco) né?

Paula: É, eu acho que é

Ivete: Quem é o seu chefe imediato?

Paula: É o Leandro

Ivete: você é funcionaria de carreira ou é cargo, cargo de confiança?

Paula: Cargo de confiança

Ivete: Você se importaria de falar o seu salário para a gente? Não precisa... se você não quiser falar o valor , pode fazer em C, C sei lá das quantas.

Paula: CC15

Ivete: CC15

Ivete: É agora eu passo a palavra... primeiro, eu esqueci, mas gostaria de agradecer de você ter vindo aqui , contribuir com a gente tá, antecipadamente então, a gente agradece e você fique bastante a vontade. Vou passar a palavra para Relator.

Bernardo: Paula, boa tarde,

Paula: Boa tarde

Bernardo: Eu só queria agradecer sua presença também e dizer que é um trabalho que a gente ta fazendo, isso não é para incriminar ninguém, nem pra nada, é simplesmente cumprindo o nosso papel...

Paula: Aham, com certeza.

Bernardo: ... e a gente tem que ... e a gente vai te fazer algumas perguntas né, é, a sua função já disse que e subsecretária né?

Paula: É, Subsecretária

Bernardo: Quais são as suas atribuições hoje como subsecretária? Que tipo de serviço?

Paula: É, atendimento, que é muita gente que vai lá, é officio, arquivo, despachar documento para outro setor, basicamente é isso.

Bernardo: Uhum... a Secretária que ta lotada é a Fazenda de Planejamento

Paula: Fazenda de Planejamento

Bernardo: Aqui ta, qual o tipo de serviço também, você já disse ai, né?

Paula: Aham

Bernardo: É, tem alguém assim, é por exemplo na sua secretaria é, tem o Leandro que é o Secretário, tem mais alguém assim que trabalha com vocês lá assim?

Paula: Tem, tem a Roberta que trabalha com a gente também, é eu, **Leandro** e a Roberta.

Bernardo: Tá, ela é um cargo abaixo ou....

Paula: Não, é a mesma coisa

Bernardo: nivela né ? Tá

Bernardo: Você tem conhecimento de é assim, de quem faz os empenhos de prefeitura, essas coisas?

Paula: É, empenho eu sei que é da parte de contabilidade, não é com a gente ali. Tem a parte de contabilidade.

Bernardo: Hoje ta o Rogério que é o contador né?

Paula: É, ele é o coordenador de Contabilidade e tem as pessoas que trabalham com ele, já a função que cada um faz, eu não posso te falar.

Bernardo: Tá, não não! Tudo bem!

Bernardo: É, você sabe me informar, é, como que funciona, se sai também da secretaria de planejamento, ou vem só do gabinete as ordens de serviços, pra realizar algum tipo de serviço? Se sai pelo planejamento algum, no entendimento do prefeito, ou não.

Paula: Não, a ordem vem do Gabinete do Prefeito. Sai, ai é assim que a vai, quando sai no meu nome eu vou e faço pra empenhar e passo pra tesouraria, o empenho passo pra tesouraria, mas é do gabinete. A ordem vem do gabinete.

Bernardo: É, você sabe assim, dizer se tem assim, um quantitativo de empenhos no seu nome, alguma coisa assim, ou não?

Paula: Não, isso ai eu não tenho esse controle, isso eu não tenho.

Bernardo: Mas você sabe que, assim, os empenhos né?

Paula: Não, os empenhos, no meu nome e tudo, mas assim, o quantitativo eu não posso te falar assim né, porque né...

Bernardo: Geralmente você sabe assim, para o que que é, o que vai fazer?

Paula: Sei, com certeza, isso ai, isso ai.

Bernardo: Você faz tudo mediante depois de que, assim quando vem a ordem de serviço ou...?

Paula: Vem a ordem pra fazer pra resolver o problema. É emergencial e a gente faz, contrata né, a pessoa que vai prestar o serviço, faz a ordem de serviço, passa pra empenho, ai não sei como é o tramite do empenho, passa pra tesouraria, e ela passa o pagamento pra gente pagar o fornecedor.

Bernardo: aham... é, como servidor né comissionado, é, no caso a senhora conhece a Lei 4.229 que dispõe sobre sanções aplicadas por atos de improbidade praticados por qualquer agente público, servidor ou não, contra a administração direta ou indireta ou qualquer dos poderes da união dos estados, Distrito Federal, os municípios. Você tem conhecimento dessa lei, alguma coisa?

Paula: Não.

Bernardo: Profundo?

Paula: Profundo não.

Bernardo: Mas já ouviu falar, só assim...?

Paula: Já, mas não tenho

Bernardo: Como servidora em exercício da função, é, a senhora conhece a lei número 866 que regulamento institui normas para licitação de contrato de administração pública?

Paula: Tenho conhecimento sim, não tenho profundo, mas conheço que tem a lei e tal. Mas conhecimento profundo não tenho.

Bernardo: Tá. É, qual a secretária e o responsável pelas compras e licitações da prefeitura hoje?

Paula: Compras?

Bernardo: É

Paula: Compras é o setor de compras né?

Bernardo: Aham

Paula: A coordenadora de licitação é a Valeska.

Bernardo: Uhum

Paula: Compras é o setor de compras, licitação é a Valeska.

Bernardo: compras e o Beto né?

Paula: É, é o Beto, o coordenador de compras.

Bernardo: Uhum, sim!

Ivete: Licitação ?

Paula: Licitação é a Valeska

Bernardo: Aqui também já te fiz essa pergunta... É, qual setor responsável pela confecção dos empenhos...

Paula: Uhum

Bernardo: contabilidade né? E qual secretaria os funcionários estão subordinados. É, você sabe lá na contabilidade quantas pessoas tem, ou...

Paula: De cabeça assim, eu acho que umas 5 (cinco), 6 (seis) pessoas, e eles são subordinadas a secretaria de Fazenda também.

Bernardo: Ah ta! É tudo controlado...

Paula: Coligado, é coligado

Bernardo: Tá... A senhora conhece os princípios da licitação pública previsto no art. 37 da constituição federal?

Paula: Não.

Bernardo: Que se refere a legalidade, impessoalidade, maior idade pública e eficiência ... você tem algum conhecimento?

Paula: Não

Bernardo: É, porque os empenhos, a senhora sabe porquê são feitos em nome de cargos comissionados, com cheque em nome da Prefeitura e nota fiscais de serviços, a senhora sabe?

Paula: Os empenhos são feitos é ... como assim, não entendi.

Bernardo: Por exemplo, é... Porque às vezes eles.... eles são feitos as vezes em seu nome ou no nome de algum secretario...

Paula: As vezes nominal da Prefeitura... é , acho que é mais pela facilidade. As vezes sai pelo nome da Prefeitura, as vezes sai pelo nosso nome, mais pela facilidade mesmo.

Bernardo: Uhum

Paula: por ser emergencial.

Bernardo: O Secretário de Administração, essa é uma pergunta que a gente queria fazer porque tem algumas pessoas que a gente escutou e não souberam responder muito aqui pra gente... Quem foram os Secretários de Administração de 2012 (dois mil e doze) até hoje, você me listar assim quais foram?

Paula: 2012 (dois mil e doze), vamos lá! 2012(dois mil e doze) acho que foi Claudio, após o Cláudio veio o, o Cláudio veio o "Paçoqui...", não, o Paulo Vitor, depois do Paulo Vitor, o Evandro né? Após o Evandro, agora é o Tuca.

Bernardo: O Tuca ta responsável?

Paula: É, o responsável ... Eu to falando assim, ta bom, é, acho que é essa a ordem , assim..

Ivete: É, mas é isso mesmo

Bernardo: Teve algumas pessoas que deixou dúvida se é o Tuca que é que responde ou não, essa....

Paula: Mas eu to respondendo assim, porquê ... ta?

Bernardo: ta! ... Eu passo a palavra a presidente

Ivete: Então o seu chefe mediato é

Paula: Leandro

Ivete: que é o secretário de fazenda

Paula: Secretário de fazenda

Ivete: e a secretária de fazenda, desde 2012 (dois mil e doze) até hoje quem é o Secretário?

Paula: É o Leandro.

Ivete: Então ele é o secretário e você subsecretária. E qual é o outro funcionário que tem na sua secretaria?

Paula: A Roberta

Ivete: Roberta ...

Ivete: eu vou te fazer essa pergunta porque todo mundo que teve aqui, até agora eu não consegui entender, ta? Eu vou te perguntar pra você ser clara... porque olha, cada uma...

Paula: ta jóia (risos)

Ivete: Aqui, é, porque que o empenho sai no nome de cargos comissionados e não sai no nome do prestador de serviço? Isso aqui são vários.

Paula: Porque que sai no nome ...

Ivete: É, por exemplo, porque que sai em nome e não sai em nome do prestador de serviço? Eu por exemplo, tenho uma firma de ... sou serralheiro lá, fiz um portão pra Prefeitura...

Paula: Uhum

Ivete: ... presto um serviço à Prefeitura, invés de sair no meu nome, que fui o prestador de serviço, que vou receber o dinheiro, sai em nome ... ou no seu nome, ou no nome da Valeska, ou no nome de outro funcionário e não sai no nome do prestador de serviço? Eu nunca consegui entender isso.

Paula: olha, pelo meu entendimento por não ser um processo de compra, por ser um processo de adiantamento urgente, sai é no nome do servidor, agora, eu não sei te explicar realmente assim profundo, como é, o porque ...

Ivete: ai você acha normal assim, esse negócio sai em cheque... ai o cheque sai .. o empenho no seu nome mas o cheque sai em nome de quem?

Paula: O cheque?

Ivete: é, o pagamento.

Paula: É, o cheque sai ou no nosso nome ou nominal a prefeitura, como até respondi pra ele aqui, que as vezes sai nominal a prefeitura por ser mais fácil de trocar o cheque.

Ivete: E quando sai em seu nome, como que você procede esse pagamento?

Paula: quando sai em meu nome...

Ivete: É

Paula: sempre que sai em meu nome o dinheiro é entregue ao meu ... a mim ...

Ivete: Falo quando é feito em cheque

Paula: Ah não, quando é feito em cheque a gente que tem que trocar.

Ivete: ai sai no seu nome

Paula: Tem que ter o nosso documento pra gente trocar se não, o banco não aceita.

Ivete: ta

Paula: quando o cheque sai no nosso nome

Ivete: Tá, então você fez um empenho, o cheque sai no seu nome, ai você vai no banco, troca...

Paula: Não

Ivete: ... e paga a pessoa?

Paula: É. Isso ai, quando sai no meu nome.

Ivete: Quando sai no seu nome ou de outro funcionário.

Paula: quando é de outro funcionário, ai é o outro funcionário.

Ivete: Não, ai eu sei, que o procedimento é o mesmo.

Paula: É.

Ivete: Sai no seu nome, você troca, e você paga a pessoa.

Paula: É, isso ai. Eu faço pagamento a pessoa

Ivete: a pessoa, ta, mediante uma nota fiscal?

Paula: Mediante a nota fiscal.

Ivete: É comum você pagar e receber a nota fiscal depois do pagamento?

Paula: Não não, eles tem que entregar a nota fiscal pra gente.

Ivete: Mas mesmo se ele não entregar você paga assim mesmo?

Paula: Não, não pago.

Ivete: Não? Ta, porque tem vários procedimentos aqui ... não estou falando que é no seu nome não ta?

Paula: não, ta ótimo.

Ivete: que eles empenha num dia , liquidam no mesmo dia e a nota fiscal sai depois ou no mesmo dia .

Paula: depois ou no mesmo dia...

Ivete: é .. depois já recebeu, ta liquidado no processo , ai sai a nota fiscal depois... e as vezes eu vou te perguntar também.. Você já atestou a conclusão de algum trabalho?

Paula: Eu atesto, a ordem de serviço que sai em meu nome eu atesto.

Dra. Ivete: É, e você acha capaz de um serviço, serviço, prestação de serviço, empenhar num dia, liquidar num dia e receber no mesmo dia? Você atestar no mesmo dia que foi feito?

Paula: Olha, igual eu to te falando, o serviço é emergencial

Dra. Ivete: não, eu sei. Mas você acha que é capaz de fazer isso?

Paula: então, em alguns casos sim, depende do caso, não posso te falar que todos são assim, mas tem que ver o caso.

Dra. Ivete: na minha dúvida, eu na minha santa ignorância isso não é possível ta? Porque são prestação de serviço... trocar toda a rede elétrica de um tal lugar assim. Como que uma pessoa troca a rede elétrica em questão de horas, porque ele teve que fazer o empenho naquele dia, você sabe que essas coisas leva um tempo.

Paula: mas ele pode ter entregue a nota fiscal

Dra. Ivete: ai, depois ele teve que receber, porque ele recebeu naquele dia, o cheque foi datado para aquele dia e concluiu no mesmo dia, e entrega a nota fiscal? como é que fica?

Paula: mas não quer dizer que ele entregou a nota fiscal antes que a gente pagou antes ele, pode ter sido entregue a nota fiscal antes e a gente só atesta a nota assim que foi concluído o serviço. A nota fiscal não é atestada no mesmo dia. Pode ser atestada depois.

Dra. Ivete: outra coisa também que eu não entendo que tem vários processos aqui, eu to perguntando diretamente a você porque já vi seu nome nessa questão. É porque que quando vocês atestam vocês nunca colocam data?

Paula: como é que é?

Dra. Ivete: vocês atestam, assinam e nunca colocam data.

Paula: porque nunca foi cobrado isso da gente.

Dra. Ivete: ué, tem lugar de colocar data, atesto que foi concluído o serviço tal, tal e tal, e não tem data.

Paula: nunca me foi falado que era pra colocar data. Isso eu não posso te falar, eu atesto a nota, apenas atesto.

Dra. Ivete: mas você num é natural de assinar um documento e datar ele não?

Paula: hum, não, nesse caso ai não, eu não coloco a data. Só assino, outra pessoa assina comigo, porque tem que ser duas pessoas, e eu não coloco data.

Dra. Ivete: ta.

Paula: e nunca me foi cobrado falando que tem que ser... nunca, nunca me falaram, se eu estou fazendo errado, tudo bem, eu fiz errado, mas eu não sabia. Não fiz de má-fé ...

Dra. Ivete: é. Não to nem falando que você fez errado não, só estranho porque é um caminho né?

Paula: Não, eu até acho bom, você ... não eu até acho bom você falar isso, que é uma coisa que a gente tem que rever, entendeu? Porque se ta sendo feito assim e a gente ta achando que é errado, a gente vai procurar saber, a gente junto com o controle interno pra que possa corrigir né?

Dra. Ivete: tá, outra coisa ... eu sei que você é uma pessoa jovem né? Tá pouco tempo nessa função, então eu acho que as coisas que, pro seu próprio bem entendeu?

Paula: sim senhora.

Dra. Ivete: Isso aqui não é querendo mal de ninguém, você pode ter certeza absoluta, que nos estamos aqui só com a função de contribuir, mas né ? algumas coisas vocês precisam ter né? Se alertar, porque ...

Paula: Sim, até porque ...

Dra. Ivete: Outra coisa pra te falar, Prefeitura tem um funcionário eletricitista, ele e funcionário da Prefeitura. Você não acharia natural um funcionário da Prefeitura atestar conclusão do serviço elétrico não?

Paula: nunca foi falado que tem que ser assim, geralmente todos os processos até onde eu sei, até onde tem o meu conhecimento é a gente que atesta.

Dra. Ivete: mas você atesta baseada em que? Você tem algum conhecimento em eletricidade, você sabe se foi bem feito ou mal feito?

Paula: Não não tenho, mas eu atesto assim, se foi feito o serviço. Igual eu to te falando. Eu não tenho...

Dra. Ivete: mas como que você sabe se foi feito?

Paula: a gente vê

Dra. Ivete: eu não tenho condições de ver se um serviço elétrico foi feito ou não. Eu não tenho

Paula: eu também não tenho, eu não tenho, mas a gente ve que a pessoa foi lá prestar o serviço, acredita na boa fé da pessoa, a gente atesta né ? é dessa forma. É dessa forma.

Dra. Ivete: você sabia, se eu já te falar que você já atestou um serviço que não foi feito...

Paula: hum, não acredito.

Dra. Ivete: pois fez e eu posso te provar.

Paula: bom eu não acredito.

Dra. Ivete: é, infelizmente.

Paula: bom, então vamos rever isso então né?

Dra. Ivete: vamos, com certeza!

Paula: vamos junto com o controle interno ...

Dra. Ivete: eu te mostro aqui.

Bernardo: presidente

Paula: e se eu fiz isso, não foi de má fé. Foi sem saber.

Dra. Ivete: hum

Paula: Igual eu to te falando, vamos rever. Até eu gostaria de constar que eu gostaria de saber que processo é esse, pra mim poder analisar junto com o controle interno pra gente apurar o que aconteceu

Dra. Ivete: eu te mostro agora, eu tenho em mãos. Tá, eu passo pra você,

Paula: tá, eu quero, eu te agradeço.

Dra. Ivete: eu vou te falar que eu, pessoalmente, que não entendo nada de eletricidade, convoquei um técnico pra ir até o local, não tinha serviço feito, inclusive o secretário da pasta ...

Paula: uhum

Dra. Ivete: ... falou que lá nunca foi feito nada.

Paula: bom, igual eu ..

Dra. Ivete: tendeu? (risos)

Paula: ... to te falando não to querendo te questionar em nada, eu não acredito que fiz uma coisa dessas, se eu fiz, fiz sem saber.

Dra. Ivete: Tudo bem ta?

Paula: e se foi feito eu gostaria de saber pra gente né?

Dra. Ivete: né? Eu não, eu não to aqui.... absolutamente igual eu te falei, a gente ta pra esclarecer, como eu acredito também que vou te esclarecer alguma coisa a você né ?

Paula: Não, a gente tá aqui exatamente pra se esclarecer... não, e do mesmo jeito que vou ajudar a vocês e vocês vão me ajudar também né? Porque...

Dra. Ivete: porque você pelo que to vendo, você agiu de boa-fé, como você diz e não conhecer.... Mas que você fez, você fez.

Bernardo: Presidente... só uma pergunta aqui ..

Dra. Ivete: passo a palavra para o secretário...

Bernardo: a prefeitura tem uma tabela assim, de base de preço, é, que oriente com base de cada serviço ou compras? Se tem alguma base, alguma coisa? Você tem conhecimento disso?

Paula: de compras?

Bernardo: é, se tem tabela...

Paula: é, eu não sei porque não é no meu setor.

Bernardo: é, setor de compras ne?

Paula: É, isso ai eu não posso te responder.

Bernardo: tá

Bernardo: ... no caso, esse aqui também deve ser uma pergunta pro servidor de contas também né? Como e realizado o preço médio, o estimado quando a prefeitura precisa licitar.

Paula: é, isso e pelo setor de compras. ´

Bernardo: é, geralmente quando precisa solicitar também encaminha pra...

Paula: É, acredito que sim, pra licitação.

Bernardo: Pra licitação né?

Paula: É, isso ai eu não sei te responder.

Bernardo: Tá... É, quem fiscaliza hoje o recolhimento de tributos de cada empenho? É no setor de arrecadação?

Paula: Arrecadação.

Bernardo: E quem tá responsável lá é o ...

Paula: É o Tuca né? Interino.

Bernardo: É o Tuca que ta respondendo ne?

Paula: Interinamente.

Bernardo: Tá

Dra. Ivete: Mas era o Nem né?

Paula: Era o Nem. Foi o Nem por um período.

Bernardo: Existe alguma é, empresa hoje que to sabendo né, que ta prestando alguma auditoria na Prefeitura, levantando alguma coisa...

Paula: Tá, ta sim.

Bernardo: você sabe o nome da empresa?

Paula: De cabeça agora eu não sei, mas se vocês quiserem, depois a gente pode passar pra vocês, mas realmente tá, tão pedindo processos, essas coisas assim.

Bernardo: já tão analisando.

Paula: já, já tão sim.

Bernardo: Tá... Começou quando assim?

Paula: Essa auditoria ...

Bernardo: É, foi logo quando o Fabiano entrou pela última vez agora?

Paula: Foi, foi ... foi o Fabiano que pediu, logo assim que ele entrou, ele solicitou.

Bernardo: Depois de Julho, entre Julho e agosto?

Paula: É, eu não lembro. Pra te falar a verdade eu nem a data que assim, ele entrou ao certo. Mas acho que foi Julho.

Bernardo: você sabe mais ou menos assim é qual foi o preço, porque assim, acho que foi feito uma licitação pra empresa ...

Paula: Isso.

Bernardo: qual o preço estimado a fazer ...

Paula: É, ai eu não sei.

Dra. Ivete: quem é que sabe?

Paula: É, quem e que sabe, isso ai eu não sei, talvez na contabilidade que vai tá empenhado, isso ai eu não sei te falar.

Bernardo: Tá. Sem mais perguntas eu passo a presidente.

Dra. Ivete: é, eu vou passar a palavra pro nosso secretário.

Rogério. Boa tarde Paula!

Paula: Boa tarde

Rogério: O Paula, você prestou um serviço aqui numa firma do Adelino Jose Ferreira Lima no dia 04 (quatro) de dezembro de 2012 (dois mil e doze), dezembro de 2012 (dois mil e doze)

Paula: Uhum

Rogério: No valor de \$ 7.900,00 (sete mil e novecentos reais), seria serviço de revisão emergencial da rede elétrica do Portal, onde está instalada a Secretaria Municipal de Turismo.

Paula: Uhum

Rogério: Que seria no Portal. Consegue se lembrar desse serviço?

Paula: Mais ou menos. É porque igual to te falando .. com o tempo não posso te afirmar assim, te falar uma coisa precisa né ?

Rogério: aham

Paula: mas ...

Rogério: porque foi atestado por você e pela Valeska. No dia ... Só que, tem uma outra nota, um mês e pouco depois.... no dia 25 (vinte e cinco) de fevereiro de 2013 (dois mil e treze) para pagamento de serviço de instalação elétrica no Portal de Natividade. Valor de 10.000,00 (dez mil reais).

Paula: Duas notas iguais, mesmo serviço?

Rogério: Não. É o mesmo Adelino, só que no mesmo local, que é ali dentro daquela sala.

Paula: Uhum

Rogério: uma de 7.900,00 (sete mil e novecentos) que foi atestada por você e depois uma de outra que foi empenhada em nome do Júlio Cesar...

Paula: Ah, em nome do Júlio Cesar?

Rogério: de 10.000,00 (dez mil reais). Um mês e meio depois.

Paula: Só que eu atestei com ele?

Rogério: Não não. Você atestou uma que saiu em seu nome.

Paula: Uma que saiu no meu nome, com a Valeska e atestei uma com ele ...

Rogério: Não a dele foi atestado pela ex primeira Dama, Dona Lucia e o Próprio Júlio Cesar.

Paula: Mas saiu no meu nome?

Rogério: Não, não. Essa segunda não. A primeira.

Paula: Mas ai eu não sei te responder, o que sai no meu nome eu posso te responder, mas no nome de outra pessoa, eu não sei te falar.

Rogério: Mas esse serviço foi feito?

Paula: Eu não posso te afirmar nada. Igual eu to te falando, você tem que perguntar pro próprio ...

Rogério: Não Paula, presta atenção. Você atestou esse serviço...

Paula: Foi, isso ai. Quando eu atestei. Eu atestei

Rogério: esse serviço foi feito? Esse serviço foi feito?

Paula: Ele foi lá, chegou, falou que tava tudo feito , pagamos, atestou, tudo ok.

Rogério: Sei. Mas o estranho é que um mês e meio depois teve uma de 10.000,00 (dez mil reais) na mesma sala.

Paula: É, mas isso ai, eu não posso te responder.

Rogério: Tá certo!

Paula: Porque né, já não foi no meu nome, o adiantamento no meu nome,

Rogério: Uhum ... Quer dizer, esse serviço foi feito. Você atestou, foi feito.

Paula: Eu atestei.

Rogério: Tá, muito obrigado!

Dra. Ivete: então, é, como você falou, tem que deixar bem claro, não pode deixar dúvida. Então você atestou esse serviço e não garante que ele foi feito não ne?

Paula: Igual eu to te falando, eu não tenho tempo de ir la as vezes e ficar fiscalizando essas coisas, a gente acredita na boa fé das pessoas. A gente mora numa cidade pequena né? todo mundo conhece todo mundo, sabe de todo mundo, então, fez serviço e tal, vai la e tal, a gente paga, atesta porque tem que ser atestado a nota ne, atesta juntamente com outra pessoa, e isso que acontece.

Dra. Ivete: o que eu gostaria que ficasse claro, entendeu? Até mesmo pra você é que você atestou, mas você realmente não foi la no local ver se foi feito ou não.

Paula: Não.

Dra. Ivete: ou seja, disseram pra você que tava pronto e você atestou.

Paula: Confiei né, na boa fé da pessoa e eu atestei a nota.

Dra. Ivete: Confiou ne? Tá. Isso que tem que ficar claro.

Dra. Ivete: Agora outra coisa que eu gostaria, negócio da arrecadação... é que você sabe que todo serviço prestado tem que descontar imposto sobre o serviço, né?

Paula: É.

Dra. Ivete: Arrecadação do ISS. Você saberia... isso você faz pela arrecadação né?

Paula: É., na verdade quem pede para reter o serviço é o a pessoa que presta o serviço, ela que tem que pedir pra fazer o recolhimento

Dra. Ivete: Tá, mas quando isso acontece não tem problema nenhum, paga do mesmo jeito, não interfere em nada?

Paula: Como assim?

Dra. Ivete: porque tem muitos aqui, o mesmo fornecedor. Tem caso....

Paula: que tem retido e outros não tem... é

Dra. Ivete: ... que tem retido e outros não tem. A grande maioria não tem.

Paula: Então, precisamos receber isso.

Dra. Ivete: Principalmente quando é ordem.

Paula: Porque ele é obrigado a reter imposto.

Dra. Ivete: Ele é obrigado, mas acho também que é interesse da Prefeitura, sob meu ponto de vista, que quem paga também tinha que verificar se ele pagou ou não, ne?

Paula: Então, é, isso vamos verificar pedir pra fazer um levantamento desses processos pra executar pra que ele pague, porque isso tem que ser pago.

Dra. Ivete: São muitos ta?

Paula: Vamos fazer...

Dra. Ivete: eu já tenho os levantamentos e posso passar pra você.

Paula: ah, eu te agradeço

Dra. Ivete: Oh, só mais uma perguntinha aqui

Paula: Tá joia.

Dra. Ivete: que é que eu me interrompi, que ai você falou, que os empenhos são feitos em nome de cargos comissionados, que você falou que acha que e pra, ser mais rápido, ai pede pra fazer em seu nome

Paula: É que por ser emergencial a gente recebe a ordem do gabinete..

Dra. Ivete: e, eu só gostaria assim, que você me explicasse dois caminhos tá? Como que é a sequência do empenho. As coisas que são empenhadas, é que fez efetuar a tomada de preço, setor de compras né?

Paula: Uhum

Dra. Ivete: Do setor de compras vão pra contabilidade, aqui que empenha ne?

Paula: Contabilidade

Dra. Ivete: Empenha ... então setor de compras faz a tomada de preço, vai pra contabilidade, a contabilidade faz o empenho ai vai pra tesouraria pra poder pagar...

Paula: Isso você ta falando de que tipo de processo?

Dra. Ivete: Eu to falando ...

Paula: de compras?

Dra. Ivete: é, é, é de um empenho desse de tomada de contas de 8.000,00 (oito mil reais)

Paula: Uhum, bom eu não sei como é feito após a contabilidade, isso ai não é de meu conhecimento.

Dra. Ivete: você não sabe, você não sabe que empenho vai pra contabilidade?

Paula: eu sei, mas não sei ao certo, não sei se o empenho sai de compras e vai pra contabilidade...

Dra. Ivete: não sabe...

Paula: igual eu to te falando, não é o meu setor.

Dra. Ivete: empenho você sabe que faz na contabilidade?

Paula: eu sei que faz na contabilidade.

Dra. Ivete: Outra coisa, é o seguinte, quando a ordem de serviço... eu quero o caminho direitinho ... vem do gabinete, né? é isso?

Paula: do gabinete, emite a ordem de serviço. . .

Dra. Ivete: a ordem vem do Gabinete ...

Paula: passa pra empenho, ai passa pra tesouraria.

Dra. Ivete: do Gabinete vai pra empenho? E quando é que isso passa na sua sala? Isso que não to entendendo, se é vocês que tao fazendo...

Paula: Quando é que passa?

Dra. Ivete: é

Paula: Não, eles dão a ordem a gente, fala que tem o problema pra gente solucionar, escolhe quem tá próximo.

Dra. Ivete: Tá então do gabinete vai pro planejamento.

Paula: não, não é que vai pro planejamento. Pode ser que por ordem do prefeito, fulano tá aqui, vai sair, preciso de resolver esse problema, você vai resolver esse problema, então tipo assim, não quer dizer que as ordens de serviço saem da Fazenda. Quando é minha, sai no meu nome, e eu recebo pra pagar. Mas sai tudo do gabinete, tudo é feito no gabinete. Não é feito na fazenda.

Dra. Ivete: tá, tão normalmente sai a ordem de serviço sai do gabinete, ai o trâmite normal seria ir pra contabilidade.

Paula: É, contabilidade pra tesouraria.

Dra. Ivete: Vai pra tesouraria. Passa no caso, por exemplo assim ... a Valeska ela é ligada também a fazenda ou não?

Paula: não.

Dra. Ivete: ela é ligada a que?

Paula: A Secretaria de Administração, a licitação é a Secretaria de administração.

Dra. Ivete: Ah, então ela é secretaria de Administração. Porque Paulinha, aqui tem muitos empenhos mesmo, não são poucos, ou no seu nome, ou no nome da Valeska. Ai eu não consegui entender isso, entendeu?

Paula: Por isso que vocês tao querendo ...

Dra. Ivete: Aham, colocar a cabeça no lugar.

Dra. Ivete: Só isso, entendeu? Porque ou sai no seu nome ou no nome da Valeska. Eu fico preocupada com vocês...

Paula: Eu acredito que por estar mais próximo...

Dra. Ivete: pelo seguinte ponto de vista, deixa eu te falar... É, se você recebe um cheque em seu nome, num valor de 8.000,00 (oito mil), 10.000,00 (dez mil), como tem aqui de 12.000,00 (doze mil), você declara imposto de renda disso?

Paula: Bom... acho que nunca declarei.

Dra. Ivete: mas isso pode trazer um problema pra você.

Paula: Não sabia.

Dra. Ivete: a Valeska tem uma fortuna no nome dela.

Paula: Eu não sabia disso, isso foi bom também você ter me falado, eu não sabia.

Dra. Ivete: Sabe por que? Porque sai no seu nome, é nominal a você, você tem que prestar conta disso aqui.

Paula: Isso eu nem nunca parei pra pensar

Rogério: É como se fosse pagamento a você.

Dra. Ivete: como se fosse pagamento feito a sua pessoa.

Paula: Uhum

Dra. Ivete: entendeu? Então, isso que to querendo saber, se você recebe, se você sabe das consequências de você ta fazendo esse tipo de trabalho. E da gente não entender, vou tentar agora tentar entender... quando é compras vai pra contabilidade né e tal, quando é ordem de serviço, todas as ordens de serviço saem do gabinete.

Paula: Sai do Gabinete.

Dra. Ivete: Sai do Gabinete.

Paula: Por ordem do Gabinete

Dra. Ivete: Por ordem do Gabinete e vai pra tesouraria ...

Paula: Não. Vai pro empenho .

Dra. Ivete: não, pra contabilidade que empenha ne? E vai pra tesouraria.

Paula: vai pra tesouraria. Isso ai!

Dra. Ivete: e quanto aquela questão que eu te perguntei também você não sabe também responder porque uns retêm imposto e outros não retêm.

Paula: Não, igual eu to te falando, eu não sei te falar, mas o certo é a pessoa que prestou o serviço dar entrada pra reter o imposto.

Dra. Ivete: Uhum

Paula: isso é de responsabilidade de pessoa que prestou o serviço, e sei que é obrigatório, é obrigatório ter retenção. Tem que ser feito.

Dra. Ivete: mas isso não implica dela receber ou não o serviço.

Paula: Não, não, ela recebe, ela pode receber, ela tem que ir na receita, na secretaria de arrecadação e pedir ...

Dra. Ivete: mas isso não importa, ela recebe do mesmo jeito? Isso não importa no pagamento dela.

Paula: É, até onde eu sei, a gente não é obrigado a reter, ele que tem que ir la e pedir pra reter.

Rogério: Quem fiscaliza isso?

Paula: Ah, ai eu não sei, arrecadação né? eu não sei com funciona, ai já não é a minha parte, como é feito. E até bom você falar isso que a gente tem que rever esses processos que foram feitos sem reter vão ter que ser retidos agora, ai com certeza a gente vai juntar com o controle interno, analisar o processo que for, mandar um mandato de execução, alguma coisa pra essas pessoas tarem pagando, porque tem que ser pago, isso é certo.

Dra. Ivete: é, porque isso não é refeito pelo município né? O caso ali ... ta ótimo então

Paula: É, isso ai é certo, tem que ser retido.

Dra. Ivete: eu passo a palavra ao secretario

Rogério: O Paulinha, em relação a auditoria, você tem visto, eles tem ido na sua secretaria ... ?

Paula: É, eles passam pra pegar processos ne?

Rogério: Pegar processo?

Paula: Mais é controle interno.

Rogério: É de qual cidade, você sabe?

Paula: Não, não sei .

Rogério: mas você conhece eles?

Paula: E porque tem uma equipe né, que faz essa auditoria.

Rogério: eles tão diariamente ai?

Paula: Tao, tão diariamente, tão pegando bastante coisa, bastante processo. Isso eu posso te falar.

Rogério: UHum.

Paula: Quem é, como é, assim, como são as pessoas eu não posso te falar nada, disso, isso ai eu não sei.

Rogério: ai eles chegam lá, pedem o processo e você libera?

Paula: não, a mim não, porque eu não fico com processo ne? Mas o setor de controle interno, geralmente que fica, ou de contabilidade que fica esses processos, e eles pedem.

Rogério: ta bom, muito obrigado!

Paula: Tá bom?!

Dra. Ivete: Paulinha...

Paula: Oi!

Dra. Ivete: Eu gostaria de te perguntar o seguinte; isso ai é feito dessa forma, como você explicou pra gente, desde que você começou a trabalhar ne?

Paula: é.

Dra. Ivete: a mesma coisa né? Empenho, ordem de serviço, tudo dessa forma e pedindo pra você atestar pra pessoa receber, agora hoje, continua sendo da mesma forma ou mudou alguma coisa? Porque mudou o prefeito ne?

Paula: É, ainda não foi solicitado a gente ..

Dra. Ivete: É...

Paula: Nesse período dele, não foi nada solicitado, não foi nada pedido por enquanto.

Dra. Ivete: mas você não viu nenhuma mudança em relação ao método de trabalho, alguma coisa assim não ne?

Paula: Ahh não, hum hum, não. De meu conhecimento, não.

Dra. Ivete: Hum, não ne?

Bernardo: Presidente, só mais uma pergunta

Dra. Ivete: fique a vontade.

Bernardo: Tem um empenho o Paula, 559, (quinhentos e cinquenta e nove), que se refere ao fórum de gestão pública, realizado no dia 29 vinte e nove) do 30 (trinta) de maio de 2013 (dois mil e treze),

Paula: 2013 (dois mil e treze) ... é 2014 (dois mil e quatorze) não?

Bernardo: é, acho que é 2014 (dois mil e quatorze) ou 2013 (dois mil e treze), se não me engano... Você saberia me dizer assim, porque no empenho não ta assim, dizendo claramente quem... as pessoas que participaram ...

Paula: Em Brasília?

Bernardo: isso, em Brasília..

Paula: Em Brasília Eu, eu, Leandro, Ana Luiza, Eduardo e Valeska. Foi esse ano, 2014 (dois mil e quatorze)

Bernardo: 2014 (dois mil e quatorze), aham.

Paula: Maio, próximo a Copa do Mundo, se eu não me engano, alguma coisa assim.

Bernardo: foi feito

Paula: Isso ai

Bernardo: 29 (vinte e nove) e 30 (trinta), dois dias...

Paula: 2 (dois) dias, 29 (vinte e nove) e 30 (trinta), isso ai !

Bernardo: Tao ta bom, obrigado! Sem mais ...

Rogério: Só mais uma perguntinha O Paula, é, tem uma nota aqui, que saiu também no seu nome, que é um serviço de instalação da rede elétrica para atender as instalações do Detran.

Paula: Uhum

Rogério: Ta lembrando dela?

Paula: Acho que é no Ganha Tempo se não me engano.

Rogério: No Ganha Tempo, 6.000,00 (seis mil reais).

Paula: Uhum, sim ... acho que foi para fazer as instalações do Detran, que até hoje eles não foram, que ta uma confusão danada, que vai técnico pra lá e eles não aceitam, que tem que modificar, eu acho que é isso sim.

Rogério: que você também atestou como feita.

Paula: Não, foi feito! Foi feito!

Rogério: Foi feita? 6.000,00 (seis mil reais)? Da rede elétrica... também do senhor Adelino.

Paula: Foi feito! Inclusive a gente ta até hoje com essa mudança do Detran, porque eles fazem muitas, muitas, muitas, entendeu? Isso na época foi até emergencial, porque eles tavam pra vir aqui, precisava de resolver, deixar tudo pronto ate que acabou que eles não mudaram e deu aquela confusão toda, mas foi feito.

Rogério: é uma daquelas salinhas que tem ali na rua, num é esse?

Paula: É, e aquele do ganha tempo. Pra fora, isso ai.

Rogério: o que me estranha é 6.000,00 (seis mil reais) numa sala daquele caminhozinho.

Paula: Mas igual eu to te falando, é emergencial, eu não sei como é feito, o que que foi gasto, o que que precisou, entendeu? O Profissional disponível naquele momento que a gente precisava ne?

Rogério? Tá bom.

Paula: Ai eu não sei te falar, eu não posso colocar valor, preço, no serviço da pessoa, isso ai eu num, né?

Rogério: Entendi. Muito obrigado!

Paula: De nada

Dra. Ivete: você também, saberia me responder, você não é obrigada a saber, se você souber me responder, porque que só o senhor Adelino que faz serviço elétrico na Prefeitura?

Paula: Geralmente, acredito que é porque esteja disponível, né? Aqui a mão de obra em natalidade é um pouco também esgarçada ne? As vezes o pouco que tem, as vezes também já ta atendendo o outro e não pode sair no momento pra atender a gente, então, geralmente por isso .

Dra. Ivete: É, mas, se eu te falar que a Prefeitura tem um eletricitista.

Paula: Tem o eletricitista que atende a Prefeitura em todo. Igual eu to te falando, as vezes ele não pode ta disponível pra fazer aquele serviço no momento pra gente, por isso é feito uma ordem de serviço emergencial pra gente contratar o serviço.

Dra. Ivete: Infelizmente, isso é o que falo pra você ta? Porque eu conversei com vários eletricitistas e nunca foram convidados para vir participar de uma tomada de preço. Vários, foi um não. Nós temos todos, todos, todos ...

Paula: É, mas eles tem as documentações todas corretas? São cadastrados aqui na prefeitura? Porque geralmente ...

Dra. Ivete: Mas se não cadastrados, tem que ser cadastrados, vocês podem chamar, aqui em natalidade como diz você, a cidade é desse tamanho, todo mundo conhece todo mundo, num é?

Paula: não, mas, com certeza ... não mas igual todo ano, é feito esse cadastro ne? Eles também podem vir aqui ter o interesse também de cadastrar ...

Dra. Ivete: humm. é. Mas quanto a tomada de Preço, é convite ne? A pessoa não vai adivinhar que tem um negócio aqui pra fazer não ue.

Paula: Então, igual eu to te falando, tomada de preço, essas coisas, eu não sei como funciona, então eu nem posso ficar te respondendo .como é feito , como é e tal, to te respondendo assim, ta ?

Dra. Ivete: não, eu só estranho, o que eu te perguntei se você sabia, porque estranhamente, só um profissional faz todos os serviços da Prefeitura...

Paula: Igual eu to te falando ...

Dra. Ivete: Faz inclusive, alias ... ele recebe pelo que ele faz e pelo que ele não faz... podemos provar também!

Paula: geralmente é o que ta disponível pra gente ... bom!

Paula: Se você ta falando... vai ser apurado ne?

Dra. Ivete: Vai, com certeza nos estamos aqui pra isso.

Paula: Isso aí.

Dra. Ivete: (risos) nosso papel é exatamente isso

Paula: Com Certeza!

Dra. Ivete: Você sabe se baleia conhecido como Baleia, se ele exerce ou já exerceu cargo comissionado na Prefeitura, ou se ele tem algum contrato coma Prefeitura?

Paula: Não, isso aí eu não sei te falar no momento não.

Dra. Ivete: Jerry Adriani, você não sabe se ele trabalha na Prefeitura ou não?

Paula: Eu acho que ele é da Prefeitura, ele presta serviço pra Prefeitura ne?

Ivete: É? Ele presta serviço ... você não sabe se ele é ou se ele e funcionário?

Paula: Eu acho que ele é funcionário, mas também não estou afirmando. Eu acho que ele é funcionário sim da Prefeitura.

Dra. Ivete: uhum ... Você sabe se Mauricio Rodrigues exerce ou já exerceu cargo comissionado na Prefeitura ou se tem algum tipo de contrato com a Prefeitura?

Paula: Não, ele já foi, pouco tempo ele tava nomeado, ele tava trabalhando na Prefeitura, isso eu sei, mas também não tenho contato

Dra. Ivete: Ta. Você sabe no caso aí, que você faz esses serviços que eles pedem pra você fazer, essas ... ordem de serviço, alguma coisa Jerry Adriani ou Mauricio, prestou serviço de sonorização para Prefeitura?

Paula: Isso eu não sei te responder ...

Dra. Ivete: Também não sabe ... O que no caso você é mais envolvida por ordem de serviço, no caso de ordem de serviço, não tem tomada de preço, não tem nada?

Paula: Não

Dra. Ivete: vai fazendo direto.

Paula: é emergencial

Dra. Ivete: Paulinha, eu acho que, até porque a gente quer evitar assim, chamar você, depois precisar chamar de novo né?

Paula: vocês querem esclarecer...

Dra. Ivete: É, a gente quer esgotar mesmo pra você ... é ...

Paula: não, se vocês precisarem, de voltar pra alguma coisa, se vocês tiverem duvidas, as vezes, se quiser me procurar também...

Dra. Ivete: Falar pra você, sinceramente, dessa questão foi o que mais lucidou pra mim foi o mais conclusivo ...

Paula: mas isso se vocês também tiverem interesse, se quiser me perguntar Rogerio, vocês fiquem a vontade ta?

Dra. Ivete: é so mais uma coisinha, as vezes que pedem pra você atestar, nesse caso quem é que pede pra você atestar?

Paula: Não, não pede né? Ele entrega a nota fiscal, como a ordem saiu em nosso nome, a gente atesta ne?

Dra. Ivete: não, já aconteceu o caso de não sair no seu nome e você atestar, não?...

Paula: Teve, acho que teve um caso, não me lembro, me lembro que o Piscina me pediu alguma coisa assim, pra mim atestar pra ele, mas eu confio nele, ele falou que foi feito o serviço, pode ter acontecido sim, deu atestar com ele. Entendeu? Não quer dizer que eu fui lá e vi. Ele pediu ...

Dra. Ivete: Saiu ... quando pede também, pra sair em seu nome é, quem pede geralmente é o Prefeito ne? Ele quem faz a ordem de serviço ...

Paula: É. Vem a ordem do Gabinete.

Dra. Ivete: Vem a ordem do Gabinete pra sair no seu nome ou no nome de outra pessoa, ne?

Paula: Isso aí.

Dra. Ivete: Então ta bom, muito obrigada.

Bernardo: Presidente só uma pergunta...

Dra. Ivete: Tem mais uma pergunta? Então passo a Palavra ao nosso ...

Bernardo: É sobre esse fórum, realmente 2014(dois mil e quatorze), o empenho tá aqui, é só uma dúvida assim, no caso como, o, secretário também participou né?

Paula: participou

Bernardo: junto no dia 29 (vinte e nove) e dia 30 (trinta), e assim, é , mesmo ele participando, ele , o empenho saiu no caso em seu nome, não saiu em nome dele ... geralmente não sai em nome dele, ou ...

Paula: As vezes por causa de fazer inscrição, as vezes é mais fácil, porque ele tem outras coisas, e, é igual facilidade mesmo, por essa questão.

Bernardo: Ta bom, sem mais perguntas, só queria agradecer, né, e pela contribuição que você deu aqui pra gente, eu me sinto satisfeito e passo a palavra pra Presidenta.

Dra. Ivete: Eu só queria aqui também encerrar essa sessão te agradecendo muito, falar que foi bastante esclarecedor, e muito obrigada mesmo pela sua contribuição, e se a gente tiver necessidade, a gente vai abusar mais uma vezinha de você, da sua pessoa, tá ?

Paula: Não, eu to disponível pra ajudar vocês, igual eu tô te falando ne? ...

Dra. Ivete: É,

Paula: Às vezes a gente não sabe também, a gente não tem orientação e isso é até bom Depois eu queria que me passasse, você não precisa... se não puder ser agora, pode me encaminhar depois ...

Dra. Ivete: Eu faço cópia e te dou depois

Paula: Ah, tão tá, tá joia, tá joia. Até porque vocês vão fazer outras coisas ne? Eu também não quero atrapalhar vocês, mas eu gostaria, porque ne? Assim, a gente tem que esclarecer, porque não, não é de má-fé.

Dra. Ivete: com certeza ... fica tranquila. Fica tranquila que vai esclarecer.

Paula: Tá joia.

Dra. Ivete: Tá bom, muito obrigada.

Paula: de nada.

Dra. Ivete: Você podia fazer o favor, pedir a Valeska pra entrar?

Paula: a Valeska? Tá joia.

4) SHELDON GARCIA DE MORAES

DR^a IVETE: Senhor Sheldon primeiro eu gostaria de agradecer a sua presença, por você ter atendido o meu convite, também agradecer publicamente a disponibilidade em que o senhor teve em nos acompanhar, porque nós precisávamos de um especialista na área e o senhor foi nos acompanhar. Então a gente agradece também por ter se prontificado em ter vindo aqui. Como o senhor sabe a gente tá fazendo um Comissão de Investigação Parlamentar e alguns assuntos a gente não tem

conhecimento. E a gente precisa da contribuição de pessoas da sociedade, que possam contribuir. Os próprios funcionários da Prefeitura, por esse motivo que o senhor está aqui. Formalizando isso: As vinte horas e vinte minutos, do dia trinta e um do dez de dois mil e quatorze, a gente dá início a essa sessão ouvindo o técnico em eletricidade o senhor Sheldon Garcia. Senhor Sheldon o senhor poderia falar seu nome completo?

SHELDON: Sim. Sheldon Garcia de Moraes.

DR^a IVETE: Qual é a sua profissão?

SHELDON: Eu sou eletricitista.

DR^a IVETE: Eletricitista. A quanto tempo o senhor desempenha essa função?

SHELDON: Já tem uns seis anos.

DR^a IVETE: O senhor é funcionário da Prefeitura?

SHELDON: Não. Não. Sou autônomo.

DR^a IVETE: Então só esclarecendo. O Senhor é eletricitista a seis anos, nascido e criado em Natividade, casado, pai de família, dois filhos que o senhor tem né?

SHELDON: Sim.

DR^a IVETE: Dois filhos. Gostaria de perguntar senhor Sheldon. Se alguma o senhor já recebeu convite para fazer parte de alguma tomada de preço? Para prestar algum serviço para prefeitura?

SHELDON: Nunca.

DR^a IVETE: Nunca né?

SHELDON: Nunca.

DR^a IVETE: É. Isso é bastante esclarecedor pra gente. Se o senhor fosse convidado, o senhor teria disponibilidade para prestar esse serviço?

SHELDON: Eu não tenho empresa ainda.

DR^a IVETE: Mas como pessoa física pode.

SHELDON: Ah, sim. Quer dizer RPA né?

DR^a IVETE: É.

SHELDON: A tá. Sim, com certeza.

DR^a IVETE: Eu passo a palavra ao meu... É só para esclarecer aqui para meu colega secretário. Porque o Bernardo fez parte da diligência com a gente de está visitando alguns locais para fazer a avaliação do serviço que foi prestado. Pois precisava de um especialista e o senhor se dispôs a ir comigo. Então Rogério as perguntas em relação ai ser o que ele viu nesses locais. Entendeu? E para poder esta esclarecendo a gente exatamente sobre isso. Eu passo a palavra ao relator.

BERNARDO: Senhor Sheldon, boa noite.

SHELDON: Boa noite.

BERNARDO: A primeira pergunta que queria te fazer. Pelas diligências e as visitas que você fez, nos locais onde o senhor teve. No Colégio Dantas Brandão, foi contatado que aquele serviço que está lá, a fiação, caixa elétrica, distribuidor, foram trocados no máximo entre quatro anos? São novos ou antigos ainda?

SHELDON: Hann... Claro que não. É inclusive o QDL lá possuiu dois disjuntores que estão em desacordo com a NBR 5410. Entendeu? Eles são ultrapassados, absoletos. Lá deveria existir já... para começar disjuntores dim, lá tem o nemo ainda. E deu para verificar também que tem lâmpada lá que não acende, que a professora reclamou com a gente que tem que bater lá para poder a lâmpada ascender. Entendeu? Não foi

eu que vi, foi a professora mesmo que comentou, que está ruim lá, está precário. Inclusive as tomadas também estão em desacordo, o QDL, que é o quadro de distribuição de linha, está em desacordo, as tomadas. Só tem uma parte lá que eu verifiquei que está tudo certinho. Mas aí uma servidora me informou que aquilo ali era uma obra mais recente, tinha sido, obra nova. Mas me parece que de dois anos atrás. Nova em relação ao Colégio, né! A Escola, dois anos atrás.

BERNARDO: E no caso lá no caso do Dantas se o senhor fosse prestar um serviço de instalação, no Dantas Brandão, pelo conhecimento do senhor, que o senhor tem, quanto ficaria assim estimado mais ou menos, a sua mão de obra e um valor de material?

SHELDON: Rapaz eu teria que fazer um levantamento de quanto tomadas existem. Tomada e interruptor existe em cada sala. Por alto assim é meio difícil de te responder. Entendeu? Teria que verificar isso.

BERNARDO: Tá. Também na secretaria de transporte teve algum, pela constatação do senhor, que o serviço lá que consta no processo que a gente tem em mãos aqui. Tem algum serviço lá recente, que o senhor viu, a fiação é nova? E como está pela sua análise?

SHELDON: Aparentemente tem muitos anos que nada é feito lá. Porque inclusive tinha caixinha na parede, que nem tomada tinha. Fizeram uma gambiarra, para atender lá, para ligar um computador. Um cabo paralelo lá, atendendo o computador, porque a tomada, se olhar só tinha a caixinha na parede, sem tomada, pelo menos duas eu verifiquei. E as outras tomadas ainda são das antigas obsoletas, em desacordo com NBR 5410.

BERNARDO: Também o senhor esteve no portal...

DR^a IVETE: Só para completar a questão da secretaria de transporte. O senhor poderia me responder. Porque eu vi lá e constatei, mas para informar para que não viram. Quantos computadores tem lá na sala?

SHELDON: Eu vi um computador.

DR^a IVETE: Um único computador né?

SHELDON: Um único.

DR^a IVETE: E o que nós também perguntamos ao secretário que estava presente e o subsecretário, o senhor lembra o que eles falaram para gente?

SHELDON: (Silêncio) É...

DR^a IVETE: Quando se foi realizado algum serviço lá recentemente?

SHELDON: Não... é que está precisando fazer, né!

DR^a IVETE: Falou que esta precisando fazer.

SHELDON: Tá precário.

DR^a IVETE: Que não tinha sido realizado nenhum serviço ultimamente lá, foi o que o secretário nos informou. E assim, é, também para ficar claro que o empenho aqui fala e a nota fiscal feito uma rede de computadores. Instalação de uma rede de computadores e toda instalação elétrica. Então só gostaria de informar, para fins legais, que a sala não tem mais que quatro metros quadrados e um único computador.

SHELDON: Quatro não. Três mais quatro, doze metros quadrados.

DR^a IVETE: Não tem não.

SHELDON: Pequenininho.

DR^a IVETE: Não tem não.

SHELDON: Onde tem o computador não há necessidade de rede de computador. Só tem um.

BERNARDO: Continuando sobre a questão do portal, hoje funciona a Secretaria de Turismo. Lá também pelo que o senhor constatou, no ano

de dois mil e treze e agora também de dois mil e quatorze. Lá também que dá para ver que não foi feito nenhum tipo de serviço?

SHELDON: Da para ver. O que QDL lá também é antigão. Os disjuntores são todos fora de especificação também. Da para perceber também que tem uma obra recente lá. Foi feito um forro de PVC, ali sim foi feito alguma coisa, mas é, seria um valor baixo, só luminária que tem lá. Assim mesmo está faltando luminária ainda.

DR^a IVETE: Os fios pendurado.

SHELDON: É tem um monte de fios dependurado.

BERNARDO: E lá no portal que o senhor viu uma sala menor, viu uma sala só que nem divisória tem. Tem banheiro, tem alguma coisa, é um salão. Um tipo de serviço desse se estimava material e mão de obra mais ou menos em que valor?

SHELDON: Esse que foi realizado recente?

BERNARDO: Vamos botar todo.

SHELDON: No portal todo?

BERNARDO: Todo ali. Por dentro, parte interna.

SHELDON: Lá não tem muita coisa não cara. Ficaria aí de repente, com no máximo uns dez mil, se colocaria lá lâmpada muito boa. Entendeu? Substituiria todos os QDL e também os fios rígidos por cabo flex. Dez mil da para substituir todo e ainda sobra troco.

BERNARDO: É sobre a questão também, DETRAN. Onde está sendo instalado o DETRAN, também é uma sala. Onde é o ganha tempo ali. Da para constatar assim, que foi realizado alguma coisa agora?

SHELDON: Eu não sei precisar quando foi feito, ali sim está bem feito.

DR^a IVETE: Ali está perfeito.

SHELDON: Ali está perfeitinho. Também não são muitas tomadas também não. Tem a bancada, as tomadinha em baixo, mas ali foi único lugar que eu vi que.

DR^a IVETE: Recentemente está executado.

SHELDON: É.

BERNARDO: Ali dava assim, por ser uma sala, por sua análise técnica, quanto ficaria um serviço daquele, se o senhor fosse fazer?

SHELDON: Aquelas instalações novas né?

BERNARDO: É.

SHELDON: Ali uns quatro mil. Nem isso. Quatro mil com material.

BERNARDO: E o senhor confirmar que nunca foi chamado, nunca foi solicitado por ninguém da prefeitura, do serviço público, para fazer qualquer tipo de serviço para Prefeitura de Natividade?

SHELDON: Não, não fui chamado não.

BERNARDO: Mais uma pergunta, porque o senhor está no ramo, se o senhor quiser responder ou não. O senhor conhece o senhor Adelino, que faz serviço elétrico aqui em Natividade?

SHELDON: Conheço.

BERNARDO: O senhor sabe me dizer se recentemente o senhor ele trabalhando em algum lugar? Se ele está apto a trabalhar? Se ele está fazendo algum tipo de serviço? Isso aí só se o senhor quiser responder ou não.

SHELDON: Acredito que apto ele esta sim. Ele já é da área, né! Se ele está trabalhando, eu não tenho visto trabalhando para ninguém.

BERNARDO: Eu estou só perguntando porque Natividade é uma cidade pequena, as pessoas umas conhecem a outra. Participa de uma concorrência num serviço de uma casa, numa outra, então, geralmente a gente se vê as pessoas trabalhando ou fazendo alguma coisa né!

SHELDON: Eu vejo ele pouco.

BERNARDO: Presidente agradeço a sua presença. Para mim foi bem esclarecedor, passo a palavra para senhora.

DR^a IVETE: Agora a gente queria deixar claro que todos os locais que a gente teve visitando nós fizemos fotografias e constatamos. E temos fotografia que pode comprovar a qualquer pessoa que fosse lá. As obras do portal não foi concluída. O que tem lá que ele falou nesse valor era para concluir a obra. A lâmpada da cozinha está pendurada, a lâmpada do banheiro pendurada, vários fios pendurados lá. Vem ver claramente que a obra não foi concluída. E outra o DETRAN apesar de está um serviço muito feito, mas existe um questionamento, porque ninguém soube dizer quando foi realizado aquele serviço. E alguém falou que desse ter sido quando começou a obra lá e que aquela instalação fazia parte da obra. Então nós temos que pegar o memorial descritivo da obra para ver se essa instalação elétrica do DETRAN foi feita a dois anos passados como falou ou feita agora recentemente como está no empenho de dois mil e treze. Isso aí a gente não teve como concluir, porque quem estava lá não soube informar se viu alguma fez esse profissional lá realizando esse trabalho, quando que foi feito ninguém sabe. Então isso aí a gente não teve como concluir. Mas Sheldon mais um vez eu gostaria de te agradecer, sua disponibilidade, como profissional, porque não teríamos competência de está avaliando isso, então foi a sua contribuição foi muito grande pro nosso trabalho e a gente também queria deixar claro aqui, que todas as pessoas, que inclusive tem escrito em empenhos. E a gente como vereador quer acabar com isso, esse monopólio, essa impessoalidade, essa moralidade, no serviço público. Que eles deveriam ser baseados no principio da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade. Tem de ficar claro que isto não está acontecendo nessa gestão, porque não foi só você, eu já perguntei a outros dois funcionários e eles falaram a mesma coisa. É dois profissionais da sua área que nunca foram convidados e eles deixam um documento, escrevem no documento que deu aquele porque ninguém se interessou em fazer o serviço. Entendeu? Então isso também tem que ficar claro, que isso não é uma verdade.

BERNARDO: Presidente só que eu esqueci de uma pergunta. Se o senhor puder me responder. O Senhor conhece, mas conhecido como Nego, que funcionário efetivo da Prefeitura?

SHELDON: Sim, conheço.

BERNARDO: O senhor pela capacidade do senhor, o senhor entende de elétrica. O Nego é funcionário efetivo da Prefeitura. O senhor pode me responder, claro se quiser responder. O Nego tem capacidade todos esses serviços que o senhor acompanhou?

SHELDON: Com certeza. Com certeza, aquilo ali é coisa simples, não tem nada de mais. Entendeu? É uma instalação elétrica simples, normal.

BERNARDO: Muito obrigado mais uma vez e presidente.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao secretário que gostaria de fazer uma pergunta.

ROGERIO DENTISTA: Senhor Sheldon se eu te chamasse para fazer um orçamento para mim de um cômodo de três por quatro, doze metros quadrado, para instalar uma tomada de ar condicionado, uma tomada de computador e um interruptor. Qual o orçamento mais ou menos, claro mais ou menos, que ficaria esse serviço?

SHELDON: Isso aí é... de repente pouca mais de um dia de serviço, um dia alguma coisa mais, uns cento e cinquanta reais.

ROGÉRIO DENTISTA: Cento e cinquenta reais. Nós temos uma nota aqui de uma sala...

SHELDON: Só de mão de obra tá! Sem as pomadas...

ROGÉRIO DENTISTA: Sim. Mas com material?

SHELDON: Com material?

ROGÉRIO DENTISTA: Com material com o valor máximo?

SHELDON: O valor máximo aí não passaria de duzentos e cinquenta.

ROGÉRIO DENTISTA: Pois é. Nós temos uma nota aqui, que foi feita numa sala que funciona a secretaria de administração de sete mil e quatrocentos reais, para esse serviço.

SHELDON: Horra!

ROGÉRIO DENTISTA: Manutenção. Nem é para fazer não. É uma manutenção. A nota está escrito prestação de serviço de manutenção na rede elétrica e instalação de ventilador, tomada simples, tomada de computador e uma de ar condicionado na secretaria municipal de administração. E a gente tem conhecimento que a secretaria de administração, funciona em uma sala. Muito obrigado.

SHELDON: Por nada.

DR^a IVETE: Uma boa noite e a gente agradece mais uma vez a sua presença, o senhor está dispensado e a gente está encerrando a sessão por hoje.

SHELDON: Tá! Boa noite.

5) ELIANE MARIA DE MATOS SOARES

DR^a IVETE: As quinze horas do dia trinta e um do dez de dois mil e quatorze, eu Ivete Martins Boher Kabuk, presidente desta CPI, dou por aberto, os trabalhos de mais essa sessão. Questão de esclarecimento, a senhora Euzimar Bazeth por motivo por a gente não encontrá-la para entregar a convocação ela não vai poder está presente. Por motivo de esclarecimento, eu e o Vereador Bernardo, ontem saímos e fizemos importantes constatações. Que eu gostaria aqui... com pessoas também que antecipadamente eu convidei, que viesse até essa CPI. Se o senhores concordarem, a gente colocar em votação, se poderia ouvi-las hoje mesmo, em questão de adiantar o processo. Concorda Rogério?

ROGÉRIO DENTEISTA: Sim.

DR^a IVETE: Concorda Bernardo?

BERNARDO: Voto favorável.

DR^a IVETE: Voto favorável. Então a gente vai convidar a Senhora Eliane Maria de Matos Soares, que ela vem representando o Colégio Dantas Brandão, por indicação da diretora da Escolas. Eu cheguei até a Escola e procurei a diretora e ela me informou que ela não estava, não fazia parte da Escola naquela época que a gente estava querendo verificar lá era a realização de um trabalho. E que a pessoa que estaria indicada, por ser uma funcionária mais antiga na Escola, estaria habilitada a responder estas questões. Então ela nos atendeu muito bem, mostrou todas as dependências da Escola, inclusive a quadra de esportes que é ligada a Escola Dantas Brandão. E ai eu fiz um convite e ela aceitou de pronto de está aqui hoje para contribuir com nosso trabalho. Boa tarde Eliane.

ELIANE: Boa tarde. Dr^a Ivete e colegas.

DR^a IVETE: Eliane eu gostaria que você falasse seu nome completo?

ELIANE: Eliane Maria de Mattos.

DR^a IVETE: A onde você trabalha?

ELIANE: No Colégio Municipal Dantas Brandão.

DR^a IVETE: Qual é a sua função?

ELIANE: Coordenadora de turno.

DR^a IVETE: Há quanto tempo você trabalha na Escola Dantas Brandão?

ELIANE: Já tem uns quatorze anos.

DR^a IVETE:

ELIANE: Primeiramente eu gostaria de agradecer sua presença aqui. Dizer para você que você está dessa forma contribuindo e muito com esse processo, você não foi a única privilegiada, já chamamos outros funcionários também aqui. Porque nós... você sabe como é... aqui cada um tem um profissão, nós todos somos vereadores, estamos no desempenho do nossa função e algumas questões nós não temos como elucidar se não for com a cooperação das pessoas.

ELIANE: Certo

DR^a IVETE: A gente não sabe de todos os assuntos, um vem para elucidar umas questões, outras vem para elucidar outras questões. Mas de qualquer forma a contribuição de todos é muito importante e você pode ter certeza você pode dar uma grande contribuição ao nosso trabalho. Agora eu passo a palavra ao Relator para que ele proceda as perguntas.

BERNARDO: Boa tarde senhora Eliane.

ELIANE: Boa tarde.

BERNARDO: Nós temos um empenho aqui no valor de oito mil reais, referente a serviço de reforma de toda a rede elétrica da Escola Municipal Dantas Brandão. Conforme a ordem de serviço dois, dois oito de dois mil e treze. A data dia vinte e um do cindo de dois mil e treze. A primeira pergunta que eu queria fazer: Se esse serviço, a senhora tem conhecimento, se foi realizado no Colégio?

ELIANE: Olha só, a Dr^a Ivete chegou ontem lá na Escola, igual ela mencionou agora, juntamente com o eletricista, e a diretora me chamou e pediu que eu acompanhasse esse eletricista, e assim eu fiz. Nós começamos pela cozinha, ai ele quis ver a caixa de distribuição de energia. Ai ele detectou que a caixa é antiga e que ela não foi trocada. Ai fomos nas outras salas antigas lá da Escola e detectou também que os fios são antigos, que não foram trocados. tem até tinta nos fios de quando as épocas que foram pintado o Colégio. Então os fios das salas antigas todas são fios velhos e até aquelas roldanas está enferrujados. Ele até perguntou os professores porque que as lâmpadas estavam apagadas. Ai os professores responderam, alguns professores, que a luz para ela acender tem que bater com a vassoura. Então certamente tá assim com curto circuito alguma coisa assim. E assim nós fizemos levei ele em todas as salas e foi detectado que as fiações são antigas. E o único lugar que ele viu que foi trocados alguns fios foi no refeitório. Só no refeitório, que teve esses fios... reparo, foi feito esse reparo.

BERNARDO: Tá. Outra pergunta é também destinada a esse que tem outro empenho de quatro mil e duzentos reais. Da data de três do seis de dois mil e treze, muito próximo, as datas né? E também para pagamento referente de prestação de serviço de instalações elétricas e manutenção de toda a rede elétrica da Escola Dantas Brandão conforme a ordem de serviço dois, cinco, três de dois mil e treze no valar de quatro mil e duzentos reais. Então, é a mesma pergunta se foi realizado, o técnico teve lá ontem dia trinta?

ELIANE: Isso.

BERNARDO: E foi constado que...

ELIANE: Não foi feito.

BERNARDO: Não foi feito.

ELIANE: O único lugar que ele viu que foi trocado, eu estava presente com ele, foi no refeitório. Mas as salas de aula. Todas as salas antigas lá da Escola não foi trocado.

BERNARDO: E aqui... Outra pergunta...

ELIANE: E quem teve lá fazendo essa reforma foi o Adelino Lima.

BERNARDO: Uhum.

ELIANE: Ele que fez esse serviço lá, mas só fez o reparo que juntamente foi detectado com o eletricista ontem. Ali no refeitório.

BERNARDO: Então a senhora conhece o senhor Adelino Lima?

ELIANE: Conheço.

BERNARDO: Então porque, uma nota desse empenho de oito mil reais é dele. E também no outro empenho a nota também é dele, de quatro mil e duzentos reais. Então nessa de oito mil foi contatado que não foi realizado?

ELIANE: Olha só eu sei...

BERNARDO: A instalação toda né?

ELIANE: Não foi feito.

BERNARDO: No empenho é toda.

ELIANE: O único lugar que foi feito um reparo. É... está lá bem claro para todos verem é que é no refeitório. Mas nas salas não.

BERNARDO: Tá. Passo a palavra a presidente. Sem mais perguntas.

DR^a IVETE: Senhora Eliane eu gostaria de perguntar: Você acha que a Escola hoje necessita de reparos da rede elétrica?

ELIANE: Necessita. Porque igual aquelas lâmpadas da sala que tem que bater com a vassoura para poder acender aquilo ali pode dar um curto circuito. Né? Porque está com problema ali.

DR^a IVETE: Senhora conhece seu Nego, eletricista?

ELIANE: Conheço o Nego.

DR^a IVETE: Ele já foi a Escola fazer reparo?

ELIANE: O Nego ele já foi lá várias vezes para instalar ventilador, que a Escola comprou os ventiladores. Ai a diretora chamou para ele poder colocar esses ventiladores nessa sala de aula, porque as salas estavam muito quente. Ai ele colocou, colocou na cozinha, ele e o Tim. É colocou na cozinha, colocou na secretaria, em sala de aula. Algumas salas.

DR^a IVETE: Foi o seu Nego né?

ELIANE: É o Nego junto com o Tim.

DR^a IVETE: Então hoje a Escola necessita de reparos na rede elétrica e seu Nego de vez em quando faz reparos. Segundo a diretora também me informou, ela falou que ela lá exatamente, depois desse, porque o processo aqui é do mês de junho. E ela diz que ela entrou no mês de junho. Ela disse que no período que ela esta lá não foi feito. E quando ela chegou também, ela não viu assim uma reforma na rede elétrica, ela falou também que não foi isso. Inclusive ela me acrescentou o seguinte a Escola está precisando disso. Mas isso aqui novo aqui vocês podem entrar e olhar. Abriu foi muito atenciosa, mostrou toda a Escola mostrando isso. Então é só isso mesmo que a gente gostaria de saber, porque nós estamos aqui, os empenhos a gente estranha muito da maneira com que foi essas ordem de pagamento e ai a gente precisa ir no local ver. Mas a gente agradece muito e você pode ter a certeza que o Dantas não foi o primeiro lugar que aconteceu isso e certamente não será o último.

ROGÉRIO DENTISTA: Presidente uma pergunta por favor.

DR^a IVETE: Passar a palavra ao secretário.

ROGÉRIO DENTISTA: Boa tarde dona Eliane.

ELIANE: Boa tarde.

ROGÉRIO DENTISTA: Quando a senhora viu o senhor Adelino lá a senhora lembra assim, ano passado, por quanto tempo ele ficou fazendo esse trabalho lá? Se foram dias, semanas?

ELIANE: Ah! Isso aí eu não lembro. Porque isso aí a gente deixava mais a cargo da direção da escola. Eu não lembro quantos dias ele levou para fazer esse serviço.

ROGÉRIO DENTISTA: Que foi feito no refeitório?

ELIANE: Só no refeitório que o eletricista junto comigo ele detectou, inclusive ele tirou até fotos da caixinha lá de distribuição que é antiga.

ROGÉRIO DENTISTA: Mas a senhora lembra assim se foi por muito tempo ou pouco tempo? (Silêncio) Não lembra?

ELIANE: Não lembro não.

ROGÉRIO DENTISTA: Tá bom.

ELIANE: Mas deve ser mais ou menos uns vinte dias a um mês mais ou menos.

ROGÉRIO DENTISTA: Tá bom. Muito obrigado.

ELIANE: Tá. Eu não posso afirmar.

DR^a IVETE: Só no refeitório vinte dias Eliane?

ELIANE: Eu não lembro assim mais ou menos. Eu não me lembro a quantidade de dias. Porque isso aí a gente deixa a cargo da direção da Escola, eu não me lembro quantos dias ele ficou. Entendeu? Porque a gente tem que falar uma coisa que a gente sabe. então eu não me lembro quantos tempo mais ou menos ele ficou. Tá bom?

DR^a IVETE: Muito obrigado.

6) EDUARDO ESTANISLAU GAMA

Ivete: As 18:45 (dezoito horas e quarenta e cinco minutos), do dia 31 do dez de 2014, eu Ivete Martins Presidente dessa CPI, por motivo de prestar esclarecimento falta do senhor Paulo Vitor que tava, que foi convocado, não compareceu , não justificou em fase disso, eu gostaria de ouvir meus colegas aqui da CPI da gente ouvir Dr. Eduardo, nosso Controlador Interno, que não foi convocado mas que esta aqui a disposição para prestar esclarecimento , se vocês concordam em ouvir o Doutor Eduardo?

Bernardo: Aprovo

Rogério: Aprovo

Ivete: Ficando assim, já imediatamente convocando o Doutor Eduardo... Doutor Eduardo, você entende melhor do que ninguém, está nos acompanhando nesse nosso trabalho de investigação, não precisa da gente te dar maiores esclarecimentos ...

Eduardo: Uhum

Ivete: e o motivo do senhor estar aqui, é simplesmente colaborar né, com a gente, o senhor sabe que nós não temos muito conhecimento da área, temos algumas dúvidas, né? Já ouvimos alguns outros funcionários de vários setores e a gente achou importante que o senhor viesse aqui, pra também né nos esclarecer sobre alguma coisa, tirar algumas dúvidas, e, você sabe, que pra nós vai ser, enormemente enriquecedor estar te ouvindo nesse momento. Eu gostaria que o senhor me informasse seu nome completo

Eduardo: É Eduardo Estanislau Gama

Ivete: Qual é o seu cargo

Eduardo: Controlador e Auditor Interno.

Ivete: Controlador e Auditor Interno... É, desde quando o senhor ocupa esse cargo?

Eduardo: Desde de janeiro de 2012 (dois mil e doze)

Ivete: O senhor é funcionário?

Eduardo: Não, cargo comissionado.

Ivete: Cargo Comissionado. Não, você é cargo de confiança né?

Eduardo: É a mesma coisa,

Ivete: É, qual o salário que o senhor recebe, senhor Eduardo?

Eduardo: É 11.000,00 (onze mil).

Ivete: Aquele CC ...

Eduardo: CC 16 (dezesseis) eu acho, se não me engano.

Ivete: É, nesse cargo doutor Eduardo que o Senhor ocupa, é quais são as suas atribuições como controlador interno, quais são as suas atribuições?

Eduardo: Bom a primeira, principal é dar apoio ao Próprio Controle Externo, Ministério Público, Tribunal de Contas e a Câmara aqui de Vereadores. A primeira função nossa é essa. Depois, analisar e fiscalizar Prestação de Contas de que a gente repassa pra Entidade , sem fins lucrativos e aprovar também as contas no final de mandato, a gente junta com a Contabilidade, a gente faz um relatório que manda para o Tribunal de Contas também, e analisar processos de pagamentos da Prefeitura.

Ivete: Esses processos de Pagamento são aqueles empenhos, ordem de pagamento, esses negócios assim?

Eduardo: Não, pela gente, que a gente analisa que da parecer e tudo, é processo que segue o tramite normal, ou seja, que é empenhado, que é feito cotação , que é feito liquidação, que é juntado nota, esse a gente analisa. Os ordens de serviço, adiantamento, diárias, não passam pela gente... é pra melhor responder, vou te explicar como que é o tramite mais ou menos que é que ai vocês vão entender. . . Ordem de serviço por exemplo, adiantamento. É feito a ordem pelo Prefeito, no gabinete, não sei, lá pertencente a ele, dele é empenhado e liquidado na contabilidade, vai pra tesouraria a tesouraria paga o servidor no qual o nome saiu ai só depois disso, quando eles juntam a nota fiscal, que vai pro controle interno. No caso a função do controle interno nesses processos, é a mesma coisa da diária, não é analisar, não é analisar a prestação de contas, a gente analisa só se foi prestado conta ou se não foi. A gente não chega la e vai olhar ...

Ivete: A Legalidade não?

Eduardo: Não, o processo chega pra gente o processo completo já, não teria logica da gente ...

Bernardo: Presidente, só uma pergunta Eduardo em cima disso, pelo que eu entendi. É, no caso a contabilidade faz esse tramite?

Eduardo: É.

Bernardo: Empenha, liquida. ...

Eduardo: é, liquida, encaminha pra ...

Bernardo: E a tesoureira paga ?

Eduardo: É

Bernardo: ... Tá... o Contador disse diferente, ele diz o seguinte, que esse empenho, ele encaminha para o controle interno, e somente ele arquiva depois dos processos, na contabilidade, ele não se vê

mais nada. Ele diz que, é, tudo é feito de palavras dele , senhor Rogerio, tudo é feito pelo controlador interno , caso o cargo que o senhor ocupa, tudo é feito pelo senhor , no caso desses empenhos, todos os empenhos que ele disse, generalizou , que é feito, vai para o controle interno que somente ele empenha , vai pro controle interno e arquiva. A minha pergunta é, se isso que ele disse é verdade ou mentira.

Eduardo: Eu acho que ele se equivocou né? Eu até trouxe um papel pra vocês ai, que mostra ele mandando pra gente, um documento, pra gente que eu digo é pro controle interno, uma relação de empenhos que não foram prestados contas, pro controle interno tomar providência, ou seja, controle interno notificar a pessoa pra pessoa prestar conta. Se isso fosse com controle interno, ele não deveria nem mandar esse oficio pra gente ai, eu mostrei um de 2013 (dois mil e treze) e 2014 (dois mil e quatorze), eu acho pra vocês ai. Só fazendo um adengo ai, a partir de julho ou agosto não sei, desse ano ai começou a fazer o seguinte, por falta de serviços, diminuir a democracia, continua a mesma coisa, empenhando e liquidando na contabilidade só que quando chega na tesouraria para poder pagar, depois de pago, não volta pra contabilidade igual era até julho mais ou menos desse ano, o que que faz? A tesoureira, se a pessoa demorou ali 30 (trinta) dias, não prestou conta , a própria tesoureira manda pra gente do controle interno e a gente pega e notifica a pessoa , pra poder prestar conta. Pulou essa etapa ai de voltar pra ele pra depois ... isso a partir de agosto, julho desse ano. Até início do ano tem uns oficio ai, que voltava pra ele e ele notificava a gente, notificava não, comunicava a gente e, com base nisso, a gente notificávamos as pessoas. Tem até uma cópia também ai do oficio que eu já mandei, que é um exemplo de notificação da gente mandando pra pessoa.

Eduardo: Sim ... e no caso isso mudou assim por ordem de quem? Administração nova ou de algum Secretário, ou ...

Eduardo: O Prefeito que chegou pra mim, falando que queria assim, pra ter um controle melhor e que ficasse ali no controle interno. Que ele confiava em mim e que preferia que ficasse ali, invés de ... até pra poder democratizar mesmo, agora se foi, partiu dele ideia ou não, eu não sei. Mas quem veio pra falar comigo foi o Prefeito.

Bernardo: No caso o Prefeito atual?

Eduardo: Atual

Bernardo: Prefeito Fabiano

Eduardo: Isso ... foi ele que me passou.

Bernardo: Então desde o momento que o senhor assumiu no caso o Controle interno da Prefeitura, o senhor nunca fez o que a, o que o senhor Rogerio no caso disse, que o controle interno é que faz os processos e que ele não tem conhecimento de processo que ele somente tem em arquivo?

Eduardo: ... pegar o próprio livro de protocolo la em baixo na Prefeitura e ver a data que vai isso pro controle interno, apesar de que, acho que essa própria oficio dele já prova que, na verdade esse controle era feito la e é arquivado lá, e continua sendo arquivado. A única mudança que teve mesmo do meado do ano pra cá, é essa. Ao invés de voltar, depois de pago, ao invés de voltar pro, pra ...

Ivete: Contabilidade

Eduardo: ... pra contabilidade, e depois se a pessoa não prestasse conta e mandar pra gente , pra dai só ai a gente mandar a notificação

para a pessoa, pra poupar tempo chegou ali, não prestou conta na tesouraria, a tesouraria encaminha pra gente e a gente mesmo notifica a pessoa pra poder prestar conta.

Bernardo: Mediante a uma coisa, que eu também não sei se entendi direito, mediante as ordens, quando é emitido as ordens desses serviços...

Eduardo: aham

Bernardo: ... no caso tirou um pouco da autonomia do senhor de dar o parecer? Ou não passa por ...

Eduardo: falando objetivamente. Na lei não fala que tem que passar pelo controle interno hora nenhuma, na lei que fala de adiantamento, que acho que é 88 (oitenta e oito) de 99 (noventa e nove). Agora a gente pensar que o ideal seria ...

Ivete: Que lei? Mas essa lei é da Prefeitura? Que lei é essa?

Eduardo: É da Prefeitura. É a que trata de adiantamento, é, é 88 (oitenta e oito) eu acho que é de 1999 (mil novecentos e noventa e nove), é bem antiga, mas continua valendo até hoje. Não fala em momento nenhum que tem que passar pelo controle interno esses processos. Agora, deveria? Acho que o ideal até seria que, assim que foi feito uma ordem de serviço, antes até de pagar mandar pro controle interno, pro controle interno olhar a legalidade daquela ordem, entendeu? Vê se o controle interno libera ou não, mas não é feito desse jeito, nem a lei também exige isso ne?

Ivete: É, só aproveitando da gente fazer a pergunta aqui, que eu acho muito estranho Eduardo, e eu não acho isso aqui, pode até ter uma lei que proteja isso, mas acho isso o maior absurdo do mundo, sujeito empenhar, liquidar, atestar no mesmo dia um serviço e as vezes a nota fiscal não é emitida naquele dia, é emitida depois ...

Eduardo: é o que eu falei ...

Ivete: ou no mesmo dia,

Eduardo: ... não passa por mim no caso so passa por mim quando já ta tudo pronto.

Ivete: então isso ai eu acho que é uma aberração, porque nada prova e nem ninguém, até as pessoas que atestam, dizem que atestam porque mandam atestar. Falaram isso aqui hoje, claramente. Mas elas nunca foram lá para ver se o serviço foi feito ou não, e um inclusive que estava recitando, você sabe que você já atestou coisa que não foi feito? Ai ela, "não, eu o que ". Uai, então você não olha, você não vai la, você simplesmente atesta, e outra coisa, nenhum atestado tem data, eles atestam e assinam, e não põe data. Qual é a garantia pra verba pública, pro dinheiro público, pra seriedade da gestão da administração que esse serviço foi feito?

Eduardo: Que o controle interno no caso, a gente tem que confiar no funcionário Servidor Público ... porque se tá ali na nota, atestado por dois, a gente não pode, poderia fazer? Até poderia, ta até nos documentos que eu trouxe pra vocês ai. O próprio tribunal de contas questiona que a gente não tem material humano pra poder... como que eu vou sair do lugar pra poder ir la e voltar ...

Ivete: Entao a re.. é ... no ca..tá... é, então ... então no caso, no caso aqui né que a ordem vem do prefeito, elas deixaram claro que a ordem vem, não vem de outro lugar

Eduardo: é ... do gabinete

Ivete: todos foram unanimes em dizer que vem do Gabinete, do prefeito, ta? e que ela, outra coisa também que eu não entendo e já perguntei

a todas e elas também falam que não sabem por quê. Por que que um empenho, eu sou uma prestadora de serviço venho prestar um serviço pra câmara, venho prestar um serviço no valor de 8.000,00 (oito mil), 7.500,00 (sete mil e quinhentos), aquele valor que dispensa licitação, e a nota sai em nome de um cargo de confiança, de uma outra pessoa pra ela passar pra mim, o empenho não sai em meu nome, eu num sou, não sou eu a prestadora de serviço, por que sai em nome de outra pessoa, pra outra pessoa receber, trocar o dinheiro, não sei o que le, ir la pagar, você não sabe por que eles fazem assim?

Eduardo: Sinceramente não, por conta disso mesmo, porque quando o processo chega pra mim o processo já foi todo, todas as etapas já foram cumpridas, o controle interno não participou de nenhuma das etapas.

Ivete: Aaaah, o tribunal de contas nunca questionou isso?

Eduardo: O máximo que eles questionaram foi até esse ofício que eu trouxe pra vocês, que tem muita coisa que deveria passar pelo controle interno, eles entendem, mas eles entendem também que não tem material humano para poder analisar isso tudo, tanto é que eles recomendam o prefeito para poder colocar mais gente.

Ivete: Então no caso, de uma responsabilidade de alguém responder por isso, seria quem? Quem ordena ou quem faz?

Eduardo: Ah, isso dependeria do caso ou o caso ne?

Ivete: Não, é, vamos dizer que nos três ta? O Bernardo é Prefeito, eu sou, sai o empenho em meu nome, e ele é o fornecedor, ta bom?

Eduardo: Uhum

Ivete: Bernardo diz pra mim que eu tenho que fazer um empenho no meu nome ... ah você vai e resolve, você faz esse empenho aqui no seu nome, faz um pronto pagamento pra esse fornecedor aqui, ai eu empenho no meu nome, eu atesto que foi concluído o serviço, eu pago e o serviço não foi feito. Quem vai ser penalizado?

Eduardo: É, no caso, nesse caso por exemplo acho que o primeiro é o do ordenador quem mandou fazer né? Porque vou até fazer um parênteses aqui, ele até segundo prestar conta, acho que as vezes a pessoa confunde, acha que é o controle interno, que é o controle interno que faz a prestação de contas, porque é o controle interno que cobra a prestação de compra, mas essa prestação de conta é pra quem determinou o pagamento, no caso esse é o prefeito, é pro prefeito que eles prestam conta. Então, tanto é que vai ter processo que disponibilizei pra vocês aqui da educação lá, eles fazem o tramite, que a secretária encaminha para o prefeito, o prefeito faz um parecer é, favorável a prestação de contas, homologando a prestação de conta e arquivando na prestação de contas, isso na educação é feito nesse sentido pelo menos ne? Aqui eu não sei como que é. Então como é o controle interno que cobra, (...), eles acham leigo as vezes, acha assim, é o controle interno, é pra ele que estamos prestando contas, não é, o controle interno só esta exigindo a prestação de contas.

Bernardo: Presidente, pra reformular ...

Ivete: Só pra concluir aqui, só um instantinho ... que no caso por exemplo, já que você falou da educação. A educação é um fundo né, e quem é responsável é a secretario e o conselho.

Eduardo: UHum

Ivete: Nesse caso o conselho não co - abona as contas, quem co-abona é o Prefeito? Como é que é isso?

Eduardo: Quando é adiantamento não, quando é adiantamento é direto, é pro Prefeito mesmo que eles mandam, porque é o prefeito que ne?

Ivete: Né, Nem precisava ne?

Eduardo: É, e é lá. É o caso que eu entendo ate que falta arquivar. Na lei não fala nada que tem que passar no controle interno, mas seria prudente? Eu acho que o ideal seria, só que teria que mudar a própria estrutura do controle interno, porque lá, por exemplo, pra poder fazer um certificado de auditoria, só contador que pode emitir esse certificado, lá a gente só tem um profissional que é contador, ele já analisa todos os processos de prestação de contas, de subvenção, de Hospital, de APAE, de Asilo, CENON, de tudo, e ele ainda ter que ir no local, as vezes a gente não tem conhecimento, igual uma coisa de sei lá, parte elétrica, como que a gente vai saber se aquilo foi feito, ou se aquilo não foi feito? Que praticamente lá, nós somos os únicos, nós que temos que tomar conta da Prefeitura inteira. A nossa sorte é que a lei não exige, então a gente ainda está respaldado porque a lei ainda não está obrigando.

Ivete: Hum... então a responsabilidade no caso ai é do ordenador né, no caso?

Eduardo: Eu acredito que sim, que seja, nesse caso ai. Porque é pra ele que vai a prestação de contas depois.

Ivete: É, porque é muita, muita, principalmente porque sendo ordem de serviço todo mundo sabe que até 8.000,00 (oito mil reais) dispensa licitação, mas todo mundo sabe também que existe uma coisa, fracionamento né, de despesa ne? Ai uma quantidade enorme de nota de uma mesma pessoa, no mesmo período, nos valorzinhos tudo fracionado, isso é crime, ne?

Eduardo: Seria uma coisa que também se o controle interno analisasse poderia evitar ne? Se passasse por ele antes de ser feito o pagamento. Porque após ter feito o pagamento não tem condição da gente ver.

Ivete: Não, porque assim, nossa CPI, muito né, assim, muito né assim, mas as coisas tão clareando bem pra gente, ne, porque a gente ta indo, ta chamando o pessoas que conhecem o assunto e tal, sendo bastante esclarecedores e tal. Vou passar a palavra pro ... relator...

Bernardo: Presidente ... É, Doutor Eduardo, é, eu tenho aqui um empenho 287 (duzentos e oitenta e sete), empenhado em nome da Jaqueline Luquetti Gonçalves da Silva ...

Eduardo: Uhun

Bernardo: ... né, é secretaria de educação hoje. Referente a prestação de serviços de instalações elétricas, manutenção em toda parte elétrica na Escola Municipal Dantas Brandão, na ordem de serviço, isso aqui é só pra, tudo que foi falado, só pra ilustrar melhor, e ter uma explicação melhor, eu queria que o senhor pudesse, tirar essa dúvida nossa. . . Um processo desse se passasse em sua mão, no controle interno, qual seria o parecer do senhor? Se assim, é há forma legal ou ...

Eduardo: Se passasse, pelo que eu to vendo aqui, pelo controle interno, primeiro ponto que iria exigir é que a pessoa justificasse a urgência no caso, porque ordem de serviço é em caso de urgência de emergência. Se ela justificasse, ai no caso, quando passaria pelo controle interno? Antes do pagamento? Antes de empenhar? Tem que ver também em qual momento que passa pelo controle interno. Se, ela fez um pedido, um oficio aqui..

Bernardo: Sim, meu questionamento é se supostamente passasse ...

Eduardo: Bom, do jeito que ta aqui não, porque teria que ter uma justificativa de urgência.

Bernardo: O senhor não daria um parecer favorável no caso?

Eduardo: Até poderia, poderia fazer...

Bernardo: O senhor iria questionar esse processo?

Eduardo: Isso, se ela apresentasse pra mim assinado por ela a justificativa, eu poderia até dar um parecer favorável, mas do jeito que tá aqui, não. A gente questionaria primeiro ela, pra dependendo da resposta dela ou não, a gente ne?

Bernardo: Tá! Pra ilustrar também, mais um pouco também, abusando da boa vontade do senhor, é sobre esse, esse é o 01106. (um mil, cento e seis), né, no nome da Valeska Soares Gloria Alvim, 8.000,00 (oito mil reais), é, da Secretaria Municipal de Administração e Fazenda, acredito que seja diária, se passasse assim... se fosse um tramite de passar pelo controle interno, o posicionamento do senhor.

Eduardo: É, esse aqui no caso teria que analisar com mais calma né, porque é bastante coisa ... porque eu sei que isso já é Público já ne? O Próprio Ministério Público orientou a gente a mudar esse formulário porque não tem a justificativa aqui preenchida. Até o Ministério Público ter mandado pra gente, eu não sei qual o posicionamento, a partir do momento que o Ministério Público orientou a gente a colocar a justificativa o ideal seria ter a justificativa e ter o comprovante também que o pessoal foi que ... Isso ai.

Rogério: Que realizou, que foi feito, onde foi,

Eduardo: é, agora passando isso pessoalmente eu tenho que olhar, somar os valores tudo direitinho ... se ta coincidindo. Mas a princípio eu acho que seria isso dai. Primeiro, quando foi feito? Se foi antes ou depois da orientação do Ministério Público?

Bernardo: Sim ... Eu sei que assim ... Então ah, isso também seria questionado pelo senhor?

Eduardo: É, a função do Controle Interno é exatamente essa ai né? Justificar, de acordo com a justificativa da pessoa, a gente vai aprovar ou não aprovar ali.

Bernardo: ... Entendi! ... E essa é a pergunta, é, se o senhor sabe é, porque que tentam então desviar do controle interno e é feito dessa forma e quando a gente chama pra questionar eles falam que o controle interno fez, sendo que o próprio senhor está nos dizendo que não é o senhor que faz, que nem passou pelo senhor. Esse que é o questionamento que eu queria perguntar pro senhor.

Eduardo: Uhum

Bernardo: Foi feito, ta aqui. Esses foram realizados não passaram pelo controle interno como o senhor mesmo viu...

Eduardo: É, passa depois de pronto.

Bernardo: Sim, então se passasse antes para o senhor analisar

Eduardo: Teria todos esses questionamentos ai ...

Bernardo: Teria todos esses questionamentos...

Eduardo: Ai dependendo da resposta ...

Bernardo: ... o senhor aprovaria

Eduardo: Aprovaria ou não!

Bernardo: Ou dava parecer contrário

Eduardo: É.

Bernardo: Ou favorável

Eduardo: Isso ai

Bernardo: Se respondesse tudo dentro dos quesitos ...

Eduardo: Seria favorável! Por exemplo, nessas próprias diárias aí, se não tiver um comprovante eu posso oficiar a responsável e ela pode nos enviar um comprovante. Saiu no nome do... ah, vamos colocar, Prefeito. Eu posso oficiar o Prefeito, pra ele poder apresentar o comprovante.

Bernardo: Ah tá, mas só mais uma pergunta que eu não to com empenho desse aqui, mas eu tenho ele aqui se o senhor quiser a gente mostra o senhor. Tem um questionamento também da diária da pessoa que recebe, a senhora Valeska, ela coloca atrás assim ... "por motivo da correria do meu serviço eu perdi os comprovantes", o senhor aceitaria uma resposta dessa, em mais de 50 (cinquenta) empenhos?

Eduardo: É, teria que ver, (risos), teria que ver concretamente como é que é, qual o valor ...

Bernardo: Acima de...

Eduardo: ... se é caso isolado se não é ...

Bernardo: Não, estou falando em valores estimados em...

Ivete: Mais de cinquenta empenhos.

Bernardo: ... à 200.000,00 (duzentos mil reais) de diárias que já saiu e atrás tem escrito "Pela correria do meu serviço, eu perdi os comprovantes".

Eduardo: É, no caso a gente teria que abrir uma tomada de contas pra poder ... se possível com todo mundo que foi. Na tomada de contas, falasse que realmente foi, não teria, teria talvez uma advertência nela por ter feito, mas não um problema maior, mas agora se alguém chegasse na tomada de conta e falasse "não, eu não fui e não recebi isso daí", aí já é um problema maior. Aí não teria só, teria que ser aberto um procedimento né?

Bernardo: É

Eduardo: ... pra poder apurar né?

Bernardo: Sim. Então, no caso o senhor né, já disse e tal, só gostaria de deixar bem claro, a firma que, se, fosse de uma forma mais, mais, é, legal de se fazer seria ...

Eduardo: Acho que evitaria muito, muito a forma de ta errado... porque pode ta certo todos esses processos aí, mas evitaria ...

Bernardo: ... seria, não sim, sim, tô, tô dizendo, né mas assim, é nesse próprio mesmo que o senhor disse aqui do, do, do, do, do da, da, da secretaria teria questionamento do controle interno ...

Eduardo: Isso aí, Com certeza

Bernardo: ... então, com certeza, no meu ponto de vista, não sei se eu estou certo ou se o senhor poderia me responder, seria de um jeito certo de se fazer, de uma maneira certa de se fazer, porque a coisa Pública é uma coisa séria, passar pelo controle prai sim o senhor dar o parecer, ou não?

Eduardo: é como é feito nos processos de pagamento ordinário, por exemplo... depois que é empenhado, depois que é feito a cotação, aí passa pelo controle interno, depois que é juntada a nota, atestada, a gente vai olhar tudo, aí a gente dar o parecer, favorável ou não favorável que a gente vai dar o parecer. No caso é, só a mudança, porque depois que é feito o pagamento não tem condição da gente ...

Bernardo: Nesses processos de diárias, de empenhos em pagamentos de cargo de confiança, é o senhor desconhece que nenhum deles passou em suas mãos pra analisar, pra dar parecer?

Eduardo: Não, não, você pode ver até que em nenhum desses processos tem despacho, não tem nada do controle interno. Passou pelas minhas

mãos sim, pra ver se a pessoa ... é que eu falei, pra pessoa prestar conta ou não, chegou esse da Jaqueline, que nem você deu exemplo, se não tivesse nem nota fiscal a gente notificaria ela pra apresentar a nota fiscal, que é o máximo que a gente pode fazer depois que já ta pago. Não tem como a gente falar pela escolha da pessoa, se foi feita a escolha errada, se o preço ta errado, não tem como a gente saber não.

Bernardo: Então, deixa eu ver se entendi bem... o processo chega em suas mãos pronto?

Eduardo: Esse de adiantamento e ...

Bernardo: ... todos prontos?

Eduardo: ... diárias sim. Isso ai.

Bernardo: Os que tem ordem de serviço e diárias chegam em suas mãos, todos eles prontos?

Eduardo: Somente pra gente analisar se ele foi prestado conta ou se não foi prestado conta ...

Bernardo: O máximo que o senhor pode fazer é analisar se foi prestado contas ...

Eduardo: É, exatamente,

Bernardo: Se foi atestado, se foi feito o serviço, ou não?

Eduardo: Isso ai. Valor ta batendo? Nota fiscal com valor que foi liberado? Ta atestado por dois servidores? Tem via Pública? É o máximo que a gente pode fazer. O ideal seria a gente poder ...

Bernardo: O senhor reconhece que se tivesse passado antes poderia ...

Eduardo: É, ou até mesmo depois, se a gente tivesse uma equipe maior, a gente poderia ir no local ver se foi feito... com a equipe que a gente tem lá não tem como ...

Bernardo: passar a palavra pra Presidente

Ivete: Mas no caso de diária nenhum tem prestação de conta, nenhum presta conta. O Servidor solicita a viagem, e eu fiquei surpresa ate como ela me contou, do jeito que é feito porque diz que qualquer servidor pode solicitar a diária que ela abona, tem comprovação nenhuma, se vai, se não vai, chega la e fala, oh, preciso ir ao Rio de Janeiro, ela não sabe se ele foi, se ele não foi, ela paga do mesmo jeito. Desse jeito que ela falou que faz aqui.

Eduardo: O que a gente observa nesse caso é, ela como responsável ela assinou ...

Ivete: Ela disse que ...

Eduardo: ... a pessoa que recebeu também assinou né?

Ivete: desde que ela chegou é feito desse jeito, num nem ... ai eu falei, você não conhece a lei da diária não, existe uma lei, a lei orgânica diz, entendeu? Quem pode receber a diária do município quem não pode, por exemplo aqui nós temos um caso absurdo que paga diária pra um cargo de confiança fazer mestrado. Isso não é permitido pela lei, alguém devia ter conhecimento disso, cargo de confiança tem direito disso não, quem tem direito disso é servidor, entendeu?

Eduardo: É!

Ivete: Não é?

Eduardo: Se chegasse antes pra gente, a gente poderíamos evitar né? mas depois que já ta pronto...

Ivete: Então...

Eduardo: Pra que que serve ir pra gente lá, pra gente analisar?

Ivete: então, ai, isso ...

Eduardo: A responsável então, no caso a Valeska, ela assinou que a pessoa foi e a outra pessoa assinou.

Ivete: isso eu tenho certeza que é uma aberração, entendeu? Porque ninguém justifica, vai fazer o quê, a diária é permitida para o servidor usar em favor do município. E se ele vai no Rio de Janeiro passear, quem vai dizer se ele foi passear, se ele foi fazer um curso, ou o que que ele foi fazer? Gente é impossível em cinco anos ninguém ter percebido que eles tão fazendo errado?

Eduardo: É, ai chega, falta o ponto que eu falei pro... o Bernardo sabe, a senhora sabe, que a gente lida mais diretamente ali, sabe como, a quantidade de, de documento, a senhora mesmo doutora, um dia lá, 20:30 (oito horas e trinta minutos) eu tava ali trabalhando, e a senhora viu a quantidade de processo que tinha na minha mesa

Ivete: Uhum

Eduardo: por isso até quando vocês até entraram com o mandado de segurança pela primeira vez, vocês chegaram a levantar uma suspeita de uma coisa ou outra que poderia estar irregular, que não poderia. O que eu posso fazer, eu como contador interno. Se esse processo não passa por mim? O que eu pensei na, no momento, o Bim tinha acabado de assumir, eu falei, vou pedir pra abrir, contratar uma empresa pra poder fazer a auditoria, pelo menos eu, quando chegar o relatório da auditoria, com base nele, vou poder tomar todas as providencias e vou me respaldar, pelo menos em tese, porque a equipe não tem condições de olhar todos os processos, uma auditoria já externa, vai poder olhar todas, vai poder fazer ...

Ivete: E tá caminhando essa auditoria ou não?

Eduardo: Tá, todo dia tão me encham o saco (risos), pedindo processo ai, pedindo cópia de lei, pedindo cópia de um monte de coisa...

Bernardo: É, doutor, quando o senhor não é, quando não, quando o senhor não é consultado, quem normalmente orienta a parte contábil e o setor de licitação?

Eduardo: Eu não sei, nem passou por mim, como é que eu vou ... eu não sei, como é que é a pergunta? acho que não entendi.

Bernardo: É, quando o senhor, por exemplo...

Eduardo: Aham,

Bernardo... eles não consultam o senhor, normalmente quem orienta então a parte contábil e a licitação no caso? Eles fazem

Eduardo: É, eu não sei te informar, sinceramente! Quando passa por mim, sou eu, agora quando não passa por mim, quem foi que orientou, quem foi, uma ordem de serviço por exemplo você entende o que? que foi o prefeito quem mandou fazer a ordem de serviço. Agora uma diária foi quem pediu, quem não foi? Não sei não passa por mim então não tem como eu saber quem é que foi que mandou pagar, responsável pelo pagamento é a tesouraria, agora se alguém mandou a tesouraria pagar, se a tesouraria pagou por conta própria, não sei, porque não passa por mim esse processo. Quando chega pra mim já tá pago, não tem condições de saber, ainda mais que a minha sala é no segundo andar, a parte de pagamento é todo no primeiro andar... arrecadação, Fazenda, a própria tesouraria ali pertente, então...

Rogério: Doutor Eduardo é, em fevereiro desse ano, a gente teve uma reunião com o executivo e foi dito pra gente que teve um a, um questionamento do Tribunal de contas e do Ministério Público Federal sobre o Portal da Transparências e dizendo que tinha um prazo se não me engano de quatro meses, ou três meses pra exportar ou ser

completamente montado. Você tem algum conhecimento sobre esse TAC que é um termo de ajustamento de conduta?

Eduardo: Uhum.... O Último não sei te falar se é o mais recente...

Rogério: Uhum

Eduardo: ... foi quando eu tive conhecimento através da Procuradora que o site tinha sido raquiado, tinha entrado no ar e no mesmo dia tinha sido raquiado, ai ela fez um B.O. na delegacia e eu peguei e informei ao Ministério Público isso ai, isso foi o último no momento que eu tenho ciência, agora se, ou seja, até aquele momento não tinha sido incrementado... mas...

Rogério: Não... o que foi prometido a gente aqui, os vereadores é que ia ter uma sala refrigerada com super. ar condicionado, com computadores, onde que todo o público e vereadores teriam acesso em qualquer coisa que quisesse, que pedia, fazia uma requisição, ia ia ser montado uma sala pra isso, só pra que ...

Eduardo: É, eu não sei te informar se ...

Rogério: um portal de transparência mesmo... não to falando ...

Eduardo: Você ta falando numa estrutura física no caso? Não, isso ai eu não sei te informar nao

Rogério: Estrutura física, estrutura física. Com super computadores, já tava tudo certinho, encaminhado, você não ve movimento nenhum nisso aqui no prédio pra isso.

Eduardo: É, o que eu vi foi, ali naquela parte de Licitação, onde funciona a Licitação, fizeram uma nova sala ali, agora se é ali que vai funcionar, se é no Ganha Tempo que vai funcionar, eu não sei, realmente ... essa parte de estrutura física eu não sei .

Rogério: Aham, ta bom! Obrigado.

Ivete: Doutor Eduardo, o seu setor ele é subordinado alguma secretaria?

Eduardo: Não...

Ivete: você tem algum superior imediato?

Eduardo: Só o Prefeito no caso, só o Prefeito

Ivete: Então você ta ligado só ao Prefeito...

Eduardo: Só ao Prefeito.

Ivete: não tem outro secretario que delibera nada pra você, que te orienta, que fala o que você tem que fazer, o que você não tem que fazer...

Eduardo: A gente as vezes pede até orientação pra algum outro secretario, dependendo do tema, que tribunal de contas questiona algo ligado a sei la, alguma coisa de obra, eu vou, eu próprio procuro secretario de obra pra eu poder me orientar a responder.

Ivete: Uhum

Eduardo: ... mas fora isso não.

Ivete: Você não tem ligação com a Secretaria de Planejamento?

Eduardo: Mesma coisa também, quando eu preciso de uma resposta que é ligado a parte contábil da Prefeitura, que é uma parte que inclusive o Tribunal questiona bem ai, pede bastante informação pra gente. Eu só consigo através do Secretário de Fazenda as informações, sem ele não tem como eu informar o Tribunal de Contas.

Ivete: O senhor sabe me informar que nos procedimentos que passaram pelo seu setor, e o senhor deu um parecer negativo e mesmo assim foi pago?

Eduardo: Que eu me recorde, que eu tenha conhecimento não.

Ivete: Que você tenha conhecimento não ...

Eduardo: Que eu tenha conhecimento não. Todos que foram negativos, nunca mais voltou para o meu setor, então eu não sei te informar assim.

Ivete: O caminho que ele foi ne?

Eduardo: ... é o caminho que ele foi, se eles foram realmente arquivados, mas todos, nunca voltaram para o meu setor não.

Bernardo: Presidente?

Ivete: Só um minutinho ... É, no caso aqui então, o senhor, sobre a questão do empenho que tinha que ficar claro, quando é no setor de compras, ele comp... ele faz uma tomada de preço, ai qual é o trame que isso faz, como é que isso encaminha?

Eduardo: Vou sair então dessa fase dessa parte de adiantamento.

Ivete: Hum.

Eduardo: que ai já é procedimento normal ...

Ivete: É, procedimento normal.

Eduardo: Secretario por exemplo de meio ambiente, precisa de alguma coisa ... ele vai solicitar para a secretaria de Administração,

Ivete: Setor de compras...

Eduardo: Não, secretaria de administração, porque o setor de compras é subordinado a eles.

Ivete: Uhum

Eduardo: Secretaria de administração vai deferir ou não o pedido, ele deferindo ele vai mandar para o setor de compras, o setor de compras vai fazer a cotação, eu não sei como que funciona internamente, como é feito esse procedimento, mas a estrutura é essa... o setor de compras pega e vai fazer a cotação, feita a cotação, ele manda pra contabilidade pro valor que ganhou, a empresa ou servidor... servidor não, a empresa ou o , o , profissional autônomo que ganhou, a contabilidade pega e empenha, empenhou , viu que tem cotação orçamentaria, viu que tem tudo, volta e ta liberado pra pessoa prestar serviço, entregar a mercadoria, seja la o que for. Entregou o serviço, prestou o serviço, entregou a mercadoria, ele emite a nota, a nota é atestada por dois servidores, ai com a nota atestada por dois servidores, volta para a contabilidade ai a contabilidade liquida. Quando liquido, ai ela manda pro controle interno, ai o controle interno vai lá o que, essas formalidades todas, se todos foram atendidas, de tudo que falei, se tem deferimento do, do Secretário de Administração, se foi feita a cotação, se não foi, se tem só um orçamento por exemplo, se tem justificativa no setor de compras porque que foi feito um só, se as vezes um só que se interessou, as vezes só um que tinha aquela mercadoria ...

Ivete: Uhum

Eduardo: ... a gente analisa ali essas partes procedimentais ali, se esse procedimento foi atendido na integralidade. Foi atendido, a gente dá o parecer ali, vai pra secretaria de fazenda, pra poder pagar.

Ivete: e quando nesse setor de compras la, é, que o procedimento normal de tomada de preço é pegar três pelo menos ne? Quando isso não acontece?

Eduardo: Ai sempre tem que ter uma justificativa do setor de compras no caso, no mínimo duas, ai a gente coloca ...

Ivete: e quando um mesmo funcionário, uma mesma firma, só ela que ganha tudo?

Eduardo: a gente, bom, eu não participo do setor de compra. Eu acredito que ele é que sempre oferece menor preço ... ai é só um?

Ivete: Não ué, só ele, não aparece outro, é ... aparece só um, só ele que ganha, só ele que faz o serviço.

Eduardo: Tem que ter sempre a justificativa do setor de compras, ai vai ser esse caso ai, ou que só ele se interessou... serviço de mecânica por exemplo, as vezes o carro estragou em Itaperuna e um guincho levou, teve que desmontar pra ver o que que é, as vezes não compensa remontar, pagar um guincho pra levar pra outro lugar, mas tudo em justificado pelo prestador de contas.

Ivete: Não, mas não tivemos esse caso aqui não.

Eduardo: É, ai não sei, tem que sempre que ter uma justificativa do prestador de contas.

Ivete: É, assim, isso em casos claros entendeu, de fraudes, porque é uma pessoa que ganha sempre com esse valor menor que 8.000,00 (oito mil), mas ele faz isso várias vezes, você sabe que isso é um fracionamento de despesa, isso é crime ne?

Eduardo: Uhum

Ivete: e tem isso ai, né, toda hora

Eduardo: É, o nosso mesmo é só essa parte de procedimento mesmo, que a gente analisa ne, de novo naquele mesmo problema, se a gente tivesse uma equipe com umas cinco, seis pessoas, a gente poderia designar um pra poder ficar só por conta de poder analisar.

Ivete: Você sabe assim, se tem alguma secretaria que é subordinada a, a, ao assessor especial, ele orienta ou alguma secretaria que é ligada a ele, algum ...

Eduardo: Bom, eu acho que não, bom, eu acho que acho que não sei nem se existe uma secretaria com assessor especial, acho que é só no cargo dele no caso, eu não sei.

Ivete: Não, é, ele é assessor especial.

Eduardo: Se eu não me engano, posso estar enganado, no organograma ao lado do Prefeito, tá o controle interno, eu acho que quando criou o cargo de assessor ele tava ao lado também do Prefeito.

Ivete: Uhum

Eduardo: Ou seja, ele não ta subordinado a nenhuma secretaria abaixo dele. Posso ta enganado.

Ivete: Não, ele não ta subordinado nenhuma ... mas alguma ta subordinada a ele, também não?

Eduardo: Não, elee é como se fosse o próprio controle interno ali, que pode analisar qualquer coisa, de qualquer secretaria se precisar dele, e igual controle interno. Qualquer um que precisar de uma orientação do controle interno pode, não tem vínculo nenhum com nenhuma secretaria não.

Bernardo: Presidente, só uma pergunta. No caso se o, como colocou essas duas questões do controle interno e assessor especial, no caso o se o senhor fosse é, ou nao existisse o controla... o assessor especial do Prefeito, é, esses trametes estariam funcionando desse jeito que esta funcionando, o senhor permitiria?

Eduardo: Isso já ta desde antes de ser criado o cargo de assessor. O cargo foi criando quando? Foi ano passado?

Ivete: 2012 (dois mil e doze), final de 2012 (dois mil e doze).

Eduardo: Então, eu entrei no início de 2012(dois mil e doze) e isso já tava... isso já já vinha dos meus desde os meus antecessores do controle interno e já era do mesmo procedimento.

Bernardo: ...É, aqui também uma coisa que o senhor falou que ne, acho que a lei, a a estrutura primeiro empenha, liquida...

Eduardo: Isso

Bernardo: ... depois que analisa, a tesoureira paga, né?

Eduardo: Isso, no caso qual?

Bernardo: ... do ...

Eduardo: Adiantamento.

Bernardo: É, né, o que não, o que não acontece nesses processos aqui também que é o questionamento. Isso no caso se empenha, liquida e depois paga, o que é p questionamento da CPI, que nós tamos, não precisava empenhar nada em nome de cargo de confiança, se faria na própria empresa, porque seria normalmente o tramite legal de se fazer, né? é ...

Eduardo: Eu acho que no nome, não posso também porque não sei, eu acho que coloca no nome do servidor, porque no, na teoria seria o que? Quando se faz um pedido dessa de urgência, você não tem como saber quem que vai ganhar, como que você vai fazer um negócio no nome da empresa? Então coloca no nome do servidor e o servidor vai correr atrás de alguém que faça aquele serviço. Eu acho que deve ser por conta disso...

Bernardo: mas essa questão de urgência, esse questionamento de urgência, que a ... a gente questiona,

Ivete: Diária também é feito desse jeito, a diária já sabe ...

Bernardo: Não tem um valor estipulado pra urgência, pode ser qualquer valor?

Eduardo: Se for seguir pela planilha de licitação não coloca valor na urgência, inclusive umas das modalidades de dispensa é essa. Eu não sei como que funciona nesse caso ai, terei até que questionar o tribunal de contas para orientar a gente pra poder saber se ...

Bernardo: Isso, isso, so uma pergunta para esclarecer porque o senhor é mais esclarecido que eu nesse caso, é, mas poderia assim no caso acontecer, tudo bem, adiantamento a gente sabe que acontece e tal, não sei o que, mas acontecer com quase todos, com muita frequência, com valores muito altos, como se diz em diária, se chegar em um ano, e setecentos e poucos mil , em empenhos num cargo de confiança, de várias empresas ou de uma empresa só, no valor de 400.000,00 (quatrocentos mil), 500.000,00 (quinhentos mil), e muito questionável assim ...

Eduardo: É até assim meio, se passasse pelo controle interno, seria do meu jeito ou não seria, ai não dá nem ora saber ... poderia até continuar do mesmo jeito a pessoas justificando da urgência e tudo como também poderia diminuir a quantidade, só na pratica ali mesmo que a gente vai ter conhecimento de, na teoria não tem como discernir isso não.

Bernardo: A última pergunta presidente assim, só pra, pelo senhor, no caso é, pela, pela conduta do senhor, da forma em que o senhor conduz as coisas que a gente vê, é, o senhor assim no caso assim não tem essa, essa, vamos ver, não desmerecendo o senhor , essa autonomia pra poder questionar isso e dizer, preciso que seja feito desse jeito.

Eduardo: Se o processo passasse por mim todos, tanto é que eu só tive conhecimento dessas coisas quando vocês começaram a ter acesso e começaram a falar comigo, tanto é que eu pedi a auditoria por conta disso, até vocês questionarem e terem acesso a esses processos, eu não tinha conhecimento que era feito, essa quantidade, esse valor. A

partir do momento que eu tive conhecimento, a primeira coisa que eu fiz, vou pedir o Bim no caso que era o Prefeito, que ele já tinha falado na rádio que ele ia contratar, falei, vou dar ideia a ele, contrata, tem até ofício tudo direitinho e analisa aí, com base nisso vai vim a própria auditoria vai vim com orientação pra gente pra poder recomendar uma coisa ou outra, pra falar se tá certo ou se não tá, pra gente poder ter um respaldo aí.

Bernardo: Mais um pedido ao senhor, que está separando processo pra gente, é se o senhor poderia encaminhar pra gente é....

Eduardo: A licitação, a cópia da licitação?

Bernardo: ... a cópia da licitação dessa empresa, a empresa que está prestando essa auditoria, e o ofício do senhor pedindo essa auditoria pra...

Eduardo: Tá ... eu até acredito que esse ofício inclusive esteja na, na, dentro da própria licitação porque ...

Bernardo: Então... sim ...

Eduardo: Deve ser com base nele que as vezes que ...

Bernardo: Se tiver tudo assim, o senhor poderia entregar pra gente assim, na segunda-feira?

Eduardo: Na segunda-feira, faço sim...

Bernardo: ... e um questionamento também Presidenta, de fazer um pedido a Vossa Excelência, se na segunda-feira e pedir também pela disponibilidade do senhor, nós poderíamos convocar o senhor Eduardo pra escutar de novo, na segunda-feira?

Ivete: Pode, por mim pode.

Eduardo: Posso, com certeza!

Bernardo: tá disponível, as cinco horas da tarde?

Eduardo: Pode

Bernardo: Secretário, daria pro senhor?

Rogério: Talvez a gente vá ter que viajar pro Rio né?

Bernardo: Poderia ser mais cedo

Eduardo: é, na hora que vocês falarem...

Ivete: vocês vão viajar que horas?

Rogério: Nós vamos viajar depois do meio dia, pro Rio.

Eduardo: pode ser também no outro dia se quiser, na terça, ou na quarta.

Ivete: Segunda de manhã não posso

Bernardo: Não?

Eduardo: Ou segunda de manhã.

Bernardo: De manhã?

Ivete: Segunda não ...

Eduardo: É, no horário que vocês falarem,

Ivete: Na terça-feira de manhã não pode?

Rogério: Nós tamos no Rio.

Eduardo: Que dia vocês voltam?

Bernardo: Segunda, terça, quarta-feira, cinco horas da tarde, poderia?

Eduardo: Pode, pode

Bernardo: Poderia ser? Ai o senhor traria esses documentos na quarta-feira, cinco horas?

Eduardo: Aham

Ivete: aí vai ser o Rogério já...

Bernardo: Hã? Ai o senhor poderia trazer pra gente...?

Eduardo: Aham

Bernardo: ... esses documentos pra gente, porque, pra uma coisa mais questionada , pra gente pode também ter acesso a esses documentos, da auditoria, essas coisas, pra gente também elaborar e...

Eduardo: Uhum com certeza!

Bernardo: ter mais ... pode? Pode?

Ivete: Diária e ponto pagamento não é com você ne?

Eduardo: Só essa questão da cobrança de, se foi prestado conta ou não, ai sim é comigo.

Ivete: É, a ta!

Eduardo: A gente mandar a notificação pra pessoa pra ela prestar conta, caso ela não tenha prestado.

Ivete: você é responsável pelos processos de pagamentos e prestação de contas do TSE?

Eduardo: a gente assina junto com o contador. No caso a contadora que trabalha junto comigo lá, faz, elabora junto com o contador, que trabalha no contador geral.

Ivete: Então você assina 199 (cento e noventa e nove), junto com o contador?

Eduardo: Junto com o contador.

Ivete: É o contador da Prefeitura, não é o contador que trabalha com você não ne?

Eduardo: Da Prefeitura.

Ivete: Contador responsável pela contabilidade ...

Eduardo: Isso ai. A contadora que trabalha comigo só ajuda a elaborar, analisar o que foi feito, mas no caso eu que sou responsável pelo setor de solicitação.

Ivete: É, o senhor poderia no caso, fornece cópias para a gente dos pareceres dos anos de 2012 (dois mil e doze), 2013 (dois mil e treze) e 2014 (dois mil e quatorze), que segue a prestação de contas do TSE?

Eduardo: Isso fica arquivado na contabilidade, mas eu posso, requerer ele la ...

Ivete: É? Também ai, o senhor podia juntar nesses processos que a gente ... é, nesse caso que eu te, nós te perguntamos em relação, sabe, se sabe por que esses empenhos saem em cargos de confiança e não sai direto em nome de fornecedor, ou do prestador de serviço, o da pessoa que vai receber a diária, não tem informação sobre isso?

Eduardo: é, posso falar com pensamento meu, não sei se é a realidade. É o que eu falei, quando um prefeito manda alguém, ele não sabe qual vai ser a empresa que vai tecer o valor, qual empresa que vai fazer o serviço, qual pessoa que vai fazer o serviço... como que ele vai sair direto, a ordem de pagamento no nome da empresa, se você nem sabe qual é a empresa? Acho que é por isso que ele manda no nome do servidor e o servidor vai procurar...

Ivete: mas no caso de diária, não é, isso não funciona assim, O funcionário pede direto a responsável ne?

Eduardo: Não no caso de diária, da diária já tem uma portaria, nomeando ela, já é responsável pela diária, o prefeito anterior fez isso.

Ivete: mas é, mas, responsabilizando ela no caso, pra sair no nome dela? Porque não sai no nome da pessoa que vai... Igual aqui na Câmara por exemplo, eu vou ne, primeiro é, sai no meu nome, cheque sai no meu nome, vai sair em cheque de um, pra depois passar pra mim... é um ... uma contabilidade meio esquisita ne?

Eduardo: Poderia ser realmente né, uma coisa se pensar, passar pro Prefeito pra ver se o Prefeito acolhe a ideia ai e passa a fazer dessa maneira.

Ivete: É, eu sinceramente acho essa questão da diária antecipando pagamento uma aberração, entendeu? Pessoa atesta o serviço não sabe se foi feito ou não, nunca tem data na , na, no que atesta, valores absurdos né, em nome da mesma pessoa, viagens também absurda que ninguém , isso não existe em nenhum mundo isso, a pessoa viajar e não dizer onde vai, o que vai fazer, simplesmente ...

Eduardo: O que eu posso fazer hoje na situação que tá, primeiro é aguardar o relatório da auditoria e

Ivete: uhum ...

Eduardo: até vocês próprios mandarem pra mim ali, já que é relação direta entre controle interno e a câmara, essa lista mesmo de pendências que vocês falam...

Ivete: Não, vamos fazer um relatório de tudo que a gente encontrou aqui, entendeu ...

Eduardo: Porque a gente pode abrir uma tomada de conta no caso aqui, igual num caso desse ai ... a gente pode, a gente tem autonomia pra abrir uma toma de contas pra averiguar.

Ivete: Porque nos tamos fazendo um trabalho de profissional, não tamos aqui brincando não, entendeu? Nos temos contratando técnicos, levando nos locais, mandando avaliar e surpreendentemente muitos desses serviços nunca foram feitos, e o que mais entristece, locais precisando desse tipo de trabalho entendeu, como uma escola que a professora ta acendendo a luz empurrando com a vassoura assim, pra luz poder acender, e já foi gasto mais de uma vez , troca de toda a rede elétrica da escola.

Eduardo: É, se a gente tivesse até uma estrutura melhor lá, a gente poderia até pegar esses empenhos passar pro controle interno passar a olhar, ir no local, um por um, mas também de qualquer jeito também dependeria de um profissional dessa área pra poder ...

Ivete: ai você imagina que fala que isso é urgência, entendeu? É urgência né?

Eduardo: Bom, pra gente lá chega atestada a nota e a nota é entregue né? A gente analisa, tá ali, a gente não tem como questionar a guia Pública e nem os dois servidores que atestaram a nota.

Ivete: A prestação de contas da câmara e da prefeitura, elas seguem juntas ne?

Eduardo: Acredito que sim.

Ivete: É, e a, a cada uma tem uma forma de prestar conta?

Eduardo: Ai eu não sei te informar não, ai teria que ...

Ivete: é?

Eduardo: ... averiguar melhor como que é feito.

Ivete: A nossa diária aqui é feita completamente diferente, todo mundo, ninguém, acho engraçado isso, igual a sociedade em maneira geral, nunca questiona de servidor, de prefeito, de não sei o que, de vereadores, sentam o sarrafo né? Vereador pega a diária, não sei o que lá, o que lá, mas eu não posso falar por todos, por mim eu tenho tranquilidade enorme porque é feito um tramite, completamente diferente, você tem que provar que foi, tem que ter um convite pra poder ir, tem que já, eu não posso falar que vou no Rio, você vai no Rio fazer o que? Qual é o documento que você tem que você tem que ir ao Rio? Isso é a primeira coisa, já fica arquivado no processo.

Segundo, todas as diárias são votadas aqui. Terceiro, você tem que provar que você foi, porque se você não provar que você foi, tem que devolver o dinheiro. Então é....

Eduardo: É uma coisa que a lei lá também não coloca o controle interno pra analisar. Seria no caso até mudar a lei também as vezes pra poder.

Ivete: Não, mas a lei orgânica do município regulamenta a diária e não é dessa forma que a Prefeitura faz não. Você pode lá olhar.

Bernardo: Presidente, é ...

Ivete: Passo a palavra pro relator...

Bernardo: Como servidor comissionado o senhor conhece a lei 8.429 (oito mil quatrocentos e vinte e nove) que disponha sobre as sanções aplicadas por atos de improbidade praticados por atos de improbidade de atos praticados por qualquer agente Público, servidor ou não, quanto a administração direta ou indireta de qualquer poder de União de Estado do Distrito Federal dos Municípios?

Eduardo: É, no caso essa lei até conheço, mas no caso essa lei é aplicada ao município só subsidiariamente ... porque a gente tem aqui nossa estrutura, nossa lei orgânica, nosso estatuto de servidor ...

Bernardo: Uhum, sim . . .

Eduardo: ... só se ele for omissivo que é aplicada essa lei ai ..

Bernardo: sim

Eduardo: que ela é mais para o órgão federal.

Bernardo: E também como servidor né, em exercício da função o senhor conhece a lei 866 (oitocentos e sessenta e seis), que regulamenta e institui novas par citações e contratos para a licitação pública?

Eduardo: Sim, conheço.

Bernardo: É, qual a secretária ou age... ou pessoa responsável pelas compras e licitações da Prefeitura de Natividade?

Eduardo: Pelo o que? Desculpa ...

Bernardo: Pelas compras e licitações da Prefeitura de hoje?

Eduardo: No caso a licitação é a coordenadora geral de licitação ne, que é a Valeska. Na compra já é o coordenador geral de compras, que é o Beto, o Carlos Alberto.

Bernardo: É, qual é o setor responsável pela confecção dos empenhos?

Eduardo: é a contabilidade, é a contabilidade que empenha e liquida.

Bernardo: É, qual é o secretário, funcionários que tão lá e os subordinados?

Eduardo: de qual no caso?

Bernardo: de contabilidade.

Eduardo: É, deixa eu ver ... tem o ...

Ivete: Ana Paula...

Eduardo: ... tem a Ana Paula...

Ivete: Rosa

Eduardo: ... a rosa, tem o Felix, Rogério, Mariza... já falei Ana Paula: num já?

Bernardo: Rogério é o coordenador ...

Eduardo: Rogerio é o coordenador geral, ai tem ... não sei os cargos dos outros...

Bernardo: Tá

Eduardo: mas é Ana Paula, Mariza, Felix...

Ivete: Rosa

Eduardo: Rosa, acho que são esses ... posso até estar esquecendo algum ai, mas acho que são esses mesmo .

Bernardo: É, quem são os funcionários responsáveis por pro pagamento e concessão de diária da Prefeitura de Natividade?

Eduardo: Diária no caso é a Valeska que, agora por pronto pagamento não tem um funcionário. É de acordo com, a pessoa requer, na verdade tem uma portaria própria que o prefeito faz autorizando determinadores servidores a pedir, requerer pronto pagamento com débito em pequena nota, essas coisas, ou na própria ordem de serviço, que ele nomeia qualquer um ali, ai não tem um especifico ali não.

Bernardo: o senhor conhece os princípios da administração pública previsto no artigo 37 da constituição federal?

Eduardo: Conheço.

Bernardo: que se refere a legalidade, impessoalidade, maioria, publicidade e eficiência?

Eduardo: Uhum

Bernardo: é... perguntar é, porque os empenhos são feitos em nome de cargos comissionados com cheques em nome da Prefeitura e com notas fiscais de serviços de, das empresas, tais atestadas.

Eduardo: Não passa por mim então não sei informar isso.

Bernardo: é, o senhor tem conhecimento se os empenhos permanecessem sendo feitos dessa forma?

Eduardo: Acredito que sim, porque continua chegando pra mim os empenhos pra fiscalizar a prestação de contas, cobrar a prestação de conta das pessoas. . .

Bernardo: o senhor sabe me informar quais foram os secretários de administração de 2012 (dois mil e doze) até a presente data?

Eduardo: É, mudou tanto ... foi, eu não sei se 2012(dois mil e doze) era, eu não sei se Zanelli era 2012(dois mil e doze) ou se era anterior a 2012(dois mil e doze), mas que eu tenho certeza... mas Zanelli não vou falar porque eu não tenho certeza...

Bernardo: Tá ...

Ivete: mas não era do governo não?

Eduardo: É, administração, desculpa!

Bernardo: Administração

Eduardo: Administração Paulo Vitor, o Evandro né que no caso é o Paçoquinha, o Tuca, 2012(dois mil e doze) eu não sei, se o Leandro acumulava com a Fazenda, se era, se já tinha se desmembrado, acho que já tinha se desmembrado, o que eu me lembro acho que são esses, o Paulo ... e o Claudio de Barros também.

Bernardo: E também quem foi o secretário de Fazenda em 2012(dois mil e doze) até a presente data?

Eduardo: É o Leandro Bazzeth.

Bernardo: O Senhor né, sabe dizer se o senhor Maurício exerce ou já exerceu algum cargo comissionado na Prefeitura ou tem contrato com a Prefeitura?

Eduardo: Oficialmente não, que eu num tive, nunca tive nenhum acesso a Portaria, alguma coisa pra saber se ele ...

Bernardo: Uhum ... é, eu não sei se o senhor saberia me responder essa, no caso, da realização da prestação de serviço, quem confere se a empresa tá ou não habilitada a realizar o serviço? E quem confere por exemplo o quinal dessa empresa?

Eduardo: Eu geralmente acho que é o setor de compra, assim que ele faz a cotação ele verifica isso ai né, no sistema ai, mas ai não tenho certeza também não, mas eu acho que é ele, o setor de compras.

Bernardo: é o senhor sabe se existe alguma tabela de preço pra diária? De tomada...

Eduardo: tem um decreto, tem um decreto, não sei o ano dele, nem o número, mas tem um decreto que tem uma tabela que fixa os valores pra secretário, pra servidor, pra motorista, pra prefeito...

Bernardo: o senhor como controlador, não sei se é, se o senhor conseguiria pra gente esse decreto...

Eduardo: Consigo...

Bernardo: consegue?

Eduardo: Aham

Bernardo: poderia trazer pra gente na próxima ...

Eduardo: Trago sim.

Bernardo: Obrigado. É ... é apenas um questionamento também, se o senhor puder contribuir com a gente né... diárias e pronto pagamento são de emergências?

Eduardo: Diárias ... pronto pagamento tem três justificativas na lei, uma é de pequena nota valores pra compras menores, outras pra despesas fora do município, terceira no caso, que é o caso de emergência. Então no caso são três hipóteses aí, não sei claramente, mas acho que é um pouco mais abrangente mas, superficialmente acho que é desse jeito, dessa maneira.

Bernardo: também pra poder né, pro senhor tá contribuindo com a gente, no caso de empenhos confeccionados em nome de secretários e cargos comissionados, exemplo; festa de exposição, e demais festejos, o orçamento contábil é, em nome de quem é lançado a despesa? O senhor sabe dizer se é do secretário, prestador de serviço ou da Prefeitura, que desconta o cheque?

Eduardo: É, eu não sei te informar, nesse caso aí... acredito que seja, não tenho certeza, mas acredito que seja, se empenhado e liquidado no nome do servidor, a parte contábil deve ser também no nome do servidor, mas não tenho como te afirmar também.

Bernardo: entendi. É, é também o senhor saberia me informar quem fiscaliza o recolhimento dos tributos de cada empenho?

Eduardo: Quando o controle interno identifica que não foi a gente mesmo lá manda um ofício pra arrecadação, que a arrecadação que é o setor responsável por fazer retenção desses impostos. Quando a gente identifica, a gente mesmo manda, mas no caso o responsável é a arrecadação, é que faz a retenção dos impostos.

Bernardo: Só minha última pergunta, é pra ficar bem frisado, e, é, quem fica por conta e quem faz os empenhos?

Eduardo: É a contabilidade, não tem nem condições de ser outra coisa, inclusive os empenhos e liquidações são assinadas pelo contador...

Bernardo: Sem mais perguntas

Rogério: Deixa só eu perguntar uma coisinha ...

Ivete: Passo a palavra ao secretário

Rogério: O, o, só a título pra me informar, a secretaria de administração ela funciona aonde?

Eduardo: no caso, ali do lado do gabinete do Prefeito.

Rogério: É aquela salinha, são aquelas duas salinhas ...

Eduardo: Isso

Rogério: é que a gente tem aqui uma nota por exemplo, de 7.400,00 (sete mil e quatrocentos), pra uma prestação e manutenção da rede elétrica na sala da Administração, naquelas duas salinhas apertadinha...

Eduardo: Talvez até incluísse aquela última lá que a gente disponibiliza as vezes processo aqui pra, pra , mas não sei se faz, oficialmente são aquelas ali ...

Rogério: a nota saiu pra Secretaria Municipal de Administração,

Eduardo: É

Rogério:... a não ser que a secretaria as vezes tinha mais sala e eu não estava sabendo, mas eu acho também que é só aquelas duas salinhas.

Eduardo: que eu tenha conhecimento também, são so aquelas. Se tem outra, é de desconhecimento meu.

Rogério: Tá bom, muito obrigado.

Ivete: E a secretaria de transporte?

Eduardo: (risos) oh Deus!

Ivete: eu gostaria de perguntar, eu não sei se é de seu conhecimento, é, por que que alguns empenhos descontam os tributos, outros não? A grande maioria, geralmente quando é, quando é ordem de pagamento não desconta tributo nenhum.

Eduardo: se for serviço sim.

Ivete: De quem seria a responsabilidade disso, é prestação de serviço...

Eduardo: com certeza tem que ser feito, se não for, primeiro passo...

Ivete: Uhum

Eduardo: ... igual eu falei, quando o controle interno consegue identificar isso, a gente notifica a arrecadação, a arrecadação vai notificar o prestador de serviço pra ele poder pagar, porque no caso a obrigação é do próprio prestador, quando a nota é emitida ele ir lá e pagar o tributo, se ele não pagar vai pra pra Procuradoria pra Procuradoria entrar com uma execução judicial contra a pessoa, pra pessoa poder pagar aquilo ali, aquele valor ali.

Ivete: é, então, vou poder ajudar bastante a vocês, porque eu pessoalmente estou fazendo esse relatório ta? De quem esta ... (risos)

Eduardo: eu agradeço ta? Porque eu já posso ... mandar pra arrecadação pra fazer a cobrança administrativa.

Ivete: Doutor a gente agradece, enormemente, sexta-feira, uma hora dessa tá aqui, contribuindo com a gente, o senhor ta vendo que nosso trabalho ta sendo árduo, o senhor também ta vendo a seriedade de como a gente ta tocando esse trabalho né, que isso é da nossa responsabilidade a questão da fiscalização e que as constatações que a gente ta chegando, graças a Deus a gente tá na metade do caminho, temos quase concluindo ne? Ta dependendo do senhor ai, mandar o nosso documentim que ta faltando ... que o senhor seja rápido ...

Eduardo: vou mandar ...

Ivete: que segunda-feira, no máximo.

Eduardo: posso só dar uma ... só pra finalizar

Ivete: a vontade

Eduardo: é, eu percebi pelas perguntas de vocês que clicou muito nessa questão da prestação de contas ali, se é do controle interno ou não, já falei várias vezes, mas vou repetir ... o controle interno no caso do jeito que é atual, é o que, a gente não analisa a prestação de contas... porque é muito parecido mesmo analisar se foi prestado conta e analisar a prestação de contas ... a prestação de contas em si a gente não tem infelizmente material humano pra poder analisar, porque a gente teria que ir no local , teria que procurar um técnico competente pra poder ver se foi feito, teria que fazer a cotação de preço pra ver se ... a gente não vai fazer um certificado de auditoria

ali, sem fazer nada disso, então infelizmente a gente não tem material humano pra isso ... o que a gente, resta pra pra gente fazer, ver se a pessoa prestou conta ou não e notificar a pessoa, caso ela preste conta ou não, mas, eu quero até pedir de novo , que vocês depois façam esse levantamento e encaminha pra gente lá, pra gente poder somar com a auditoria que ta sendo feita...

Ivete: Uhum

Eduardo: e quando for o caso de tomada de conta a gente mesmo lá, vai abrir a tomada de contas e tentar averiguar ai o que foi e o que não foi ...

Ivete: Bom, então da minha parte a gente vai encerrar esse trabalho e agradecendo a sua presença...

Eduardo: eu que agradeço ...

Ivete: e a sua colaboração e que contamos, a gente desde do início ta contando com ela e continuar contando com a sua colaboração, muito obrigada e boa noite

Eduardo: isso a senhora sabe que sempre foi ... obrigado!

Parte III - DAS ILÍCITOS IDENTIFICADOS

3.1 SONEGAÇÃO DE DOCUMENTOS A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO.

Nos termos do art. 2º da Lei Federal nº 1.579/52 podem "[...] as Comissões Parlamentares de Inquérito determinar as diligências que reportarem necessárias e requerer a convocação de Ministros de Estado, tomar o depoimento de quaisquer autoridades federais, estaduais ou municipais, ouvir os indiciados, inquirir testemunhas sob compromisso, requisitar de repartições públicas e autárquicas informações e documentos, e transportar-se aos lugares onde se fizer mister a sua presença."

À guisa disto, após aprovação pela Comissão, solicitou-se ao Prefeito Municipal em exercício Fabiano França Vieira, através do Ofício nº 01/2014, (três) portarias, um decreto e empenhos públicos, tendo a missiva encontrado seu destinatário em 17/09/2014 as 16:32, conforme cópia comprobatória.

O prazo legal nos termos do art. 68, inciso XIV, da Lei Orgânica Municipal² para entrega de documentos é de 15 (quinze) dias

² Art. 68. Compete ao Prefeito, entre outras atribuições: ...]

razão pela qual se findaria em 02/10/2014.

Em 02/10/2014 o Coordenador e Auditor Interno, Dr. Eduardo Estanislau Gama, postulou prorrogação do prazo sob fundamento de que os empenhos estavam sob sua análise, já em auditoria, vindo no dia seguinte a restar indeferido o pedido de dilatação do prazo vez que: a) tais documentos já deveriam encontrarem-se disponíveis para acesso público nos termos do art. 48, inciso II c/c art. 48-A, inciso I, todos da Lei Complementar n° 101/00, inclusive por meios eletrônicos conforme art. 73-B, inciso III, da mesma lei; b) o art. 8°, parágrafo primeiro, incisos III e IV, da Lei Federal n° 12.527/11, dispõe que as informações referentes a contrato celebrados e despesas em geral devem ser divulgadas independentemente de requerimento; c) que a comissão não solicitou os documentos originais, na forma do último parágrafo do ofício podendo os documentos serem enviados por cópia ou mesmo por meio eletrônico; e, por fim, d) pelo fato de que se mostra até mesmo afrontosa a autoridade da Comissão Parlamentar de inquérito negar-se disponibilização dos documentos sob o insustentável argumento de que estão sob auditoria do controlador e auditor interno municipal.

Com efeito, embora escoado o prazo sem prorrogação grande parte dos documentos não foram disponibilizados sendo eles a portaria n°308, 512 e 570 todas do ano de 2010 do Poder Executivo de Natividade e decreto n° 775 do ano de 2008, ambas com suas respectivas alterações, e os empenhos abaixo relacionados:

1327	20/set/12	R\$ 7.900,00	R\$ 1.810,97	20/set/12	8306-2	855201
213	09/fev/12	R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	09/fev/12	65-5	6
1280	05/set/12	R\$ 7.500,00	R\$ 0,00	21/set/12	8301-1	853011
358	11/jun/12	-R\$ 0,10	R\$ 0,00	11/jun/12		
65	06/fev/12	R\$ 151,51	R\$ 0,00	06/fev/12	83-3	901009
643	02/mai/12	R\$ 3.000,00	R\$ 0,00	03/mai/12	02/jul	901849
966	10/jul/12	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00	10/jul/12	8306-2	855184
1547	01/nov/12	R\$ 3.298,25	R\$ 0,00	01/nov/12	8408-5	851608
1555	12/nov/12	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00	12/nov/12	02/jul	902010
1599	26/nov/12	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00	26/nov/12	02/jul	902012

XIV - prestar à câmara, dentro de 15 (quinze) dias, as informações pela mesma solicitadas, salvo prorrogação, a seu pedido e por prazo determinado, em face da complexidade da matéria ou da dificuldade de obtenção nas respectivas fontes, dos dados pleiteados;

1638	10/dez/12	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00	10/dez/12	02/jul	902024
1666	13/dez/12	R\$ 5.000,00	R\$ 0,00	13/dez/12	8301-1	853037
1682	18/dez/12	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00	18/dez/12	8301-1	853038
1688	20/dez/12	R\$ 5.000,00	R\$ 0,00	20/dez/12	25/jun	900287
1690	20/dez/12	R\$ 3.000,00	R\$ 0,00	20/dez/12	8301-1	902035
246	06/fev/13	R\$ 1.800,00	R\$ 96,69	22/fev/13	02/jul	902076
717	17/mai/13	R\$ 2.075,00	R\$ 0,00	22/jul/13	624005-4	
143	31/02/2013	R\$ 2.100,00	R\$ 0,00	05/fev/13	624006-2	
667	07/mai/13	R\$ 3.702,00	R\$ 0,00	08/mai/13	02/jul	902121
250	30/abr/13	R\$ 4.500,00	R\$ 586,42	09/mai/13	9151-0	851356
184	01/abr/13	R\$ 4.675,71	R\$ 0,00	30/jul/13	11160-0	DÉBITO
104	08/jan/13	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	09/jan/13	02/jul	902050
284	24/mai/13	R\$ 8.000,00	R\$ 0,00	28/mai/13	9151-0	851366
1153	30/ago/13	R\$ 993,00	R\$ 0,00	03/set/13	02/jul	301130
235	05/fev/13	R\$ 3.998,30	R\$ 0,00	30/abr/13	8324-0	858743
223	24/abr/13	R\$ 1.410,40	R\$ 0,00	30/abr/13	83-3	300162
265	20/mai/13	R\$ 2.371,64	R\$ 0,00	29/mai/13	83-3	300197
1513	18/set/13	R\$ 80,00	R\$ 1,60	01/out/13	624006-2	
1514	18/set/13	R\$ 20,00	R\$ 0,40	01/out/13	624006-2	
1515	18/set/13	R\$ 150,00	R\$ 3,00	01/out/13	624006-2	
1516	18/set/13	R\$ 130,00	R\$ 2,20	01/out/13	624005-4	
1517	18/set/13	R\$ 600,00	R\$ 12,00	01/out/13	624005-4	
1518	18/set/13	R\$ 650,00	R\$ 13,00	01/out/13	624007-0	
252	19/fev/13	R\$ 6.000,00	R\$ 120,00	22/fev/13	8324-0	858722
700	21/mai/13	R\$ 7.500,00	R\$ 0,00	22/mai/13	8306-2	855295
990	19/jul/13	R\$ 2.000,00	R\$ 0,00	23/jul/13	25/jun	900316
135	16/jan/13	R\$ 5.500,00	R\$ 941,92	22/jan/13	02/jul	DÉBITO
330	28/fev/13	R\$ 2.000,00	R\$ 101,69	25/abr/13	8324-0	858738
25	02/jan/13	R\$ 3.936,10	R\$ 0,00	09/mai/13	66-3	170
625	30/abr/13	R\$ 7.100,00	R\$ 0,00	15/dez/03	66-5	173
239	05/fev/13	R\$ 5.000,00	R\$ 0,00	02/abr/13	25/jun	900305
227	24/abr/13	R\$ 2.319,00	R\$ 0,00	30/abr/13	83-3	300164
318	11/jun/13	R\$ 3.000,00	R\$ 195,00	11/jun/13	9151-0	851371
222	18/abr/13	R\$ 339,00	R\$ 0,00	19/abr/13	83-3	300136
397	04/mar/13	R\$ 6.000,00	R\$ 210,00	06/mar/13	67-1	28
623	29/abr/13	R\$ 2.150,00	R\$ 139,75	20/ago/13	8324-0	858764
511	27/mar/13	R\$ 2.000,00	R\$ 121,69	12/abr/13	65-5	116
224	24/abr/13	R\$ 2.019,04	R\$ 0,00	30/abr/13	83-3	300165
311	10/jun/13	R\$ 2.115,60	R\$ 0,00	01/jul/13	83-3	300224
536	04/abr/13	R\$ 3.000,00	R\$ 280,00	04/abr/13	65-5	106
578	24/abr/13	R\$ 5.200,00	R\$ 338,00	25/abr/13	8324-0	858741
739	27/mai/13	R\$ 3.000,00	R\$ 195,00	27/mai/13	66-3	181
787	10/jun/13	R\$ 3.000,00	R\$ 279,40	10/jun/13	8301-1	853110
142	21/mar/13	R\$ 1.546,00	R\$ 0,00	25/mar/13	83-3	300120

226	24/mar/13	R\$ 773,00	R\$ 0,00	30/abr/13	83-3	300163
266	20/mai/13	R\$ 1.546,00	R\$ 0,00	29/mai/13	83-3	300198
312	10/jun/13	R\$ 1.546,00	R\$ 0,00	01/jul/13	83-3	300225
362	18/jul/13	R\$ 1.546,00	R\$ 0,00	31/jul/13	83-3	300240
1095	14/ago/14	R\$ 1.900,00	R\$ 38,00	27/ago/13	8324-0	858765
1292	08/out/13	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	08/out/13	02/jul	301151
1305	16/out/13	R\$ 12.000,00	R\$ 0,00	16/out/13	67-1	50
1317	17/out/13	R\$ 12.000,00	R\$ 0,00	17/out/13	67-1	52
1324	18/out/13	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00	18/out/13	67-1	55
1286	02/out/13	R\$ 7.000,00	R\$ 0,00	02/out/13	02/jul	301147
1404	01/nov/13	R\$ 35.000,00	R\$ 0,00	01/nov/13	25/jun	293
1411	11/nov/13	R\$ 8.000,00	R\$ 0,00	11/nov/13	02/jul	301172
1435	22/nov/13	R\$ 5.200,00	R\$ 0,00	22/nov/13	132-5	53
1456	26/nov/13	R\$ 2.000,00	R\$ 0,00	26/nov/13	02/jul	301185
1484	28/nov/13	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	28/nov/13	132-5	55
435	12/mar/13	R\$ 2.000,00	R\$ 81,69	19/mar/13	02/jul	902092
13	03/01/2014	R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	03/01/2014	02/jul	301217
86	08/01/2014	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	10/01/2014	8306-2	855346
90	08/01/2014	R\$ 3.000,00	R\$ 0,00	10/01/2014	8306-2	855347
90	08/01/2014	R\$ 3.000,00	R\$ 0,00	31/01/2014	25/jun	331
100	13/01/2014	R\$ 940,00	R\$ 0,00	14/01/2014	66-3	205
101	13/01/2014	R\$ 7.500,00	R\$ 0,00	16/01/2014	8301-1	853227
133	20/01/2014	R\$ 724,00	R\$ 0,00	31/01/2014	25/jun	333
154	24/01/2014	R\$ 1.372,60	R\$ 0,00	29/01/2014	2_7	301239
193	29/01/2014	R\$ 8.000,00	R\$ 0,00	29/01/2014	66-3	215
1427	18/11/2013	R\$ 3.633,33	R\$ 0,00	31/01/2014	11339-5	850471
376	01/03/2013	R\$ 2.055,53	R\$ 0,00	24/04/2014	44-2	
411	24/03/2014	R\$ 200,00	R\$ 0,00	01/04/2014	624007-0	
418	24/03/2014	R\$ 200,00	R\$ 6,00	01/04/2014	624005-4	
515	04/04/2014	R\$ 450,00	R\$ 9,00	15/04/2014	624007-0	
535	07/04/2014	R\$ 250,00	R\$ 5,00	15/04/2014	624005-4	
15	02/01/2014	R\$ 1.066,20	R\$ 0,00	28/04/2014	11160-0	DEBITO
121	17/03/2014	R\$ 400,00	R\$ 12,27	10/04/2014	9151-0	851588
125	19/03/2014	R\$ 755,00	R\$ 22,65	29/04/2014	9151-0	851594
157	01/04/2014	R\$ 3.236,95	R\$ 0,00	28/04/2014	83-3	300563
158	01/04/0214	R\$ 3.727,88	R\$ 0,00	28/04/2014	83-3	300564
621	04/12/2013	R\$ 7.998,50	R\$ 159,97	17/01/2014	9151-0	851565
375	01/03/2013	R\$ 2.275,00	R\$ 0,00	10/01/2014	44-2	
249	12/02/2014	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	12/02/2014	2_7	301242
326	21/02/2014	R\$ 7.000,00	R\$ 0,00	21/02/2014	2_7	301250
341	25/02/2014	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	25/02/2014	8306-2	855360
351	27/02/2014	R\$ 5.300,00	R\$ 0,00	27/02/2014	8301-1	853243
84	13/02/2014	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00	25/02/2014	9151-0	851573
127	27/01/2014	R\$ 3.423,00	R\$ 108,48	19/02/2014	44-2	

401	10/03/2014	R\$ 1.740,00	R\$ 69,30	12/03/2014	8324-0	858807
404	10/03/2014	R\$ 710,00	R\$ 21,30	12/03/2014	8324-0	858807
412	12/03/2014	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	12/03/2014	2_7	301259
423	18/03/2014	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00	18/03/2014	2_7	301263
438	19/03/2014	R\$ 320,00	R\$ 16,00	21/03/2014	11339-5	850484
445	21/03/2014	R\$ 5.000,00	R\$ 0,00	21/03/2014	2_7	301267
96	24/02/2014	R\$ 3.000,00	R\$ 0,00	17/03/2014	9151-0	851576
128	20/03/2014	R\$ 2.842,20	R\$ 0,00	31/03/2014	83-3	300501
65	03/01/2014	R\$ 3.950,00	R\$ 0,00	11/04/2014	8408-5	851664
229	03/02/2014	R\$ 3.540,00	R\$ 0,00	09/04/2014	2_7	301283
491	31/03/2014	R\$ 1.980,00	R\$ 0,00	08/04/2014	8306-2	DEBITO
560	08/04/2014	R\$ 14.400,00	R\$ 0,00	10/04/2014	8301-1	853266
585	15/04/2014	R\$ 4.184,00	R\$ 0,00	16/04/2014	66-3	230
639	25/04/2014	R\$ 5.000,00	R\$ 0,00	25/04/2014	2_7	301292
644	28/04/2014	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	28/04/2014	2_7	301293
1077	12/08/2013	R\$ 1.400,00	R\$ 42,00	03/04/2014	41815	346
333	28/02/2013	R\$ 2.000,00	R\$ 0,00	17/04/2014	44-2	
336	11/03/2014	R\$ 2.194,41	R\$ 0,00	30/04/2014	44-2	
337	11/03/2014	R\$ 382,09	R\$ 0,00	29/04/2014	44-2	
376	01/03/2014	R\$ 2.055,53	R\$ 0,00	24/04/2014	44-2	
454	31/03/2014	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00	02/04/2014	624006-2	300278
498	03/04/2014	R\$ 800,00	R\$ 40,00	11/04/2014	624006-2	
514	03/04/2014	R\$ 598,00	R\$ 0,00	11/04/2014	624006-2	
540	08/04/2014	R\$ 100,00	R\$ 0,00	15/04/2014	624005-4	
19	02/01/2014	R\$ 16.867,62	R\$ 0,00	03/04/2014	11160-0	DEBITO
27	10/01/2014	20.433,57	R\$ 0,00	11/04/2014	11160-0	DEBITO
28	10/01/2014	R\$ 2.240,09	R\$ 0,00	09/04/2014	11160-0	DEBITO
112	10/03/2014	R\$ 184,52	R\$ 0,00	10/04/2014	83-3	300507
34	03/01/2014	R\$ 350,00	R\$ 0,00	08/05/2014	65-5	199
65	03/01/2014	R\$ 3.950,00	R\$ 0,00	21/05/2014	02/jul	301318
676	05/05/2014	R\$ 5.182,92	R\$ 0,00	05/05/2014	66-3	238
709	09/05/2014	R\$ 3.900,00	R\$ 0,00	12/05/2014	2_7	301306
713	12/05/2014	R\$ 540,00	R\$ 0,00	16/05/2014	66-3	248
738	16/05/2014	R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	16/05/2014	2_7	301312
744	19/05/2014	R\$ 6.980,00	R\$ 0,00	21/05/2014	2_7	DEBITO
751	20/05/2014	R\$ 7.990,00	R\$ 279,65	22/05/2014	8301-1	853283
753	21/05/2014	R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	21/05/2014	2_7	301316
764	26/05/2014	R\$ 1.313,41	R\$ 0,00	26/05/2014	8306-2	DEBITO
376	01/03/2014	R\$ 2.000,00	R\$ 0,00	26/05/2014	44-2	
33	03/jan/14	R\$ 490,60	R\$ 0,00	03/jun/14	8324-0	858822
65	03/jan/14	R\$ 3.950,00	R\$ 0,00	16/jun/14	02/jul	301339
594	16/abr/14	R\$ 2.220,00	R\$ 44,40	11/jun/14	8306-2	855427
851	02/jun/14	R\$ 12.000,00	R\$ 0,00	02/jun/14	02/jul	301324
852	02/jun/14	R\$ 7.230,00	R\$ 0,00	03/jun/14	02/jul	301326

856	02/jun/14	R\$ 2.288,00	R\$ 0,00	02/jun/14	8301-1	DÉBITO
857	02/jun/14	R\$ 4.568,46	R\$ 0,00	02/jun/14	8301-1	DÉBITO
858	02/jun/14	R\$ 1.303,34	R\$ 0,00	03/jun/14	8306-2	855425
859	02/jun/14	R\$ 1.726,80	R\$ 0,00	10/jun/14	8306-2	855426
896	09/jun/14	R\$ 5.000,00	R\$ 0,00	09/jun/14	02/jul	301328
897	10/jun/14	R\$ 7.990,00	R\$ 0,00	13/jun/14	02/jul	301332
929	11/jun/14	R\$ 328,44	R\$ 0,00	11/jun/14	8306-2	855428
933	11/jun/14	R\$ 485,00	R\$ 0,00	11/jun/14	8306-2	855429
933	11/jun/14	R\$ 15,00	R\$ 0,00	26/jun/14	8305-4	850392
937	13/jun/14	R\$ 8.000,00	R\$ 0,00	16/jun/14	02/jul	301333
938	13/jun/14	R\$ 10.955,53	R\$ 0,00	24/jun/14	02/jul	DÉBITO
959	23/jun/14	R\$ 14.000,00	R\$ 0,00	23/jun/14	02/jul	301340
289	11/jun/14	R\$ 362,00	R\$ 0,00	11/jun/14	83-3	300543
306	24/jun/14	R\$ 6.473,00	R\$ 0,00	24/jun/14	9151-0	DÉBITO

Ou seja, sonegou-se desta comissão 156 empenhos que totalizam R\$ 618.930,40 (seiscentos e dezoito mil reais e novecentos e trinta reais e quarenta centavos), o que não pode ser tolerado.

Assim, em tese, amoldam-se as condutas de Fabiano França Vieira³ aos art. 11, inciso II, da Lei 8.429/92, art. 1º, inciso XIV e art. 4º, inciso II, do decreto nº 201/67, assim como ao art. 330 do Código Penal, desde já destacando que quanto a esse último sobressai *"salvo se: a) por lei o responsável pela guarda dos documentos estiver desobrigado ou; b) os documentos comprovarem seu envolvimento no fato ilícito investigado (garantia contra a auto-incriminação [sic])"* conforme magistério de Issa Alexandre KIMURA, in *"CPI: teoria e prática."* 1. ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2001.

3.2 DISPENSA DE LICITAÇÃO EM CASOS NÃO PREVISTOS EM LEI

³ Art. 11. Constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade, e lealdade às instituições, e notadamente:

[...]

II - retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício;

Art. 1º São crimes de responsabilidade dos Prefeitos Municipal, sujeitos ao julgamento do Poder Judiciário, independentemente do pronunciamento da Câmara dos Vereadores:

[...]

XIV - Negar execução a lei federal, estadual ou municipal, ou deixar de cumprir ordem judicial, sem dar o motivo da recusa ou da impossibilidade, por escrito, à autoridade competente;

Art. 4º São infrações político-administrativas dos Prefeitos Municipais sujeitas ao julgamento pela Câmara dos Vereadores e sancionadas com a cassação do mandato:

[...]

II - Impedir o exame de livros, folhas de pagamento e demais documentos que devam constar dos arquivos da Prefeitura, bem como a verificação de obras e serviços municipais, por comissão de investigação da Câmara ou auditoria, regularmente instituída;

III - Desatender, sem motivo justo, as convocações ou os pedidos de informações da Câmara, quando feitos a tempo e em forma regular;

A exigibilidade de procedimento licitatório é a regra geral, nos termos que dispõe Constituição Federal em seu art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal.

A Lei federal nº 8.666/1993, fiel à vontade constituinte, caminhou no mesmo sentido em seu art. 2º, mas como exceção a essa regra alinha-se, dentre outros dispositivos, o inciso II do art. 24 da Lei 8666/93 que estabelece como hipótese de dispensa de licitação o pequeno valor da despesa⁴.

Isto porque na contratação de pequena monta, o ínfimo valor envolvido poderá tornar a licitação onerosa ou inconveniente aos interesses administrativos. Nesses casos, a análise da relação custo-benefício poderá contraindicar a realização da licitação.

Portanto, a grosso modo, é dispensável a procedimento licitatório para outro serviço que não os de obras e serviços engenharia até 10\$ (dez por cento) do limite da alínea "a" do inciso II do art. 23, ou seja, até R\$ 8.000,00 (Oito mil reais).

No entanto vê-se que o descumprimento dessa determinação legal é algo comum na administração Natividadense conforme a seguir se exporá abaixo na forma de comentários aos empenhos número 294, 295, 498,661, 760, 1291 do ano de 2013 e 70, 253, 389, 765 de 2014.

No empenho nº 294/2013, do Fundo Municipal de Educação, verifica-se que o então Prefeito Marcos Antônio da Silva Toledo emitiu ordem de serviço nº 262/2013 determinando que fosse realizado empenho global no valor de R\$ 9.950,00 em favor da Secretária Municipal de Governo, Sra. Euzimar de Fátima Bazeth Ferreira para pagamento de mão de obra da pintura do imóvel onde está instalado a Secretaria Municipal de Educação de Natividade, tendo na nota fiscal nº58 da empresa responsável pelo serviço (JDCON - Construções e Incorporações Ltda) constado que o pagamento daquele valor compreendia material e equipamento na importância de R\$ 6.467,50 e mão-de-obra em R\$

⁴ Art. 24. É dispensável a licitação:

[...]

II - para outros serviços e compras de valor até 10% (dez por cento) do limite previsto na alínea "a", do inciso II do artigo anterior e para alienações, nos casos previstos nesta Lei, desde que não se refiram a parcelas de um mesmo serviço, compra ou alienação de maior vulto que possa ser realizada de uma só vez; [\(Redação dada pela Lei nº 9.648, de 1998\)](#)

3.482,50.

Porém, no empenho n° 295/2013, também do Fundo Municipal de Educação, o Prefeito Marcos Antônio da Silva Toledo emitiu ordem de serviço n° 261/2013 ordenando o que fosse procedido empenho global no valor de R\$ 10.037,00, da Secretária Municipal de Governo, Sra. Euzimar de Fátima Bazeth Ferreira para pagamento de despesas com compra de diversos materiais utilizados na pintura do imóvel onde esta instalado a Secretaria Municipal de Educação, tendo a empresa FERCICLE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS fornecido notas fiscais n° 013567 e 013568.

Indubitavelmente depreende-se de que ambos pagamentos deveriam ter sido precedidos de licitação. Além disso, percebe-se também que a integralidade dos materiais de construção necessários para obra já tinham sido pagos para "JDCON - Construções e Incorporações Ltda" conforme ela mesma reconhece no anverso da nota fiscal. Mas não é só.

Compulsando os empenhos referidos verifica-se ainda inobservância⁵ ao art. 61 da Lei 4.320/64, pois ao invés das empresas constarem nos empenhos como credoras que aparece é a Sra. Euzimar, bem como que os cheques não foram nominais as respectivas empresas mas a própria Prefeitura Municipal de Natividade, tendo sido supostamente "trocados" por dinheiro em espécie nas agências bancárias.

Em continuação, no empenho n° 498/213, do Fundo Municipal de Educação, o então prefeito Marcos Antônio da Silva Toledo emitiu ordem de serviço n° 449/2013 determinando que fosse realizado empenho global na importância de R\$ 8.200,00 em favor da Secretaria Municipal de Educação, Sra, Jaqueline Luquetti Gonçalves, para pagamento da prestação de serviço de manutenção de rede elétrica onde funciona o pólo CEDERJ, vindo o responsável pelo serviço (ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720) a fornecer a nota fiscal n° 19.

⁵ Art. 61. Para cada empenho será extraído um documento denominado "nota de empenho" que indicará o nome do credor, a representação e a importância da despesa bem como a dedução desta do saldo da dotação própria.

Compulsando os empenhos referidos verifica-se ainda inobservância⁶ ao art. 61 da Lei 4.320/64, pois ao invés das empresas constarem nos empenhos como credoras que aparece é a Sra. Jaqueline, bem como que os cheques não foram nominais as respectivas empresas mas a própria Prefeitura Municipal de Natividade, tendo sido supostamente "trocados" por dinheiro em espécie nas agências bancárias.

Já no empenho n° 661/213, da própria Prefeitura Municipal de Natividade, o então prefeito Marcos Antônio da Silva Toledo emitiu ordem de serviço n° 193/2013 determinando que fosse realizado empenho global na importância de R\$ 9.900,00 em favor da Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Sr. Edie Vieira Teixeira, para compra de escada giratória de 9.00 metros para manutenção de redes inclinada e giro base, tendo, mas uma vez a empresa FERCICLE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS vendido o produto e emitida a nota fiscal de n° 013565.

Compulsando os empenhos referidos verifica-se ainda inobservância⁷ ao art. 61 da Lei 4.320/64, pois ao invés das empresas constarem nos empenhos como credoras que aparece é a Sr. Edie, bem como que os cheques não foram nominais as respectivas empresas mas a própria Prefeitura Municipal de Natividade, tendo sido supostamente "trocados" por dinheiro em espécie nas agências bancárias.

No empenho n° 760/2013, também da Prefeitura Municipal de Natividade, verifica-se que o então Prefeito Marcos Antônio da Silva Toledo emitiu ordem de serviço n° 254/2013 determinando que fosse realizado empenho global no valor de R\$ 9.950,00 em favor do Subsecretario Municipal de Turismo, Sr. Júlio César ramos Barbosa para pagamento de prestação de serviço de revisão de manutenção de toda parte elétrica do Parque de Exposições COMVACA (Cooperativa Mista dos produtores rurais do Vale do Carangola) onde se realizara a XXVII EXFANA do município de Natividade - RJ, vindo o responsável pelo serviço ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720) a fornecer a nota

⁶ Art. 61. Para cada empenho será extraído um documento denominado "nota de empenho" que indicará o nome do credor, a representação e a importância da despesa bem como a dedução desta do saldo da dotação própria.

⁷ Art. 61. Para cada empenho será extraído um documento denominado "nota de empenho" que indicará o nome do credor, a representação e a importância da despesa bem como a dedução desta do saldo da dotação própria.

fiscal n° 14.

Compulsando os empenhos referidos verifica-se ainda inobservância⁸ ao art. 61 da Lei 4.320/64, pois ao invés das empresas constarem nos empenhos como credoras que aparece é a Sr. Júlio, bem como que os cheques não foram nominais as respectivas empresas mas Júlio César Ramos Barbosa.

Ademais, no empenho n° 1291/2013, o da Prefeitura Municipal de Natividade, lê-se que o então prefeito Marco Antônio da Silva Toledo exarou ordem de serviço n° 480/2013 determinando que fosse realizado empenho global no valor de R\$ 9.000,00 em favor da Secretária Municipal de Educação, Jaqueline Luquetti Gonçalves, para manutenção de toda rede elétrica da Escola Municipal Cruzeiro de Cima, tendo, mais uma vez, ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720) a fornecer a nota fiscal n° 20.

Compulsando os empenhos referidos verifica-se ainda inobservância⁹ ao art. 61 da Lei 4.320/64, pois ao invés das empresas constarem nos empenhos como credoras que aparece é a Sra. Jaqueline, bem como que os cheques não foram nominais as respectivas empresas mas a própria Prefeitura Municipal de Natividade, tendo sido supostamente "trocados" por dinheiro em espécie nas agências bancárias.

Outrossim, no empenho n° 70/2014, da Prefeitura Municipal de Natividade salta aos olhos que o então Prefeito Marcos Antônio da Silva Toledo emitiu ordem de serviço n° 09/2014 ordenando que fosse realizado empenho global no valor de R\$ 14.000,00 em favor da Secretária Municipal de Governo, Sra. Euzimar de Fátima Bazeth Ferreira para pagamento de despesas oriundas com a implantação de uma rede de internet com e sem fio, mais cabeamento, para atender a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, vindo a DIGITALNET na condição de responsável pelo serviço a imitar a nota fiscal n° 1835.

⁸ Art. 61. Para cada empenho será extraído um documento denominado "nota de empenho" que indicará o nome do credor, a representação e a importância da despesa bem como a dedução desta do saldo da dotação própria.

⁹ Art. 61. Para cada empenho será extraído um documento denominado "nota de empenho" que indicará o nome do credor, a representação e a importância da despesa bem como a dedução desta do saldo da dotação própria.

Compulsando os empenhos referidos verifica-se ainda inobservância¹⁰ ao art. 61 da Lei 4.320/64, pois ao invés das empresas constarem nos empenhos como credoras que aparece é a Sra. Euzimar, bem como que os cheques não foram nominais as respectivas empresas mas a própria Prefeitura Municipal de Natividade, tendo sido supostamente "trocados" por dinheiro em espécie nas agências bancárias.

No empenho n° 253/2014, da Prefeitura Municipal de Natividade, se vê que o então Prefeito Marcos Antônio da Silva Toledo mediante ordem de serviço n° 62/2014 determinou que fosse realizado empenho global de R\$ 10.000,00 em benefício do Subsecretário de Turismo, Sr. Júlio Cesar Ramos Barbosa, para pagamento de serviço com instalações elétricas para iluminação no Portal de Natividade tendo sido pago para prestação desse serviço a empresa ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720 que forneceu a nota fiscal n° 58.

Como se já não fosse o bastante, no empenho n° 389/2014, da Prefeitura Municipal de Natividade, lê-se que o então prefeito Marco Antônio da Silva Toledo exarou ordem de serviço n° 089/2014 determinando que fosse realizado empenho global no valor de R\$ 8.700,00 em favor da Secretário Municipal de Administração, Sr. Paulo Vitor Vieira Cellis, para serviços de instalação elétrica da nova sala que irá atender as normas da Lei de Acesso e informação bem como reparo de toda a rede elétrica do Setor de Licitação de Compras que estará interligado ao novo setor de Acesso e informação, tendo, mais uma vez, ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720 a fornecer a nota fiscal n° 59.

Por fim no empenho n° 765/2014, da Prefeitura Municipal de Natividade, se verifica que o então prefeito Marco Antônio da Silva Toledo emitiu ordem de serviço n° 194/2014 ordenando que fosse feito empenho Global no valor de R\$ 8.800,00 em prol de sua esposa e Secretária Municipal de Turismo, Sra. Lúcia Regina de Figueiredo Vieira para pagamento de prestação de serviço de substituição de poste

¹⁰ Art. 61. Para cada empenho será extraído um documento denominado "nota de empenho" que indicará o nome do credor, a representação e a importância da despesa bem como a dedução desta do saldo da dotação própria.

com material incluso no parque de exposições, para atender a 29ª EXFANA no município de Natividade, sendo a RM TRANSPORTE E TERRAPLANAGEM - ME, a empresa paga para o serviço que ao final forneceu a nota fiscal nº 59.

Não se faz leviano registrar que a ausência de procedimento licitatório na prestação de serviço de valores superiores a R\$ 8.000,00 (Oito Mil reais) é ilicitude crassa e inescusável, chegando-se ao ponto de precedentes do E. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro ao apreciarem fato semelhantes aos desse capítulo verberar que é:

"Inadmissível que alguém assuma cargo na administração sem um mínimo de conhecimento, sobretudo em se tratando de matéria que vem causando nos arraiais políticas brasileiras um grande número de condenações - a dispensa de licitação. Com efeito, não é dada ao Administrador Público a defesa do desconhecimento da lei, daí se concluir pela responsabilidade dos apelados [...] nas penas previstas no art. 12 da Lei 8.429/92. Não há necessidade de ser especializado na área, porquanto até mesmo o leigo em matéria de administração ouve comentários e lê notícias a respeito dessa fonte inesgotável de corrupção denominada "ausência de licitação";
[...]

(TJRJ. 0000549-24.2004.8.19.0015 - APELACAO. DES. ADEMIR PIMENTEL - Julgamento: 05/06/2013 - DECIMA TERCEIRA CAMARA CIVEL)

Dessa feita, impossível se faz não concluir por indícios de violação a Lei de Improbidade administrativa pelos antecitados agentes públicos e particulares.

3.3 CONTRATAÇÃO DIRETA, PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUE SERIAM PRÓPRIOS DE SERVIDORES CONCURSADOS.

Outro ponto que chama atenção é a contratação de serviços elétricos simplórios, sempre com a empresa individual "ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720" inscrita no CNPJ sob o nº 14.541.804/0001-02, que totalizam R\$ 128.620,40 (Cento e vinte oito mil e seiscentos e vinte reais e quarenta centavos), apesar do Município contar em seus quadros com servidores públicos efetivos que nunca foram convocados para prestar os serviços, sendo eles Sebastião Ronaldo

Pereira Conceição e Jorge Gomes de Medeiros, admitidos na função respectivamente em 01/04/1988 e 01/02/1997.

Em resumo dos fatos colaciona-se a planilha abaixo que registra nº do empenho (e respectivo ano), nº da nota fiscal, data de emissão, valor e descrição de serviços:

EMPENHO	N. FISCAL	EMIÇÃO	VALOR	SERVIÇO
1334/2012	7	25/09/2012	R\$ 7.600,00	Prestação de Serviços de Revisão Emergencial da Rede Elétrica do Prédio onde está instalado o Centro Administrativo "Ganha Tempo"
559/2013	11	20/05/2013	R\$ 6.000,00	Serviço de instalação de rede elétrica para atender as futuras instalações do DETRAN nas dependências do Centro Administrativo Municipal.
699/2013	13	21/03/2013	R\$ 8.000,00	Prestação de serviço de reforma de toda rede elétrica da Escola Municipal Dantas Brandão
760/2013	14	04/06/2013	R\$ 12.000,00	Prestação de serviço de revisão de manutenção de toda parte elétrica do Parque de Exposições COMVACA, onde será realizada XXVII EXFANA de Natividade
287/2013	15	04/06/2013	R\$ 4.200,00	Prestação de serviço de instalações elétricas de manutenção de toda rede elétrica da quadra municipal Dantas Brandão.
834/2013	16	17/06/2013	R\$ 7.350,00	Serviço de Instalação de rede elétrica e rede de computadores na sede da secretaria de transportes.
498/2013	19	09/10/2013	R\$ 8.200,00	Prestação de serviço de manutenção de rede elétrica onde funciona o polo do CEDERJ.
1291/2013	20	09/10/2013	R\$ 9.000,00	Manutenção e reparos de toda parte elétrica da Escola Municipal Cruzeiro de Cima
1434/2013	51	11/2013	R\$ 7.994,60	Revisão de toda parte elétrica do imóvel destinado a receber a nova equipe da Secretaria de Transporte
1432/2013	52	06/11/2013	R\$ 7.975,80	Revisão de toda parte elétrica do imóvel destinado a receber a nova equipe da Secretaria de Turismo
98/2014	54	10/01/2014	R\$ 7.400,00	Prestação de serviço de manutenção de rede elétrica e instalações de ventiladores, tomadas simples e duplas, tomadas de computadores, tomadas para ar condicionado e de calhas para cabos, em atendimento a Secretária Municipal de Administração.
158/2014	56	27/01/2014	R\$ 5.000,00	Reparo de parte elétrica, colocações de tomadas simples e tomadas de computadores e instalações elétricas para ar condicionados tendo em vista que o município receberá a visita de técnicos da Secretaria de Trabalho

				do Estado para avaliação do imóvel destinado a receber o SINE (Sistema Nacional de Empregos)
289/2014	57	25/02/2014	R\$ 7.100,00	Instalações Elétricas, Instalações Hidráulicas, Instalação de Forro PVC, Manutenção do telhado, Manutenção Elétrica (3º andar da Secretária Municipal de Saúde)
253/2014	58	25/02/2014	R\$ 10.000,00	Para pagamento de serviço com instalações elétricas para iluminação do Portal de Natividade
389/2014	59	10/03/2014	R\$ 8.700,00	Para serviços de instalações elétricas da nova sala que ira atender as normas da lei de acesso a informação e reparo de toda rede elétrica do setor de licitação de compras que estará interligado ao novo setor de acesso e informação.
935/2014	61	29/05/2014	R\$ 2.100,00	Serviços Prestados em instalações elétricas, hidráulicas e outros no prédio da Secretária Municipal de Saúde, CEO, Residência Terapêutica e CAPS. Orçamento para Secretária Municipal de Saúde: a) substituição de reatores e lâmpadas fluorescentes 40w e 20w; b) instalações e substituições de ventiladores tufão; c) Instalação de Cortina; d) Instalação de Rede de telefone; e) substituição de reparos de válvulas; Orçamento para CEO/Sindicato: a) substituição de reatores e lâmpadas fluorescentes 40w e 20w; b) instalações de Plafonnier e lâmpadas compactas; c) instalações de ventiladores tufão; e) Instalação de Suportes; f) Instalação de quadro p/ aviso; g) Instalação de quadros decorativos; h) Instalações de Placa Inauguração; i) instalação de bebedouro p/ água; Orçamento para CAPS/Prédio e residência: a) Substituição de reator e lâmpada 20w; b) Substituição e Instalação de receptáculo e lâmpadas; c) manutenção parte elétrica; d) substituição de boia caixa d'água; e) Instalação de Hidráulica e esgoto de banheiro; f) substituição de reparo registro chuveiro; Orçamento para PSF POPULAR VELHA: a) substituição de reatores e lâmpadas fluorescentes 40w e 20w; b) substituição de ventilador de teto; c) substituição de sifão e válvula para pia; d) manutenção de reparos de vazamentos caixa d'água;
				Serviços prestados em instalações elétricas hidráulicas e outros nos PSF Morada do Engenho, Bananeiras,

936/2014	62	29/05/2014	R\$ 2.500,00	Cruzeirinho de Cima, Cantinho Antigo, Cantinho Novo e Sindicato. Orçamento para PSF SINDICATO: a) substituição de reatores e lâmpadas fluorescentes 40w e 20w; b) instalações de Plafonnier e lâmpadas compactas; c) substituição de ventilador de teto; d) instalação de ventilador tufão; e) Substituição de Sifões; f) substituição de grelha de ralo; g) manutenção porta de vidro; h) Substituição de tomada de Ar; i) Instalação de Tomadas e Rede Elétrica p/ computador e impressora; j) fixação e rejuntamento vasos sanitários. Orçamento para PSF BANANEIRAS: Substituição de Caixa d'água; Orçamento para PSF CRUZEIRINHO DE CIMA: a) Substituição de Caixa descarga, fixação e manutenção de caixa descarga; b) Substituição Reparos torneiras. Orçamento para PSF Cantinho Antigo e Novo: a) Antigo - Reparo de vazamento na cadeira odontológica e Substituição de reparos torneiras; b) Novo - Instalação de Cortinas, Quadros decorativos, quadros avulsos e placa de inauguração.
997/2014	63	15/06/2014	R\$ 7.500,00	Mão de obra emergencial de reparação em toda a iluminação na chegada do Município de Natividade.

Sebastião Ronaldo quando ouvido no dia 10/10/2014 (conforme mídia) esclareceu que ocupa o cargo de eletricista e que cuida dos afazeres de todas as secretárias, não recebendo sequer gratificação.

Indagou-se ainda sobre o empenho n° 699/2013 em que a prefeitura pagou a "ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720" pela "Prestação de serviço de reforma de toda rede elétrica da Escola Municipal Dantas Brandão" a quantia de R\$ 8.000,00. Eis o diálogo:

BERNARDO: Te fazer uma primeira pergunta. Na secretaria hoje de... No Colégio Dantas Brandão, conhece bem ali né?

SEBASTIÃO: Sim.

BERNARDO: Uma reforma hoje elétrica, mais ou menos no Dantas Brandão, por alto assim mais ou menos quanto ficaria? Pra dar uma geral por exemplo no Dantas?

SEBASTIÃO: Com material ou...?

BERNARDO: Mão de obra.

SEBASTIÃO: Mão de obra, (silêncio), dois mil.

BERNARDO: Uns três mil?

SEBASTIÃO: É uns três mil.

BERNARDO: De mão de obra né?

SEBASTIÃO: É mão de obra. Porque ali é simples. É interruptor, uma tomadinha simples. Tem várias tomadas. Entendeu? Tem quatro lâmpadas simples.

DR^a IVETE: Para fazer a instalação toda?

SEBASTIÃO: Toda é, fora material.

Questionado também sobre o empenho n° 760/2013 em que a prefeitura pagou a "ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720" pela "Prestação de serviço de revisão de manutenção de toda parte elétrica do Parque de Exposições COMVACA, onde será realizada XXVII EXFANA de Natividade" a quantia de R\$ 12.000,00, tendo ele dito que a mão de obra deveria se restringir a R\$ 3.000,00, a saber:

BERNARDO: Exposição nossa, o senhor trabalhou em alguma? Assim para... por exemplo, nós vamos fazer a exposição o mês que vem. Aí nós vamos para lá ajeitar, colocar refletor, puxar energia, aquela coisa toda e tal, não sei o que... não sei o que... Éééé... O senhor tem noção de mão de obra, de quanto ficaria um serviço desse?

SEBASTIÃO: (silêncio)... Uns três mil.

BERNARDO: Três mil?

SEBASTIÃO: Três mil, porque trabalhei lá, porque nesta última agora, listei tudo o que fazer lá.

BERNARDO: Entendi. Dá para pagar todo mundo, dá para fazer tudo e tal? Três mil de mão de obra, fora material?

SEBASTIÃO: Isso. Tem que tirar tudo no braço lá. Para você tudo no braço.

Em outra parte da oitiva verifica-se que apesar de consta no empenho n° 559/2013 que o Município de Natividade pagou a "ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720" a importância de R\$ 6.000,00 pelo "Serviço de instalação de rede elétrica para atender as futuras instalações do DETRAN nas dependências do Centro Administrativo Municipal.", quem de fato procedeu ao serviço foi o declarante Sebastião Ronaldo e a pessoa que responde de pela alcunha de gaúcho.

BERNARDO: O senhor foi procurado para fazer algum tipo de serviço desse pro Dantas, vou colocar alguns colégios aqui, Dantas, secretaria de administração, secretaria de transporte, DETRAN, a própria exposição. O senhor como funcionário da Prefeitura tem procuraram para fazer alguma instalação dessa?

SEBASTIÃO: O DETRAN não. Eu puxei só uma rede lá, para ligar uma chave de contato lá. Entendeu? Foi o Walfredinho que me chamou. Para levar pra lá.

BERNARDO: DETRAN?

SEBASTIÃO: É DETRAN. Aí um ar condicionado lá. Aí eu conversei com... não tem mais. Do lado de fora... a ligação iria tudo para mim. Iria fazer lá em cima lá. Aí ficou com o Gaúcho lá. Entendeu?

Insta contextualizar que "Walfredinho" trata-se de Walfredo Pontes Neto detentor de cargo comissionado lotado na Secretaria De Desenvolvimento Econômico E Comércio, e "Gaúcho" é como se conhece Roni José Boschetti diretor da empresa "HB CONSTRUTORA LTDA ME", inscrita no CNPJ sob o nº 15097946000195, titularizada pelo seu pai Honorino Boschetti e sua esposa Marcia Salles Bazeth.

Retornando a instalação elétrica da EXFANA (Exposição e Feira Agropecuária de Natividade) Sebastião Ronaldo informa que já fez há uns 2 (dois) anos atrás (2012) a parte elétrica da festividade, mas de lá para cá o Stênio vem fazendo e o "Baleia" também, sendo que como antes firmado a empresa "ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720" recebeu para isso. Observe-se:

BERNARDO: [...]. A instalação elétrica da EXFANA o senhor já fez?

SEBASTIÃO: Há muito tempo atrás.

BERNARDO: Você lembra a data?

SEBASTIÃO: Finalzinha agora me cortaram. Há uns dois anos atrás. Me cortaram. Ai o stênio pegou lá.

BERNARDO: Hoje quem faz esse serviço? No caso, tá o senhor como funcionário.

SEBASTIÃO: Eu faço lá, o bombeiro...

BERNARDO: Bombeiro hidráulico?

SEBASTIÃO: O Baleia faz a luz lá. Mas eu ajudo lá ainda.

BERNARDO: Entendi. Outras pessoas de Natividade. Eletricista, alguma coisa. Nunca viu mexer nessa área?

SEBASTIÃO: Não. Na época o Josias Crispim. Tem as gambiarras e tudo. Agora mudou muito. Entendeu?

Em outro trecho ele reafirma:

DR^a IVETE: O senhor sabe hoje quem é que está prestando esse serviço elétrico para EXFANA? Para a festa da Pecuária?

SEBASTIÃO: O Stenio. A ligação lá. O stênio. Ajeitar as baias, aquilo lá. Refletor.

DR^a IVETE: Passo a palavra ao relator.

Para que não se perca informações por falta de peculiaridades locais frise-se que Stenio citado por Sebastião Ronaldo é diretor da empresa "PAULO ROBERTO P DA SILVA MATERIAIS DE CONSTRUCAO - ME", de propriedade de seu pai, e inscrita no CNPJ sob o nº 01.052.741/0001-89 e "baleia" é o Apelido de *Jerri Adriani Do Prado* que também foi ouvidos pela comissão.

Ao ensejo da oportunidade a secretaria de transporte do Município de Natividade também foi alvo de perguntas vez que ela no

mês de novembro do ano de 2013 foi contemplada através do empenho n° 1434/2013 com a "Revisão de toda parte elétrica do imóvel destinado a receber a nova equipe da Secretaria de Transporte" pela importância de R\$ 7.994,60 pagos a empresa "ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720", tendo o declarante Sebastião Ronaldo avaliado o serviço em no máximo R\$ 3.000,00 (três mil reais)

BERNARDO: A instalação da secretaria de transporte, você conhece lá bem.

SEBASTIÃO: Lá de cima?

BERNARDO: É lá de cima. Lá se não me engano tem dois ou três computadores. Para fazer uma manutenção elétrica e instalação dos computadores. Dos computadores e elétrica ficaria em quanto? Só aquele movimento ali do prediozinho e embaixo. Aquela parte embaixo ali.

SEBASTIÃO: Chega a três mil reais não. Me ofereceram trezentos reais para eu trabalhar em Rio das Ostras. Nessa época. Só não posso sair daqui.

Merece destaque também a parte do depoimento em que Sebastião Ronaldo responde que nunca foi chamado para auxiliar o setor competente sobre qual o preço médio de determinado serviço, assim como que somente é chamado a consertar os serviços quando surgem problemas:

BERNARDO: Então eles não estão te informando muito nessa parte de serviço não?

SEBASTIÃO: Não.

BERNARDO: Não tem te ajudado nessa parte de tá te chamando para fazer. As vezes nem para orientar né?

SEBASTIÃO: Nem para orientar.

BERNARDO: Porque o senhor como... desde oitenta e seis na Prefeitura, o senhor conhece isso de cabo a rabo? Vamos dizer assim...

SEBASTIÃO: Sim.

BERNARDO: Não chamam nem para avaliar o tipo de... vamos botar assim, a Prefeitura vai contratar alguém fala: o Nego quanto mais ou menos fica esse serviço?

SEBASTIÃO: Tá certo.

BERNARDO: Não dá para você fazer mas, vai ser muita coisa. Mas calcula quanto vai ser para poder licitar, botar um preço para poder licitar. Para fazer uma cotação. Para isso o senhor nunca foi chamado?

SEBASTIÃO: Não, fui não.

BERNARDO: Tomar média de preço, de nada, como funcionário da Prefeitura?

SEBASTIÃO: Só chama para consertar depois os problemas.

BERNARDO: Antes não chama de jeito nenhum?

SEBASTIÃO: Quando vem falar comigo...

Para encerrar ele reconhece que todo trabalho elétrico poderia por ele estar sendo feito não havendo necessidade de contratação de empresa privada para tanto.

BERNARDO: [...]. E o senhor admite, com a experiência, claro para deixar bem claro, todo o serviço da Prefeitura hoje, no âmbito geral da cidade, o senhor tem capacidade para fazer?

SEBASTIÃO: Para fazer. É depende do serviço. Depende do serviço.

BERNARDO: Eu falo assim: conhecimento de valor, de causa, dos colégios, dessa coisa toda. O senhor tem conhecimento dessa área toda?

SEBASTIÃO: A tá, ai dá.

Urge mencionar que Sebastiao Ronaldo nos termos do decreto municipal de enquadramento n° 359/2012 com a Lei com o anexo V, da Lei Municipal n° 566/2012 recebe a título de salário bruto o valor de R\$ 1.015,00, sendo o valor gasto com a empresa "ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720" o bastante para pagar mais de 126 meses de salário a ele, ou mais de 10 (anos).

Aliás, além de se violar tanto o Princípio da Economicidade quanto da Eficiência a conduta realizada configura na esteira jurisprudência do E.TJRJ, improbidade administrativa. Veja-se:

CONSTITUCIONAL, ADMINISTRATIVO E PROCESSUAL CIVIL. AÇÃO CIVIL PÚBLICA POR ATO DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA. PRESIDENTE DE CÂMARA DE VEREADORES DE TERESÓPOLIS. CONTRATAÇÃO DE PARTICULAR PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE, HAVENDO ÓRGÃO PRÓPRIO PARA TAL FUNÇÃO NO ORGANOGAMA DA CASA. [...]. SENTENÇA DE PROCEDÊNCIA, QUE CONDENA O RÉU AO RESSARCIMENTO INTEGRAL DO DANO, SUSPENDE SEUS DIREITOS POLÍTICOS POR 8 ANOS, CONDENA-O AO PAGAMENTO DE MULTA EQUIVALENTE AO DOBRO DO VALOR A SER RESSARCIDO, PROÍBE-O DE CONTRATAR COM O PODER PÚBLICO OU DELE RECEBER BENEFÍCIOS FISCAIS E CREDITÍCIOS PELO PRAZO DE 5 ANOS, AINDA QUE DE FORMA INDIRETA E DECRETA A PERDA DA FUNÇÃO PÚBLICA EXERCIDA QUANDO DO TRÂNSITO EM JULGADO. INDISPONIBILIDADE DO PATRIMÔNIO DO RÉU NO MONTANTE DA CONDENAÇÃO. [...]. PROVIMENTO PARCIAL DO APELO, PARA EXCLUIR DO TOTAL DA CONDENAÇÃO O MONTANTE PAGO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS À SOCIEDADE SAME - SERVIÇOS CONTÁBEIS S/C LTDA E AS QUANTIAS PAGAS A SERVIDORES EM DESVIO DE FUNÇÃO, NOS ANOS DE 2003 E 2004, NA FORMA DO LAUDO PERICIAL, E PARA REDUZIR A MULTA A 100% (CEM POR CENTO) DO VALOR ATUALIZADO DA CONDENAÇÃO, FIXADO O VALOR DA CONDENAÇÃO NO EQUIVALENTE A 636.776,2483 UFIRS, SENDO IGUAL O VALOR DADO À MULTA. INDISPONIBILIDADE DE BENS DO RÉU LIMITADA A 1.273.552,4966 UFIR, COM BASE NO ART. 16, DA LEI 8.249/92 C.C. ART. 798, CPC. (TJRJ. 0002329-84.2006.8.19.0061 - APELACAO.DES. LUIZ FERNANDO DE CARVALHO - Julgamento: 19/03/2014 - TERCEIRA CAMARA CIVEL)

Logo verifica-se infringência aos princípios da legalidade, da moralidade e da eficiência, amolda-se a conduta dos agentes públicos e empresas ao disposto nos arts. 10, e 11, I, DA lei 8.249/92

3.4 PAGAMENTOS POR SERVIÇOS NÃO PRESTADOS, MAS ATESTADOS COMO REALIZADOS

O município de Natividade pagou, através do empenho n°

498/2013 a importância de R\$ 8.200,00 (Oito Mil e duzentos reais) para empresa "ADELINO JOSE FERREIRA LIMA 73729973720" realizar a "Prestação de serviço de manutenção de rede elétrica onde funciona o polo do CEDERJ"¹¹, tendo sido emitida a nota fiscal em 09/10/2013.

Todavia a professora e atual coordenadora do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) ouvida em 17/10/2014 afirmou e reiterou que o serviço não foi prestado. Segue a transcrição da oitiva que se encontra em mídia própria:

BERNARDO: A intenção é algumas perguntas referentes ao Polo CEDERJ, no qual a senhora hoje é coordenadora. É sobre um pagamento referente a prestação de serviço de manutenção de rede elétrica onde funciona o Polo CEDERJ. Uma ordem de serviço número 449/2013. O serviço executado na data, empenhado na data, dia dezanove do nove de dois mil e treze. Nós sabemos da importância do CEDERJ aqui em Natividade, o quanto é importante o CEDERJ de Natividade, e queria perguntar a senhora se foi feito algum serviço de instalação de rede elétrica e se tem algum problema lá desse tipo e que não foi realizado?

MARIA DAS GRAÇAS: Na verdade houve reivindicação no período do professor Max, ele foi diretor, foi diretor até agosto do ano passado, de dois mil e treze. Professora Deiselaine, assumiu no semestre passado, também houve um ofício por parte dela, ela se fez presente até aqui na Câmara, para fazer reivindicação, e uma das mais importantes, a questão da rede elétrica. E agora nesse período que eu estou interinamente, de fevereiro até agora, realmente eu fiz um ofício com a mesma solicitação, por que esse serviço não foi feito.

BERNARDO: É porque tem uma... tem aqui o processo de pagamento, que tá atestado, pela Secretária de Educação, Jaqueline Luquetti Gonçalves, pela Coordenadora do Fundo Municipal de Educação, Cristiana Velasco Brum. Aqui diz na atestação: Atesto sobre plena responsabilidade pessoal que os serviços e valores constados na nota fiscal, faturas estão corretos e condizem que foram efetivamente realizados. Sendo os mesmos prestados em condições satisfatórias para atender a municipalidade. Aqui é uma nota fiscal, empresa Adelino José Ferreira Lima, instalação, manutenção elétrica e hidráulica e etc. Na nota está discriminado: Prestação de serviço de manutenção rede elétrica onde funciona o Pólo CEDERJ. No valor de oito mil e duzentos reais. Então a senhora confirma que esse serviço não foi realizado? E se tem alguma material lá? Deixaram algum material para fazer? Se a senhora conhece o srº Adelino? Se ele já compareceu no CEDERJ para fazer algum tipo de serviço? Se foi feito algum tipo de serviço por ele?

MARIA DAS GRANÇAS: Conheço, eeee... assim... eu julgava que o serviço iria ser feito mesmo. Né? Porque assim, até algum material levaram para lá. Levaram... e como sempre a gente reclamando sobre o serviço. Então me lembro que Deise questionando sobre esse serviço, mas disseram que iria ser feito, mas esse material foi recebido numa sala. A gente até trocou de sala com medo de tirarem alguma coisa, mexer. Passamos até para uma outra sala mais exclusiva lá. E este material consta lá, e na verdade nada foi feito não. Inclusive, nós tivemos

¹¹ Esse empenho também foi citado no capítulo próprio referente a dispensa indevida de procedimento licitatório.

problema, nessa semana é quatorze? É. Toda vez que há uma sobre carga na quadra, desde que houve a obra, no período da Secretária Maria Cristina, que fizeram uma reforma no Alvorada. A gente entendeu da seguinte forma: Os holofotes ali da frente, né? Porque eu não sou técnica na área, algumas pessoas afirmavam isso; Os holofotes ficavam ligados, no Alvorada tem computadores, tem freezers ligados; que permanecem ligados por causa de merendas escolar. Nós temos numa sala, que assim, que terça e quinta, terça e quarta por exemplo, o professor utiliza trinta e uma máquinas ao mesmo tempo, na outra sala nós temos doze computadores ligados, dois na secretaria e dois na sala dos professores. Então assim, este semestre, a gente tá tendo, o pessoal do PRONATEC, SANAI e SENAC lá instalados também. E agora na terça-feira houve uma sobre carga porque houve uma festa promovidas para os professores. A energia caiu, se manteve lá na quadra. Eu liguei e falei pessoalmente com a Secretária e ela disse que iria resolver. Mas na verdade, é assim, é um disjuntor, caiu, mas eu julgava, que assim, que houve lá de mexer em alguma coisa, foi no disjuntor. Assim, de novo, eu não sou técnica na área, mas sempre que houve um problema, me parece que por duas vezes trocaram desse disjuntor. E sempre alguém dizendo que isso não resolve, que inclusive pode ser perigoso, porque o disjuntor segura até certo ponto, mas assim, a sobre carga é isso. Tem muitos aparelhos ligados ao mesmo tempo e não comporta. As vezes... eu esqueci o anfiteatro também. Aí são lâmpadas, som e tudo ao mesmo tempo. Então quando se liga, como foi nesse dia, não comporta. Se o teatro tiver sendo utilizado e nós trabalhando ao mesmo tempo, não comporta também. Esse problema permanece.

BERNARDO: Essa duas vezes que a senhora citou, no caso a senhora sabe se foi servidor da Prefeitura que foi lá? O Nego?

MARIA DAS GRAÇAS: Eu me lembro do Baleia.

BERNARDO: Baleia?

MARIA DAS GRAÇAS: Não sei exatamente o nome dele, mas o apelido é Baleia.

BERNARDO: O senhor Adelino não esteve lá para trocar esse transformador não?

MARIA DAS GRAÇAS: Não.

Verifica-se que a declarante Maria das Graças quando instada a tanto esclareceu que o empresário individual Adelino esteve no Polo CEDERJ deixou o material, que lá ainda se encontra, mas não executou o serviço:

DR^a IVETE: Passo a presidência ao relator. Então a senhora afirma que esse serviço não foi executado?

MARIA DAS GRAÇAS: Não, não foi executado.

DR^a IVETE: O período citado é de vinte e nove de outubro de dois mil e treze, exatamente a um ano. Se a senhora se recorda se neste período o senhor Adelino esteve no CEDERJ e concluiu algum serviço?

MARIA DAS GRAÇAS: Não. Eu sei que ele compareceu lá com esse material, afirmando que seria feito o serviço. Esse material se encontra lá até hoje.

DR^a IVETE: O senhor Adelino?

MARIA DAS GRAÇAS: Sim.

Ao final, reiterou que foram enviados inúmeros ofícios para os secretários municipais solicitando a reforma e manutenção do CEDERJ, todos eles não atendidos:

MAIRA DAS GRAÇAS: Só gostaria de acrescentar, que assim, no período que eu estou e ai com a substituição do Prefeito, depois da cassação do outro. Tem um ofício que eu fiz ao Prefeito atual, Ai assim, o que eu me lembrei foi exatamente isso. Eu entendo como comprovação de que o serviço não tenha sido feito, que eu estava solicitando, é porque... que ai se for necessário... Porque se está solicitando é... Ai se houver necessidade...

DRª IVETE: Só para concluir. A senhora era professora nesse período lá no ano passado?

MARIA DAS GRAÇAS: Professora e Coordenadora de Pedagogia.

Inacreditavelmente, apesar do serviço não ter sido prestado a então Secretária Municipal de Educação Jaqueline Luquetti Gonçalves e a Coordenadora do Fundo Municipal de Educação Cristina Velasco Brum atestaram a realização do mesmo.

Resta patente que houve da conduta do então Prefeito Marcos Antônio da Silva Toledo ante a assinatura da ordem de serviço nº 449/2013, da Secretaria e da Coordenadora por atestarem e do empresário por ter recebido lesão ao Erário do município de Natividade, nos termos do art. 10, caput, da Lei de Improbidade Administrativa, bem como que também foram violados os princípios da administração pública, nos moldes do art. 11, caput, da mesma lei. A propósito, *mutatis mutandis* colaciona-se jurisprudência reconhecidora de Improbidade:

EMENTAÇÃO CIVIL PÚBLICA. ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA. INQUÉRITO CIVIL INSTAURADO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO MEDIANTE PROVOCAÇÃO DA CÂMARA DOS VEREADORES APÓS CASSAÇÃO DO PREFEITO MUNICIPAL. PREFEITO, SECRETÁRIOS MUNICIPAIS E SERVIDORES DE ALTO ESCALÃO CONLUIADOS COM ENTIDADE PARTICULAR PARA A MANUTENÇÃO E CONTRATAÇÃO DE SERVIDORES COM INOBSERVÂNCIA DA EXIGÊNCIA DO CONCURSO PÚBLICO, ALÉM DE PRÁTICA DE OUTROS ATOS LESIVOS AO ERÁRIO. INDISFARÇÁVEL VIOLAÇÃO A PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS E NORMAS INFRACONSTITUCIONAIS. A HIPÓTESE É DE VULNERAÇÃO POR AUTORIDADES MUNICIPAIS EM CONLUIO COM ENTIDADE PARTICULAR DE NORMA CONSTITUCIONAL INARREDÁVEL QUE É A EXIGÊNCIA DE CONCURSO PÚBLICO PARA NOMEAÇÃO DE SERVIDORES (ART. 37, INC. II, DA CARTA MAGNA) VALENDO-SE DE UM ARTIFÍCIO CONFIGURADO COM A INVOCÇÃO DE NORMA DE CARÁTER EXCEPCIONAL (ART. 37, INC. IX, DA CARTA MAGNA). ASSIM, ATRAVÉS DE UM PROCESSO LICITATÓRIO, NA MODALIDADE DE CARTA-CONVITE, FOI CELEBRADO COM UMA COOPERATIVA UM CONTRATO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CAPINA, ROÇADA, CONSERVAÇÃO DE VIAS, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE CÓRREGOS E OUTROS SERVIÇOS ORDINÁRIOS DE MANUTENÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS. O CONTRATO TINHA PRAZO DETERMINADO E VALOR ESTABELECIDO, MAS APÓS O VENCIMENTO DO PRAZO SOFREU NADA MENOS DE CINCO PRORROGAÇÕES, HAVENDO SIDO CONSTATADO QUE TAL CONTRATO SERVIA DE BIOMBO PARA QUE FOSSEM FEITOS À COOPERATIVA, PAGAMENTOS QUE JÁ VINHAM SENDO FEITOS PELO MUNICÍPIO DE LEVY GASPARIAN A SERVIDORES NÃO CONCURSADOS QUE JÁ PRESTAVAM SERVIÇOS AO MUNICÍPIO, ALÉM DE SEREM FEITOS, DOS VALORES REPASSADOS À COOPERATIVA, PAGAMENTOS DE SALÁRIOS E GRATIFICAÇÕES NO ÂMBITO DA PREFEITURA, SENDO EMBUTIDOS, PARA ESSE FIM, NAS NOTAS DE SERVIÇOS PRESTADOS, **VALORES DE SERVIÇOS NÃO REALIZADOS, MAS ATESTADOS COMO SE O TIVESSEM SIDO.** VERIFICOU-SE, AINDA, QUE, AO AMPARO DE TAL CONTRATO, MAS FORA DE SEU ÂMBITO, FORAM ADMITIDOS PROFISSIONAIS DE OUTRAS ÁREAS, COMO MÉDICOS E PROFESSORES, SENDO FEITOS PAGAMENTOS ATÉ A PARENTES DE MEMBROS DO GOVERNO, SENDO BURLADA TAMBÉM A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL, DE VEZ QUE OS PAGAMENTOS FEITOS À COOPERATIVA NÃO ERAM COMPUTADOS COMO GASTOS DE PESSOAL.

COMPROVAÇÃO EXAUSTIVA DE PREJUÍZOS AO ERÁRIO MUNICIPAL. OS FATOS FORAM OBJETO DE MINUCIOSA APURAÇÃO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO EM INQUÉRITO CIVIL INSTAURADO EM 12 DE JUNHO DE 2003, COM FUNDAMENTO NO ART. 129, INC. III, DA CARTA MAGNA; ART. 26 DA LEI Nº 8.625/93 E ART. 8º, § 1º, DA LEI Nº 7.347/85. DA CONCLUSÃO DO INQUÉRITO RESULTOU A PROPOSITURA DESTA AÇÃO CIVIL PÚBLICA, VINDO A SER PROFERIDA A SENTENÇA ORA APELADA. CORRETA E MINUCIOSA SENTENÇA DE PROCEDÊNCIA IMPONDO AOS RÉUS AS SANÇÕES PREVISTAS NO ART. 12 DA LEI Nº 8429/92. NESSA MINUCIOSA SENTENÇA, SEU DOUTO PROLATOR EXAMINOU COM PROFICIÊNCIA TODOS OS PONTOS RELEVANTES, ANALISANDO A PARTICIPAÇÃO DE CADA UM DOS RÉUS, ORA APELANTES, ESGOTANDO OS ARGUMENTOS ÚTEIS E NECESSÁRIOS AO DESLINDE DA CONTROVÉRSIA. O PRIMEIRO APELANTE, FERNANDO PIRES DE ALMEIDA, ERA SECRETÁRIO DE OBRAS; O SEGUNDO APELANTE, JOSÉ BENTO ARGON SOBRINHO, JÁ FALECIDO E ORA REPRESENTADO PELA INVENTARIANTE DE SEU ESPÓLIO, ERA O PREFEITO DO MUNICÍPIO E VEIO A SER CASSADO PELA CÂMARA MUNICIPAL; O TERCEIRO APELANTE, JOÃO PEREIRA BADARÓ, ERA CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO E PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO; O QUARTO APELANTE, JAIR JOSÉ RAMALHO, ERA PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO; O QUINTO APELANTE, GETÚLIO OLIVEIRA, ERA SECRETÁRIO DE FAZENDA. TODOS, PORTANTO, AGENTES PÚBLICOS QUE TINHAM O DEVER DE OBSERVÂNCIA AOS PRINCÍPIOS DA LEGALIDADE, DA PROIBIDADE E DA MORALIDADE ADMINISTRATIVA. AS SEXTAS APELANTES, CARMEN LÍDIA CRUZ SILVA E RENATA TOMAZ MAIA, ERAM REPRESENTANTES LEGAIS DA COOPERATIVA, TENDO TIDO EFETIVA PARTICIPAÇÃO NOS ATOS SIMULADOS EXPROBRADOS NESTE FEITO. PRELIMINARES. SUSCITAM OS QUATRO PRIMEIROS APELANTES, PRELIMINAR DE NULIDADE CALCADA NO ARGUMENTO DE CERCEAMENTO DE DEFESA, ADUZINDO QUE NÃO FORAM NOTIFICADOS CONFORME ESTABELECE O ART.17, §7º E 8º DA LEI 8.429/92. CONTUDO, DA ANÁLISE DO PROCESSADO, TEM-SE QUE TAL QUESTÃO FOI ATINGIDA PELA PRECLUSÃO, POSTO QUE SE DESTINA A OBTER O INDEFERIMENTO DA INICIAL, DIANTE DA LIDE, TENHA-SE ART.245 DO CPC. CONTUDO, DA ANÁLISE DO PROCESSADO, TEM-SE QUE TAL QUESTÃO FOI ATINGIDA PELA PRECLUSÃO, POSTO QUE SE DESTINA A OBTER O INDEFERIMENTO DA INICIAL. ADEMAIS, A JURISPRUDÊNCIA DEIXA CLARO QUE QUANDO A INICIAL ESTÁ INSTRUÍDA COM RELATÓRIO OU DOCUMENTOS QUE SE CONCLUI PELA PRÁTICA DE ATOS CARACTERIZADOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA NÃO CABE A REJEIÇÃO DA INICIAL, SENÃO A CITAÇÃO PARA DEFESA OU RESPOSTA PROPRIAMENTE DITA. PRELIMINAR QUE SE REJEITA. PRELIMINAR SUSCITADA PELO QUINTO APELANTE, DE INCOMPETÊNCIA ABSOLUTA. NO CASO PRESENTE O ATO ILÍCITO - NÃO SE REVESTE DA NATUREZA JURÍDICA DE ATO DISCRICIONÁRIO, PARA ATRAIR O FORO PRIVILEGIADO - COMO TAMBÉM O CONSIDERA O MP, TEVE A NATUREZA DE MERO ATO ADMINISTRATIVO NEGOCIAL SUJEITO ASSIM AO 1ª GRAU DE JURISDIÇÃO. PRELIMINAR QUE SE REJEITA. PRELIMINAR DE AUSÊNCIA DE REQUISITOS DA SENTENÇA, TAMBÉM SUSCITADA PELO QUINTO APELANTE. SIMPLES LEITURA DA REFERIDA SENTENÇA, CONCLUI-SE QUE TAL PRETENSÃO NÃO MERECE PROSPERAR, UMA VEZ QUE A D. SENTENÇA SE ENCONTRA ÍNTEGRA E SÁDIA. PRELIMINAR QUE SE REJEITA. PRELIMINAR DE CERCEAMENTO DE DEFESA SUSCITADA PELAS SEXTAS APELANTES. QUESTÃO MANIFESTAMENTE INFUNDADA, POIS SEU PATRONO COMPARECEU À AUDIÊNCIA E ASSINOU O RESPECTIVO TERMO. POR OUTRO LADO, O SEU DEPOIMENTO PESSOAL NÃO É IMPRESCINDÍVEL. ADEMAIS, APRESENTARAM ALEGAÇÕES FINAIS QUE PRECEDERAM A PROLAÇÃO DA SENTENÇA, NÃO OCORRENDO PORTANTO, QUALQUER PREJUÍZO. PAS DE NULLITÉ SANS GRIEF. PRELIMINAR QUE SE REJEITA. APELAÇÕES CONSISTENTES EM REITERAÇÃO DE FUNDAMENTOS ACERTADAMENTE REJEITADOS PELA SENTENÇA. PEQUENO REPARO DE OFÍCIO QUE SE FAZ NA D. SENTENÇA, PARA QUE O ESPÓLIO DO RÉU JOSÉ BENTO ARGON SOBRINHO - EX-PREFEITO -, EM SUBSTITUIÇÃO, RESPONDA NOS TERMOS DO ART.8º DA LEI 8429/92 ". ATÉ O LIMITE DA HERANÇA." AO DECRETO CONDENATÓRIO, MANTENDO-SE NO MAIS O JULGADO. PRELIMINARES REJEITADAS. DESPROVIMENTO DOS RECURSOS. TJRJ. 0002691-51.2004.8.19.0063 - APELACAO. DES. RONALDO ROCHA PASSOS - Julgamento: 23/02/2010 - TERCEIRA CAMARA CIVEL)

3.5 ATESTADOS RECONHECIDAMENTE FICTÍCIOS DE REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS AO MUNICÍPIO

Como é cediço o art. 73, inciso II, da Lei 8666/93 dispõe que *"executado o contrato, o seu objeto será recebido definitivamente, por servidor ou comissão designada pela autoridade competente,*

mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes, após o decurso do prazo de observação, ou vistoria que comprove a adequação do objeto aos termos contratuais"¹²

Ou seja, o servidor ou a comissão designada após vistoria que comprove a adequação do objeto aos termos do contrato recebê-lo-á em definitivo, mediante termo circunstanciado.

Porém, a própria subsecretaria de Fazenda e Planejamento do Município de Natividade Sra. Paula Cristina Soares Pinho de Oliveira quando ouvida em 31/10/2014 esclareceu que não tem condições de avaliar se o serviço é prestado de acordo com o contrato, mas mesmo assim atesta-o. Eis o trecho de suas declarações que se encontram na integralidade na mídia anexa:

Dra. Ivete: Outra coisa pra te falar, Prefeitura tem um funcionário eletricitista, ele e funcionário da Prefeitura. Você não acharia natural um funcionário da Prefeitura atestar conclusão do serviço elétrico não?

Paula: nunca foi falado que tem que ser assim, geralmente todos os processos até onde eu sei, até onde tem o meu conhecimento é a gente que atesta.

Dra. Ivete: mas você atesta baseada em que? Você tem algum conhecimento em eletricidade, você sabe se foi bem feito ou mal feito?

Paula: Não não tenho, mas eu atesto assim, se foi feito o serviço. Igual eu to te falando.

Dra. Ivete: mas como que você sabe se foi feito?

Paula: a gente vê.

Dra. Ivete: eu não tenho condições de ver se um serviço elétrico foi feito ou não.

Paula: eu também não tenho, eu não tenho, mas a gente ve que a pessoa foi lá prestar o serviço, acredita na boa fé da pessoa, a gente atesta né? É dessa forma.

No decorrer da oitiva ela reitera que não confere os serviços sob argumento de que não possui tempo para tanto:

Dra. Ivete: então, é, como você falou, tem que deixar bem claro,

¹² In casu art. 73, inciso II, c/c art. 74, inciso III, todos da Lei nº 8666/93.

Art. 73. Executado o contrato, o seu objeto será recebido:

I - em se tratando de obras e serviços:

a) provisoriamente, pelo responsável por seu acompanhamento e fiscalização, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes em até 15 (quinze) dias da comunicação escrita do contratado;

b) definitivamente, por servidor ou comissão designada pela autoridade competente, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes, após o decurso do prazo de observação, ou vistoria que comprove a adequação do objeto aos termos contratuais, observado o disposto no art. 69 desta Lei;

II - em se tratando de compras ou de locação de equipamentos:

a) provisoriamente, para efeito de posterior verificação da conformidade do material com a especificação;

b) definitivamente, após a verificação da qualidade e quantidade do material e conseqüente aceitação.

Art. 74. Poderá ser dispensado o recebimento provisório nos seguintes casos:

I - gêneros perecíveis e alimentação preparada;

II - serviços profissionais;

III - obras e serviços de valor até o previsto no art. 23, inciso II, alínea "a", desta Lei, desde que não se componham de aparelhos, equipamentos e instalações sujeitos à verificação de funcionamento e produtividade.

não pode deixar dúvida. Então você atestou esse serviço e não garante que ele foi feito não ne?

Paula: Igual eu tô te falando, eu não tenho tempo de ir la as vezes e ficar fiscalizando essas coisas, a gente acredita na boa-fé das pessoas. A gente mora numa cidade pequena né? todo mundo conhece todo mundo, sabe de todo mundo, então, fez serviço e tal, vai la e tal, a gente paga, atesta porque tem que ser atestado a nota ne, atesta juntamente com outra pessoa, e isso que acontece.

Dra. Ivete: o que eu gostaria que ficasse claro, entendeu? Até mesmo pra você é que você atestou, mas você realmente não foi la no local ver se foi feito ou não.

Paula: Não.

Dra. Ivete: ou seja, disseram pra você que tava pronto e você atestou.

Paula: Confiei né, na boa fé da pessoa e eu atestei a nota.

Dra. Ivete: Confiou ne? Tá. Isso que tem que ficar claro.

Nesse cenário não resta dúvida de que todos os empenhos atestados pela Subsecretaria são minimamente suspeitos de não terem tido os serviços prestados apesar os fornecedores terem recebido integralmente.

O subterfugio de falta de tempo além de demonstrar negligência para como o trabalho demonstra a desorganização da administração pública Natividadense sob as ordens da subsecretária.

Isto, aliás é visível em toda a administração na medida em que o eletricitista Sebastião Ronaldo disse nunca ter sido chamado para avaliar se algum serviço elétrico foi realizado de acordo com o contratado conforme mídia própria e trecho abaixo colacionado:

DR^a IVETE: O senhor já falou, mas eu gostaria de deixar mais claro aqui. O senhor já foi chamado alguma vez para avaliar serviço feitos por outra empresa? Se tanto para avaliação inicial para perguntar o senhor o valor em relação de tudo e depois de pronto também o senhor foi avaliar se o serviço foi feito de acordo. Se foi bem feito, se foi mal feito?

SEBASTIÃO: Não.

DR^a IVETE: Nunca chamaram?

SEBASTIÃO: Só chama eu para consertar.

DR^a IVETE: Só chama o senhor para concertar o problema, né?

SEBASTIÃO: Sim. Só problema. Só para consertar.

DR^a IVETE: Geralmente fica com o problema?

SEBASTIÃO: Fica com problema. Igual no Norberto Marques, cheio de problema. Chamar eles para consertar. É ruim de aparecer.

DR^a IVETE: Então eles fazem o serviço. Fica com problema. Se chama a empresa para resolver o problema a empresa não aparece?

SEBASTIÃO: Não aparece. Não adianta, ai a gente faz o serviço.

É evidente ainda que ausência de conferência dos serviços prestados ocasiona os serviços defeituosos que tanto o eletricitista Sebastião Ronaldo disse ser chamado a consertar.

Em outras palavras o que ocorre é que O Município de Natividade indefeso por atestados fictícios lavrados por agentes políticos de qualidade duvidosa paga por serviços prestados deficientemente, deixando assim, já que não há vistoria de se valer as prerrogativas de obrigar o contratado a "*reparar, corrigir, remover, reconstruir ou substituir, às suas expensas, no total ou em parte, o objeto do contrato em que se verificarem vícios*" tal qual disposto no art. 69 da Lei de Licitações, e também dede rejeitar o serviços em desacordo com o contrato nos termos do art. 76 do mesmo diploma.¹³

Ademais, não socorre a subsecretária o falacioso argumento por ela levantado de que os empenhos por ela atestados, ou nominalizados tratavam-se de emergenciais. Observe-se o que foi dito quanto a isso:

Dra. Ivete: que é que eu me interrompi, que ai você falou, que os empenhos são feitos em nome de cargos comissionados, que você falou que acha que e pra, ser mais rápido, ai pede pra fazer em seu nome

Paula: É que por ser emergencial a gente recebe a ordem do gabinete.

O art. 24 da lei nº 8.666/93 explica o que se entende por emergencial, *in verbis*:

Art. 24. É dispensável a licitação:

(...)

IV - **nos casos de emergência** ou de calamidade pública, quando caracterizada urgência de atendimento de situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares, e somente para os bens necessários ao atendimento da situação emergencial ou calamitosa e para as parcelas de obras e serviços que possam ser concluídas no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias consecutivos e ininterruptos, contados da ocorrência da emergência ou calamidade, vedada a prorrogação dos respectivos contratos;

Considera-se como situação emergencial, asseguradora da regular dispensa de licitação, aquela que precisa ser atendida com

¹³ Art. 69. O contratado é obrigado a reparar, corrigir, remover, reconstruir ou substituir, às suas expensas, no total ou em parte, o objeto do contrato em que se verificarem vícios, defeitos ou incorreções resultantes da execução ou de materiais empregados.

Art. 76. A Administração rejeitará, no todo ou em parte, obra, serviço ou fornecimento executado em desacordo com o contrato.

urgência, objetivando a não ocorrência de prejuízos, não sendo comprovada a desídia do administrador ou falta de planejamento.

Para a caracterização desta hipótese de dispensa de licitação é necessário o preenchimento de dois requisitos, quais sejam, a demonstração concreta e efetiva da potencialidade do dano e a demonstração de que a contratação é a via adequada e efetiva para eliminar o risco, todavia não há nos empenhos qualquer menção a isso restando tão-somente a solitária argumentação da subsecretaria de que havia emergência.

A lição de Emerson Garcia¹⁴ bem ensina que a dispensa tão desejada pela subsecretária, e por também concorrer para os fatos, ou por omissão, ao Secretário de Administração deve trilhar os seguintes caminhos:

Ao contratar sem prévia realização de licitação, deve a administração declinar os motivos que justificam a contratação direta, demonstrar o seu enquadramento nas normas de execução já referidas e, consoante o art. 26 da Lei nº 8.666/1993, justificar a escolha de determinado contratante e as razões do acolhimento da proposta por ele apresentada. Não basta, assim, a mera invocação do disposto nos arts. 24 e 25 da Lei de Licitações: é imprescindível seja devidamente documentado e motivado todo o iter percorrido pela administração até concluir pela possibilidade de contratação direta.

No caso em concreto, repita-se só há a palavra da subsecretária alegando emergência como forma de furtar-se à aplicação da Lei nº 8.429/92, sem suscitar qualquer razão concreta, nos ditames da lei.

E o mais lamentável é que nas palavras da subsecretária esse expediente continua a ser realizado:

Dra. Ivete: a mesma coisa né? Empenho, ordem de serviço, tudo dessa forma e pedindo pra você atestar pra pessoa receber, agora hoje, continua sendo da mesma forma ou mudou alguma coisa? Porque mudou o prefeito ne?
Paula: É, ainda não foi solicitado a gente.
Dra. Ivete: É...
Paula: Nesse período dele, não foi nada solicitado, não foi nada pedido por enquanto.
Dra. Ivete: mas você não viu nenhuma mudança em relação ao método de trabalho, alguma coisa assim não ne?
Paula: Ahh não, hum hum, não. De meu conhecimento, não.

¹⁴ IN: Improbidade Administrativa. 4 Ed. Rio de Janeiro, 2008, p. 350

3.6 CONTRATAÇÃO DIRETA SEM JUSTIFICATIVA DO PREÇO E RAZÃO DA ESCOLHA DO FORNECEDOR

Reza o art. 26, parágrafo único e incisos subsequentes:

Art. 26. [...]

Parágrafo único. O processo de dispensa, de inexigibilidade ou de retardamento, previsto neste artigo, será instruído, no que couber, com os seguintes elementos:

I - caracterização da situação emergencial ou calamitosa que justifique a dispensa, quando for o caso;

II - razão da escolha do fornecedor ou executante;

III - justificativa do preço.

IV - documento de aprovação dos projetos de pesquisa aos quais os bens serão alocados. (Incluído pela Lei nº 9.648, de 1998)

A razão da escolha do fornecedor e a justificativa do preço facilmente são elementos que só pode ser alcançadas quando cotejadas propostas ou justificadas a existência de somente uma delas, porém se verificou nos empenhos nº 55/2012, 325, 360, 522, 730 e 901, todos de 2014 que não houve comparação de preço, tendo sempre a única proposta vencido a dispensa o que viola o dispositivo antes mencionado.

Verifica-se ainda que os empenhos nº 325,522, 730 foram em benefício de Adilson Ribeiro já sendo essa comunicador pessoalidade conhecida em Natividade por ser proprietário de um dos veículos de comunicação que fez parte do grupo que impulsionou o Prefeito eleito e cassado pela Justiça Eleitoral Marco Antônio da Silva Toledo nos autos do processo nº 630-70.2012.6.19.0043, o que ocasionou também a propositura de Ação Civil Pública por improbidade Administrativa distribuída na Vara única da comarca de Natividade sob o nº 0001423-94.2014.8.19.0035, em face do prefeito cassado, Wellington Nascif De Mendonça e Luiz Antonio Zanelli.

3.7 EXTRAVIO DE DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DE DESPESAS

Verifica-se ainda, mediante as declarações firmadas, o extravio de dezenas de documentos comprobatórios de despesas de

referentes a gastos de viagens 1075/2011, 141/2012, 262/2012, 315/2012, 344/2012, 968/2012, 214/2013, 401/2013, 533/2013, 546/2013, 567/2013, 740/2013, 85/2014, 759/2014 e 850/2014 por parte da Presidente da Comissão de Licitação e Pregões Valeska Soares Alvim Glória, o que em tese configura o crime de extravio de documento público tipificado no art. 314 do Código Penal, e também enseja também a improbidade administrativa tipificada no art. 10, inciso X, da Lei de regência¹⁵.

Por oportuno salienta-se que o extravio de um documento demonstraria somente a desídia, mas de dezenas de recibos de gastos ao longo dos anos faz-se configurar expediente orquestrado para não comprovação de gasto com verbas públicas.

3.8 BURLA A CARÁTER COMPETITIVO DO PROCEDIMENTO

Antes de adentrar verdadeiramente no tópico proposto merece destaque o relato de Jerry Adriani do Prado que ouvido em 17/10/2014 (conforme mídia anexa) informou que a Prefeitura, ou seja, que o Poder Executivo de Natividade possui uma aparelhagem de som, mas que esse é administrado e fica sob a guarda da Empresa REPRODUSOM o que de todo modo seria ilegal. Colacionamos abaixo a parte que interessa:

BERNARDO: O senhor já trabalhou para Prefeitura Municipal de Natividade no som da própria prefeitura?

JERRY ADRIANI: A muitos anos, na época do Agudo.

DR^a IVETE: Nesta gestão conta que não, nós investigamos.

JERRY ADRIANI: Trabalhei na época do Agudo, até o secretário era o Marcelo da MADECON, na época.

BERNARDO: Esse som existe hoje?

JERRY ADRIANI: Existe.

BERNARDO: Sabe de alguém que toma conta dele?

JERRY ADRIANI: Quem tomava conta dele era o Maurício.

BERNARDO: Da REPRODUSOM?

JERRY ADRIANI: É da REPRODUSOM. Era o responsável por ele.

BERNARDO: Este som que a Prefeitura tem hoje da para cobrir esses eventos de costume? De Secretarias... Que a Secretaria de Educação faz? Que a Secretaria de Saúde faz? Esses eventozinhos de costume aí?

JERRY ADRIANI: Esse som ele foi montado Eletrônica Adam em

¹⁵ Art. 314 - Extraviar livro oficial ou qualquer documento, de que tem a guarda em razão do cargo; sonegá-lo ou inutilizá-lo, total ou parcialmente:

Pena - reclusão, de um a quatro anos, se o fato não constitui crime mais grave.

Art. 10. Constitui ato de improbidade administrativa que causa lesão ao erário qualquer ação ou omissão, dolosa ou culposa, que enseje perda patrimonial, desvio, apropriação, malbaratamento ou dilapidação dos bens ou haveres das entidades referidas no art. 1º desta lei, e notadamente:

[...]

X - agir negligentemente na arrecadação de tributo ou renda, bem como no que diz respeito à conservação do patrimônio público;

Itaperuna. Ele serve para fazer formatura, inaugurações, festa junina de colégio. Não é um troço tão grande. Foi montado para isso.

BERNARDO: No caso esse som da para cobrir?

JERRY ADRIANI: Com certeza.

BERNARDO: Tendo manutenção direitinho?

JERRY ADRIANI: Da para cobrir, tendo manutenção.

DR^a IVETE: Um evento de porte médio?

JERRY ADRIANI: Inclusive a última vez que eu usei ele, foi no hasteamento de bandeira, na corrida de motoca, na Hora de Arte, no centro ali, que me pediram. Ele tava todo danificado, todo arreventado, as caixas todas... entendeu? Foi feito... Inclusive continua do mesmo jeito. Foi feito uma maracutaia, maracutaia que eu falo assim, uma emendação de fios, para poder funcionar.

Volvendo-nos propriamente a esse capítulo observa-se que o declarante Jerry Adriani informa que já prestou serviço a Prefeitura de Natividade algumas vezes com notas fiscais suas e de Naldo (Ronaldo de Oliveira Silva) tendo a "prefeitura" sugerido que ele encontrasse alguém para criar uma empresa para concorrer com a sua e a de "Barbosinha" (NELSON BARBOSA ARAUJO SILVA)¹⁶:

BERNARDO: Você já prestou sonorização para Prefeitura Municipal de Natividade?

JERRY ADRIANI: Já.

BERNARDO: Esses eventos que você fez pela Prefeitura foram com nota sua ou com nota de outra empresa?

JERRY ADRIANI: A maioria foi com as minhas notas. Algumas na época... (silêncio) foi com a nota do Naldo, porque houve um problema... o que acontece, a Prefeitura de Natividade, no ano que eu tava fazendo, alegou que precisava de três firmas para fazer a cotação, tinha que ser firma cadastrada. Eu tinha uma, o Barbozinha tinha outra e tinha que montar outra. Ai eu procurei o Naldo, ai eu falei: Você quer fazer? Porque... automaticamente você vai ter INPS... ele não tem INPS, pagava automaticamente INPS dele, a firma. É o que foi feito. Entendeu? E também tinha a firma da REPRODUSOM, era a quarta firma, mas eu nem conversei com o dono da REPRODUSOM.

BERNARDO: Geralmente era feito... era tirado mais com as notas do Naldo, né?

JERRY ADRIANI: Não. A maioria é minha. As notas do Naldo foi poucas, foi no finalzinho mesmo do... mandato do Taninho, primeiro mandato.

BERNARDO: No caso com o Naldo. Quando você trabalhou junto com ele, você entrava como sócio da empresa? O nome da empresa dele, procurei saber é Ronaldo de Oliveira Silva.

JERRY ADRIANI: Correto.

BERNARDO: Ou entrava assim: Ele fazia... Você fazia o evento, com som... tipo vamos botar assim... com som seu e entraria com a nota para fazer o evento?

JERRY ADRIANI: É para fazer o evento. É... no caso... até o próprio Saulinho da banda Álíbi usou essas notas, usa essas notas.

Como se vê a empresa de Naldo (RONALDO DE OLIVEIRA SILVA, inscrito no CNPJ sob o nº 15.664.595/0001-57) e usada tanto por ele quanto por outros empresários, tendo essa recebido, até onde se apurou os valores abaixo com seus respectivos empenhos:

EMPENHO	NOTA FISCAL	DATA DE EMISSÃO	VALOR	SERVIÇO
502/2013	18	03/04/2013	R\$ 7.000,00	Prestação de serviço de sonorização e iluminação com refletores para encenação da paixão de cristo no dia 29/05/2013, em atendimento à secretária municipal de turismo.
948/2012	3	27/06/2012	R\$ 700,00	Prestação de serviço de sonorização da festa de bananeiras nos dias referente 21 e 22 de julho.
583/2014	20	18/04/2014	R\$ 600,00	Aluguel do Canhão seguidor que será usado no tradicional evento da encenação de paixão de cristo no município de Natividade

A ilicitude dos expedientes é tão pujante que o talão de notas fiscais de empresa de Naldo (RONALDO DE OLIVEIRA SILVA, inscrito no CNPJ sob o nº 15.664.595/0001-57) ora ficava com o empresário Saulo, ora com Jerry Adriani, e ora com o subsecretário de Turismo Júlio Cesar Ramos Barbosa, que responde por "Piscina". Veja parte do termo de declarações:

BERNARDO: Você já teve acesso a talões de nota da referida empresa do Ronaldo de Oliveira Silva?

JERRY ADRIANI: Sim, sim. Hoje tá na mão do Saulinho.

BERNARDO: Hoje se encontra com Saulinho?

JERRY ADRIANI: Com o Saulinho.

BERNARDO: Sabe me dizer se esse talão esteve alguma vez, por algum tempo dentro da Prefeitura?

JERRY ADRIANI: Esse talão ficou uma época no período da encenação da Paixão de Cristo, com o Piscina.

BERNARDO: Com Júlio Cesar Ramos Barbosa, vulgo Piscina?

JERRY ADRIANI: É esse aí, é vulgo Piscina.

BERNARDO: Naquele tempo da Paixão de Cristo esse talão ficou na mão do Piscina?

JERRY ADRIANI: Ficou na mão dele.

BERNARDO: Ele que?

JERRY ADRIANI: É.

BERNARDO: Vocês não tiveram acesso a nada?

JERRY ADRIANI: Não.

BERNARDO: A nada que foi feito no talão nessa época?

JERRY ADRIANI: Desde o momento que eu assumi... não sei se foi janeiro, fevereiro ou março, que eu entrei como cargo de confiança... naquele momento inclusive... existe na Prefeitura um valor de quatro mil e oitocentos reais para mim receber da Prefeitura. Porque o senhor secretário ali em baixo ali não quis me pagar, alegando que eu sou cargo de confiança. Entendeu?

Essa conduta de formar empresas de fachada para competirem entre si amolda-se ao fato típico disposto no art. 90 da Lei 8666/90 que criminaliza a conduta de "*frustrar ou fraudar, mediante ajuste, combinação ou qualquer outro expediente, o caráter competitivo do procedimento licitatório, com o intuito de obter, para si ou para outrem, vantagem decorrente da adjudicação do objeto da licitação*"¹⁷

3.9 CONTRATAÇÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PROL DE EVENTO PRIVADO E COM FINS LUCRATIVOS

Compulsando o empenho n° 671/2014 verifica-se que o Poder Executivo do Município de Natividade realizou o pagamento de 2 (dois) plantões na fazenda Harmonia nos dias 17 e 18 de maio de 2014, tendo sido contratados enfermeiros para tanto, tendo sido a prestação dos serviços atestados em 06/05/2014, ou seja, antes de ele ter sido executado, pela Secretária de Saúde Marília Machado Serrano, e pela Chefe de Gabinete Halana França da Silva.

E de acordo com informações extraoficiais, inclusive obtidas no link <https://www.youtube.com/watch?v=VQZxfLtgpBo>¹⁸ nesses dias citados realizou-se leilão particular e com fins lucrativos na Fazenda Harmonia, sobressaindo assim a ilegalidade da contratação pelo então Prefeito Marcos Antônio da Silva Toledo, e pelo atestado da Secretária de Saúde Marília Machado e chefe de gabinete Halana França, caracterizando-se o dano ao erário e violação aos princípios da Legalidade e impessoalidade, ambos tipificados no art. 10, inciso II, e art. 11, caput, da Lei n° 8.429/92.

3.10 PAGAMENTOS DE DIÁRIAS EM DESACORDO COM A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Nos termos da Lei Municipal n° 198/02 que disciplina a

¹⁷ Art. 90. Frustrar ou fraudar, mediante ajuste, combinação ou qualquer outro expediente, o caráter competitivo do procedimento licitatório, com o intuito de obter, para si ou para outrem, vantagem decorrente da adjudicação do objeto da licitação:

Pena - detenção, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa.

¹⁸ Intitulado "Plenário 21.05 - Deputado Eurico Junior fala do Leilão na Fazenda Harmonia em Natividade/ RJ"

concessão de diárias:

Art.10 - A Secretaria Municipal de Finanças elaborará o formulário padrão para o recebimento e contabilização do pedido de pagamento de diárias e reembolso das despesas de viagem.

Parágrafo Único - O pedido do pagamento de que trata o caput do artigo, será acompanhada de um relatório sucinto contendo o objetivo da viagem, assinado pelo solicitante.

Ocorre que, salvo raríssimas exceções, a legislação municipal é descumprida vez que os beneficiários somente demandam pagamento das diárias inexistindo o "relatório sucinto contendo o objetivo da viagem".

Isto se comprova nos empenhos n° 63, 70, 78, 141, 222, 315, 344, 387, 518, 587, 643, 719, 827, 964, 966, 968, 1009, 1106, 1127, 1177, 1274, 1311, 1333, 1442, 1451, 1480, 1638, todos do ano de 2012, 89, 90, 91, 119, 190, 194, 214, 249, 250, 262, 401, 426, 454, 501, 533, 546, 552, 567, 577, 620, 679, 693, 710, 740, 786, 893, 922, 996, 1069, 1075, 1099, 1146, 1169, 1201 e 1223, todos do ano de 2013, e 85, 110, 140, 537, 538, 710, 759, 760, 803, 850 e 945, todos do ano de 2014. que somados envolvem centenas de milhares de reais gastos de forma ilegal.

Destacam-se pelos altos ocupados os seguintes agentes políticos que não declaram, como determina a lei, a finalidade de suas diárias, Ademilson Gomes de Miranda, André Luiz Ferreira Americano, Ana Luiza Frizzo Machado, Anderson Siqueira Reis, Cláudio de Barros, Denilza Aparecida Gomes da Silva, Edésio Assis da Silva, Edson Vargas de Oliveira Júnior, Eduardo Gama Estanislau, Euzimar de Fátima Bazeth, Maria Ines Tederiche Michichelli, Murillo Alves Ribeiro Junior, Paula Cristina Soares de Pinho, Paulo Vitor Vieira Cellis, Roberta Rodrigues Robeiro, Rogério Corrêa Lima, Sebastião Rogério Rosa Lima, Valeska Soares Gloria Alvim, figurando como demonstração do descontrole administrativo o fato de que até mesmo o Controlador interno a quem a Constituição Federal o dever de ao tomar conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade prestar informação ao Tribunal de Contas, praticou-a¹⁹.

¹⁹ Art. 74. [...]:
[...]

3.11 PREDILEÇÃO PELA EMPRESA DE FAMILIARES

Já nos empenhos n° 659/2012, 668/2013 e 30, 120, 121, 125, 242, 398, 403, 411,418, 802, 803 e 804, todos de 2014, verifica-se que a empresa "L. B. LEVONE", inscrita no CNPJ sob o n° 11.448.575/0001-98 de propriedade do irmão do assessor especial e secretario de fazenda e planejamento Leandro Bazeth Levone vem sendo contratada, sempre sem licitação, pelo Poder Executivo de Natividade.

Como se não fosse o bastante para violar o princípio da Impessoalidade e moralidade cumpre-nos registrar que prática semelhante foi tida por ilegal quando constatou-se que o Poder executivo à época comandado pelo então Prefeito, Marcos Antônio da Silva Toledo, firmava contratos sem licitação com empresas de seus cunhados, vindo a sentença condenatória nos autos do processo n° 0002370-22.2012.8.19.0035 em trâmite na vara única da comarca de Natividade a condena-los "*à suspensão de seus direitos políticos, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir do trânsito em julgado; pagamento de multa civil de 04 (quatro) vezes o valor da última remuneração do primeiro réu como Prefeito Municipal de Natividade, acrescida de correção monetária na forma da Lei, valor este a ser apurado em sede de liquidação de sentença; e proibição de qualquer empresa dos réus de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual sejam sócios majoritários, pelo prazo de 03 (três) anos.*"

Eis a fundamentação da sentença condenatória:

"Trata-se de ação civil pública objetivando a condenação de dos requeridos por participação em atos de improbidade administrativa, sustentando o MP que estes, na condição de parentes, ainda que por afinidade, não poderiam jamais participar de qualquer certame ou contratação direta, como se depreende do farto conjunto probatório constante do IC n°128/10.

De início, afasto a preliminar a que o primeiro réu denominou "dos limites a exclusão de participação", uma vez que diz respeito ao mérito da demanda. Às demais

preliminares, de litisconsórcio necessário e de inépcia da inicial, adoto os argumentos do Autor expendidos a fls. 188/196 como razões de decidir para também rechaça-las.

De acordo com a petição inicial, a pretensão autoral é a condenação dos réus nas sanções previstas no art. 12 da LIA, mediante comprovação de que estes cometeram atos de improbidade administrativa, consubstanciados em contratações de serviços das empresas "Anísio Auto Center" e "Anísio Auto Peças", que pertenceriam ao cunhado do Prefeito, ora segundo e primeiro réus, e que teriam sofrido alterações contratuais para que continuassem a prestar serviços ao Município, sem que se pudesse configurar violação ao disposto no art. 98 da Lei Orgânica Municipal.

A inquisição que instrui a exordial originou-se das declarações de fls. 29, prestadas perante a Promotoria de Justiça de Natividade, na qual o funcionário de uma oficina mecânica desta cidade declara que o Prefeito à época dos fatos, ainda em campanha, disse que quando assumisse distribuiria os serviços mecânicos dos veículos para todas as oficinas mecânicas da cidade, mas que eleito "passou a enviar os veículos para conserto somente para a oficina mecânica do cunhado dele".

Inconteste a participação da Anísio Auto Center e da Anísio Auto Peças em diversas contratações de serviço durante a gestão municipal do primeiro réu, uma vez que nenhum dos réus o refuta, limitando-se todos a argumentar a regularidade das contratações.

Consta do conjunto probatório que o segundo e a terceira ré (filho e mãe) mantiveram sociedade para o comércio de peças de automotores e serviços mecânicos diversos da empresa referida de 13/4/1999 a 07/4/2009, quando então aquele saiu para dar lugar a sua irmã, passando então firma Anísio Auto Peças Ltda ME a ser representada exclusivamente pela mãe e pela irmã do segundo réu, em cotas de igual responsabilidade, como se observa do histórico de alterações da denominação social em comento a fls. 37.

O grau de parentesco do primeiro réu com o segundo não é refutado por nenhum dos réus, de forma que a condição de cunhado apontada pelo Autor com relação a este é considerada para que se afira a existência de violação do disposto no art. 98 da L.O.M. de Natividade-RJ, em consonância com os documentos de fls. 42/43.

Dispõe o art. 98 da L.O.M. que é vedada a contratação com o Município de pessoas ligadas ao Prefeito, Vice-Prefeito, Vereadores e servidores municipais por matrimônio ou parentesco, afim ou consanguíneo, até o segundo grau. É assim desde a vigência da Emenda nº 37/2009.

Acresça-se que o primeiro réu foi eleito em 2008 e essa emenda é de sua gestão, o que reforça a tese autoral de alteração contratual por conveniência de seu parente afim, que assim estaria livre da indução a que se sujeita as pessoas ligadas aos agente políticos de estarem violando o dispositivo manifesto, coincidindo ainda, conforme apurado em sede inquisitorial, com o aumento considerável de contratos com a Prefeitura de Natividade, ao que os réus não se contrapõem. Por tal, a exclusão do licitante deveria ser observada. Nesse sentido, confira-se a jurisprudência do Eg. TJRJ:

[...]

A partir da alteração contratual de fls. 55 do IC 128/10, datada de março de 2009, mesmo ano em que tomou posse o primeiro réu, onde retirou-se o segundo réu da condição de sócio meeiro para entrar em cena sua irmã, ora terceira requerida, vê-se que não só esta ou sua mãe (4ª ré), passaram a firmar as ordens de pagamento expedidas pelo Município de Natividade, mas também o segundo réu, como se observa a fls. 03, 15, 82, 95, 133, 149, 160, 175, 190, 205, 225, 276 do "Doc I" anexo ao IC 128/10 e também em diversos momentos nos demais volumes de documentos anexos à inquisição.

Ora, o cunhado do Prefeito à época dos fatos e prestador dos serviços a que alude a razão social de sua mãe e irmã, que através da Anísio Auto Peças ou Anísio Auto Center, com as chancelas suas ou de sua irmã ou de seus funcionários, não importa, indubitavelmente violou a vedação expressa no art. 98 da L.O.M., eis que inconteste sua condição de partícipe da empresa e de parente afim do primeiro réu, pois cada cônjuge ou companheiro é aliado aos parentes do outro pelo vínculo da afinidade, assim está disposto no art. 1.595 do Código Civil, inclusive enquadrado estão os dois primeiros réus na limitação a que alude o § 1º do dispositivo mencionado.

Explico. Ainda que formalmente não mais figure o segundo réu como sócio da empresa Anísio Auto Peças após a alteração contratual realizada em março de 2009, suas assinaturas apostas nas ordens de pagamento a partir daquele exercício são suficientes para que se configure, repita-se, violação à vedação expressa no art.

98 da Lei Orgânica Municipal de Natividade. Assim agindo, todos os réus estão automaticamente incurso no ato de improbidade a que se refere o art. 11, I da Lei 8429/1992, eis que "constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade, e lealdade às instituições, e notadamente: I - praticar ato visando fim proibido em lei ou regulamento ou diverso daquele previsto, na regra de competência;"

Ao receber ordens de pagamento como as que constam da farta documentação anexa ao IC 128/10, o segundo réu está praticando ato visando fim proibido pela L.O.M. de Natividade, já que estando à frente da empresa Anísio Auto Peças, mesmo após a alteração contratual jamais poderia assim proceder, por expressa vedação legal. É o que basta para que se acolha quase a totalidade da pretensão punitiva autoral, pois está claro o conluio entre o agente político e o cônjuge de sua parente de segundo grau, além das familiares do segundo réu, as 3ª e 4ª rés.

Nosso ordenamento não tolera qualquer forma de enriquecimento ilícito, ainda que não ocorra prejuízo ao Erário, como se constata dos autos, e não afasta a punição do agente político e demais beneficiados por violação de dever legal, pois, neste sentido, prescinde-se mesmo da efetiva lesão do Erário, não importando ademais se houve fracionamento indevido do objeto da licitação, pois a essência da irregularidade apurada sobrepõem-se a isso.

Assim, atenta às diretrizes punitivas do art. 12 da LIA, observo que não se desprende do conjunto probatório efetiva lesão ao patrimônio público, mas ao interesse público, de forma que a multa civil deve ser sopesada, podendo o julgador aplicá-la de acordo com a gravidade do fato. Mesma prudência quanto à perda do cargo público.

Isto posto, nos termos do art. 269, I, do CPC, JULGO PARCIALMENTE PROCEDENTE o pedido formulado pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO para CONDENAR OS RÉUS à suspensão de seus direitos políticos, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir do trânsito em julgado; pagamento de multa civil de 04 (quatro) vezes o valor da última remuneração do primeiro réu como Prefeito Municipal de Natividade, acrescida de correção monetária na forma da Lei, valor este a ser apurado em sede de liquidação de sentença; e proibição de qualquer empresa dos réus de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual sejam sócios majoritários, pelo prazo de 03 (três) anos.

Condeno os réus ainda ao pagamento das custas do processo e ao pagamento dos honorários advocatícios ao Fundo Especial do Ministério Público, estes fixados em R\$2.000,00 (dois mil reais), consoante art. 20 §4º do CPC."

Aliás, o secretário Leandro Levone possui em a empresa "LEANDRO BAZETH LEVONE - ME", nome fantasia "AUTO ELETRICA BURITY", inscrita no CNPJ sob o nº 05.098.452/0001-71, no mesmo endereço "L. B. LEVONE", inscrita no CNPJ sob o nº 11.448.575/0001-98, já que ambas se localizam na Rua Presidente Getúlio Vargas, nº 16, Bairro Nossa Senhora das Graças, popularmente conhecido como Sindicato, em Natividade - RJ.

Ademais, tal qual reconhecida na sentença acima na contratação pela Prefeitura da empresa do irmão do Secretário de Fazenda e Planejamento há sinais de fracionamento indevido do objeto contratual, como burla ao limite legal de valor fixado para a devida concorrência.

PARTE IV - CONTABILIDADE DESAJUSTADA

Esse capítulo diz respeito a Relatório de análise nos Processos de adiantamento de diárias e despesas de pronto pagamento, se é que as despesas constantes dos processos podem ser consideradas de pronto pagamento, (grifo nosso) relativa aos exercícios de 2012, 2013 e 2014.

Consoante ao que estabelece a legislação em vigor apresentamos os resultados dos exames realizados na gestão de 2012, 2013 e 2014.

DOS PROCESSOS ANALISADOS

CREDOR – MARCELO LUIZ NOGUEIRA PAVANELLI

A Comissão Parlamentar de Inquérito requisitou os processos abaixo com o objetivo de apurar possíveis irregularidades e de malversação dos recursos públicos na aplicação destes recursos, processos estes que totalizaram R\$ 23.187,00 (vinte e três mil cento e oitenta sete reais) conforme discriminado no quadro abaixo.

Nº do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0805/2013	Ordinário	11/06/2013	Pagamento referente a confecção e instalação de luminosos para saída de emergência no Parque de Exposições COMVACA para realização da XXVII EXFANA no Município de Natividade conforme ordem de serviço nº 270/2013	2.122,00
0806/2013	Ordinário	11/06/2013	Pagamento referente a ART relativo a parte elétrica onde se realizará a XXVII EXFANA no Município de Natividade conforme	560,00

			ordem de serviço n° 272/2013	
0831/2013	Ordinário	17/06/2013	Pagamento referente a ART de segurança de botijões de gás para a XXVII EXFANA no Município de Natividade conforme Ordem de Serviço n° 282/13	560,00
0832/2013	Ordinário	17/06/2013	Pagamento referente a compra de lâmpadas recarregáveis para o evento da XXVII EXFANA do município de Natividade conforme ordem de serviço n° 280/2013	945,00
0833/2013	Ordinário	17/06/2013	Pagamento referente a aluguel de 50 extintores de CO2 para realização do evento XXVII EXFANA no Município de Natividade conforme ordem de serviço n° 279/2013	7.000,00
1202/2013	Ordinário	10/09/2013	Pagamento referente a festejos da tradicional festa de São Bom Jesus do Querendo conforme ordem de serviço n° 438/2013	12.000,00
TOTAL EMPENHADO				23.187,00

TOTAL PAGO	23.187,00
-------------------	------------------

INDICATIVO DE IRREGULARIDADE:

Os empenhos constantes do quadro acima que foram emitidos, liquidados e pagos em nome de MARCELO LUIZ NOGUEIRA PAVANELLI estão todos com indícios de irregularidades pois os comprovantes de despesas são Notas Fiscais, ART, Notas Fiscais Avulsas com CPF, o que certamente será considerado como autônomo quando da fiscalização do

INSS, mas os problemas não param por aí, pois prestação de serviços de pessoa física tem que haver retenções a favor do INSS e o conseqüentemente recolhimento das retenções e da parte patronal, todos os empenhos estão com a classificação quanto a natureza da despesa equivocadas pois o certo seria 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica, e não 33933600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, o empenho 00832 é relativo a compras de materiais e está classificado como Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Outra irregularidade constatada é que estes adiantamentos vão de encontro ao que estabelece todos os artigos da Lei nº 088/99, em especial o artigo 2º, seus parágrafos e incisos e ainda o artigo 68 da Lei nº 4.320/64.

CREDOR - VALESKA SOARES GLÓRIA ALVIM

A Comissão Parlamentar de Inquérito requisitou os processos abaixo com o objetivo de apurar possíveis irregularidades e de malversação dos recursos públicos na aplicação destes recursos, processos estes que totalizaram R\$ 8.000,00 (oito mil reais) conforme discriminado no quadro abaixo.

Nº do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0699/2013	Ordinário	21/05/2013	Pagamento referente a serviço de reforma de toda rede elétrica da Escola Municipal Dantas Brandão conforme ordem de serviço nº 228/2013	8.000,00
TOTAL EMPENHADO				8.000,0

--	--

TOTAL PAGO

8.000,00

INDICATIVOS DE IRREGULARIDADES:

Empenho 00699/2013 no valor de R\$ 8.000,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata da reforma da rede elétrica da Escola Municipal Dantas Brandão jamais poderia ser pago através de adiantamento, não só pelo valor que ultrapassa os limites estipulados pela Lei Municipal nº 088/99 como também pelas características do serviço e o valor do serviço ser exatamente o limite máximo de dispensa de licitação, e como se não bastasse, qual o motivo de pagar reforma de escola com recursos da Secretaria de Fazenda e não Secretaria de Educação. Por se tratar de uma empresa com sede em Natividade porque pagar através de adiantamento, onde está o Contrato para a execução destes serviços? Conforme a própria Lei Municipal define, adiantamento é para fazer face as despesas imprevistas e de pequeno valor e não em reformas. Conforme verificado nos processos, o pagamento de despesas desta natureza é constante no Poder Executivo e olha que a empresa é rápida para executar serviço pois quase que instantaneamente se faz empenho, liquida e paga e com cheque nominal a Prefeitura, muito estranho este procedimento, uma coisa é certa ou estes serviços não foram executados isto é só para tapar "buraco" ou o preço cobrado não é o consta do processo. Conforme acima citado o presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

CREDOR - PAULA CRISTINA SOARES PINHO DE OLIVEIRA

A Comissão Parlamentar de Inquérito requisitou os processos abaixo com o objetivo de apurar possíveis irregularidades e de malversação dos recursos públicos na aplicação destes recursos, processos estes que totalizaram R\$ 108.211,52 (cento e oito mil,

duzentos e onze reais e cinquenta e dois centavos) conforme discriminado no quadro abaixo.

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0066/2012	Ordinário	09/01/2012	Pagamento referente a despesas com a confecção de calendários de pagamento do ano de 2012 conforme ordem de serviço n° 009/2012	293,50
0448/2012	Ordinário	23/03/2012	Pagamento referente a despesas com impressão e encadernação de 05 (cinco) vias do plano de cargos, carreiras e vencimentos da PMN conforme ordem de serviço n° 136/2012	809,00
0517/2012	Ordinário	10/04/2012	Pagamento referente a despesas com passagens aéreas para Brasília conforme ordem de serviço n° 164/2012	2.820,00
0659/2012	Ordinário	07/05/2012	Pagamento referente a revisão do sistema de injeção eletrônica de 11 veículos doados pelo governo do estado ao município de Natividade conforme ordem de serviço n° 208/2012	3.550,00
1117/2012	Ordinário	10/06/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a manutenção em toda a rede de internet conforme ordem de serviço n° 380/2012	8.000,00
0889/2012	Ordinário	26/06/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a XXVII EXPANA no município de Natividade conforme	8.000,00

			ordem de serviço n° 296/2012	
0888/2012	Ordinário	26/06/2012	Pagamento referente a despesas com montagem de estrutura metálica para atender o bar dos camarotes do rodeio na XXVII EXFANA de Natividade conforme ordem de serviço n° 293/2012	14.440,02
1334/2012	Ordinário	21/09/2012	Pagamento referente a despesas com serviços de revisão emergencial da rede elétrica do prédio onde está instalado o centro administrativo municipal "Ganha Tempo" conforme ordem de serviço n° 467/2012	7.600,00
1546/2012	Ordinário	01/11/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com viagem a Brasília do Exmo. Prefeito Municipal conforme ordem de serviço n° 518/2012	3.000,00
1615/2012	Ordinário	28/11/2012	Pagamento referente a despesas com serviço emergência da rede elétrica do portal onde está instalada a secretaria de turismo conforme ordem de serviço n° 559/2012	7.900,00
0124/2013	Ordinário	15/01/2013	Pagamento referente a despesas com implantação de uma rede de internet com e sem fio, mas acabamento conforme ordem de serviço n° 020/2013	7.100,00
0219/2013	Ordinário	04/02/2013	Pagamento referente a despesas conforme ordem de serviço n° 053/2013	7.500,00
0414/2013	Ordinário	06/03/2013	Pagamento referente a despesas oriundas com a implantação de internet sem fio,	

			mais cabeamento para atender a Sec. de Transporte conforme ordem de serviço n° 102/2013	6.500,00
0448/2013	Ordinário	14/03/2013	Pagamento referente a despesas oriundas com montagem da apresentação da tradicional encenação da Paixão de Cristo no Município de Natividade conforme ordem de serviço n° 122/2013	7.800,00
0547/2013	Ordinário	08/04/2013	Pagamento referente a serviço de implantação de rede interligando a casa do empreendedor as Sec. de Desenv. Econômico e Comércio e a Sec. de Receita conforme ordem de serviço n° 159/2013	8.000,00
0559/2013	Ordinário	16/04/2013	Pagamento referente a despesas com instalação de rede elétrica nas futuras instalações do DETRAN conforme ordem de serviço n° 168/2013	6.000,00
1259/2013	Ordinário	26/09/2013	Pagamento referente a serviço de adaptação de redes em atendimento a Casa do Empreendedor, Sec. de Desenvolvimento Econômico e Comércio e Coordenadoria Geral de Arrecadação visando sua interligação com a Sede da PMN conforme ordem de serviço n° 460/2013	7.500,00
0153/2014	Ordinário	24/01/2014	Pagamento referente a compra de impressora de cheque DP 20 SRS2TDOO conforme ordem de serviço n° 034/2014	1.399,00
TOTAL EMPENHADO				108.211,52

TOTAL PAGO	108.211,52
-------------------	-------------------

INDICATIVOS DE IRREGULARIDADES:

Os empenhos emitidos, liquidados e pagos em nome de PAULA CRISTINA SOARES PINHO DE OLIVEIRA estão todos com indícios de irregularidades pois os comprovantes de despesas são Notas Fiscais, Notas Fiscais Avulsas com CPF, o que poderá ser considerado como autônomo, aí teria que ter descontos de INSS e conseqüentemente o recolhimento dos descontos e da parte patronal, todos estão com a classificação errada quanto a natureza da despesa conforme abaixo discriminados e outras irregularidades mais graves.

Empenho 00066/2012 no valor de 293,50 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica.

Empenho 00448/2012 no valor de R\$ 809,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica.

Empenho 00517/2012 no valor de R\$ 2.820,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00659/2012 no valor de R\$ 3.550,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de revisão em veículos jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser feita por adiantamento. O presente

empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento. O que podemos ainda constatar é que o empenho é datado do dia 07/05/2012, a liquidação foi feita no mesmo dia, ou seja, 07/05/2012, o cheque está datado de 10/05/2012 e a nota fiscal só foi emitida 04/06/2012.

Empenho 00889/2012 no valor de R\$ 8.000,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento e o que mais impressiona neste processo é o fato de que uma empresa que comercializa produtos alimentícios fornecer fogos de artifícios para a EXFANA. Todos somos sabedores que para a comercialização de fogos é necessário instalações adequadas e licença especial ou específica para esta atividade. Outro fato que se deve levar em conta neste processo é que a Nota Fiscal emitida é de venda a varejo a consumidor, o que para o Município não tem validade para comprovar despesas.

Empenho 00888/2012 no valor de R\$ 14.440,02, fica evidentemente claro que este processo não passou pelos trâmites legais de um órgão público, uma vez que a Ordem de Serviços está datada de 26/06/2012, o empenho foi emitido no dia 26/06/2012, a liquidação foi emitida em 26/06/2012 e o pagamento foi efetuado no dia 26/06/2012 conforme cópia do cheque que se encontra no processo, porém a Nota Fiscal só foi emitida no dia 27/06/2012 portanto após a emissão do cheque para pagamento, mas as irregularidades não param por aí, pois o empenho foi feito por dispensa de licitação, o que fere os dispositivos da Lei 8.666/93. Não poderia deixar de mencionar que no entendimento de qualquer pessoa, mesmo leiga no assunto, é quase impossível que alguém consiga montar uma estrutura deste tamanho em único dia. Daí se conclui que este processo foi "MONTADO". O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 001117/2012 no valor de R\$ 8.000,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de revisão em toda a rede de internet do Prédio da Prefeitura, Secretaria Municipal de Administração, Fazenda e Planejamento, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Comércio, Secretaria de Receita e Secretaria de Governo, jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O que podemos ainda constatar é que a Ordem de Serviços é datada de 10/08/2012, o empenho é datado do dia 10/08/2012, a liquidação foi feita no mesmo dia, ou seja, 10/08/2012, o cheque está datado de 13/08/2012 e está nominal a Prefeitura Municipal de Natividade e a nota fiscal só foi emitida 19/09/2012, ou seja, mais de 30 dias após o pagamento ser efetuado. O que leva um Tesoureiro a emitir cheque nominal a Prefeitura se o pagamento vai ser feito a uma empresa com sede em Natividade?. É no mínimo estranho. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 001334/2012 no valor de R\$ 7.600,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de revisão emergencial na rede elétrica do Centro Administrativo, jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O que podemos ainda constatar é que a Ordem de Serviços é datada de 21/09/2012, o empenho é datado do dia 21/09/2012, a liquidação também é datada do dia 21/09/2012, o cheque está datado de 21/09/2012 e está nominal a Prefeitura Municipal de Natividade e a nota fiscal só foi emitida 25/09/2012, ou seja, posterior a data do pagamento. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 01546/2012 no valor de R\$ 3.000,00 objetivando custear despesas com viagem do Exmo. Sr. Prefeito Municipal a Brasília. O empenho foi emitido na dotação orçamentária errada pois não poderia ser no elemento 33903600 e os comprovantes de despesas que se encontra junto ao processo somam somente R\$ 484,11 estando faltando a comprovação de R\$ 2.515,89.

Empenho 001615/2012 no valor de R\$ 7.900,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de revisão emergencial na rede elétrica do Portal onde está instalada a Secretaria de Turismo, jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O que podemos ainda constatar é que a Ordem de Serviços é datada de 28/11/2012, o empenho é datado do dia 28/11/2012, a liquidação também é datada do dia 28/11/2012, o cheque está datado de 03/12/2012 e está nominal a Prefeitura Municipal de Natividade e a nota fiscal só foi emitida 04/12/2012, ou seja, posterior a data do pagamento. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00124/2013 no valor de R\$ 7.100,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de implantação de uma rede de internet com e sem fio na Secretaria de Administração, jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O que podemos ainda constatar é que a Ordem de Serviços é datada de 15/01/2013, o empenho é datado do dia 16/01/2013, a liquidação foi feita no mesmo dia, ou seja, 15/01/2013, o cheque está datado de 16/01/2013 e está nominal a Prefeitura Municipal de Natividade e a nota fiscal só foi emitida 28/01/2013, ou seja, mais de 14 dias após o pagamento ser

efetuado. O que leva um Tesoureiro a emitir cheque nominal a Prefeitura se o pagamento vai ser feito a uma empresa com sede em Natividade ? É no mínimo estranho. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00219/2013 no valor de R\$ 7.500,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903000 Material de Consumo. Este processo que trata da aquisição de materiais diversos para montagem da Estrutura para a realização do Carnaval de 2013. O Empenho foi emitido no dia 04/02/2013, a liquidação foi feita no dia 05/02/2013, o pagamento foi feito no dia 05/02/2013, porem a Nota Fiscal foi emitida em 06/02/2013, ou seja, após a liquidação e após o pagamento. A Nota Fiscal emitida pela empresa que forneceu o material não é um documento válido para este tipo de transação, pois é uma Nota Fiscal de venda a varejo ao consumidor e para que a Prefeitura pudesse efetuar este pagamento os materiais teriam que está especificado por item na Nota Fiscal onde teria que constar quantidade, discriminação, preço unitário e preço total e como se não bastasse existe um carimbo no verso da Nota que atesta que os materiais foram recebidos e que estão de acordo com a quantidade e especificações constantes da Nota Fiscal. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00414/2013 no valor de R\$ 6.500,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de implantação de uma rede de internet com e sem fio na Secretaria de Transporte, jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O que podemos ainda constatar é que a Ordem de Serviços é datada de 06/03/2013, o empenho é datado do dia 06/03/2013, a liquidação foi feita no mesmo dia, ou seja, 06/03/2013, o cheque está datado de 08/03/2013 e está

nominal a Prefeitura Municipal de Natividade e a nota fiscal só foi emitida 23/05/2013, ou seja, quase 03 meses após o pagamento ser efetuado. Como em outros processos a Tesouraria emitiu cheque nominal a Prefeitura para efetuar pagamento a uma empresa com sede em Natividade. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00448/2013 no valor de R\$ 7.800,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903000 Material de Consumo. Este processo que trata da aquisição de materiais diversos para montagem da apresentação da Tradicional Encenação da Paixão de Cristo em 2013. O Empenho foi emitido no dia 14/03/2013, a liquidação foi feita no dia 14/03/2013, o pagamento foi feito no dia 15/03/2013, porem a Nota Fiscal foi emitida em 18/03/2013, ou seja, após a liquidação e após o pagamento. A Nota Fiscal emitida pela empresa que forneceu o material não é um documento válido para este tipo de transação, pois é uma Nota Fiscal de venda a varejo ao consumidor e para que a Prefeitura pudesse efetuar este pagamento os materiais teriam que está especificado por item na Nota Fiscal onde teria que constar quantidade, discriminação, preço unitário e preço total e como se não bastasse, existe um carimbo no verso da Nota que atesta que os materiais foram recebidos e que estão de acordo com a quantidade e especificações constantes da Nota Fiscal, mas o que causa maior estranheza neste processo é que esta mesma empresa emitiu no dia 06/02/2013 para a Prefeitura, para a mesma Paula Cristina Soares Pinho de Oliveira a NOTA FISCAL Nº 013564 e agora 45 dias depois emite uma NOTA FISCAL Nº 013562. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00559/2013 no valor de R\$ 6.000,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de implantação de uma rede elétrica nas futuras instalações do DETRAN,

jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O que podemos ainda constatar é que a Ordem de Serviços é datada de 16/04/2013, o empenho é datado do dia 16/04/2013, a liquidação foi feita no mesmo dia, ou seja, 16/04/2013, o cheque está datado de 16/04/2013 e está nominal a Prefeitura Municipal de Natividade e a nota fiscal só foi emitida 20/05/2013, ou seja, mais de 30 dias após o pagamento ser efetuado. Como em outros processos a Tesouraria emitiu cheque nominal a Prefeitura para efetuar pagamento a uma empresa com sede em Natividade. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00547/2013 no valor de R\$ 8.000,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de implantação de uma rede interligando a Casa do Empreendedor as Secretarias de Desenvolvimento Econômico e Comércio e a Secretaria da Receita, jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O que podemos ainda constatar é que a Ordem de Serviços é datada de 08/04/2013, o empenho é datado do dia 08/04/2013, a liquidação foi feita no mesmo dia, ou seja, 08/04/2013, o cheque está datado de 08/04/2013 e está nominal a Prefeitura Municipal de Natividade e a nota fiscal foi emitida 08/04/2013, ou seja, todo o processo foi feito com muita agilidade, num único dia, contratou, executou os serviços emitiu a Nota Fiscal e recebeu. Como em outros processos a Tesouraria emitiu cheque nominal a Prefeitura para efetuar pagamento a uma empresa com sede em Natividade. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 01259/2013 no valor de R\$ 7.500,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de

Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de serviço de adaptação de uma redes em atendimento a Casa do Empreendedor, Secretarias de Desenvolvimento Econômico e Comércio e a Secretaria da Receita, jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O que podemos ainda constatar é que a Ordem de Serviços é datada de 26/09/2013, o empenho é datado do dia 26/09/2013, a liquidação foi feita no mesmo dia, ou seja, 26/09/2013, o cheque está datado de 26/09/2013 a nota fiscal foi emitida 18/10/2013, ou seja, mais de 20 dias após o pagamento ser efetuado. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 0015/2014 no valor de R\$ 1.399,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 44905200 Equipamentos e Material Permanente. Este processo que trata da aquisição de uma impressora de cheque jamais poderia ser pago com adiantamento, pois pelo objetivo e pelo valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00759/2013 no valor de R\$ 8.014,422 com classificado errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903000 - Material de Consumo, a Ordem de Serviços está datada de 03/06/2013, o empenho foi emitido no dia 03/06/2013, a liquidação foi emitida em 03/06/2013 e o pagamento foi efetuado no dia 05/06/2013 conforme cópia do cheque que se encontra no processo, porem a Nota Fiscal só foi emitida no dia 18/06/2013, portanto após a emissão do cheque para pagamento, mas as irregularidades não param por aí, pois o empenho foi feito por dispensa de licitação, o que fere os dispositivos da Lei 8.666/93 que exige para compras e serviços acima de R\$ 8.000,00 que seja realizada

Licitação pelo menos na modalidade de Convite. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00760/2013 no valor de R\$ 12.000,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de serviço de revisão de manutenção de rede elétrica do Parque de Exposições CONVACA, jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. mas as irregularidades não param por aí, pois o empenho foi feito por dispensa de licitação, o que fere os dispositivos da Lei 8.666/93 que exige para compras e serviços acima de R\$ 8.000,00 que seja realizada Licitação pelo menos na modalidade de Convite. Verificamos ainda que a Liquidação, a Ordem de Pagamento e o cheque foram emitidos antes da emissão da Nota Fiscal. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

CREDOR - JULIO CESAR RAMOS BARBOSA

Nº do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0142/2013	Ordinário	22/01/2013	Pagamento referente a despesas com todos os Blocos e Escolas de Sambas incluídos nos festejos do Carnaval 2013 no Município de Natividade conforme ordem de serviço nº 023/2013.	3.500,00
0502/2013	Ordinário	27/03/2013	Pagamento referente a despesas com Sonorização e Iluminação da tradicional encenação	

			da Paixão de Cristo conforme ordem de serviço nº 139/2013	7.000,00
0680/2013	Ordinário	13/05/2013	Pagamento referente a despesas oriundas com a tradicional festa de Ourania no distrito de Natividade conforme ordem de serviço nº 212/2013	12.000,00
0759/2013	Ordinário	03/06/2013	Pagamento referente a despesas com compra de diversos materiais a serem utilizados na XXVII EXFANA do Município de Natividade conforme ordem de serviço nº 256/2013	8.014,42
0760/2013	Ordinário	03/06/2013	Pagamento referente a prestação de serviço de revisão de manutenção de toda parte elétrica do Parque de Exposições COMVACA (Coop. Mista dos Produtores Rurais do Vale do Carangola) onde se realiza a XXVII EXFANA no Município de Natividade conforme ordem de serviço nº 254/2013	12.000,00

INDICATIVOS DE IRREGULARIDADES:

Empenho 00142/2013 no valor de R\$ 3.500,00 com classificação errada pois todas as despesas foram classificadas como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 339036000 para as despesas prestadas pessoa física e 33903900 para as despesas prestadas por pessoa jurídica uma vez que existe no processo Nota Fiscal de empresas. Este processo que trata de adiantamento para as despesas com todos os blocos carnavalescos não atendeu as exigências da Lei Municipal nº 088/99 em seu artigo 12 que limita o prazo para aplicação dos recursos em 30 dias e neste caso

as Notas Fiscais foram emitidas em 17/04/2013, ou seja, adiantamento concedido no dia 22/01/2013 só poderia suportar despesas até o dia 21/02/2013. Após este prazo os recursos teriam de ser devolvido as cofres do Município.

Empenho 00502/2013 no valor de R\$ 7.000,00 com classificação errada pois foi classificado como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 33903900 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica. Este processo que trata de serviço de sonorização e iluminação da encenação da Paixão de Cristo, jamais poderia ser pago com adiantamento, pois se trata de uma empresa com sede em Natividade e que pelo seu valor não caberia nunca a despesa ser efetuada através de adiantamento. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

Empenho 00680/2013 no valor de R\$ 12.000,00 com classificação errada pois todas as despesas foram classificadas como 33903600 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, enquanto que o certo é 339036000 para as despesas prestadas pessoa física e 33903900 para as despesas prestadas por pessoa jurídica uma vez que existe no processo Nota Fiscal de empresas. Este processo que trata de adiantamento para as despesas com a tradicional festa de Ourania, distrito de Natividade. O presente empenho fere o disposto no artigo 2º da Lei 088/99 e artigo 68 da Lei nº 4.320/64, pois estes serviços jamais poderiam ser pagos com adiantamento.

CREDOR - EUZIMAR DE FÁTIMA BAZETH FERREIRA

Nº do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0065/2012	Ordinário	09/01/2012	Pagamento referente a despesas com os preparativos do tradicional carnaval	

			2012 atendendo a Sec. de Turismo	5.338,00
0212/2012	Ordinário	09/02/2012	Pagamento referente a despesas com o carnaval 2012 em Querendo, 3º distrito do município de Natividade atendendo a secretaria de turismo	3.500,00
0213/2012	Ordinário	09/02/2012	Pagamento referente a despesas com o carnaval 2012 no município de Natividade atendendo a secretaria de turismo	10.000,00
0214/2012	Ordinário	09/02/2012	Pagamento referente a despesas com o carnaval 2012 em Ourânia 2º distrito do município de Natividade atendendo a secretaria de turismo	3.500,00
0221/2012	Ordinário	13/02/2012	Pagamento referente a despesas com a premiação do carnaval 2012 no município de Natividade	2.700,00
0350/2012	Ordinário	08/03/2012	Pagamento referente a despesas oriundas de trabalhos realizados na secretaria de turismo conforme ordem de serviço nº 114/2012	10.749,74
0499/2012	Ordinário	02/04/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a apresentação com a tradicional encenação da paixão de Cristo no município de Natividade conforma ordem de serviço nº 149/2012	800,00
0579/2012	Ordinário	17/04/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a tradicional festa do Bairro popular Nova conforme ordem de serviço nº 179/2012	3.000,00
0621/2012	Ordinário	25/04/2012	Pagamento referente a despesas com a tradicional festa do Bairro Liberdade	

			conforme ordem de serviço nº 191/2012	3.000,00
0690/2012	Ordinário	15/05/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a tradicional festa de Ourantia no distrito deste município conforme ordem de serviço nº 221/2012	12.000,00
0947/2012	Ordinário	03/07/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a tradicional festa do Barro Branco conforme ordem de serviço nº 310/2012	3.000,00
0808/2012	Ordinário	11/06/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a festa da XXVII EXFANA no município de Natividade	4.567,45
0948/2012	Ordinário	03/07/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a tradicional festa do de Bananeiras conforme ordem de serviço nº 311/2012	3.000,00
0949/2012	Ordinário	03/07/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a tradicional festa da XXVII EXFANA conforme ordem de serviço nº 312/2012	5.820,00
0988/2012	Ordinário	17/07/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a tradicional festa da Associação de Moradores do Bairro Nossa Senhora das Graças conforme ordem de serviço nº 328/2012	3.000,00
0989/2012	Ordinário	17/07/2012	Pagamento referente a despesas com o 9º dia Evangélico de Natividade conforme ordem de serviço nº 329/2012	5.000,00
1015/2012	Ordinário	25/07/2012	Pagamento referente a despesas oriundas a tradicional festa da Associação de Moradores do Bairro Popular Velha no mês de	

			agosto conforme ordem de serviço n° 347/2012	3.000,00
1126/2012	Ordinário	15/08/2012	Pagamento referente a artigo relativo a parte elétrica da sonorização da tradicional festa de setembro e da festa de São Bom Jesus do Querendo conforme ordem de serviço n° 398/2012	780,00
1262/2012	Ordinário	04/09/2012	Pagamento referente a despesas oriundas com a iluminação para a tradicional Festa de setembro/2012 conforme ordem de serviço n° 437/2012	789,00
1263/2012	Ordinário	04/09/2012	Pagamento referente a despesas com as premiações e troféus das tradicionais corridas ciclísticas, corrida de garçom, gincana de casais e corrida rústica na festa de setembro/2012 conforme ordem de serviço n° 438/2012	8.000,00
1307/2012	Ordinário	11/09/2012	Pagamento referente a despesas com a tradicional festa de setembro/2012 conforme ordem de serviço n° 445/2012	12.000,00
0295/2013	Ordinário	04/06/2013	Pagamento referente a mão de obra da pintura do imóvel onde está instalado a Sec. de Educação tendo que vista que o mesmo está com graves infiltrações que estão afetando os armários e computadores e também geram fungos prejudiciais a saúde respiratória dos funcionários que utilizam este ambiente de trabalho conforme	10.037,00

			ordem de serviço n° 261/2013	
0294/2013	Ordinário	04/06/2013	Pagamento referente a mão de obra da pintura do imóvel onde está instalado a Sec. de Educação tendo que vista que o mesmo está com graves infiltrações que estão afetando os armários e computadores e também geram fungos prejudiciais a saúde respiratória dos funcionários que utilizam este ambiente de trabalho conforme ordem de serviço n° 262/2013	9.950,00
0834/2013	Ordinário	17/06/2013	Pagamento referente a instalação de rede elétrica e rede de computadores na Sede a Sec. de Transportes conforme ordem de serviço n° 281/2013	7.350,00
1434/2013	Ordinário	21/11/2013	Pagamento referente a despesas para revisão de toda a parte elétrica do imóvel destinado a receber a nova equipe da Sec. de Transporte conforme ordem de serviço n° 541/2013	7.994,60
0070/2014	Ordinário	06/01/2014	Pagamento referente a despesas oriundas com a implantação de uma rede de internet com e sem fio, mais cabeamento conforme ordem de serviço n° 009/2014	14.000,00
0695/2014	Ordinário	07/05/2014	Pagamento referente a despesas oriundas com a recepção da comitiva do Governador do Estado do Rio de Janeiro conforme ordem de serviço n° 153/2014	1.693,80

CREDOR - JAQUELINE LUQUETTI GONÇALVES DA SILVA

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0074/2013	Ordinário	29/01/2013	Pagamento referente a despesas com a legalização de IPVA /2013 e placas refletivas para veículos/transporte escolar conf ordem de serviço n° 039/2013	738,69
0287/2013	Ordinário	03/06/2013	Pagamento referente a prestação de serviços de instalação elétrica e manutenção de toda rede elétrica da Escola Dantas Brandão conforme Ordem de Serviço n° 253/2013	4.200,00
0449/2013	Ordinário	02/09/2013	Pagamento referente a Creche do Cantinho do Fiorello que se encontra com problemas na iluminação conforme ordem de serviço n° 431/2013	800,00
0498/2013	Ordinário	19/09/2013	Pagamento referente a prestação de serviço de manutenção rede elétrica onde funciona o Polo do CEDERJ conf ordem de serviço n° 449/2013	8.200,00
0596/2013	Ordinário	22/11/2013	Pagamento referente a despesas para custear pequenas despesas com o conselho tutelar conforme ordem de serviço n° 527/2013	339,00
0620/2013	Ordinário	01/12/2013	Pagamento referente a despesas oriundas com a organização de formatura escolar conf ordem de serviço n° 553/2013	1.000,00

0034/2014	Ordinário	20/01/2014	Pagamento referente a IPVA de veículos da Sec. de Educação conf ofício n° 020/2014	703,46
0036/2014	Ordinário	24/01/2014	Pagamento referente a IPVA de diversos carros da Educação conforme ofício n° 25/2014	2.261,59
0037/2014	Ordinário	27/01/2014	Pagamento referente a compra de peças para a frota de ônibus escolares em regime de urgência tendo em vista o início do ano letivo de 2014 conf ordem de serviço n° 040/2014	4.054,00
0170/2014	Ordinário	07/04/2014	Pagamento referente a despesas com a organização da Páscoa nas escolas conforme ordem de serviço n° 124/2014	3.200,00

CREDOR - EDESIO ASSIS DA SILVA

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0284/2013	Ordinário	24/05/2013	Pagamento referente a despesas com a manutenção de ônibus escolares pertencentes ao Município de Natividade conforme Ordem de Serviço n° 238/2013	8.000,00
0317/2013	Ordinário	11/06/2013	Pagamento referente a IPVA exercício de 2013 dos ônibus pertencentes a Sec. de Educação conforme ordem de serviço n° 271/2013	1.232,40

0361/2013	Ordinário	17/07/2013	Pagamento referente a manutenção de ônibus escolar VW15-190 placa KVV 6322 conforme ordem de serviço n° 337/2013	2.592,00

CREDOR - MARIA CRISTINA DE FIGUEIREDO VIEIRA

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0056/2012	Ordinário	01/02/2012	Pagamento referente a despesas de pronto pagamento atendendo a Sec. de Educação	3.500,00
0064/2012	Ordinário	06/02/2012	Pagamento referente a diárias atendendo a Sec. de Educação	1.500,00
0109/2012	Ordinário	29/02/2012	Pagamento referente a despesas de IPVA e placas refletivas conf. ordem de serviço n° 095/2012	1.389,72
0151/2012	Ordinário	19/03/2012	Pagamento referente a despesas com a participação do 6° fórum do UNDIME conf. Ordem de serviço n° 129/2012	600,00
0229/2012	Ordinário	18/04/2012	Pagamento referente a despesas de pronto pagamento atendendo a Secr. de Educação	3.500,00
0296/2012	Ordinário	15/05/2012	Pagamento referente a despesas com professores que deram aulas de reforço escolar no município conf. ordem de serviço n° 224/2012	8.983,00
0300/2012	Ordinário	18/05/2012	Pagamento referente a despesas com referentes a	

			legislação de IPVA/2012 e placas refletivas, tarjetas e lacres para veículos/transporte escolar conforme ordem de serviço nº 230/2012	1.486,66
0342/2012	Ordinário	11/06/2012	Pagamento referente a professores que deram aulas de reforço escolar no município de Natividade atendendo a Secr. de Educação conforme ordem de serviço nº 275/2012	4.424,00
0359/2012	Ordinário	20/06/2012	Pagamento referente a aulas de esforço escolar no município de Natividade conf. Ordem de serviço nº 289/2012 atendendo a Secr. De Educação	1.290,00

CREDOR - LÚCIA REGINA DE FIGUEIREDO VIEIRA TOLEDO

Nº do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0059/2012	Ordinário	01/02/2012	Pagamento referente a solicitação de recursos para pagamento de diárias em atendimento a cobertura de gastos dos agentes públicos da SASTE, que se deslocarem da sede do município a serviço ou representação deste, conforme requerimento anexo	700,00
0178/2012	Ordinário	20/03/2012	Referente a recurso para pronto atendimento de despesas urgentes, despesas miúdas e despesas fora do	

			município em atendimento a SASTE em conformidade com a portaria GP 559/2010, Lei 88/99 e Ofício GSMASTE 031/2012	500,00
0179/2012	Ordinário	20/03/2012	Referente a recurso destinado a custear as despesas dos agentes públicos que se deslocarem da sede da Secretaria Municipal a serviço ou representação deste, bem como para treinamento e capacitação em conformidade com a Lei nº 198/02 e ofício GSMASTE 035/2012	700,00
0180/2012	Ordinário	20/03/2012	Referente a recurso destinado a custear as despesas dos agentes públicos que se deslocarem da sede da Secretaria Municipal a serviço ou representação deste, bem como para treinamento e capacitação, em conformidade com a Lei nº 198/02 e ofício GS MASTE 036/2012	700,00
0288/2012	Ordinário	12/04/2012	Referente a recurso destinado a custear as despesas dos agentes públicos que se deslocarem da sede da Secretaria Municipal a serviço ou representação deste, bem como para treinamento e capacitação, em conformidade com a Lei nº 198/02 e	1.820,46

			ofício GS MASTE 048/2012	
0358/2012	Ordinário	09/05/2012	Pagamento referente a solicitação de recursos para pronto atendimento das despesas urgentes, despesas miúdas e despesas fora do município, em atendimento a SASTE, conforme requerimento em anexo.	500,00
0155/2013	Ordinário	31/01/2013	Referente a solicitação de recurso para pronto atendimento conforme ofício 013/2013, em anexo	500,00
0429/2013	Ordinário	09/05/2013	Referente a solicitação de recurso financeiro para as despesas prévias disciplinada pela Lei 88/99 para pronto atendimento para as seguintes despesas: Despesas Urgentes, Despesas Miúdas e Despesas fora do município, em atendimento a SASTE	500,00
0765/2014	Ordinário	26/05/2014	Pagamento referente a prestação de serviço de substituição de poste com material incluso no Parque de Exposição para atender 29ª EXFANA do município de Natividade	8.800,00

CREDOR - ADEMILSON GOMES MIRANDA

Nº do	Tipo	Data	Objeto	Valor
-------	------	------	--------	-------

Empenho				
0887/2012	Ordinário	26/06/2012	Pagamento referente a despesas de pronto pagamento atendendo a Sec. de Defesa Civil e Meio Ambiente	500,00
1112/2012	Ordinário	09/08/2012	Pagamento referente a despesas com a revisão da Caminhonete Mitsubishi L200 LLL 8120 conforme ordem de serviço n° 379/2012 atendendo a Sec. de Defesa Civil e Meio Ambiente	793,17
0220/2013	Ordinário	04/02/2013	Pagamento referente a despesas da revisão da caminhonete Mitsubishi L200 placa LLL8120 conforme ordem de serviço n° 052/2013	1.628,10
1216/2013	Ordinário	16/09/2013	Pagamento referente a despesas com revisão da caminhonete Mitsubishi L200 placa LLL8120 conforme ordem de serviço n° 444/2013	1.789,75
1325/2013	Ordinário	18/10/2013	Pagamento referente a 2ª parcela relativo a revisão da caminhonete Mitsubishi L200 placa LLL8120 conforme ordem de serviço n° 491/2013	1.788,40

CREDOR - PAULO VITOR VIEIRA CELLIS

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
----------------------	-------------	-------------	---------------	--------------

0037/2014	Ordinário	03/01/2014	Pagamento referente a serviço emergencial para retirada de barreiras na localidade próximo ao Colégio CIEP com auxílio de Caminhão e Retro Escavadeira conforme ordem de serviço n° 0003/2014	8.000,00
0038/2014	Ordinário	03/01/2014	Pagamento referente a serviço emergencial para retirada de barreiras na localidade próximo ao Colégio Padrão com auxílio de Caminhão e Retro Escavadeira conforme ordem de serviço n° 004/2014	8.000,00
0069/2014	Ordinário	06/01/2014	Pagamento referente a serviço de ligação de rede lógica nos computadores do setor de licitação e da coordenadoria geral de compras e central de abastecimento de veículos fazendo a interligação com o servidor conforme ordem de serviço n° 005/2014	7.500,00
0072/2014	Ordinário	06/01/2014	Pagamento referente a prestação de serviço emergencial para a retirada de barreiras no Parque Lajinha com auxílio de caminhão e retro escavadeira conforme ordem de serviço n° 0009/2014	8.000,00
0158/2014	Ordinário	27/01/2014	Pagamento referente a serviço emergencial de reparo de parte elétrica, colocação de tomadas simples e tomadas de	

			computadores e instalações elétricas para ar, tendo em vista que o município receberá visita de técnicos da Sec. Trabalho do Estado para avaliação do imóvel destinado a receber o SINE (Sistema Nacional de Emprego)	5.000,00
0389/2014	Ordinário	10/03/2014	Pagamento referente a serviço de instalação da nova sala que irá atender as normas da Lei de acesso e informações bem como o reparo de toda a rede elétrica do setor de licitação e compras conforme ordem de serviço nº 089/2014	8.700,00
0441/2014	Ordinário	20/03/2014	Pagamento referente a despesas com serviço emergencial na rede de esgoto do Colégio Municipal Seis de Setembro, conforme ordem de serviço nº 105/2014	5.500,00
0706/2014	Ordinário	09/05/2014	Pagamento referente a despesas com serviço emergencial de recuperação de parte do telhado da Escola Seis de Setembro conforme ordem de serviço nº 161/2014	8.000,00

CREADOR - LUIZ ANTONIO ZANELLI

Nº do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0322/2012	Ordinário	01/03/2012	Pagamento referente a despesas de	

			pronto pagamento atendendo a Sec. de Governo	1.000,00
0682/2012	Ordinário	09/05/2012	Pagamento referente a despesas de pronto pagamento atendendo a Sec. de Governo	1.000,00

TOTAL EMPENHADO	0,00
------------------------	-------------

TOTAL PAGO	0,00
-------------------	-------------

CREDOR - ADILSON RIBEIRO SOARES

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0035	Ordinário	03/01/2014	Pagamento referente a abastecimento de veículos em regime de urgência até o dia 08 de janeiro/2014 conforme ordem de serviço n° 001/2014	5.000,00

CREDOR - Edie Vieira Teixeira

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0661	Global	06/05/2013	Pagamento referente a escada giratória de 9.00 m manutenção de redes inclinada e giro base conforme	9.900,00

			ordem de serviço n° 193/2013	
--	--	--	---------------------------------	--

CREDOR - ADELINO JOSÉ FERREIRA LIMA

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0098/2014	Ordinário	10/01/2014	Pagamento referente a serviço de manutenção de rede elétrica e instalações de ventiladores tomadas simples e duplas, tomadas de computadores, tomadas de ar condicionado e calhas para cabos conforme ordem atendendo a Sec. de Administração.	7.400,00
0289/2014	Ordinário	24/02/2014	Pagamento referente instalações elétricas, hidráulicas, forro em PVC, manutenção de telhado e manutenção elétrica. MAC	7.100,00
0935/2014	Ordinário	29/05/2014	Pagamento referente a serviços prestados no prédio da Secretaria Municipal de Saúde, CEO, Residência Terapêutica e CAPS. MAC	2.100,00
0936/2014	Ordinário	29/05/2014	Pagamento referente a serviços prestados nos PSFs do Sindicato, Popular Nova, Bananeiras, Cruzeiro de Cima, Cantinho do Fiorello (novo e velho). PAHI	2.500,00

CREDOR - LAEL JOSÉ DOS SANTOS

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0360/2014	Ordinário	27/02/2014	Pagamento referente a serviço de avaliação de gestão administrativa conf ordem atendendo a Sec. de Governo	7.600,00

TOTAL EMPENHADO	0,00
------------------------	-------------

TOTAL PAGO	0,00
-------------------	-------------

CREDOR - ADILSON RIBEIRO RODRIGUES

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
0047/2014	Ordinário	03/01/2014	Pagamento referente a prestação de serviço de cobertura promocional conf. ordem atendendo a Sec. de Governo.	7.960,00

CREDOR - VALESKA SOARES GLÓRIA ALVIM

N° do Empenho	Tipo	Data	Objeto	Valor
------------------------------	-------------	-------------	---------------	--------------

0063/2012	Ordinário	06/01/2012	Diária	5.000,00
0070/2012	Ordinário	10/01/2012	Diária	3.000,00
0078/2012	Ordinário	17/01/2012	Diária	3.500,00
0141/2012	Ordinário	01/02/2012	Diária	4.000,00
0222/2012	Ordinário	13/02/2012	Diária	4.000,00
0315/2012	Ordinário	29/02/2012	Diária	8.000,00
0344/2012	Ordinário	05/03/2012	Diária	4.000,00
0387/2012	Ordinário	12/03/2012	Diária	6.000,00
0518/2012	Ordinário	10/04/2012	Diária	10.000,00
0587/2012	Ordinário	19/04/2012	Diária	12.000,00
0643/2012	Ordinário	02/05/2012	Diária	3.000,00
0827/2012	Ordinário	12/06/2012	Diária	6.000,00
0964/2012	Ordinário	09/07/2012	Diária	2.000,00
0966/2012	Ordinário	10/07/2012	Diária	4.000,00
0968/2012	Ordinário	11/07/2012	Diária	5.000,00
1009/2012	Ordinário	23/07/2012	Diária	8.000,00
1106/2012	Ordinário	06/08/2012	Diária	8.000,00
1127/2012	Ordinário	15/08/2012	Diária	5.000,00
1117/2012	Ordinário	24/08/2012	Diária	4.500,00
1274/2012	Ordinário	05/09/2012	Diária	4.000,00
1311/2012	Ordinário	13/09/2012	Diária	4.000,00
1333/2012	Ordinário	21/09/2012	Diária	6.000,00
1442/2012	Ordinário	01/10/2012	Diária	8.000,00
1451/2012	Ordinário	10/10/2012	Diária	4.000,00
1638/2012	Ordinário	10/12/2012	Diária	4.000,00
0089/2013	Ordinário	02/01/2013	Diária	4.000,00
0090/2013	Ordinário	03/01/2013	Diária	5.000,00
0091/2013	Ordinário	03/01/2013	Diária	5.000,00
0119/2013	Ordinário	10/01/2013	Diária	5.000,00
0190/2013	Ordinário	29/01/2013	Diária	7.000,00
0194/2013	Ordinário	30/01/2013	Diária	2.000,00
0214/2013	Ordinário	01/02/2013	Diária	3.000,00
0249/2013	Ordinário	07/02/2013	Diária	2.000,00
0249/2013	Ordinário	07/02/2013	Diária	12.000,00
0262/2013	Ordinário	22/02/2013	Diária	6.000,00
0401/2013	Ordinário	04/03/2013	Diária	4.000,00
0426/2013	Ordinário	12/03/2013	Diária	10.000,00
0454/2013	Ordinário	18/03/2013	Diária	8.100,00
0501/2013	Ordinário	26/03/2013	Diária	542,56
0533/2013	Ordinário	03/04/2013	Diária	1.413,56
0546/2013	Ordinário	08/04/2013	Diária	1.413,56
0552/2013	Ordinário	15/04/2013	Diária	171,40
0567/2013	Ordinário	18/04/2013	Diária	2.000,00
0577/2013	Ordinário	24/04/2013	Diária	2.070,34
0620/2013	Ordinário	29/04/2013	Diária	8.000,00
0679/2013	Ordinário	13/05/2013	Diária	8.000,00
0693/2013	Ordinário	20/05/2013	Diária	1.413,56
0710/2013	Ordinário	23/05/2013	Diária	6.500,00
0740/2013	Ordinário	28/05/2013	Diária	12.000,00
0786/2013	Ordinário	10/06/2013	Diária	8.000,00
0893/2013	Ordinário	25/06/2013	Diária	8.000,00

0922/2013	Ordinário	05/07/2013	Diária	15.000,00
0996/2013	Ordinário	24/07/2013	Diária	10.000,00
1069/2013	Ordinário	06/08/2013	Diária	5.000,00
1075/2013	Ordinário	12/08/2013	Diária	5.000,00
1099/2013	Ordinário	15/08/2013	Diária	3.000,00
1146/2013	Ordinário	29/08/2013	Diária	3.000,00
1169/2013	Ordinário	02/09/2013	Diária	2.000,00
1201/2013	Ordinário	10/09/2013	Diária	6.000,00
1223/2013	Ordinário	18/09/2013	Diária	8.000,00

Parte V - ENCAMINHAMENTOS

Pela abrangência e profundidade dos temas tratados no presente relatório será enviado ao Ministério Público Estadual e Federal, Polícia Civil e Federal, a Procuradoria Geral de Justiça, em razão de que alguns dos citados agentes políticos serem detentores de foro por prerrogativa de função, ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro e ao Prefeito do Município de Natividade.